

Oct 17 1894

DESCRIÇÃO

HISTORICA

DO

BRAZIL



Cabeças dos Botucudos. — Os Botucudos em marcha.

BRAZIL

POR

FERNANDO DENIS

COLOMBIA E GUYANAS

POR

M. C. JAMIN

TRADUÇÃO PORTUGUEZA

TOMO II.

✓
918.1
D395P
BC6
18-21906
V. 20

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR, 71
RIO DE JANEIRO

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado
sob número 3058
do ano de 1914

BRAZIL



POR

FERNANDO DINIS

Botocudos

Logo que se chega ás praias, semi-desertas, em que o rio Dôce e o Belmonte se perdem, o pensamento naturalmente se dirige para 'esses homens, a que os Portuguezes derão o nome de Botocudos, e que são havidos como a nação mais selvagem d'aquellas regiões. Não é a esterilidade da terra, nem o rigor do clima, que tolhe que esta raça de homens dê alguns passos para a civilisação. Como o Tapuya, do qual descende, o Botocudo é um guerreiro fugitivo, cuja industria se reduz a fabricar um grande arco e suas frechas. Originario d'um povo errante, não tem podido imitar a industria dos outros Indios. Não repousa n'uma rede; a choupana de palmeira raras vezes o abriga; desdenha quasi sempre resguardar-se das inclemencias do ar. Anda completamente nú, e não busca cobrir a sua nudez imitando os adornos dos outros selvagens: tem por sufficiente colorear a pelle com a tinta preta de *genipa*, e a côr laranja de *rocu*. Este ente miseravel, que até em seus proprios desertos perseguem, sabe com valor defender-se: mal conhece os meios de manter a sua vida precaria, porque em lhe faltando

caça, os bosques não lhe subministrão fructos, e cruel fome então padece. Mais que os outros selvagens ama seus bosques, e, cumpre confessal-o, as grandes florestas desertas parecem ser o unico lugar, que convenha áquelle, cujo exterior é tão feroz. A primeira vez que vimos um Botocudo em sua taciturna apathia, n'um descanso estúpido, que parecia excluir toda a faculdade de pensar, não pudemos abster-nos de fazer uma comparação singular, e não foi sem algum espanto, que contemplamos aquelle ente d'especie humana, que tinha quasi os costumes dos brutos. Era um velho guerreiro posto de cócoras sobre um pequeno outeiro; seus olhos tristes se voltavão para nós com um abatimento, que indicava somno: sua mão, lançada como por acaso, enxutava a mosca importuna, que o picava; elle a sentia e não a buscava. A cada instante seu braço repetia o mesmo gesto, e havia n'esta mobilidade, que filha do instincto parecia, alguma analogia com o movimento, que o cavallo dá á cauda para afugentar os insectos, que o affligem. O homem, que presente viamos, não era mais destituído d'intelligencia que todos os da sua raça; d'isto nos convencemos depois. Mais tarde, entendemos que a sua apathia estúpida não era mais que uma apparencia falsa, e que profundos sentimentos d'amor, odio ou admiração, em seu peito se occultavão. Vimos que, quando a paixão animava a expressão horrivel d'aquella physionomia selvagem, o Indio de repente cresce, revestia-se da dignidade d'homem, e mostrava que era ainda o dominador das florestas.

Os Botocudos descendem dos Aymores; é o que em geral dizem os historiadores, mas repetem-no sem apresentar particularidades positivas á cerca d'esta raça primitiva. Eis aqui o que se lê n'um precioso manuscrito portuguez da bibliotheca real, que nos ministrou tantas noticias raras.

— A razão pede que não passemos ávante sem declarar o que é esta nação, que de Aymores houve o nome, e que tanto estrago tem causado á capitania dos Ilheos, cuja costa está hoje despovoada de Tupiniquins, que o terror d'aquelles brutos tem afugentado para o sertão; ao presente não ha n'esta provincia mais que duas aldeias de Tupiniquins;

são as que se encontram perto dos engenhos de Henrique Luiz, as quaes são mui pouco povoadas. Estes Aymores descendem d'outra nação denominada os Tapuyas. Nos tempos passados alguns se separarão d'este povo, e se ausentarão, fugindo por fragosas montanhas á perseguição de seus inimigos : largos annos permanecerão sem que vissem outra tribu. Os que d'estes fugitivos descenderão vierão a esquecer o seu antigo idioma, compondo 'outro, que não entendia nenhuma nação d'esta parte do Brazil. Os Aymores são de tal modo selvagens, que pelos proprios barbaros como barbaros são reputados. Alguns d'elles, apanhados em Porto Seguro e nos Ilheos, recusando alimento se deixarão morrer de fome. A nação começou a mostrar-se na beiramar, junto do rio das Caravellas, perto de Porto Seguro. Agora discorrem pelas florestas até ao rio de Camamu, e d'ali vão ao pé de Tinhaaré; porém só descem á praia quando têm de combater. Esta nação é da mesma côr que as outras; ainda assim os individuos, que a compõe, são mais corpulentos e robustos; não deixão crescer o pello no corpo, e logo que o descobrem tem cuidado de arrancal-o. Seus arcos e frechas são d'um portentoso tamanho; e elles são habéis frecheiros. Estes selvagens não vivem juntos em aldeias como os outros Indios; ninguém, até ao presente, vio choupanas construidas por elles. Quando o somno os acommette em cima de folhas, nõ chão, se deitão; e, se chove, collocão-se ao pé d'alguma arvore, acocorando-se o dispondo as folhas de modo que o resguardem. Até agora ignora-se que tenham outro lugar d'asylo. Estes barbaros a nenhuma cultura se applicão; sustentão-se de fructos silvestres e da caça, que podem matar, a qual comem crua, ou mal assada quando têm lume. Homens e mulheres andão rapados, para o que usão de certas cannas, que sabem mui bem afiar. A sua voz é rouca, e despedem as palavras da garganta com muita força. Estes barbaros só vivem das suas extorções sobre os outros selvagens, que encontram. Nunca se ajuntão mais de vinte e cinco frecheiros, estes não pelejão face a face, mas fazem a guerra por astucia; arremeção-se sobre as culturas, e divagão pelos caminhos, onde esperão os outros Indios e

toda a especie de creaturas. Occultos então atraz das arvores, cada um de per si despede a frecha com muito acerto.

— Os Aymores não sabem nadar, e uma levada, qualquer que seja, onde não se possa tomar pé, basta para proteger contra seus ataques. Elles não desanimão todavia, e vão a algumas leguas procurar, se é preciso, sitio commodo em que possam passar a vão. Estes selvagens comem a carne humana como alimento, o que não fazem os outros povos, que só por vingança devorão os inimigos, depois de seus combates, e por inveterado odio.

— A capitania de Porto Seguro e a dos Ilheos estão devastadas, e quasi completamente se despovoão pelo terror, que inspirão os Aymores. Os engenhos d'assucar já não trabalham, porque todos os escravos, e mais pessoas, que n'elles se occupavão, têm sido mortas. Os que têm podido escapar, tal terror conceberão d'aquelles barbaros, que em ouvindo estas palavras = *lá vem os Aymores* = cada um abandona o que possui e busca pôr-se a salvo. Isto fazem os proprios brancos, porquanto, desde vinte e cinco annos que este flagello assola as duas capitancias, estes Aymores têm dado morte a mais de trezentos Portuguezes e trez mil escravos.

O chronista prosegue referindo como os colonos da Bahia, obrando sem desconfiança, se dirigião aos Ilheos costeando a beira-mar. Não tardarão os Aymores em vir ao conhecimento d'este costume : vigiarão bem a praia, e centnares de viajantes forão devorados. Os desafortunados julgavão evitar a morte escudando-se com o Oceano, onde os selvagens não se atrevião a seguil-os, mas esta resolução inútil se tornava. Os Aymores espreitavão até de noite, e aguardavão que o viajante se visse compellido a encaminhar-se á praia. — Estas paragens já não se atravessão sem excessivo risco da vida, exclama Francisco da Cunha, e se não se busca algum modo de destruir os barbaros, elles aniquilarão os estabelecimentos da Bahia, para os quaes pouco a pouco se dirigem.

Estas palavras são d'um escriptor do decimo sexto seculo,

e, emprehendida a guerra, o seu éxito não podia ser duvidoso. A lucta está travada desde mais de dous seculos, e ainda não se terminou : não ha na America povo, que por tão largo tempo tenha resistido.

O que ha de mais notavel certamente, e o que excita a admiração dos observadores, é que exceptuando esse furor d'anthropophagia, que se tem talvez exagerado, e o horror á agua, que já não subsiste no mesmo gráo, a maior parte dos factos referidos pelo chronista ainda se applicão, com pouca differença, a toda a nação. Se por espaço de dous seculos e meio, estes Indios têm tido bastante valor e perseverança para conservar a sua liberdade, tambem por espaço de dous seculos e meio nenhum progresso têm feito. Não se deve confundir uma curiosidade mui vaga ; é a abolição de certos usos com uma viveza d'intelligencia, que para um melhoramento positivo caminha : no fim do seculo veremos os novos esforços, que terão feito. Interrogados sobre suas crenças, estudados seus costumes, estes selvagens têm sido mais bem observados. A estrutura desusada do seu indioa já não é mysterio, e causava admiração o desenvolvimento, que a sua intelligencia offerencia, ao ve-los em suas florestas com tão rustica apparencia.

Os Botocudos occupão hoje o territorio comprehendido entre o rio Dòce e o rio Pardo, desde o decimo-terceiro gráo, até ao decimo-nono e meio de latitude austral. Não só têm communicações estabelecidas entre os dous rios, mas chegam mesmo, até ás fronteiras de Minas Geraes.

O nome, que os Portuguezes lhes derão, provem do ornamento circular, que nos labios e orelhas trazem, como n'outro tempo os Tupinambás, Tamoyos e Tupiniquins, que usavão de discos d'uma pedra verde, ou de conchas redondas. Batoque ou botoque significa a rolha com que se tapa uma pipa : a analogia, que existe entre esta e o adorno do beijo, fez dar aos Aymores o nome de Botocudos, denominação, que elles reputão injuriosa. Algumas nações contiguas os designão pelo significativo nome de — *longas orelhas* — : porem a verdadeira denominação, de que usão como povo, parece ser *Crecmun*, *Cracmun* ou *Endgerekmung* ; porque

os viajantes differem a este respeito. Certas tribus entre si se chamão *Pejaurum* e *Nacnenuc*¹; provavelmente um valor significativo tem influencia n'estas differentes denominações.

Examinados physiologicamente, os Botocudos apresentam alguns caracteres, que os fazem differir a certos respeitos das outras nações indias. Um viajante, que os observou com a mais escrupulosa exacção, M. de Saint-Hilaire, parece disposto a reconhecer n'elles o typo da raça *mogolica*; e convem lembrar aqui, que a confissão dos Botocudos offerece uma prova sincera ás discussões contingentes em que os sabios ainda se occupão. Um joven Indio das margens do Belmonte, levado ao Rio de Janeiro pelo principe de Neuwied, não pôde abster-se de dar o nome de tio a um China, que encontrou. Se permittido nos fosse aggregar nossa opinião e lembranças ás de tantos sabios, não hesitariamos em reconhecer entre estes Indios, com M. Augusto de Saint-Hilaire, o typo *mogolico*, como elle encontra no das outras tribus da lingua geral um dos ramos menos nobres da raça *caucasica*. Assim como a maior parte dos outros Indios, os Botocudos tem as côxas e pernas delgadas, os pés pequenos, o peito e hombros largos, o pescoço mui curto e o nariz chato; os olhos divergentes, as maçãs do rosto mui elevadas: comtudo observão-se entre estes selvagens e as outras tribus algumas d'essas differenças, que, na mesma raça, fazem conhecer as diversas nações. Assim, os hombros e o peito dos Botocudos são talvez mais largos que os dos outros Indios da provincia de Minas; a sua cabeça não é tão redonda, e têm o pescoço mais curto... Annexando sem duvida ás pernas delgadas uma idéa de belleza, com ligaduras apertão os Botocudos as de seus filhos, e a maior injuria,

1. E' a palavra Cracmun, que se deve provavelmente adoptar, porque é a denominação transmittida pelo homem, que melhor conhecia os Botocudos, visto que os dirigia e vivia no meio d'elles. M. Thomaz Guido Marlière admite tambem os outros dous nomes. Consulte-se a este respeito Augusto de Saint Hilaire, o principe de Neuwied, e M. Debret, viagem pintoresca ao Brazil.

que se lhes póde fazer, é dizer-lhes que tem pernas grossas¹ e olhos grandes.

O que ha de mais singular entre estes Indios, é a variedade, que na côr da sua pelle se observa. Posto que em geral seja morena avermelhada, umas vezes mais clara outras mais carregada, muda-se com frequencia, em alguns individuos, n'um amarellado assás intenso, e muitos ha mesmo, que de tal modo se approximão da raça branca, que a côr de rosa córa suas faces. Uma cousa certamente mais notavel, é que houve quem entre os Botocudos visse algumas mulheres com olhos azues; e esta singularidade, que talvez entre os outros Indios não fosse sem repugnancia observada, passa entre estes por um typo de belleza notavel: é um facto, que apraz aos viajantes mencionar.

Fiel em geral aos usos da raça de que descende, o Botocudo dá muito menos cuidado ao seu atavio selvagem que a mór parte dos outros Indios. Commummente se vê o seu corpo nú arranhado pelos espinhos das florestas: suas pestanas e sobrancelhas tem sido cuidadosamente arrancadas. O Botocudo rapa com cuidado, talvez ainda mais minucioso, seus cabellos corredios e asperos, deixando no alto da cabeça uma especie de solidéo preto; porém as pinturas, de que raras vezes usa, são toscamente applicadas; e, posto que não haja completamente rejeitado os ricos diademas de penas, de que fazem uso com vaidade as outras tribus, cada dia o Botocudo mais os despreza, e facilmente se póde ante-ver a época, em que estes attributos do poder hão de ser completamente abandonados.

1. Elles apertão fortemente a perna com uma ligadura d'embira; e presumia-se que esta operação tinha por fim tornar as creanças mais ageis. E' mais depressa, a nosso entender, a transmissão d'um atavio adoptado entre as grandes nações do littoral, taes como os Tupis e Caraibas. Lendo Léry, Hans Stade, Biet e outros muitos antigos viajantes, vê-se que esta especie de adorno competia a quasi todas as tribus consideraveis. Entre os Caraibas das ilhas, fabricavão as mulheres para si especies de borzeguins mui apertados, que só podião tirar quando por algum accidente se rompião, ou com o tempo se damnificavão. (Vid. Rochefort du Tertre e Pelleprat.)

Para conceber exacta idéa d'um Botocudo, tal qual ha vinte annos era, e tal qual se mostra ainda algumas vezes, cumpre imaginar o chefe Kerengnatnouk, por exemplo, com essas chapas, a que dá o nome de *huma*, que tem estendida a orelha até fazel-a tocar no hombro. O adorno dos labios, o *gnimato*, tem um diametro quasi tão consideravel, e attesta a extensibilidade extraordinaria da fibra muscular; porque o beijo, que o sustém, só offerece a apparencia d'uma argola mui delgada, ou, para melhor dizer, d'uma fita. Se o Indio é joven o botoque toma uma posição horiental; se é velho, não obstante o pouco peso, o labio se abaixa d'um modo horrendo, e o *gnimato*, roçando sem cessar os dentes do queixo inferior o faz cair antes da idade. Porém; que o botoque se eleve horisontalmente ou que se abaixe, o que sobretudo admira na phisionomia do selvagem, é a medonha immobilidade da bocca¹, que um artista viajante caracterisava ha pouco d'um modo tão exacto, servindo-se da expressão, que d'elle havemos adoptado. Se o chefe botocudo se faz pintar por suas mulheres, depois que seu rosto tem recebido a côr inflammada do *rocu*, desenhão-lhe, com a tinta preta de *genipa*, uma especie de bigodes que, chegando-lhe ás orelhas, dão uma expressão mais feroz ao seu rosto já mui feio : outras vezes o seu gosto é menos singular, porque só o corpo pintão. Uma parte é pintada de preto, conservando a outra a sua côr natural : faxas de sanguinea apparencia o envolvem. Usava o botocudo n'outro tempo d'um diadema semelhante ao dos Tupinambás, mas muito mais grosseiro. O *nucancaun* ou *jakerá iunni-oká* constava de

1. O botoque põe-se e tira-se á vontade. Vimos alguns, que nos parecião ter o diametro das maiores tabolas de gamão; e o principe de Neuwied medío um cylindrico, que tinha quatro pollegadas e quatro linhas de diametro, e uma espessura de dezoito linhas. Como referido deixamos, fabricavão-nos da madeira do barrigudo, que é mais leve que a cortiça e mui branca; adquire esta côr quando a fazem cuidadosamente seccar ao fogo, porque o succo se evapóra. O que certamente ha de mais feio no uso do botoque, é que com o andar do tempo, a ponta da orelha ou os labios vem a rasgar-se; a bocca se torna então disforme e indispensavel é coser as duas extremidades do beijo com uma embira mui delgada.

quinze pennas amarellas, arrancadas da cauda do *japú*, que são seguras com cera aos cabellos. Algumas vezes bastão ao guerreiro selvagem duas pennas d'arára ou papagaio para lembrar a todos a sua cathegoria. Algumas vezes tambem, facto por certo mais raro, o despojo d'algum animal augmenta o seu atavio. Do couro, que preparou, fabrica o diadema, e o seu longo capote será a pelle d'um *tamanduá*¹.

Porem tudo isto, repetimos, pertence aos dias de pompa nas florestas. Examinemos a vida habitual do selvagem, as misérias, que elle deve padecer, e veremos se pôde sempre ornar-se como fazia no tempo passado. Os Botocudos ainda não sujeitos ao jugo dos Europeos, seguem com pouca differença a vida errante, que aos Aymores se attribue. O exemplo das tribus mais sedentarias, que nas margens do Oceano habitávão, é quasi perdido para elles. Nenhuma cultura segura a sua subsistencia, que depende da sua felicidade na caça, e da habilidade, que n'ella manifestão. Posto que as florestas estejam ainda mui desertas, não o são já como n'outro tempo forão; a caça cada dia se torna menos abundante, e por isso mais difficil a vida errante do selvagem. Alguma cousa ha digna de consideração na perpetua lucta do homem, que não quer abandonar seus grandes bosques; porem ha tambem obstaculos insuperaveis, que se oppõem a que n'elles viva como seus antepassados; indispensavel é que renuncie ás festas para só cuidar na sua independencia. Todas as vezes que... encontrámos uma d'estas familias errantes, buscando ao acaso o mantimento, admirámos o gesto d'austera benevolencia, que no semblante do pai reinava, e então é que o selvagem se nos mostrou verdadeiramente grande. Chefe da familia, conhece por instincto

1. A verdade nos impelle a dizer que esta circumstancia é excepcional, assim como o uso dos braceletes de pennas d'arára, e d'essas especies de pennachos, da garganta do tocano fabricados, com que um chefe morto em Linhares trazia o arco ornado. Havemos todavia copiado da Viagem, que M. Debret publicou, uma estampa curiosa. O botocudo assim representado pertencia a uma tribu semi-civilisada, e em 1823 foi ao Rio de Janeiro, onde M. Debret teve occasião de retratal-o.

seus deveres; se a floresta é escaça, se o acaso o favorece pouco, a si proprio se castiga da sua falta de providencia, e o ente fraco, que o acompunha, recebe sempre o alimento antes que o chefe cuide em si. Um botocudo robusto, com a vista penetrante e nervosos braços, desde a mocidade exercitado em estender seu enorme e forte arco, é na solidão das espessas e sombrias florestas um verdadeiro subdito do terror. Porem poderia tambem accrescentar-se que representa, com a sua dignidade primitiva, o homem sempre prestes a luctar com os obstaculos, e mais ainda a sacrificar-se ás urgencias da sua familia.

Não se imagina por certo perfeitamente o que é a vida das florestas. Forão as difficuldades d'existencia, que os bosques começárão a offerecer no decimo setimo seculo, que decidirão os Aymores a dividir-se em bandos tão poucò numerosos. Hoje seus descendentes não compõem tribus, que excedão quarenta Indios. Porém, como n'outro tempo, os grandes rios, que banhão os limites da costa não parecem já detel-os : é a margem dos rios, que elles preferem, e effectivamente é ali, que podem com mais abundancia obter a caça, de que carecem. Eis-aqui pouco mais ou menos como succedem essas excursões de familia, que quasi sempre tem por objecto a caça ou uma visita aos estrangeiros.

Communmente o chefe da familia, o pai, caminha adiante; é elle que serve de guia munido só do seu arco, levando na mão as frechas, que mui compridas são para que as metta em aljava. Após elle a mulher caminha, sempre incumbida de guiar os filhos. Se estes são mui pequenos para vencer as difficuldades, que as grandes florestas apresentam, ás costas a mãe os conduz. Alem d'esta carga, ordinariamente uma rêde, entrânçada com fios d'embira, sobre seus hombros e posta como uma especie de cesto, onde se achão confundidos os utensilios, que constituem a riqueza da familia; e, não obstante a sua insignificante industria, ás vezes a carga é mui pesada.

E' effectivamente na rede que se conservão as bolas de cêra, que nos bosques se recolhem, e muitas vezes o mel agreste, que não se consummio ao pé da arvore que o ministrou. E' ali que se têm de reserva novellos d'estopa para accender

lume, cannas afiladas para armar as frechas, provisões de *tucum* para renovar as cordas do arco, e os *kekroks*, especie de copos de trez ou quatro pés, que com certa arte se obtem do *taguarassu*, e que nas paradas devem conter a porção d'agua para consummo da tribu. Na rêde vão tambem os diversos ornamentos, que servem ao atavio; os collares de dentes d'animaes, e os longos rosarios de bagas silvestres; depois os objectos d'immediata utilidade o *cuntchun cocann*, ou bosina, feita da cauda do tatú grande; o machado de ferro, que hoje possui cada tribu, e que succedeo ao *caratú*, que era o machado que outr'ora os Indios usavão. Algumas vezes estes objectos, cuja nomenclatura abreviamos, andão misturados com farrapos da Europa, dos quaes pouco uso fazem, mas que preciosamente conservão.

Guiado pelo seu admiravel instincto, de que não poderiamos apreciar toda a delicadeza, quando o selvagem entendia que perto andava *tapir*, *guariba* ou *pecari*, introduzia-se na floresta, apartava os cipós com maravilhosa destreza, e despedia a setta, que quasi nunca errava o alvo. A frécha do botocudo é arma admiravel nas grandes florestas do Brazil; n'esta canna, sem exaggeração se póde dizer, armada d'outra canna ou d'uma ponta tostada, está toda a subsistencia do selvagem. Sem bulha atravessa a floresta, e ainda assim alcança tão longe como a nossa grossa munição. O selvagem prestes a atirar, escolhe sem hesitar entre as trez especies de fréchas aquella de que sabe lhe convem fazer uso. Se é inimigo, que inopinadamente apparece o *uagické comm*, ou a frécha de guerra de ponta elliptica lhe dá a morte. O *uagické nigméran*, ou frécha dentada, munida da sua farpa, quasi sempre mortal, irá ferir o animal corpulento, e para arrancar-lha da ferida preciso será quebrar-lhe a ponta. Finalmente, o *uagické bacannumock*, que só tem na extremidade uma especie de resalto formado pelos nós da canna¹, dará muitas vezes a morte ao animal pequeno, sem lhe fazer uma ferida sanguinolenta.

1. Vimos alguns Indios d'outras nações, e principalmente o que em São Salvador caçava para M. M. Spix e Martius, substituir esta

Feita que seja a escolha, o Botocudo, que se dispõe a atirar, examina se a frecha está direita e se é igual o seu peso; perto do olho a applica, e com presteza a faz mover entre o dedo indice e o pollegar. E' então sómente que a coloca do lado esquerdo do arco, que perpendicularmente descansa em terra, tendo a frecha segura com o dedo indice da mão esquerda, em quanto os dous primeiros da direita para traz puxão a corda; e feita a pontaria o tiro parte. Porém esta serie d'operações successivas, tão longas a descrever, é instantanea, por assim dizer, e uma succinta descripção mal poderia dar idéa da sua rapidez. Toda a vida do selvagem depende da habilidade com que faz uso do arco e da frecha. Desde a mais verde infancia aprende a servir-se d'essa arma; a sua fraqueza então o obriga a arrastar-se por cima da arêa: sabe apenas andar quando de seu pai recebe um pequeno arco e frechas, e contra os passaros e insectos se vai exercitando. Na idade de sete ou oito annos pôde muitas vezes prover ao seu sustento, o que faz com que sempre exista uma especie d'independencia individual entre as mais numerosas familias de Botocudos.

Morta que seja certa quantidade de caça, ou algum corpulento animal, quasi sempre sem demora o banquete principia. O Botocudo, que tão bem resiste á fome, prompto está sempre a saciar um appetite, que incessantemente se renova. Pelo methodo da fricção, muitas vezes já descrito, e a todos os selvagens commum, se accende lume, e apenas assado o animal incontinenti é comido. Seus intestinos são mal limpos, e terminão com frequencia o banquete. O autor d'esta noticia viu mulheres de botocudos lançar mão d'uma aguia, por elle morta, chamuscal-a sómente, por assim dizer, e comel-a com todos os signaes de voracidade, em quanto o sangue corria do modo mais asqueroso pelos dous lados do botoque. Exceptuando a serpente, de que

arma por uma frécha de guerra, cuja extremidade guarnecia d'um grão de milho. Com uma frécha assim disposta este indio, a vinte ou trinta passos, derribava um beija-flôr do sertão, sem manchar de sangue suas pennas.

ainda comem uma especie, nenhuma creatura viva escapa á voracidade do Botocudo. Não fallaremos dos animaes, que não se comem habitualmente, taes como aquelle a que dão o nome de *cuparak*, e o que por excellencia designão sob o nome de *cuparak gipakeju*; estes mammiferos, assim como o crocodilo, cuja carne tem um activo sabor a almiscar, são todos bons para saciar o voraz appetite dos Botocudos; e, se occasião se offerrece, farão do mesmo modo assar, para comer, rás, lagartos, e até esses nauseativos insectos, que o barrigudo ministra. Não ignorão os Botocudos, mais que os outros Indios, o meio d'allucinar o peixe para mais facilmente o colherem. O modo de pescar á linha é para elles novo; todavia assim pescão, mas carecem quasi sempre d'anzões da Europa, que com empenho buscão: um pequeno arco de trez pés, feito de vergontearas do *coco de palmito*, lhes serve para, no rio, ferir o peixe, que têm allucinado.

O reino vegetal não ministra certamente com menos abundancia que a caça o alimento do Botocudo, que com prazer come a amendoa do *lecythis*, e ha quem affirme que o uso mui repetido d'este fructo oleoginoso produz uma especie d'elephancia: elle colhe o *issara*, e d'este modo alcança a couve agradavel, que esta bella palmeira dá: a especie de excrescencia, que o *cora do mato* produz, ao Botocudo ministra um saboroso alimento: o amago nutritivo do *atcha*, que tem o gosto da batata, a vagem do *inga*, que offerece uma ecula branca e doce, o feijão do mato, assim como numerosas bagas refrigerantes e amendoas das palmeiras, todos estes fructos das florestas contribuem para tornar mais facil a existenciado Botocudo, e muito menos precaria a sua vida. Porém, houve quem com razão disse, o dia d'amanhã para este selvagem não existe; quando tem abundante caça, com tal excesso come, que, para lhe salvar talvez a vida, indispensavel é comprimir-lhe com força o estomago, o facilitar por este meio singular uma digestão mui laboriosa. Outras vezes, havendo falta de mantimento, uma corda d'em-bira, ou mesmo um cipó, lhe aperta as entranhas a modo de cinto, e, graças a este methodo extraordinario, o selvagem tolera a fome.

Posto que quanto referido fica á cerca dos Aymores e sobre o seu modo simples de se abrigar não se possa completamente applicar aos Botocudos, as habitações, que estes ultimos erigem, mui longe estão d'offerecer um aspecto tão complicado como as dos outros Indios : a maior parte das vezes o seu rancho consta de algumas folhas de palmeira, dispostas de modo que formem um abrigo. Quando por algumas semanas no mesmo sitio se detêm, então dão mais solidez a estas choças ; porem nunca se pôdem ellas comparar com as elegantes cabanas dos Machakalis, ou com as commodas choupanas dos Mongoyos, que indicão um principio real d'industria. Os moveis das cabanas dos Botocudos são mais simples que os das dos outros selvagens, por que ignorão o uso da rêde, tão geralmente adoptada entre as nações indias. Alguns vasos de barro cinzento, com arte fabricados; uma grande pedra, destinada a quebrar a casca dura dos pequenos cocos, que estes selvagens com abundancia recolhem, e de que tão golosos são, eis-aqui pouco mais ou menos tudo o que n'uma choça de Botocudos se observa. Importa lembrar tambem que á imitação das grandes nações, que habitavão n'outro tempo a costa oriental, um fogo brando acceso está sempre na cabana, junto do lugar em que dorme o guerreiro.

Recordando o que referido fica á cerca dos Aymores, facilmente se deve suppor que os Botocudos são dados á guerra. Por uma offensa particular um guerreiro combate contra outro; ha expedições largo tempo meditadas contra tribus inimigas; ha finalmente guerra com os colonos brasileiros, a qual é sempre mortifera, mas cujos exemplos cada vez se tornão mais raros, e que por certo em breve ha de completamente cessar. Estas diversas especies d'agressão, estes combates, que ainda com frequencia se renovão, offerecem particularidades mais ou menos notaveis, factos mais ou menos dignos d'observar. Porém, indubitavelmente, a mais singular peleja é a que se trava entre dous guerreiros, muitas vezes da mesma familia, sempre da mesma tribu, e que mutuamente em rosto lanção algum agravo.

Combate singular dos Botocudos

Esta nação tão extraordinaria é talvez a única que, na America, tem adoptado a especie de combate, que vamos descrever, e em que tem sempre grande parte a eloquencia selvagem.

Quando o guerreiro Botocudo entende que tem motivo de se queixar d'um grande insulto, provoca o seu adversario a combate singular. Arcos e flechas se abandonão, armão-se os duellistas de longos páos, e a tribu se ajunta n'um lugar desembaraçado da floresta. Então um dos antagonistas recapitula, n'um energico discurso, as injuriás, que entende haver recebido do outro, que immovelo escuta. Póde-se presumir que elle sabe fazer com que da sua commoção participe uma parte dos espectadores, porque ás vezes, no fim do discurso, é geral a agitação. Tudo ainda assim passa em perfeita ordem; o guerreiro offendido, com o seu varapáo, repetidas pancadas descarrega sobre o seu adversario, que deve usar de todo o seu valor para com paciencia soffrer este justo esforço d'indignação. Por seu turno o paciente póde lembrar tambem as injuriás, que recebeu; o seu antagonista é então obrigado a supportar, sem buscar subtrahir-se, as terribes pancadas, que, com toda a força do seu braço, aquelle lhe arremeça. Primeiro este combate não é interrompido; porém a algazarra succede em breve aos discursos ou clamores. Do odio dos maridos as mulheres participão, uma contra a outra furiosa se arroja; e, ás vezes, impellida pela raiva, ao botoque se agarra; rasgado então o labio deixa cair o seu adorno, e finalmente uma espantosa vozeria attesta de que lado se declarou a victoria.

O que ha por certo mais extraordinario, é que terminado o combate a ordem se restabelece; ninguem pensa em suas feridas, e tudo caminha como antes. Muitas vezes uma subita altercação, ou um movimento d'impaciencia, dá causa a estes estranhos combates.

Guerras de tribus

As guerras d'uma tribu contra outra têm mais grave motivo; os Botocudos não só estão em discordia com tribus mui diferentes, mas um odio inveterado separa hordas, que pertencem á mesma familia e fallão o mesmo idioma. Com umas o odio é implacavel, e reina desde alguns seculos; com outras é accidental, e susceptivel algumas vezes de se pacificar. O rapto, os limites d'um territorio trespassados durante a caça, o ultraje feito a um chefe ou a um simples guerreiro, eis-aqui motivos, que podem suscitar a guerra das tribus d'*Endgerekmung*, que mais tarde se hão de reunir. Commummente esta guerra é d'emboscada, mas nem por isso menos mortifera: d'ambas as partes trabalham por tomar d'improviso os contrarios, praticão-se estratagemas, que a vida das florestas ensina. Quando é invadida uma aldeia, nada escapa ao odio, que desune duas raças oppostas; homens, mulheres, crianças, tudo perece, e algumas vezes termina o combate por um d'esses horrendos banquetes, em que é devorado o prisioneiro. Por uma singular persistencia de costume, a cabeça é ainda exceptuada da solemne refeição; é o trophéo, que outr'ora ornava a cabana, e que ainda hoje se reserva. Algumas vezes, mas isto é raro, ajunta-se a gente, a guerra cessa de ser por emboscada, e n'uma pugna terrivel se torna. Na relação do principe de Neuwied, que ajuntou as mais curiosas notícias ácerca d'estes povos, se lê a descripção, que Léry faz d'um combate de que foi testemunha, a qual é ainda hoje fiel.

Quando as tribus de Botocudos, repellidas para as vastas florestas da costa oriental, se tornão mui inquietadoras, e com frequencia renovão a guerra de pilhagem e ciladas, que os Aymores fazião, uma expedição ordinariamente contra as referidas tribus se dirige, e empregão-se n'esta perigosa guerra homens, que conhecem o perigo e d'elle sabem preservar-se.

Estes individuos, designados pelo nome de *soldados da conquista*, nunca marchão para uma expedição senão revestidos d'uma arma defensiva, que das settas dos Indios os preserva. Esta couraça, denominada *gibão d'armas*¹, é uma especie de sobretudo estofado d'algodão, que desce até aos joelhos e defende tambem os braços. Facil é conceituar quanto devé, n'um paiz tão quente, ser incommodo este traje; é o mesmo que se fizessem uso das armaduras, que cobrião os companheiros de Pizarro e de Cortez. Seja como for, a utilidade do *gibão d'armas* largo tempo o fará conservar. Os sobretudos do rio Dôce são d'algodão: porém fabricão-nos de seda em Minas, e estes, segundo dizem, são mais leves. Determinada uma expedição, cada soldado se arma d'um bacamarte ou espingarda sem baionetta, e pendente leva ao lado um d'esses grandes podões, conhecidos pelo nome de facão. Dá-se-lhe um arratel de polvora e quatro de grossa munição; mui raro é usar de ballas, e assim deve ser em florestas intrincadas, onde a balla se perde pela disposição dos ramos. Uma abundante provisão de farinha de mandioca, doze arrateis de carne secca, um pão quadrado d'assucar mascavado, designado pelo nome de rapadura, eis aqui o que contém uma grande mochila, e o que deve bastar para uma campanha de doze dias pouco mais ou menos. Estes soldados são com frequencia escolhidos entre os proprios Indios². Ordinariamente só se põem em marcha contra as hordas inimigas, trez ou quatro dias depois que algum acto hostil exige a sua presença: querem assim fazer acreditar aos guerreiros botocudos que esquecerão a offensa, ou antes que ficará impune. Estes sol-

1. Vê-se no Roteiro do Brazil, que em 1587 havia em São Salvador uma fabrica d'estas couraças.

2. Em 1829 forão chamados doze d'estes soldados Indios ao quartel general do Rio de Janeiro, para combater e lançar mão de certo numero de pretos fugidos, que vivião clandestinamente retirados sobre as alturas cobertas de matto da montanha do Corcovado, d'onde pela noite descião em busca de mantimento, roubando as habitações dos suburbios do Catete e Botafogo, que se achavão d'este lado. Havião os negros estabelecido dous quilombos n'aquelles mattos

dados, sem perder o vestigio dos inimigos, desenvolvem uma destreza, que só a habilidade dos selvagens pôde igualar. Chegão á noite ao pé d'uma aldeia, algumas ha compostas de consideravel numero de cabanas, aguardão, para acommetter, a volta do dia; em caso contrario a vantagem seria dos selvagens. Os Botocudos, da sua parte, tem meios quasi infalliveis de conhecer a chegada dos aggressores. Cães bem ensinados, que ladrão; *pecaris* domesticados, postos a certa distancia das cabanas, que se desatão e voltão á habitação logo que sentem algum estranho; eis-aqui outros tantos meios de vigilancia, que raras vezes se mallogrão. Se os selvagens são a-tempo prevenidos, d'uma terrivel manciça se defendem: porem se ignorão a chegada d'inimigos, assimque começa a romper a manhã; antes de tudo escolhem os soldados grossas arvores, por detraz das quaes se collocão dous a dous descrevendo um circulo. Logo que o dia permite apontar começa o fogo, e quasi sempre horrivel se torna a matança, porque dispáráo sobre gente adormecida. As mulheres e crianças em altas vozes se lastimão; os homens correm ás armas, e, desesperados, arremeção ao acaso algumas fréchas, que ferem raras vezes os soldados. N'uma acção semelhante pôde ser anniquilada uma tribu inteira. Se os Indios têm sido a tempo avisados, dizem que com maravilhosa sagacidade descobrem o vestigio dos inimigos, tomão posição atraz d'algumas arvores, e, como fazião outr'ora os Tupinambás, plantão agudas estacas na vereda, que á sua morada conduz. Embaraçado n'este caminho, onde cada passo offerece novo perigo, rodeado d'inimigos, que mal

virgens; ali tinham suas mulheres, espingardas, e munições ministradas por alguns desertores, que a elles se havião encorporado. Aos sobreditos soldados Indios foi commettida esta expedição, e quatro dias de permanencia no matto lhes bastarão para destruir os entrincheiramentos do inimigo, prender o chefe, matar uma parte dos pretos, e aprisionar algumas mulheres e seus filhos. O pequeno numero, que pôde escapar, perseguido pelos referidos soldados, e carecendo de mantimento, rendeo-se á discripção no dia seguinte.

— Debret, *Viagem pintoresca ao Brazil*, t. I, p. 37.

distingue, e muitas vezes não vê, o soldado indio conhece em breve que é inevitavel o sua perda, porque o Botocudo selvagem raras vezes faz prisioneiros.

Anthropophagia dos Botocudos

Escriptores ha, que espantados d'um costume horrendo, de que se encontram todavia vestigios nas historias de todas as nações, tem ultimamente posto em duvida a existencia da anthropophagia entre as hordas d'Endgerekmung. Um dos mais conscienciosos viajantes, que por aquellas regiões tem discorrido, o principe de Neuwied, parece querer, mais que todos os outros, modificar a opinião affirmativa. Segundo este sabio, que examinou attentamente a questão, póde o macaco ser considerado, entre toda a caça, como a que os Indios preferem, e talvez se tenham tomado seus membros por partes do corpo humano. Segundo outros, os Indios negão com affinco este costume; e, se nos reportassemos á relação feita a um celebre-viajante, elles deixão corromper sobre a arvore, em que com suas frechas o ferirão, o guerreiro inimigo, ao qual não dão sepultura ¹. Porém que se ha de responder á narração de Queck, o indio do principe de Neuwied? Que se dirá d'essas cabeças ornadas de pennas, mumias singulares; que já não se encontram, mas que servirão outr'ora de trophéo depois do banquete solemne? Escutemos o proprio indio; e todas as duvidas serão dissipadas. Com difficuldade se obteve esta narração, porque o indio

1. O principe de Neuwied, que expõe em parte estas opiniões, termina dizendo : — é duvidoso que elles comão por gosto a carne humana, como affirmão alguns viajantes, visto que não dão a morte aos prisioneiros; porem é mui certo que, por um feroz desejo de vingança, comem os inimigos, que são mortos no combate. — Poder-se-hia accrescentar que a vida, momentaneamente concedida a um prisioneiro, em nada corrobora a negação do facto d'anthropophagia. Os Tupinambás, os Tamoyos, e outras muitas nações, conservavão por mezes, e mesmo por annos, os prisioneiros, que devião immolar. Vid. Magalhães de Gondavo, Hans Stade, e Léry.

recusava fazel-a : a hesitação do selvagem prova por certo o credito, que suas palavras merecem.

— O chefe Jonue Cudgi, filho do famigerado Jonue Jak-juiam, havia aprisionado um Patacho. Toda a gente se ajuntou ; o Patacho foi conduzido manietado, e Jonue Cudgi ao peito lhe arremeçou uma frécha, que o matou. Accendeo-se lumé, cortárão-se as coxas e todas as partes carnosas do corpo, que forão assadas : d'ellas comerão todos os Botocudos, e principiárão depois a dançar e a cantar. A cabeça foi suspensa n'um cordão, que, entrando pelos ouvidos e saíndo pela bocca, dava a facilidade de a elevar e abaixar : os mancebos contra este alvo arremeçarão suas frechas. Deixárão mirrar a referida cabeça, depois de lhe tirar os olhos e cortar o cabello, á excepção d'uma madeixa no alto do craneo¹. — Queck refere igualmente ao principe de Neuwied que Macann, botocudo mui conhecido, tendo morto um Patacho, este fora devorado².

Será o terror que nos animos introduz a lembrança d'este

1. Uma das estampas representa cabeças assim mirradas e ataviadas com seus ultimos ornamentos. O sabio Blumenback tem uma d'esta especie no seu gabinete.

2. Ha entre estas declarações cheias de reticencias, e o modo por que os antigos guerreiros do Brazil se jactávão de seus feitos d'anthropophagos, uma curiosa differença, que não é sem utilidade provar aqui. Quando Thevet visitou o Brazil, pelo meio do decimo sexto seculo, um chefe selvagem fez em sua presença um discurso, que durou mais de duas horas, sobre este objecto. Em quanto o sobre-dito chefe fallava, diz o antigo cosmographo, batia no peito e nas coxas, proferindo horriveis ameaças contra os Portuguezes.

— Tenho comido tantos, tenho dado a morte a tantas mulheres e filhos seus, depois de satisfazer a minha vontade, que, por meus factos herofcos, mereço o titulo do maior homem, que tem apparecido entre nós. Eu sou grande, poderoso e forte. Haverá quem comido se possa comparar?

Foi a este mesmo Koniam Bebe que apresentárão o desafortunado Hans Stade no tempo do seu longo cativeiro entre os Tupinambás, então alliados da França. Debalde se esforçava elle para provar que não era Portuguez, o inflexivel chefe só com estas terrivéis palavras lhe respondeo : — Tenho devorado cinco Portuguezes ; todos, como tu, affirmavão que erão Francezes. — E dizendo isto se ausentou.

costume, que tende todavia a desaparecer, visto que os proprios selvagens d'elle se horrorisão e o negão? Seria mais depressa o habito em que estão os Indios de fazer incursões sobre as culturas abandonadas, e de lançar mão do que reputão bens communs? nós não sabemos; porem, no começo do seculo, usárão-se, para destruil-os, meios muito mais odiosos que a guerra d'astucia e exterminio, que deixamos descripta. Inventadas forão ciladas semelhantes ás que contra os animaes se usão : armas de fogo se dispuzerão nas verdades, que conduzião ás habitações, de modo que os Indios viessem a sêr seus proprios algozes; porem, n'esta circumstancia ao menos, a morte era rapida. Escolheo-se uma arma mais segura e quasi tão infallivel : esta pôde exercer suas devastações em tribus inteiras, como um assopro invisivel, que destroe sem que se saiba aonde dirigir a vista para deter o flagello. Uma deploravel observação havia mostrado que as bexigas forão em todo o tempo mais fataes aos homens da raça americana, do que aos pretos e aos descendentes dos Europeos. Enviárão-se aos Botocudos presentes impregnados de virus das bexigas, e familias inteiras d'este modo perecerão. Estes crimes, não o ignoramos, são crimes particulares, e jámais o governo desceo a meios tão odiosos; porém finalmente forão perpetrados. Depois da narração d'alguns graves viajantes, as terriveis represalias dos selvagens podem intimidar, porem, certamente, não devem já surprehender¹.

Idéas religiosas — Idioma — Costumes sociaes

Posto que as crenças das nações selvagens não estejam estabelecidas em geral sobre bases invariaveis, e que mudem muitas vezes d'uma tribu a outra, o que é sabido de mais

1. Veja-se a este respeito o principe de Neuwied, que descreve uma especie de machina infernal usada contra os Botocudos. MM. Spix e Martius lembrão da sua parte, que forão remettidos a uma tribu vestidos manchados com o virus das bexigas. M. de Saint

positivo á cerca da religião dos Botocudos offereceria certa garantia. Um joven soldado mulato, chamado Raimundo, que uma grave culpa contra a disciplina militar levou n'outro tempo ao meio d'aquelles selvagens, e que obteve entre elles a dignidade de chefe, se iniciou em suas idéas religiosas, de que nós transmittio os factos principaes.

Os Botocudos ignorão a denominação de *Tupa*, *Tupan*, *Tupana*, que outr'ora designava o ente supremo entre as tribus da beira-mar, e que está em uso ainda entre muitas nações indias. *Taru*, o sol, o bemfeitor do mundo, é a seus olhos, resvestido d'um character divino; e, quando começam a abraçar o christianismo, involuntariamente ao sol attribuem o que se lhes diz da Divindade. Referindo este facto miudamente, M. de Saint-Hilaire põe algumas restricções mui judiciosas á opinião positiva, que se deve conceber das idéas religiosas d'estes Indios. Outro viajante, M. Rugendas, as nega completamente. Se nos reportassemos a um sabio, que frequentes vezes nos servio de guia n'esta parte da nossa noticia, e que observou sobre tudo as tribus de Belmonte, a lua teria o primeiro lugar na theogonia dos Botocudos: ella produziria o trovão, os relampagos, e todos os grandes phenomenos da natureza. Divindade fatal, mais depressa que benefica attribuem-lhe a má colheita de certos fructos; ella pôde cair de repente sobre a terra, e destruir grande numero de homens.

Coordenando a relação dos dous viajantes, eis-aqui o eterno dualismo reconhecido, o bem e o mal obrando de concerto, e especificando em seu curso interminavel os destinos da vida humana. Apressemos-nos todavia em repetir com M. de Neuwied que, para conhecer bem taes opiniões, seria d'absoluta necessidade saber perfeitamente o idioma dos homens, que as tem adoptado. O que é certo, e nós

Hilaire corrobora todos estes testemunhos referindo que certo colono, que tinha uma filha a quem um chefe se havia afeiçoado, julgou não poder servir-se de mais seguro meio para se livrar de suas impertinencias, do que enviar-lhe ferragens impregnadas do sobredito virus.

mesmos fomos testemunhas, é que estes povos estão ainda pelas crenças, que dominavão seus antepassados. Espiritos inferiores com elles habitão em suas florestas : são entes maleficos, de que não poderião sêmpre livrar-se, que designão pelo nome de *Janchon*. Ha *Janchon gipakeju*, e *Janchon cudgi*, os demonios grandes e pequenos. Curioso é por certo ver estes homens, cujo ár é habitualmente tão grave, e de que o feroz aspecto parece excluir toda a idéa de covardia, manifestar receios proprios de crianças, logo que as trévas cobrem suas florestas, e, segundo suas crenças, *Janchon* ali pôde apparecer.

Houve quem disse, e mesmo quem imprimisse ultimamente, que os Botocudos tinhão rei, e que a herança era um principio entre elles adoptado. Este erro grave, provém talvez da denominação latina de *Regulas*, que os antigos viajantes outr'ora davão aos chefes tapuyas. O que parece certo, é que as diversas tribus só são conduzidas por um chefe electivo, que tem poderes mui limitados. No ensejo da sua morte elle pôde exercer alguma influencia na escolha, que se ha de fazer; pôde recommendar um guerreiro a seus compatriotas; porem o seu direito não se transmitta, e seus filhos não são chamados a succeder-lhe. O que acontceco ao joven soldado, cujo testemunho ha pouco invocamos, poderia provar o facto, que referimos. Quando fallecco o chefe da tribu, de que o sobredito soldado era membro, este foi, pela recommendação do chefe, nomeado capitão; porém só por uma approvaçãõ unanime da horda, os guerreiros a elle se sujeitarão¹.

Os actos da vida social são mui simples entre os Botocudos. Os filhos esquivão-se desde a mais tenra idade ao immediato poder dos pais, e mui cedo elegem companheira. Posto que a polygamia seja tolerada, raras vezes os simples

1. Estes chefes d'Indios recebem sempre dos Portuguezes o nome de principal, ou capitão, que finalmente elles mesmos adoptão. A sua eleição não é regulada por formas determinadas, diz o doutor Martius na sua excellente memoria sobre as instituições sociaes dos habitantes primitivos do Brazil. E' o homem mais comprehendedor,

guerreiros se utilizão d'um direito, que os chefes reputão como signal de poder, e entre elles alguns ha, segundo dizem, que chegão a ter doze mulheres. Ninguém pôde receber por esposa a que lhe é unida por vinculos de parentesco proximo. O adulterio é frequente, mas punido immediatamente por aquelle dos esposos, que se reputa offendido. O castigo imposto pelo marido é quasi sempre severo, e as profundas cicatrizes, que em certas partes do corpo da infiel se descobrem, attestão o numero de suas culpas, e o rigor da pena.

Idioma

O dos Botocudos differe essencialmente do das outras tribus. A sua pronuncia tem alguma cousa de barbara, que não é possível exprimir escrevendo. Quando fallão devagar, o tom da sua voz é nasal : porem pouco exacto é dizer, como alguém disse, que elles se descuidão dos sons da garganta. Aqui a analogia com os Aymores não é interrompida ; e, como houve quem referio muito bem, os Botocudos tem muitas palavras aspiradas, que parecem sair com violencia da sua garganta, e que, no meio d'uma articulação morfanha e guttural excessivamente monotona, produzem sons de voz, que surpreendem quem não está affeito a ouvil-os. Quanto ao mais, de bom grado admittimos o curioso paragrapho, que a este respeito offerece M. Debret.

— O idioma dos Botocudos contem muitas vogaes, e as consoantes n'elle se confundem muitas vezes. O *r* pronun-

o mais vigoroso e bravo, e sobre tudo o mais ambicioso da horda, que recebe, ou antes se apodera da auctoridade. Seus companheiros reconhecem a sua primazia sem que determinem a extensão do poder, que lhe compete, e sem contrahir para com elle obrigações positivas. Uma cousa notavel, é que hoje certas tribus chamão Tupinambás a seu chefe : pertenderão d'esta sorte perpetuar a lembrança da grande nação? E' possível ; os proprios Tupinambás davão o nome de Caraibas a seus adivinhos, e, como é sabido, este é o nome d'um povo,

cia-se como *l*, e o *g* soa no fim das palavras. Quando no referido idioma se pronuncia *mbaya*, *mboreli*, quasi não se articula a primeira letra, e profere-se por uma leve respiração nasal.

— O sobredito idioma, semelhante ao de todas as nações primitivas, consiste em numerosas onomatopêas, e exprime, pelo diminutivo ou augmentativo, mais ou menos vigor da acção. Assim, fallar diz-se *ong*, cantar *ong ong*; a repetição n'este caso prova que o canto é uma progressão da palavra; espingarda é *pung*, disparar uma espingarda, *pung pung*. N'esta expressão a repetição da palavra serve para exprimir a espingarda e a detonação, ou talvez a imitação do estrondo repetido pelo echo. Como de duas espingardas se falla da que tem dous canos, e assim por diante.

— Outro exemplo, pelo engenhoso encadeamento de consequencias, que apresenta, fará julgar da precisão do espirito do Botocudo. O vocabulo indio *taru* exprime todo o principio luminoso; *taru* quer pois dizer o sol, e igualmente a lua: como exprimirá elle o sol nascente? Dirá *taru té ning* (sol saindo). Quer fallar d'um tempo coberto, diz *taru niom* (sol branco ou nublado). Trata-se d'estabelecer uma distincção entre o sol e a lua accrescenta-se á palavra sol — *em quanto se está sem comer* — porque effectivamente o Botocudo não come durante a noite. Entre os Botocudos exprime-se pela palavra fome a privação de comer, elles dizem *tatu té tu* (sol da noite e da fome). A lua nova é *taru him*, a lua opaca, e o sol geralmente fallando (sol, que corre pelo ceo). Para exprimir o trovão os Botocudos dizem — *taru té cuong* (sol do bramido) e o relampago, — *taru té meren* (sol, que faz pestanejar) ¹.

Segundo estas formas engenhosas do idioma, seria de presumir que os Botocudos tem certas idéas poeticas assas desenvolvidas: todavia, não ha cousa mais insipida que suas canções², que mui longe estão por certo de lembrar o que os antigos viajantes referem d'esses trovadores tamoyas,

1. Viagem pintoresca ao Brazil.

2. Aug. de Saint-Hilaire, Viagem ao Brazil, t. II, p. 16.

de que o genio tinha tamanha influencia sobre os guerreiros mais ferozes, que podião sem temor divagar por entre as outras tribus.

1.^a canção dos Botocudos

O sol nasce : velha, mette alguma cousa na panella, para que eu possa comer e ir á caça.

2.^a canção

Botocudos, vamos matar aves, porcos, tapires, veados, patos, hoccas, macacos, serpentes, trairas e piasus (duas especies de peixes).

3.^a canção

Os brancos estão furiosos ; a colera é grande ; mulher, pega na frecha, vamos dar morte Botocudos.

Não se imagine que estas hordas bellicosas são completamente privadas de ceremonias, de festas geraes ou simples divertimentos : ainda assim, as occasiões em que se celebrão cada dia se tornão mais raras: Dizem que a época em que ás crianças se furavão as orelhas e o labio inferior para n'elle introduzir o botoque, era outr'ora objecto d'uma cerimonia politica e religiosa ao mesmo tempo, uma especie d'iniciação dolorosa, semelhante á que em nossos dias ainda soffrem algumas tribus do novo mundo. Isto pode ter existido n'outro tempo, a tradição hoje é perdida¹ e o uso singular, que dava azo áquella cerimonia vai de dia em dia desaparecendo. Os Botocudos parecem ignorar á especie de luta, que entre os Tapuyas se observava, o que consistia em levar correndo um tronco d'arvore até que as forças viessem a fallecer. Quando a caça é prospera, a colheita de fructos abundante, e a vida precaria das florestas deixa aos guerreiros algum tempo

1. Vid. Eschwege, *Diario do Brazil*.

disponivel, a tribu se ajunta e forma em circulo; d'uma pelle de preá, que se enche de musgo, se faz uma pélla, que se arroja com vigor, e que não se deve deixar cair no chão em quanto dura o jogo. Mui differentes dos antigos Aymores, que segundo dizem, não sabião nadar, os Botocudos tem uma especie de lucta, que se executa no meio dos rios. Doze mulheres se lanção a nado, trez homens ante ellas fogem fendendo as aguas com rapidez; voltão depois subitamente: e a grande arte consiste em se fazerem mergulhar mutuamente; admirados são n'este exercicio, que requer grande habilidade.

O que, como se vio, nos foi pelos viajantes transmittido á cerca dos cantos dos Botocudos não dá grande idéa de suas inspirações poeticas. O mesmo succede com pouca differença a respeito da sua musica, e com razão se disse que o canto dos homens se assemelhava a um rumor indistincto, que sobe e desce constantemente sobre trez e quatro notas. Mui differentes, debaixo d'este ponto de vista, dos Machakalis, que nós ouvimos, e que então com certa harmonia cantos graves e compassados, que repetem em coro, os Botocudos parecem folgar de cantar sós; porem quando um guerreiro, excitado pela paixão ou por seus pensamentos, então uma especie de melopea, seus companheiros o rodeão e prestão uma seria attenção, que em breve o inspira realmente; então sua voz se eleva a cima do ruido da floresta. Quando seu tom, ao principio queixoso, se muda n'um funebre soluço; quando sua voz guttural alternativamente chama ao combate ou profere imprecações, póde o Europeo um momento sorrir-se da singularidade do gesto e da expressão selvagem do cantor; porem em breve participa da profunda impressão, que na assembléa se desperta, e se não estremece interiormente, se não se sente commovido, subjugado por este canto monotonico. é por que musica melhor não teria acção sobre elle.

Havemos examinado as diversas situações em que se póde achar o Botocudo, que seguimos pelas florestas; assistimos ás suas caçadas e combates; sobre suas crenças religiosas o interrogámos; assistamos agora ao ultimo acto da sua vida

errante. Como outr'ora praticavão os Tapuyas do interior, e ainda hoje alguns Indios do Amazonas, os Botocudos não condemnão á morte os velhos como entes inuteis aos outros e a si proprios : pelo contrario, respeitão-os, e prevalece sempre na tribu a sua opinião. Quando um guerreiro fallece, o seu funeral não é objecto d'uma cerimonia tão solemne como a que praticavão os Tupis. O Botocudo não se enterra acocorado, com as pernas e braços ligados com um cordão, de côr, como ainda hoje entre algumas tribus se pratica : estendem-no ao comprido n'uma cova pouco profunda. Algumas vezes uma especie de telhado coberto de folhas indica o lugar da sepultura ; porém mui longe estão estes Indios de ter aos restos de seus mortos o respeito, que caracteriza quasi todas as tribus da America. Com certa indifferença virão M. de Saint-Hilaire abrir uma sepultura para se apoderar da ossada, que ella continha, e nenhuma observação fizeram, que pudesse dissuadil-o do seu intento.

Accrescentemos agora alguns factos importantes aos que havemos referido. O que á cerca dos Botocudos dissemos, segundo nossas recordações e noticias dos mais conscienciosos viajantes, só com certas restricções se póde applicar ás tribus, que errão pelas margens do rio Dôce e do Belmonte. Desde dez ou doze annos, estas tribus se têm achado n'um continuo commercio com colonos brasileiros, e têm soffrido as modificações, que devião resultar d'este contacto immediato com homens mais civilisados. Uma de suas primeiras resoluções foi abandonar, ao menos em parte, o uso do singular adorno, que á sua phisionomia dá tão feia apparencia : alguns individuos se resolverão a fazer pequenas culturas ; chefes, que parecião irreconciliaveis, se congraçarão ; reina finalmente a paz n'aquelles desertos, onde sem cessar se renovavão luctas parciaes, e profundos odios, que só o sangue podia pacificar. Digamol-o com orgulho, tudo isto se deve a um Francez, a um d'esses animosos amigos da humanidade, que pelo bem de seus semelhantes, arrostando com a vida das florestas, e com as privações de toda a especie, que ella comsigo traz. Se mais espaço tivessesmos, seria um interessante episodio, para introduzir n'este lugar, a narração

da vida do homem valoroso, a que os Indios haviam imposto o cognome de *velho capitão*, e que amavam como seu pai. M. Thomaz Guido Marlière os tratou effectivamente como filhos inconstantes, mas bons, que sem cessar carecem de que um pensamento velo por elles. Não obstante tão generosas intenções, é para reccar que a improvidencia e inconstancia natural dos selvagens venha a inutilizar tantos esforços, e que as tentativas para civilisal-os apressem a sua anniquilação. E' ao menos o que parece temer o sabio, que com escrupulo os estudou. M. Marlière se havia estabelecido nas margens do rio Dôce desde 1824; era favorecido pelas intenções generosas de D. Pedro. Numerosos obstaculos se apresentarão desde esta época ao bem, que Marlière intentava fazer. Ignoramos se os referidos obstaculos estão hoje superados; porém é uma vida generosamente sacrificada a do homem, que, a respeito dos selvagens, não cessava de dizer aos Brasileiros. — *Amor e lealdade para com elles, meus amigos, e temos homens.* — Repitamos com o viajante, que cita estas nobres palavras: — Para dar execução aos planos do bom Marlière, indispensavel seria achar homens, que com elle se parecessem; mas onde se podem encontrar¹?

Pouco mais ou menos pela época em que estes aconteci-

1. M. Thomaz Guido Marlière, que ha pouco falleceo, havia recentemente recebido o titulo de director geral da civilisação dos Indios. De M. de Saint-Hilaire transcrevemos algumas linhas á cerca de seus trabalhos. — M. Marlière, havendo na Europa seguido a profissão das armas, passou ao Brazil pelo anno de 1808, e foi collocado no regimento de Minas Geraes. Ao principio a qualidade de Francez attrahio sobre M. Marlière algumas perseguições absurdas; porem depois fizeram-lhe justiça, e desde esta época elle dedicou toda a sua existencia á felicidade dos indigenas. A civilisação dos Coroados, dos Coropos e Puris, foi o objecto de seus primeiros trabalhos. Era mais difficil extinguir a aversão, que aos Brasileiros-Portuguezes tinham os Botocudos, irritados por uma guerra longa e barbaros tratamentos: a philantropia de Guido Marlière triumphou de todos os obstaculos... Para grangear cada vez mais a affeição dos Botocudos, Marlière mandou fazer para elles algumas plantações. Erão os soldados das divisões militares, que n'este trabalho empregava, e

mentos se passavão, as tribus do rio Dôce e do Belmonte enviavão algumas vezes em deputação ao Rio de Janeiro, os chefes e guerreiros que tinham por mais eloquentes. Estes estranhos embaixadores revestião-se d'uma pompa insolita. Segundo o costume invariavel tão pintados com *genipa* e *rocu*; uma comprida pelle de tamanduá servia de capa a um d'elles. Sob tão singular aspecto uma familia inteira appareceo nas ruas do Rio de Janeiro ao habil artista, a quem devemos o seu retrato.

As regiões semi-desertas por onde os Botocudos discorrem, as margens do rio Pardo, do rio Dôce e do Belmonte, ainda servem d'asylo a hordas pouco numerosas, restos de mais poderosas nações, e que se vão anniquilando. Os Machakalis, semi-independentes, semi-civilisados, que outr'ora introduzião uma penna d'arára no beijo inferior; os Patachos, que participão do seu odio aos Botocudos; os Mucunis, que tambem se dizem descendentes dos Aymores, e que em parte se sujeitárão ao christianismo; os Panhames e Capachos, que as derradeiras guerras enfraquecerão, todas estas tribus semi-desorganisadas, que pertencem a nações muitas vezes d'origem differente, serão dignas d'exame: porém, além de que seus caracteres distinctivos se têm al-

muitas vezes tinha a satisfação de ver estes ultimos apertar em seus braços aquelles selvagens, que pouco antes exterminavão como animaes ferozes. Um dos primeiros cuidados de Marlière foi estabelecer uma disciplina mais severa entre os soldados das divisões. Havia elle alcançado a reforma dos antigos carniceiros dos Indios, são as suas expressões, que substituiu por homens menos barbaros: estabeleceo como regra, que nenhum adiantamento haveria para os soldados, cujo procedimento tendesse a affastar os indigenas. Marlière assentou s seu quartel general no lugar chamado Gallo, a cima do confluyente do rio de Santo Antonio, onde mandou fazer plantações de bananeiras, mandioca, milho, arroz, ananás e cafeeiros, que excederão suas esperanças. Alem d'isto, fundou outras colonias. — No sabio viajante, de que transcrevemos esta nota, se pôdem lêr as judiciosas precauções, que se tomárão ácerca dos Indios. Um dos primeiros cuidados foi restringir a funesta introduccão da aguardente nas aldeias. (Viagem ao districto dos Diamantes, e pelo littoral do Brazil; t. II, p. 337 e seguintes.)

terado pelo contacto com Europeos, seriamos compellidos a repetir em parte o que deixamos referido a proposito da nação mais poderosa, que existe n'aquellas florestas. Mais tarde, quando nos dirigirmos para o Amazonas e para o sertão, as tribus indias nos hão de apparecer com seus trajes selvagens e tradições originaes. Vamos penetrar em regiões mais bem exploradas, e principalmente nos lugares, em que a civilisação exerce mais a sua influencia.

*Antiga provincia dos Ilheos, fazendo parte
do territorio da Bahia*

Quando se abandona a sobredita porção da costa oriental, tão deserta ainda e onde se podia esperar encontrar estabelecimentos agricolas mais florecentes e numerosos, penetra-se na provincia dos Ilheos, a que a fertilidade do territorio e a visinhança da Bahia dão certa importancia.

E' a referida provincia limitada pelo rio Pardo com a comarca de Porto Seguro; e o nome, que conserva, foi imposto áquelle districto em razão d'algumas ilhotas incultas, que ao longo da costa se encontrão, na embocadura do rio dos Ilheos.

Esta comarca, cuja extensão diminuiu no ensejo das novas demarcações, formava outr'ora uma das doze capitánias fundadas por D. João III. Hoje Porto Seguro e Bahia occupão uma parte do seu territorio. Alguns annos ha sómente, que ella se estendia desde o Belmonte até ao rio Jiquiriça, e occupava as cincoenta leguas de costa, que lhe couberão na partilha; porém os limites territoriaes mudão com tanta frequencia no Brazil, que difficil é referir cousa certa a este respeito.

Como o Espirito Santo e Porto Seguro, este vasto districto, banhado por alguns rios, que nascem no interior, seria proprio para a grande cultura dos generos coloniaes, a que os habitantes facilmente acharião saída; porém uma inercia, que o tempo ainda não tem podido vencer, os torna pela mór parte indifferentes ás commödades da vida. O algodão, o

assucar, o café, e mesmo a arvore do cacáo, serão para os pequenos proprietarios uma origem segura de prosperidade crescente. A' excepção dos consideraveis estabelecimentos agricolas, que desde vinte annos grandes proprietarios fundão, estes uteis vegetaes são apenas cultivados. Mal se póde imaginar a philosophica tranquillidade d'espírito com que um habitante de Porto Seguro ou dos Ilheos se contenta, para seu alimento, com uma módica quantidade de farinha de mandioca e algum peixe, que sem trabalho se obtem, e com algumas pernas de caranguejo, ensopadas n'uma agua apimentada. Mal alimentado, mal vestido, ainda mais mal alojado, sempre entregue á sua indolencia, declara que não deseja cousa alguma além do que o céo lhe tem concedido. Diz, como outros muitos habitantes do Brazil, que poderia, se quizesse, obter ouro e pedras preciosas, e refere a historia do seu Eldorado; por que esta fabula, que se acha divulgada por toda a superficie do continente americano, se tem, desde largos annos, refugiado na provincia dos Ilheos.

Para chegar a este Eldorado dos Brasileiros preciso é subir o Taipé. Em primeiro lugar avistão-se algumas fazendas, algumas culturas assás abundantes: entra-selogo na solidão, e penetra-se na região das florestas. Depois que com vagar se admira a gallinha sultana, com plumagem azul, que com tanta elegancia anda sobre os esgalhos do *aninga*: depois de ver com um sentimentô d'affeição o *picaparra*, que com suas azas cobre os filhinhos, que fugindo com sigo leva; quando os brincos da loutra brasileira houverem por algumas horas sido observados, um braço de rio, que para a direita se dirige, conduzirá a uma grande lagôa, que lindas montanhas rodeião.

Tem esta lagôa duas milhas Allemãs, pouco mais ou menos, de comprimento, e uma milha de largura; suas margens são admiraveis; porem a viração, tão agradavel, na beira-mar adquire certa violencia, e encapella as ondas de modo que póde fazer sossobrar as canôas. A sobredita lagôa outr'ora communicava, segundo dizem, com as aguas do Oceano; e affirmão, que mariscos do mar no seu interior se encontrão. N'outro tempo uma pequena ilha, formada por

fragmentos de vegetaes, á superficie da lagôa fluctuava : esta ilha encostou-se a uma das margens, lugar em que immovel se vê.

— A belleza e utilidade da referida lagôa, diz o principe de Neuwied, tamanho valor lhe tem dado aos olhos dos habitantes do paiz, que é uma das primeiras cousas de que fallão aos viajantes, que áquellas partes chegam. Muitas fabulas se misturão nas relações á cerca da lagôa e sua origem, sobre o districto, que a cerca e phenomenos, que apresenta; com frequencia se exaggera a sua grandeza e beneficios; dizem que as montanhas visinhas abundão em ouro e pedras preciosas; e situão no meio das solidões d'estas montanhas um paiz fabuloso, em que não é necessario muito trabalho para grangear grandes riquezas.

E' para sentir que o sabio viajante, cujas palavras deixamos transcriptas, não nos transmittisse as noticias, que nas margens da lagôa lhe referirão. Accrescentaremos todavia que as fabulosas relações dos Brasileiros, relativamente ás especies d'*Eldorado*, que têm situado nas florestas, ou nas montanhas do interior, são muito menos poeticas e menos exaggeradas do que as que circulão nas margens do Orenoco: tratão quasi sempre de lugares solitarios, rodeados de bosques sombrios, cujo accessso é impraticavel: as pedras preciosas á superficie da terra ali se encontrão, é verdade: em toda a parte brilha o ouro; porém espantosas tempestades retumbão por cima da cabeça do viajante, e tolhem muitas vezes seus trabalhos.

Ha todavia outros principios de riqueza para o habitante dos Ilheos, e são os que elle despreza, ou, para melhor dizer, os taes principios lhe são indifferentes. A par das admiraveis madeiras de construcção, taes como a *mas-saranduba*, *tapinhuan*, *vinhatico*, *cedro brasileiro*, *sucupira*, *páo ferro* e o *páo d'arco*, eleva-se o *sassafráz*, a *arvore copal*, que dá a *gomma élemi*, o *pechurim*, que não chega todavia a ser tão alto como no Pará, o *ibirapitanga*, ou *páo do Brazil*, que se torna tanto mais precioso, quanto menos o ministrão muitos dos bosques, de que se tem extrahido desde o descobrimento. Não fallaremos das arvores fructi-

feras das florestas, nem das que se tem afeito ao clima : indispensavel seria repetir, ao menos em parte, a numerosa lista já publicada : porém lembraremos que a par das mais preciosas plantas medicinaes, taes como a *ipecacuanha*, a *pseudo-quina*, a *jalapa* e outras muitas, com abundancia se póde recolher o *rocu*, e mesmo o anil.

Algumas vezes, instigados pela fertilidade d'estas terras abundantes, tão incultas, estrangeiros n'ellas se estabelecem, e as colheitas, que em breve os indemnizam dos sacrificios da sua vida solitaria, admirão os habitantes sem excitar n'elles energia. De tempos a tempos, um cultivador da costa oriental se estabelece nas margens d'algum rio mais proximo da Bahia.

Nada é mais pintoresco que estas habitações brasileiras, por isso mesmo que d'ellas se excluem as construcções solidas, e que se approximão das herdades europeas. As palmeiras, que por cima d'um tecto de folhagem se agitam ; a multidão de plantas uteis, que nascem por acaso, e que mesmo em sua desordem deixão ver alguma cousa pintoresca, tudo contribue para dar ás sobreditas habitações solitarias um aspecto d'elegancia, que deve o seu principal encanto ás variadas formas da vegetação.

O coco de piassava

Quasi sempre no meio das arvores, que circundão as habitações nos Ilheos, se avista uma elegante, cuja utilidade não se presume á primeira vista : é o coco de piassava. Os longos filamentos lenhosos do seu tronco não são jamais inuteis ; d'elles se fazem bons cabos, que na Bahia se usão ; e a grosseira cordoalha, que só no Brazil se encontra, são um importante objecto de commercio para o paiz dos Ilheos.

A piassava, como a maior parte das palmeiras, póde ser empregada de diversos modos ; depois de haver ministrado o util, dá tambem o superfluo : a sua madeira não só é excellente para construcções de pouco peso, e o seu fructo nutritivo, mas na abundancia d'elle consiste toda a industria.

d'uma aldeia. Em Olivença, da casca do coco de piassava se fazem longos rosarios, que para todo o Brazil se exportão; e os homens, que se applicão a esta industria pacifica, a esta occupação quasi monacal, são nada menos que os antigos dominadores da costa, os terriveis Tupiniquins, cuja fama soava entre as nações mais poderosas, e que, havendo recebido Cabral, acolhêrão os primeiros exploradores com tanta desconfiança. Hoje desapareceo o arco formidavel e a testeira de pennas d'arára; cessarão as caçadas, as guerras e as ceremonias da matança; acabarão as grandes solemnidades das iniciações, em que se infundia o espirito do valor; não se celebrão já os *cauins*, em que os Indios copiosamente bebião, como disse o bom Léry; e findarão tambem as caçadas arriscadas, a que succedião demorados banquetes. Hoje o Tupiniquin, vestido com pantalona e camiza d'algodão branco, está socogadamente assentado fabricando rosarios. Não vai á caça, posto que seja abundante a veação; e quando chega um viajante, o Tupiniquin lhe diz — *adeus meu senhor* — e lhe péde a benção em mão portuguez.

A villa d'Olivença, habitada principalmente pelos Indios, foi fundada pelos jesuitas, e lá se descobre ainda a politica admiravel, que só elles bem sabião, e que teria salvado a povoação india, se alguma cousa pudesse salvar-a¹.

*Abundancia d'objectos d'historia natural
Ossadas fossis*

Posto que, para encontrar tribus indias dignas d'alguma importancia n'este districto, seja indispensavel fazer uma viagem até ás fronteiras de Minas, onde vivem ainda os

1. Em 1817, um viajante celebre encontrou em Olivença um homem da raça india, que se lembrava de ter visto fundar a villa e construir a igreja. Tinha este homem 107 annos, e ainda assim o seu cabello era negro como ebano, cousa mui vulgar entre os velhos Indios.

Mongoyos, conhecidos pelo nome de Camacans, longe está o paiz de ser destituido d'importancia para o viajante. Infinitas riquezas offerecem as florestas a quem aos estudos zoológicos se applica; e, subindo o excellente rio conhecido pelo nome de rio das Contas, ouvirá talvez fallar ainda d'um precioso descobrimento, que prova que os esqueletos de *mastodonte* não pertencem sómente á America septentrional¹. Um auctor portuguez, que infelizmente não refere grandes particularidades a este respeito, Manoel Ayres do Casal, affirma que em mais d'um sitio se descobrirão ossadas gigantes, que se devem provavelmente attribuir a animaes da sobredita especie. Se, em vez de visitar aquelle excellente rio, que ora faz parte d'uma comarca separada, o viajante sobe pelo rio dos Ilheos, a que os indigenas davão outr'ora o nome de Patype, e que nasce no districto diamantino, desfructará os mais pintorescos accidentes do terreno, os mais agradaveis pontos de vista : as grandes florestas, que o rio atravessa, lhe offerecerão mil vegetaes preciosos, e as colheitas, que poderá fazer, serão tão abundantes e variadas como no Belmonte e no rio Dôce. Porém se o viajante aprecia suas collecções, conveniente será que as não aventure no rio; algumas vezes o Patype precipita-se d'uma altura de cinco pés no seu proprio leito e corre murmurando entre penedos. N'estas viagens nenhum risco por certo corre a vida; porém a sorte da carregação, que a estreita canôa contém, depende da habilidade dos Indios, que a dirigem. Nada é mais singular, e pintoresco ao mesmo tempo, que a passagem d'um d'estes saltos. O canoeiro experimentado descobre quasi sempre o canal. A agua correndo vai por entre penhascos, e veloz a canôa desce : vinte remadas,

1. Entre outros é mencionado um esqueleto, que foi encontrado perto da aldeia do rio das Contas: tinha trinta passos de comprimento e palmo e meio de largura nas costelas; as pernas erão pouco mais ou menos da altura d'um homem de mediana estatura. A força de quatro homens foi indispensavel para separar o queixo inferior, e um dente molar sem raizes pesava quatro arrateis. O districto dos Ilheos não é o unico do Brazil em que se tenham encontrado semelhantes ossadas.

dadas com admiravel rapidez, a sustém communmente até chegar ás aguas socegadas ; porém se a canôa vai d'encontro a uma pedra, os homens e a carregação desaparecem, e feliz de quem se pôde então salvar.

Cidade dos Ilheos. — Camamu e sua bahia

O rio dos Ilheos forma, junto ao mar, uma formosa bahia, em que desembóccão muitos rios navegaveis, e entre outros o rio da Cachoeira, que é um dos braços do Patype. Junto d'aquella bahia está situada a capital da comarca.

Todo este paiz apresenta, por assim dizer, o aspecto d'uma região virgem, que á cultura offerece suas antiquissimas florestas, e todavia uma especie de decadencia ali se conhece. E' ás dévastações, que fizeram antigamente os Aymores, ou antes á expulsão dos jesuitas que esta decadencia se deve attribuir? A provincia dos Ilheos offerecia um aspecto de prosperidade, que tem perdido, mas que pôde restituir-lhe uma judiciosa administração, principalmente depois que familias Irlandezas ali têm ido estabelecer-se, formando uma colonia activa. São Jorge dos Ilheos, a capital, tem sobre tudo decahido do que foi outr'ora. Ayres do Casal, n'isto convem; São Jorge, n'outro tempo, villa consideravel e florescente; não é ao presente mais que uma sombra do que já foi. Edificada primeiro n'um valle entre dous outeiros, tem subido pelo de Santo Antonio. O donatario a fundou pelo anno de 1540; sendo a primeira villa d'alguma consideração, que no Brazil se erigio. Esta villa se elevou rapidamente a certo gráo d'esplendor; mas a tribu d'Aymores, conhecida pelo nome de *Gherins*, a devastou d'um modo verdadeiramente espantoso. Posto que o tratado concluido com estes selvagens tivesse um começo de execução em 1603, a referida villa estava já mui decahida do que n'outro tempo havia sido. A expulsão dos jesuitas foi para ella o desastre derradeiro. Nada é tão triste como ver ao presente abandonado o grande edificio, pelo nome de collegio designado. Este edificio, que só foi construido no anno de 1723, apre-

senta já o aspecto d'uma ruína, ao menos em algumas partes. Ha na villa dos Ilheos trez igrejas consideraveis; porém a herva ali nasce nas ruas; e só ao domingo se vê algum movimento na sua povoação desleixada, quando os habitantes dos arredores á villa se dirigem para assistir aos officios divinos. Durante as guerras do decimo setimo seculo, por algum tempo os Hollandezes possuirão S. Jorge dos Ilheos; e obras militares, com solidez construidas, attestão ainda a incrível presteza com que os conquistadores se davão aos trabalhos, que podião segurar a sua posição: todavia, depois do cerco de São Salvador, elles forão expulsos da costa oriental. Havemos dito algumas palavras á cerca d'Olivença e da sua singular povoação. Rio das Contas, Cayru, Boypeba, Marabu, Barcellos, Valença, Igrapuená, Serinhehem, são outras tantas villas de que não faremos menção. Demorar-nos-hemos porem em Camamú, por causa da sua magnifica bahia. Effectivamente, depois da enseada de São Salvador, é o porto mais consideravel da provincia, e tambem da costa oriental. Muitos rios ali vão desaguar no mar, e uma ilha, de forma circular, com meia legua de diametro, e que alternativamente se designa pelo nome d'ilha de Camamú e d'ilha das Pedras, no centro da bahia se eleva. Esta grande lagôa, com socegadas aguas, serve d'asylo a numerosas baleias, que n'ella vão repousar, achando-se em mais segurança que nas aguas de São Salvador. Posto que por varias vezes ali se tenham estabelecido pescarias, Camamú é ao presente uma villa de pouca extensão, mas assás florescente, edificada na margem esquerda do rio Acarahy, e destinada provavelmente para vir a ser cidade de primeira ordem.

Provincia da Bahia

Eis-nos aqui chegados a uma d'essas grandes provincias, que, nos derradeiros movimentos, mais de uma vez quizerão assegurar sua completa independencia e formar um estado separado, porque entendem que suas necessidades politicas e

commerciaes caminhão n'uma direcção muitas vezes opposta ás do Rio de Janeiro; que ha entre ellas antigas lembranças que incessantemente renovão antigas rivalidades; e porque se julgaõ n'uma situação central, de que, por fata d'activas communicações com a capital, dependem os interesses agricolas de numerosos lugares. Nenhuma duvida ha de que antes de largo espaço de tempo se ha de effectuar uma divisão sempre imminente. Segundo o estado actual das cousas ella seria impolitica, e, mesmo no caso que as idéas federativas se propagassem, pouco provavel é que a separação do governo central possa effectuar-se immediatamente.

Como provincia, a Bahia, que abrange quasi todo o territorio da antiga capitania d'este nome e uma parte da dos Ilheos, prolonga-se desde o paralelo de 10° de latitude austral até 15° 40': tem pouco mais ou menos cento e quinze leguas portuguezas de comprimento, e uma largura, que os geographos brasileiros aproximadamente avalião em setenta leguas. Como centro commercial, admiravel é a sua situação; confina ao norte com Sergipe d'El-Rei e com a provincia de Pernambuco; é banhada a léste pelo Oceano, onde tem magnificos portos.

A comarca da Bahia propriamente dita é muito menos consideravel: abrange só quarenta leguas brasileiras, desde o rio Jiquiriça até ao rio Real; tem pouco mais ou menos trinta e cinco leguas de largura.

A provincia da Bahia foi uma das primeiras, que os Europeos povoarão; é tambem o paiz em que mais lembranças deixarão, e onde mais depressa alterarão as feições originaes dos antigos habitantes, sem respeitar os costumes locais, que tão importantes tornão as antigas relações.

Havemos referido os acontecimentos politicos, que assignalárão a chegada dos Europeos, e suas luctas com os indigenas. Lembrámos depois a occupação momentanea dos Holandezes, sem repetir o que deixamos relatado, diremos: que desde a restauração da Bahia até ao decimo nono seculo, a entrada da provincia foi vedada aos navios estrangeiros talvez mais rigorosamente que a do Rio de Janeiro. Durante o decimo oitavo século, uma só obra portugueza d'al-

guma importancia appareceo no Brazil : e'ra a de Rocha Pitta; a auctoridade, havendo concedido o beneplacito para a sua impressão, mandou fazer sequestro no livro, tão vehemente era o receio, que a Portugal causavão certas potencias maritimas, ou, para melhor dizer, o immediato contacto dos Brasileiros com as nações da Europa. Algumas phrases dos antigos viajantes mais dizem a este respeito que muitas dissertações. Abrindo-se a relação de Dampier, publicada pelo anno de 1701, n'ella se encontra esta passagem a proposito de São Salvador. — Dizem que os mercadores, que ali residem, são mui ricos, e que têm grande numero d'escravos, tanto homens como mulheres. A maior parte d'estes negociantes são Portuguezes, e poucos estrangeiros ha, que tenham com elles commercio: havia com tudo um Inglez, chamado Cock, homem mui civil e de boa reputação, que tinha a nomeação de consul da nação ingleza, mas que nunca lhe importou tomar tal character, porque os nossos navios quasi nunca vão áquelle porto, e doze annos decorrerão sem que nemhuin d'outra parte ali surgisse. Residia em São Salvador um mercador dinamarquez e um ou dous Francezes ¹.

Isto succedia no tempo de D. João de Lancastro, e a recordação da sua origem ingleza dava a' este fidalgo uma indulgencia, que nem sempre imitárão os outros vice-reis; tanto que pouco mais ou menos um seculo depois, um viajante, que á sua custa aprendera o que valia a qualidade d'estrangeiro, Lindley, affirmava que não existia na Bahia uma so estalagem em que, ainda por momentos, se pudesse encontrar asylo. Para dar completa idéa do systema singular adoptado pela metropole a respeito de suas colonias, lembraremos que, pelo anno de 1800, se instituiu ao pé da Bahia uma fabrica de fiar algodão, a qual foi por ordem do governo destruida, e seu dono mandado para a Europa para ser julgado segundo as leis que tolhião a introduccão de manufacturas².

1. Viagem ás terras austraes.

2. Warden, Cronologia historica, t. XIII, da Arte de verificar as datas, p. 109.

E qual era com tudo, n'esta vasta colonia, o paiz mais proprio para o desenvolvimento da industria commercial? Desde a origem o assucar, o algodão, o tabaco, a mandioca, o arroz e o milho, se tornárão uma causa d'opulencia para os habitantes; a sua cultura, pelos resultados, em breve excedeo o que se referia das riquezas metallicas do sertão. Não se entenda ainda assim, que o territorio da provincia por toda a parte apresenta igual aspecto de fertilidade. Essas especies de charnecas, que no paiz conhecem pelo nome de *catingas*, occupão mais da metade da provincia, e são quasi inuteis para a agricultura. As *chapadas*, pelo contrario, e os valles profundos, que na visinhança dos rios se prolongão, são fertilissimos, e novas culturas quotidianamente succedem ás grandes florestas, que ainda os cobrem.

Reconcavo

Porém, certamente, o melhor terreno da comarca é o que se designa pelo nome de Reconcavo; e chama-se assim uma porção de superficie de seis a dez leguas de largura, que rodeia, em quasi toda a sua extensão, a magnifica bahia, de que a provincia houve o nome: a superficie pôde ter trinta leguas de circuito. Ali se estabelecem, desde perto de trez seculos, vastos engenhos d'assucar, e se fazem grandes culturas de tabaco, que tornarão sempre esta região do Brazil a mais opulenta do imperio. Um terreno negro, que os habitantes conhecem pelo nome de *Massapé*, e cuja fertilidade parece inexaurivel, é o que principalmente se destina para a cultura da canna d'assucar.

Porém, se o territorio assim paga os esforços da agricultura, se raros são os generos coloniaes, que ali não prosperão, tambem nenhuma região é mais propria para a sua exportação. A Bahia de Todos os Santos é uma grande lagoa, cujas aguas vão procurar junto das habitações as ricas producções, que ali se succedem; e se as ditas aguas não banhão toda a extensão do Reconcavo, pequenos rios navegaveis descem do interior, formando outros tantos canaes naturaes,

que diariamente trazem um novo tributo d'abundancia ao porto em que desagüão.

D'esta sorte, quando, no fim do dia, d'algun lugar elevado se contempla esta vasta bahia, que pequenas embarcações incessantemente sulcão, agradavelmente o tempo corre para quem busca descóbrir d'onde procedem os barcos separados, ou as pequenas frotas, que entre as ilhas da bahia passam, e que executão, sem risco, uma viagem, que renovão continuamente.

Aqui se vê um grande barco carregado de farinha de mandioca, que desce pelo Jagoarype para se dirigir á barra. Vê-se depois um baleieiro, que vem da enseada d'Itapuan, e compridas canôas junto da terra se avistão. O rio Vermelho, que não tem grande extensão, expede suas pequenas canôas, carregadas de cocos ou cordoalha de piassava. O rio Sergipe, que nasce nas campinas da Cachoeira e desembocca defronte da ilha Cajahiba, ao mar conduz lanchas carregadas de tabaco. O *Jacarahy*, o *Piraja*, o *Matuim*, o *Pitanga* e o *Paranamirim*, são rios pouco consideraveis, onde só com a maré se póde navegar; todavia, lindos barcos carregados de caixas d'assucar da sua embocadura descem e se cruzão diante da Bahia.

Porém, entre Itaparica e a ilha dos Frades, ha um espaço, cuja extensão a vista não póde medir: é onde se apinhão os barcos em maior numero, e onde parecem navegar mais vagorosamente; quasi todos vêm da populosa villa da Cachoeira, descendo o Paraguassu. Este rio é o mais consideravel da bahia de Todos os Santos; é a perpetua causa d'abundancia; e, sem embargo da sua pouca extensão, mais importante, commercialmente fallando, que muitos rios da America. O Paraguassu tem suas nascentes na visinhança da Serra da Chapada, limite da villa central de Contas; recebe aguas de numerosos rios pouco consideraveis, e forma uma grande cascata saltando por cima d'uma parte da Serra de Cincura: o sobredito rio recebe o Una, cujas aguas são abundantes, forma segunda cascata, e, havendo passado pelas villas da Cachoeira e de Maragogype, entra socegradamente na bahia, junto do meio da costa occidental, depois

de banhar um dos mais abundantes paizes do Brazil, se não é o mais bem cultivado.

N'uma época mui anterior aos tempos historicos a bahia de São Salvador formava, segundo toda a probabilidade, um grande lago anterior, que rompeo seus diques pelo esforço das aguas, e abriu uma vasta entrada junto ao Oceano. Ainda que esta enseada immensa não tenha menos de seis leguas e meia de comprimento do norte ao sul, e uma largura, que excede oito leguas de léste a oeste, por toda a parte se descobrem terras forteis. A ilha d'Itaparica forma as duas entradas da sobredita enseada, e se desenvolve á vista sob o mais pintoresco aspecto. A ilha dos Frades, elevando sua engraçada colina a alguma distancia, deixa entrever as montanhas já longinquas da Cachoeira; e são principalmente estas duas terras de differente aspecto, mas ornadas ambas d'uma vegetação abundante, que á bahia dão esse character de grandeza pacifica, essa magestade infinita, que quasi exclue a variedade na paizagem, mas que á memoria traz idéas d'abundancia e de repouso¹.

Cidade de São Salvador

São Salvador, mais conhecida pelo nome de Bahia, foi fundada, pelo anno de 1549, á entrada da vasta bahia de que havemos feito menção. Eleva-se a sobredita cidade do

1. A ilha d'Itaparica tem seis leguas e meia de comprimento, e trez na maior largura. A sua forma é irregular, tem uma enseada do lado occidental, e a leste um promontorio assás notavel. O seu terreno é desigual e fertil, e a referida ilha é propria para diversos ramos d'agricultura; n'ella se cultivão principalmente as arvores fructiferas. O coqueiro, a mangueira e laranjeira ali têm prosperado. Os habitantes estão repartidos em duas freguezias. Uma armação para a pesca da baleia, uma cordoaria de piassava, alguns alambiques para destillação formão a sua industria, que não póde deixar de augmentar. Pouco mais ou menos á distancia d'umalegua se encontra a ilha dos Frades, que é muito mais montanhosa e terá trez milhas de comprimento. Bimbarra, Maré, Cahahiba, Medo, e algumas outras de que não faremos menção, são ilhotas, que a cultura aproveita.

lado oriental, e terá uma legua de comprimento do norte ao sul, comprehendendo o suburbio da Victoria na extremidade meridional, e o do Bom Fim, que termina a cidade para o lado opposto. Construida sobre a costa mais escarpada da bahia, esta antiga capital do Brazil se divide em duas partes mui distinctas, a cidade alta e a cidade baixa. N'esta estão os vastos armazens, conhecidos pelo nome de trapiches, a alfandega, o arsenal e os estaleiros; distante algumas toezas e sobre uma altura plana, lavada pelo ár mais salubre, como dizem os Brasileiros, se elevão os grandes conventos, o palacio do governador, as engraçadas habitações dos empregados publicos e dos negociantes opulentos; reina finalmente na cidade alta um socego, que de modo singular contrasta com o ruído da cidade commerciante. Quem da bahia contempla os edificios, que sobre uma costa escarpada e mesclada de verdura se elevão, as casas, confiadamente edificadas no pendor da colina, essas ruas montuosas, que fazem communicar os dous bairros, e que se desenhão em amphitheatro com suas vigas prestes sempre a escorar algum desmoronamento, vê n'esta cidade, já velha para America, um character d'originalidade, que não se cança de considerar.

Se algum dia os habitantes de São Salvador pertenderem conhecer o antigo estado da cidade, e os progressos, que ella tem feito, devem consultar os vastos planos traçados pelos Holandezes no decimo setimo seculo, os quaes existem em algumas bibliothecas de França. N'elles verão que os grandes edificios, que ornão principalmente a cidade alta, já no decimo setimo seculo existião. Uma cousa notavel é que alguns guindastes, dispostos em varios sitios, substituião com frequencia as viellas praticadas na colina, e servião sobre tudo para estabelecer entre a cidade alta e a praia uma communicação mais rapida, mas, por certo, menos segura que a maior parte das ladeiras.

A praia é a rua principal da cidade baixa, e o nome Ilhe provem da contiguidade do mar, é mui estreita, mas era quasi impossivel ser mais larga, por ser mui limitado o espaço deixado pelo mar. Além dos edificios indispensaveis a



Bahia.

uma grande cidade commerciante, mas que nada têm de notaveis pelo que toca á architectura, a não ser a solidez, que se observa nas construcções hespanholas e portuguezas do decimo setimo seculo, distingue-se o novo edificio da Praça do Bommercio, que forma um perfeito contraste como antigo systema, que tem ao menos a sua originalidade. A Praça do Commercio da Bahia é uma vasta casa construida segundo um estilo hybrido, querendo imitar o grego, e assemelha-se antes a uma grande loja de bebidas, que a um edificio destinado ás transacções commerciaes mais importantes da provincia : todavia tem o merecimento d'offerecer, em sua construcção e ornamentos, as mais bellas amostras de madeiras indigenas, que foi possivel conseguir. A igreja mais frequentada da praia, a Conceição, pelo contrario, distingue-se por uma singularidade, que mais d'uma vez se tem renovado no Brazil : esta igreja foi, por assim dizer, construida na Europa ; as pedras, lavradas e numeradas, forão transportadas para a Bahia em duas fragatas, e os architectos da cidade tiveram só o trabalho de as collocar. Outra freguezia notavel se eleva na cidade baixa, é Nossa Senhora do Pilar.

O estrangeiro visita rapidamente o estaleiro, o arsenal, os mercados, e as estreitas ruas em que reina continuo tumulto, e querendo em fim subir á cidade alta, é muitas vezes enganado na sua experiencia.

Ruas em rapido pendor, escadas arruinadas, situadas entre casas, á cidade dão accesso ; porém seu temor d'um sol ardente induz o estrangeiro a seguir este ultimo caminho, em breve se vê punido por havel-o preferido a outro. Tendo subido degrãos quebrados, entulhados de montes d'immundicias de toda a especie, chega ao meio da vistosa verdura, que do porto admirou, e pasmado fica de ver só plantas inuteis, que espontaneamente nascem nos espaços entre as casas : quasi sempre arrependido é obrigado a voltar para traz.

Preferivel é pois subir por uma das ladeiras : algumas são d'ambos os lados limitadas por habitações ; outras só apresentão vastos parapeitos, precipicios, ou pardieiros derrocados.

Quem entra na cidade alta pelas ladeiras contiguas á alfandega, admirado fica da differença excessiva, que entre os dous bairros existe; d'uma parte, da bahia se prolonga em toda a sua extensão; da outra, está uma praça em que desembóccão algumas ruas largas e bem calçadas, limitadas por casas construidas com elegancia e solidez. O theatro excita admiração pelo effeito, que produz, logo que da enseada se avista; está edificado sobre um rochedo e parece continuamente ameaçar a cidade baixa d'uma queda funesta. E' o referido theatro um vasto edificio quadrado com muitas janellas: as portas estão situadas sob uma especie de varanda, d'onde em todos os sentidos se contempla a bahia, e se avistão por entre um pinhal de mastros as embarcações velejando na enseada.

Seguindo a rua, que uma parte das janellas do theatro domina, chega-se ao palacio do governador, construido n'uma praça quadrada, onde outros edificios se elevão, taes como: a prisão e a casa da moeda; todos estes edificios são d'uma architectura pouco elegante; porém forão construidos com solidez, e são com cuidado conservados.

A curta distancia do palacio do governador eleva-se a igreja de São Salvador, a antiga cathedral abandonada, onde Vieira fez ouvir sua voz audaz quando se tratou de lançar fora os Holandezes, e onde o bispo Teixeira deixou heroicas lembranças. Mais longe encontra-se o palacio arcebispal; a pouca distancia está um magnifico collegio, edificado pelos jesuitas, que ao presente é hospital militar: foi o referido collegio, segundo dizem, como a Conceição da praia, construido de pedras transportadas da Europa. A igreja, outr'ora fundada pelos successores de Nobrega e Anchieta, serve hoje de cathedral, e prova o grão d'opulencia a que a companhia se havia elevado. Os ornamentos interiores são ricos; todas as obras de madeira são embutidas de conchas das Indias; o côro e as capellas lateraes forão douradas com primor; e as pinturas do altar mór, representando Santo Ignacio de Loyla e São Francisco Xavier, são talvez as unicas obras d'arte notaveis, que ora na Bahia se encontrão. Com tudo, longe está este templo de ser conser-

vado com o mesmo cuidado, que se observa nas capellas d'alguns mosteiros contiguos, como o dos franciscanos e carmelitas, por exemplo, cujos ornamentos magnificos, mas exóticos, são objecto da admiração dos estrangeiros¹.

A cidade de São Salvador é de todas as do Brazil a que contem maior numero de casas religiosas. Abra-se a Choro-graphia brasileira, e teremos a prova d'isto. Ha um mosteiro de beneditinos, cujas possessões territoriaes, segundo dizem, são immensas; dous conventos de carmelitas, uns calçados e outros descalços; e um vasto convento destinado aos franciscanos: porém, além d'estas grandes casas, existem outras fundações religiosas. Encontrão-se na Bahia pedintes da terra santa, agostinhos descalços, barbadinhos italianos, hospícios de beneditinos, carmelitas calçados e franciscanos; ha tambem quatro conventos de freiras e dous recolhimentos. E' no convento da Soledade que se tem levado ao maior gráo de perfeição uma industria, que se acha ainda na infancia em Paris. De pennas de garça, tucano, arára, periquito, e mesmo de pica-flor, e d'outras muitas aves dos tropicos, se fazem ramilhetes e grinaldas para guarnições de vestidos. As côres d'estas flores artificiaes são inalteraveis, e a folhagem consta quasi sempre de pennas de papagaio. Por abundantes que sejam as aves, de lustrosa plumagem, nas grandes florestas do Brazil, entende-se que ha sempre difficuldade em obter certos matizes indispensaveis para os ramilhetes variados: por isso nada é mais singular que os viveiros de passaros, que em certos mosteiros existem. Os infelizes passaros ali estão continuamente n'uma muda obrigada, porque em certas épocas do anno inteiramente os despojam de suas pennas, cobrindo-os depois com um leve panno até que tenham tempo d'empennar, para serem condemnados a um novo supplicio.

1. Não podemos recordar-nos em qual d'estas duas igrejas se via ainda, haverá quinze annos, um menino Jesus vestido á franceza com espada á cinta. Estes conventos forão devastados durante o ultimo assédio, e provavel é, que não continhão já as immensas riquezas, que outr'ora n'elles havião.



Ilha de Itaparica.

Longe está São Salvador de carecer completamente d'estabelecimentos destinados ao desenvolvimento intellectual : ali existem alguns collegios, em que es estudos são assás consideraveis; um seminario, que ao Brazil dá grande numero d'ecclesiasticos; e uma escola de medecina : existe tambem, desde largo tempo, uma typographia, e a bibliotheca póde offerecer algumas obras raras, mesmo para um estrangeiro. Trinta annos ha que Lindley se queixava de que a excellente livraria do convento era, por assim dizer, inutil ao genero humano : os livros, os manuscriptos, escrevia o mencionado viajante, estavam baralhados n'uma sala onde se estragavão. Pergunta-se com effeito onde parão estas riquezas, e se alguns conventos as recolherão; porque a bibliotheca publica, que ora existe, foi fundada pelo conde dos Arcos, ha pouco mais ou menos vinte annos, por meio d'uma loteria, e consta, quando muito, de seis a sete mil volumes, entre os quaes só ha um numero mui pequeno d'antigas obras portuguezas, e alguns manuscriptos, restos incompletos d'uma collecção mais consideravel. A maior parte das boas obras são francezas, e esta livraria não tem provavelmente outra relação com a dos jesuitas mais que a de haver sido estabelecida na galeria, cujas estantes a d'estes occupava. Sem embargo d'estas diversas instituições, as quaes cumpre ajuntar uma casa de misericordia, os tribunaes, a casa da moeda, e outros muitos edificios publicos, a cidade alta longe está d'offerecer o aspecto d'actividade, que no bairro do commercio se observa. Os armazens ali são em geral mui pouco numerosos; estes são substituidos por lojas de bebidas, boticas, algumas estalagens e vendas. Officiaes do estado maior, soldados, ecclesiasticos, religiosos de todas as ordens em diversos sentidos se cruzão. Os negros destinados a conduzir pela cidade fardos de toda a especie com frequencia se ajuntão á esquina de certas ruas, aguardando o momento de serem chamados : uns se occupão em fazer chapeos de palha, outros, mais industriosos, em tecer esteiras de côr.

Uma das cousas, que caracterisção esta antiga capital do Brazil, é o pequeno numero de seges; as antigas, que no

Rio de Janeiro começam a ser substituídas por carruagens modernas, rodão ainda pelas ruas, mas são raras. Em desforra a cadeirinha é geralmente usada : um empregado superior do governo, um official de certa graduação, um membro do corpo diplomatico, um simples negociante abastado, não deixa de sair acompanhado pela cadeirinha, ainda que curta excursão pretenda fazer. Ha em São Salvador cadeirinhas d'aluguer ; porem ornadas com riqueza são o luxo das grandes casas. Algumas ha, onde mesmo assentado é preciso certo habito para conservar equilibrio, que custão sommas consideraveis : as cortinas são de seda ondeada com borbaduras d'ouro e primorosamente lavrado e dourado o sobrecéo de que ellas pendem. As senhoras de certa jerarchia, quando saem de cadeirinha, vão acompanhadas por uma preta ricamente vestida, ou por um moleque, que a par da cadeirinha vai, prestes sempre a receber suas ordens. Os negros portadores são tambem objecto de luxo ; escolhem-nos entre os homens mais robustos de certas nações, e não é raro vel-os vestidos com librés magnificas, mas ao mesmo tempo exoticas.

Os bairros, que os estrangeiros preferem em São Salvador são affastados do centro : é o *Baril*, com suas bonitas habitações, que muitos jardins rodeão ; as casas construidas á beira-mar, nos arredores do forte de São Pedro ; é tambem o arrabalde da Victoria, edificado sobre um promontorio, d'onde se avista a bahia, e que tem já suas grandes recordações historicas. O terreno elevado, em que o sobredito arrabalde da Victoria está fundado, desde a cidade até á ponta do cabo forma um triangulo equilatero, do qual tem uma legua cada lado : n'este estreito espaço encontrão-se seis pequenos valles deliciosos. Aqui fallecem expressões para descrever a indizivel belleza da vegetação e as grandes linhas de paizagem. Nas vastas quintas, que descem até á borda do mar, se elevão as arvores mais venerandas da região dos tropicos. Todas as formas, todos os estilos, todos os contrastes e harmonias ali se encontrão reunidos, disse um habil escriptor, e nada se poderia accrescentar á descripção, que elle faz. N'estes deliciosos jardins se cultiva a melhor

especie de laranja, que existe no Brazil, e talvez no mundo todo: esta laranja é conhecida pelo nome de *laranja d'embigo*; adquire um tamanho pouco vulgar e quasi nunca tem pevides.

Dous passeios agradaveis, mas differentes no aspecto, se offerecem ao estrangeiro, por que os habitantes raras vezes ali vão: um prolonga-se ao longo do lago, que pelo nome de dique se designa, e que rodêa a cidade em semi-circulo, de modo que quasi completamente a separa do continente: o outro é o passeio publico, que por ordem do conde dos Arcos foi plantado haverão apenas trinta annos. Nas solitarias margens do dique se pôdem admirar algumas d'essas grandes producções da natureza primitiva, que só no interior do Brazil se encontra. Das varandas do passeio publico se descobre sem cessar o espectaculo animado da bahia, de que não se pôde representar o movimento e actividade. Porém seja que o viajante se demore ante o obelisco erigido em honra d'El-Rei D. João VI., ou que prolongue a sua excursão até algumas d'essas florestas, que dominão a bahia, um espectaculo. que se renova com frequencia, e de que raras vezes se goza nas outras cidades do Brazil, á sua vista se offerece: é a pesca da baleia, que passamos a descrever, aggregando nossas recordações ás d'um homem, que, no Brazil, reiterou suas observações sobre todos os generos d'industria, e que o fez com uma superioridade, que mui preciosa nos tornou algumas vezes a leitura de seus manuscritos¹.

Pesca da baleia

Havemos dito, segundo o sabio Lesson, que não se devia confundir a baleia do norte com a do sul: é esta ultima, que anda pelas costas do Brazil. A baleia do sul é mais pequena que a do norte, porque chega, quando muito, a ter quarenta ou cincoenta pés, ao passo que, sem ser d'um tama-

1. Notas dominicaes tomadas durante uma viagem a Portugal e ao Brazil, em 1816, 1817 e 1818, por L. F. de Tollenare.

nho tão desmarcado como pretendião outr'ora certos viajantes, a dos polos, chega a sessenta e sessenta e cinco pés inglezes. — A dissimilhança consiste principalmente, diz o sabio naturalista, que nos serve aqui de guia, na união das sete vertebraes cervicaes, em mais duas costellas de cada lado, e tambem no todo das formas corporaes ¹. — A baleia do sul apparece nas grandes bahias da costa do Brazil pelo mez de junho.

Todas as manhãs, n'esta época, as aguas da bahia são sulcadas por quarenta ou cincoenta barcos, que, desenrolando suas velas, vão em busca d'estes grandes cetaceos. Cada barco tem, pouco mais ou menos, trinta e seis pés de comprimento, e a pôpa construida como a prôa, de modo que pôde manobrar com facilidade em todos os sentidos; tem só um mastro com uma vela; consiste a equipagem em dez homens, oito dos quaes são remeiros, um patrão e um fisdador. O armamento compõe-se de muitos barcos, por que é indispensavel cercar a baleia, que fugindo de uns chega infallivelmente ao alcance dos outros.

O fisdador colloca-se em pé na prôa, tendo na mão offerro, que escolhe entre os muitos, que comsigo leva. Mostra-se a baleia n'uma posição favoravel, elle o vibra com todo o vigor do seu braço á distancia de quinze ou dezoito pés. Póde-se julgar qual deve ser a violencia d'este esforço, visto que para tocar nos musculos do animal ha de o ferro atravessar um toucinho de perto de doze pollegadas de grossura. Ferida que seja a baleia seu sangue corre tingindo as aguas: então carrega-se a vela, separa-se da haste a fiska, que fica presa ao barco por uma corda, que não se larga a mais de vinte braças: cada movimento do animal ferido e furioso após si leva o barco; e, reparando na irregularidade dos movimentos, comprehender-se-ha que destreza é necessario conservar na manobra para evitar que o barco sossobre. Algumas vezes succede perecerem as equipagens n'esta lucta;

1. Historia natural geral e particular das aves e mamiferos, descobertos desde 1788 até aos nossos dias, para servir de continuação á de Buffon.

e, na época em que estas notas forão escriptas, trez barcos se submergirão com trinta homens, que n'elles ião. O fsgador, sempre em pé na prôa, indica os movimentos da baleia ao patrão, que em consequencia d'elles governa. O debate entre o monstro e a fragil embarcação pôde durar desde trinta minyts aré trez ou quatro horas. Entende-se o que n'elle ha de espantoso, e a importancia, que ao espectador offerece. O fsgador amiuda os golpes, o animal mergulha, e ás vezes salta com furor. Com frequencia succede alongar-se o baleeiro á distancia de duas ou trez leguas, e os que ao começo da lucta assistirão não podem ver-lhe o fim.

Succumbe finalmente o animal, uma bandeira annuncia a importante apprehensão aos que n'isso tem interesse, e que com ancia na praia aguardão. Um cabo forte liga a baleia, que a reboque é conduzida até encalhar na angra do estabelecimento, entre aclamações dos circumstantes.

Um preto, armado d'uma faca encavada n'um páo de quatro pés, faz um córte longitudinal da cabeça até ao rabo da baleia; praticão-se depois outras incisões transversaes no sentido das costellas : o preto levanta porções de toucinho, de duzentos a trezentos arrateis, que logo outros tirão. O auctor d'esta noticia vio despedaçar uma baleia por meio de pás ferradas, com que se levantavão enormes porções de toucinho. A preparação do azeite é mui simples : a gordura, cortada em bocados de pouco mais ou menos dous arrateis, mette-se em caldeiras de ferro; a acção do fogo a derrete em menos d'uma hora. N'um estabelecimento, que conste de vinte e quatro caldeiras de pouco mais ou menos dez canádas cada uma, é possível derreter todo o toucinho d'uma baleia no espaço de vinte e quatro horas.

As baleias do Brazil rendem de vinte a trinta pipas d'azeite, contendo cada pipa setenta canádas : o preço da canada é de seis a dez tostões.

A carne da baleia é vendida em bócios, que custão de seiscentos e quarenta réis a dezeseis tostões : esta parte da baleia sómente produz algumas vezes quinhentos ou seiscentos mil réis. Se uma baleia dá duas mil arrobas de carne, não chega a dez réis o arratel; se produz vinte e cinco

pipas d'azeite, a oito tostões a canáda, renderão 1.400.000 rs. ; havendo a carne sido avaliada em 500.000 rs., temos a somma de 1.900.000 rs.

O anno passado (escrevia o auctor das *Notas dominicaes* em 1818) pescárão-se duzentas e trinta e duas baleias, cujo producto foi por consequencia 440.800.000 rs. No referido anno a pesca foi reputada mui boa; os gastos não chegarão a dez por cento do sobredito valor; portanto o ganho foi consideravel.

Cada estabelecimento equipa ordinariamente quatro barcos; a pesca d'uma baleia indemnisa dos gastos deixando lucro.

As gratificações, que aos pescadores se concedem, são mui insignificantes; dão-lhes uma quarta de farinha todos os dez dias. O baleiato, cuja pesca após si traz a pesca da mãe, pertence ao fígador.

Commercio da Bahia

Facil nos seria multiplicar particularidades á cerca da importancia commercial de São Salvador, porque os documentos de dia em dia se propagação; porém receiamos que mui longe nos levassem taes informações : sómente diremos, com um negociante, que parece haver mui bem apreciado o valor commercial daz trez grandes cidades do Brazil, que a Bahia é, em relação ás regiões, que a rodeião, o mesmo que Limoges para Poitou e Angoumois : basteco todas as cidades circumvisinhas... As necessidades do interior das terras equivalem ás da mesma cidade. Póde-se accrescentar, com o sobredito viajante, que os objectos de luxo em geral são na Bahia mais estimados que em Pernambuco : sempre se reconhece que São Salvador é a antiga capital¹.

Não repetiremos n'este lugar, relativamente aos usos e costumes da sociedade, o que havemos referido descreven-

1. Ed. Gallès. Observações geraes á cerca do commercio e alfandegas d'este paiz. Paris, 1828.

do o Rio de Janeiro ; a alta companhia ali conserva com pouca differença os mesmos habitos. Todavía existe evidentemente na Bahia maior numero d'antigas recordações, que o contacto com os estrangeiros tem modificado menos ; é principalmente nos divertimentos publicos que esta differença se manifesta. Tratava-se, ha poucos annos ainda, de celebrar algum anniversario importante, renovava-se o mui antigo combate de Touros, a que assistião graves personagens da classe da magistratura, as quaes, segundo dizem, erão as primeiras, que manifestavão desprazer de que a habitual mansidão dos bois tornasse sem perigo o espectaculo. No theatro, os antigos entremezes são representados com mais frequencia que no Rio de Janeiro, e lembrão-se de que Antonio Jozé, o célebre comico do decimo oitavo seculo, era Brasileiro : o *landu*, imitado da dança dos pretos, é ali na verdade uma dança nacional : a classe secundaria da sociedade finalmente apparece com uma originalidade de trajés, que não se encontrão já no Rio.

Os negros, na Bahia, conservão estas lembranças traditionaes, e difficil é ver uma preta forra com o seu vestido de luxo sem as recordar. A especie de turbante, com graça enrolado, a tanga, que encobre uma camiza bordada, a profusão d'enfeites d'ouro, tudo á memoria traz os antigos costumes orientaes.

Acontecimentos politicos na Bahia

Alguns annos ha que a tranquillidade da Bahia foi gravemente alterada pelos acontecimentos politicos, de que muito se resentio a sua prosperidade. Quando o partido Portuguez foi expulso do Rio, n'aquella cidade se refugiou, encontrando ali apoio. Em 1823 resolveo D. Pedro atacar a cidade, e privar d'este derradeiro refugio os inimigos da monarchia nascente. Chamou do Chili *lord* Cochrane, e lhe commetteo o mando d'uma armada, que defronte da Bahia em breve se mostrou. A guarnição portugueza havia tido tempo de se aperceber, e a esquadra, que á sua disposição tinha,

era superior á de Cochrane. O bloqueio prolongou-se, e facilmente se fará idéa do que soffreo a desditosa povoação da Bahia, trazendo á memoria que, para não morrerem á fome, dezeseis mil habitantes forão expulsos na estação chuvosa. Depois d'uma luta de muitos mezes, durante a qual *lord* Cochrane deo novas provas da sua não vulgar intrepidez, o general Madeira, commandante das tropas portuguezas, vendo-se constrangido por uma excessiva penuria a sair do Brazil resolveo abandonar a praça; o que não effectuou, segundo dizem, sem commetter exacções de toda a especie, de que os Baianos ainda hoje se lembrão. A 2 de julho evacuou a cidade; e quando os habitantes nomeárão deputados para a assembléa geral, estes tiveram de fazer uma triste descripção do cerco, que havião soffrido. Em 1827, o commercio d'esta populosa cidade se achou completamente estagnado. Em seguimento de graves perturbações, os agentes do governo pretendião introduzir moeda falsa no commercio, e vigorosas medidas se tornávão indispensaveis para restabelecer o socejo. No fim d'alguns mezes, uma conspiração republicana se manifestou, e necessaria era a força central para reprimil-a. A tranquillidade reina hoje na Bahia; porém violentos abalos têm successivamente estorvado o seu commercio, e bem se póde ajuizar qual tem sido o resultado.

Cultura do Reconcavo. — Canna d'assucar

A terra, seja antiga ou novamente arroteada, em que se planta a canna, recebe um só lavor. Nos arredores da Bahia este lavor se executa por meio da enxada; em algumas roças, e principalmente nos arredores de Pernambuco, faz-se uso do arado. Este arado, puxado por duas juntas de bois, chega a oito pollegadas de profundidade, fazendo sulcos, que distão pé e meio entre si.

Labora-se d'esta sorte a terra pelos mezes de julho e agosto, pouco antes das chuvas copiosas.

O renovo consiste em pedaços da canna, contendo trez

nós no seu comprimento; collocão-se de dezoito em dezoito pollegadas e cobrem-se de terra.

Começa a chuva; logo que esta cessa é d'absoluta necessidade arrancar as hervas damnosas, que sempre nascem com abundancia. Este trabalho é mui longo, e n'elle se gastão quasi seis mezes; repete-se muitas vezes, segundo a secura ou humidade da estação. Arrancando as hervas nocivas, remexe-se um pouco a terra ao pé de cada planta. Nomez de novembro ou dezembro seguinte, pôde-se cortar a canna, que requer perto de quinze mezes para chegar ao estado de madureza.

Os pretos, que cortão a canna, no chão deixão suas folhas, que ali apodrecem ou são queimadas. Nos dous casos, é este o unico esterco, que a cultura da canna requer. A natureza do terreno decide se as referidas folhas hão de ser queimadas, ou se devem apodrecer.

Poucas semanas depois de haver sido cortada, a canna brota canniços, que no anno immediato vêm a ser novas cannas. A esta segunda colheita succede terceira e algumas vezes quarta, sem que haja mais trabalho que o de mondar.

Depois da terceira ou quarta colheita, não se aproveitão os canniços, que ainda nascem, cujo producto de pouco valor seria. Labora-se de novo a terra, e plantão-se novas cannas, que durão tambem trez ou quatro annos; e assim successivamente nos terrenos, por espaço de dous seculos sem interrupção cultivados. A canna pôde ser prejudicada pelo sol e por alguns insectos, que consomem as plantas nascentes. Ignoradas são as regaduras; em muitos sitios fa-
ceis seriam por meio das noras.

Havemos dito que a canna d'assucar amadurecia no espaço de quinze mezes; porém queremos aqui fallar da madureza propria para o fabrico do assucar: para isto nunca se espera que a canna chegue a dar flôr.

Tão frequentemente têm sido descriptos os methodos usados no fabrico do assucar, que em silencio agora os deixaremos. Desde alguns annos todavia, os novos processos mecanicos, devidos ao uso do vapor, tendem a introduzir-se na Bahia. Sómente observaremos que, desde largos annos,

não se conhece augmento no producto dos engenhos d'assucar. A razão d'este facto commercial explica-se pelas mudanças, que desde um seculo tem havido. Em 1700, Dampier reputava o assucar do Brazil como preferivel, pela maneira porque o fabricavão, ao que das ilhas inglezas provinha. Depois d'esta época os methodos usados no Reconcavo são, com pouca differença, os mesmos¹; ao passo que não interrompidos esforços tem dado uma superioridade conhecida ás producções do mesmo genero, que das outras regiões provêm. Já no anno de 1730 Rocha Pitta se queixava da inferioridade de certas culturas de canna, comparadas com o que erão n'outro tempo. Não ha muitos annos, os processos relativos ao fabrico do assucar estavam tão pouco adiantados na Bahia, que se ignorava a arte de o crystallisar, e se contentavão com batel-o até adquirir consistencia. A este se chamava ha um seculo, e ainda hoje se chama — *assucar batido* — A nova industria, que na Europa adquire tão prodigioso augmento, e que faz abundar o assucar de betarraba, ha de em breve exercer uma influencia positiva sobre as producções do Reconcavo. Para-se manter n'uma prosperidade real á vista da Europa, ver-se-hão os senhores d'engenho compellidos a novos esforços, e a industria agricola receberá novos desenvolvimentos.

A's pessoas, que pretenderem estabelecer uma aproximação entre o actual e o antigo estado dos engenhos, lembraremos que em 1711 só o territorio da Bahia continha 146 engenhos, que fabricavão annualmente 14.500 caixas d'assucar das diversas qualidades. N'esta epoca, a exportação total subia a 2.535 contos de réis².

1. O sabio Augusto de Saint Hilaire escrevia, ha cinco annos, a proposito dos engenhos d'assucar do Brazil: — Talvez bastasse para formar idéa do que é hoje, entre os Brasileiros, este importante fabrico, lêr Pison e Maregraff, que escreverão em 1638. Mui poucas pessoas conhecem as mudanças, que Dutrosne introduzio nas caldeiras. Os caldeirões são sempre construidos conforme os principios antigos.

2. Póde-se a este respeito consultar uma obra mui curiosa, que se tem tornado rara, intitulada — *Cultura e opulencia do Brazil, por suas drogas e minas*, de Andre João Antonil. Lisboa, 1711, 1 vol. in-4.



Cultura do Tabaco

Como no começo d'esta noticia deixamos dito, a cultura do tabaco é uma das riquezas do Reconcavo, e prospera principalmente nas grandes planicies da Cachoeira. O tabaco é semeado em maio, junho e julho, para ser transplantado. O sol mui ardente, as chuvas copiosas lhe são igualmente funestas. A colheita faz-se desde agosto até fevereiro. Esta planta, no territorio da Bahia, tem muitos inimigos, as formigas e o pulgão, que róem as folhas de modo que as inutilizam; porém o lagarto é talvez o inimigo mais destruidor, porque roe as raizes da planta em quanto é tenra, e, chegada que seja ao seu desenvolvimento, destroe as folhas. Desde o principio do ultimo seculo o tabaco do Brazil, e sobre tudo o da Bahia, grangeou na Europa uma estima, que depois tem sempre conservado. Nas culturas do Reconcavo ha trez especies de tabaco, produzidas pela mesma planta, e que só differem pela natureza da folha. O tabaco de primeira folha é o melhor, e o de que se fazem os cigarros. Pelo que toca ao tabaco em pó, parece ser a planta da Cachoeira, perto de São Salvador, d'Alagoas em Pernambuco, e das Capivaras, que subministra o tabaco geralmente preferido.

Senhores d'Engenho

N'uma antiga obra portugueza, escripta no Brazil pelo começo do decimo oitavo seculo, se encontrão estas palavras á cerca do senhor d'engenho; palavras, que mui bem dão a conhecer os privilegios outr'ora concedidos a estes proprietarios. — Ser senhor d'engenho é um titulo a que com ambição aspirão, por que traz consigo o privilegio de ser servido, obedecido e mui respeitado. Se o que d'esta vantagem goza é o que deve ser, homem opulento e que sabe haver-se, pode-se no Brazil estimar tanto o titulo de senhor d'en-

genho, como se estimão os dos fidalgos no reino. Ha na Bahia engenhos, que rendem ao dono quatro mil pães d'asucar, sem incluir os lucros, que resultão da canna, que ás suas fabricas levão, dos quaes lhe pertence metade.

Dos senhores d'engenho dependem os lavradores, que tomão de renda porções de terra no seu engenho, assim como os cidadãos dependem dos fidalgos. Quanto mais ricos são os sobreditos senhores, quanto mais affaveis e sinceros se mostrão, mais procurados são mesmo por aquelles, cuja cultura não é sujeita á sua administração, ou por obrigação antiga, ou em razão d'um preço anteriormente recebido.

— Alem dos escravos de podão e enxada, que se devem ter n'uma fazenda e nas fabricas; alem dos mulatos e negros do interior, o senhor d'engenho emprega pessoas de muitos officios; deve ter á sua disposição barqueiros, calafates, carpinteiros, cavouqueiros, oleiros, vaqueiros e pescadores: deve além d'estes ter indispensavelmente um mestre da fabrica, um homem incumbido da arrecadação e o seu ajudante, um refinador, um caixeiro no engenho e outro na cidade, um inspector das culturas, e finalmente um feitor-mór do engenho: pelo que toca ao espirital, indispensavel é um sacerdote e o seu coadjutor: todos os sobreditos officios são pagos.

— A multidão de pretos, que se empregão (nos grandes engenhos excedem o numero de cento e cincoenta ou duzentos) requer provisões de toda a especie, medicamentos, uma enfermaria e o seu enfermeiro. Para manter toda esta gente, são indispensaveis muitas geiras de terra plantadas de mandioca. Os barcos requerem velas, cordoalha e outros apparelhos: os fornos, que, por espaço de sete ou oito mezes, dia e noite ardem, consomem grande quantidade de lenha; só para este provimento necessarios são dous barcos com seus apparelhos, um dos quaes volta em quanto o outro se dispõe a partir: o dinheiro, que isto custa, não é pouco consideravel, ou então para obter lenha, preciso é possuir grandes mattas, carros e muitas juntas de bois. As terras de canna carecem tambem de barcos, carros com seus bois, enxadas e podões. No engenho indispensaveis são madeiras

de superior qualidade, muitos quintaes de ferro e aço. Além d'isto não devem esquecer os instrumentos mais usuaes; taes como serras pequenas, trados, compassos, regoas, enxós, escopros, machados, martellos, cepillos, plainas e pregos. Para a fabrica d'assucar são precisas caldeiras, tachos, escumadeiras e muitos utensilios miudos, tudo de cobre, que custão mais de oito mil cruzados, quando os preços não são muito subidos, como ao presente succede. Finalmente, e para dizer tudo, além das choupanas dos escravos, e das casas, que é preciso construir para o capellão, feitor, mestre, refinador, guarda-livros e caixeiro, é indispensavel uma capella decente, com seus ornamentos e todos os objectos do altar; tambem é preciso que haja uma habitação, para o senhor do engenho, com um quarto separado para os hospedes, porque a falta absoluta d'estalajens faz com que estes continuamente cheguem. O edificio do engenho deve ser solido e espaçoso; é preciso que tenha officinas, refinarias, casas para fazer as caixas, alambiques e outras muitas cousas, que n'este lugar não mencionamos, tanto por serem menos importantes, como porque d'ellas havemos de fallar em seu lugar.

O que tudo bem penderado, não se entende como um homem munido de sufficiente cabedal e dotado de juizo são, não anteponha'ser simples larvador (arrendando terras, que podem produzir mil pães d'assucar se tiver trinta ou quarenta escravos) a tornar-se por alguns annos senhor d'engenho, a entrar na continua lucta e barafunda, que semelhante fabrica requer¹.

Eis-aqui uma descripção exacta d'um engenho do Brazil, porque foi feita nos proprios lugares, e n'uma época em que as grandes roças do Reconcavo havião chegado ao auge da prosperidade. Se agora houver quem pretenda conhecer a alta e poderosa personagem, cuja posição tão invejada é, n'uma excellente viagem se encontra um exacto retrato, que o tempo não modificou ainda. — A posse d'uma fabrica

1. Vid. Andre João Antonil, *Cultura e opulencia do Brazil*, Lisboa, 1711.



Plantação.

d'assucar estabelece, entre os cultivadores, diz M. Augusto de Saint Hilaire, uma especie de nobreza ; falla-se com respeito d'um senhor d'engenho, e chegar a sel-o é cousa que todos ambicionão. Um senhor d'engenho tem communmente uma boa disposição, que prova que come bem e trabalha pouco. Quando está com inferiores, e mesmo com seus iguaes, empertiga-se, tem a cabeça erguida, e falla com uma voz forte e tom presumido, que indica o homem affeito a mandar grande numero d'escravos. Em casa traz uma vestia de chita, galochas, e umas calças communmente mal atadas : não usa de gravata, e todo o seu vestido annuncia que é inimigo da oppressão ; porém se monta a cavallo, indispensavel é que o modo de vestir inculque a sua dignidade ; então a casaca, as botas lustrosas, as esporas de prata, um pagem preto de libré, são cousas que não dispensa.

Paiz de Jacobina

Partindo de São Salvador uma estrada, pouco frequentada ainda, conduz até ás provincias do norte. Porém duas comarcas, uma das quaes formava n'outro tempo uma provincia, nos restão a examinar antes de penetrar em Pernambuco. O districto de Jacobina abrange toda a parte occidental da provincia da Bahia. A parte interior forma o sertão da provincia, e infelizmente estes sitios aridos só para criação de gados podem servir. Algumas montanhas interrompem a uniformidade das campinas ; e dizem que a Serra de Thiuba contem ouro. Entre os rios, que banhão o sobredito districto, é notavel o rio das Contas, de que havemos já fallado. A' excepção do principe de Neuwied, que referio importantes particularidades á cerca das porções mais ferteis d'este districto, pouco o conhecem os viajantes. O districto de Jacobina subministra quasi todo o gado, que em São Salvador se consome, e que deveria alimentar toda a provincia, se houvesse algum amanho antes do inverno, e se as borrascas fossem regulares no estio. O facto é que o amanho, que na costa se pratica, não se prolonga a mais de trinta leguas

para o interior, onde chove do modo mais irregular. Os temporaes, no paiz de Jacobina, não são frequentes, e algumas vezes completamente faltão dirigindo-se para o norte. O sol ali calcina, por assim dizer, a terra; e, todavia, tal é a força da vegetação n'aquellas regiões, que, quando vem a chover, o campo se cobre d'uma herva abundante em poucas semanas; o gado então engorda; porem em chegando a secca, o paiz offerece o mais triste aspecto. Toda a verdura desaparece, e os animaes ficão reduzidos a roer o renovo tenro das arvores. Se augmentando a secca as torrentes cessão, a miseria então ao seu auge chega, e ha espantosa mortandade nos rebanhos. O que ha mui notavel no paiz de Jacobina, é que as ovelhas e as cabras são reputadas, ou pouco falta para que o sejam, como animaes inuteis : vão pastar ao acaso, e á noite ao curral voltão sem pastor. Como diz mui judiciosamente Ayres do Casal, esta preocupação local ha de desaparecer um dia, e os rebanhos de carneiros capados virão a ser um manancial de riqueza para o paiz.

Prodigiosa extensão das antigas propriedades no sertão da Bahia

Um paragrapho, que vamos transcrever da antiga obra portugueza, que acabamos de citar, mostrará qual era outr'ora a antiga divisão d'aquelle territorio. — Por extenso que seja o sertão da Bahia, pertence quasi completamente a duas das principaes familias d'esta cidade; a de Torres, e a do fallecido mestre de campo Antonio Guedes de Brito. A casa de Torres possui duzentas e sessenta leguas ao longo do rio de São Francisco, dirigindo-se para o sul, e do dito rio para o norte. Os herdeiros do mestre de campo Antonio Guedes possuem o territorio, que se prolonga desde o morro dos Chapeos até á nascente do rio das Velhas, e que abrange cento e sessenta leguas. Os proprietarios conservão curraes e arrendão o resto das terras. — Na mesma obra se vê que havião então, no territorio da Bahia e de Pernambuco,

certas fazendas, que continhão mais de vinte mil cabeças de gado, d'onde annualmente saão para a cidade numerosas manadas, que muitas vezes pertencião a um só proprietario. Por este documento se póde ajuizar qual era a opulencia de certos habitantes de São Salvador. Hoje as boiadas não tem diminuido; porém as propriedades receberão uma divisão nova e mais conforme á justiça; é o que o tempo devia trazer, e o que ha de com frequencia acontecer.

Provincia de Sergipe d'El-Rei

Logo que o viajante se aparta do Rio Real, que está ainda no territorio da Bahia, ou, para melhor dizer, que forma os seus limites, penetra na provincia de Sergipe d'El-Rei, que se prolonga até ao rio de São Francisco, e que tem pouco mais ou menos vinte e seis leguas de costa, e quarenta e uma de profundidade: é um paiz muito menos conhecido que o districto de Jacobina, e, sem embargo da sua extensão, difficil nos teria sido dizer aqui á cerca d'elle algumas palavras, se não tivéssemos á vista o que Ayres do Cazal relata.

Póde-se reputar esta provincia como formada por duas partes mui distinctas, *Matas* e *Agrestes*. A primeira, que contem toda a parte oriental, é coberta por grandes florestas, de que lhe provem o nome; a outra, comprehendendo apenas algumas aldeias, consta de charnecas, onde os gados se definhão. Este paiz, mui pouco favorecido pela natureza, é baixo e desigual, o que faz com que a montanha de Itabayanna do mar se veja, posto que diste oito ou dez leguas da costa: no cume d'esta montanha ha um lago, e abundantes fontes d'elle dimanão. De todos os rios, que banhão o paiz, e que são em numero de seis, o rio Sergipe é o mais consideravel, e foi elle, que á provincia impoz o nome.

O que diremos d'um paiz em que os homens com pouca actividade se dão á agricultura, e cuja capital, que tem o nome de cidade, não é ainda mais que uma villa, de que todos os monumentos se reduzem a trazer á memoria que foi

queimada pelos Hollandezes em 1637. O que n'este paiz ha de mais notavel, é que a baunilha espontaneamente ali nasce em grande abundancia, sem que pessoa alguma tenha cuidado em a recolher para utilizal-a; ao menos assim succedia ha vinte annos. Os habitantes da sobredita provincia gozão de má reputação no resto do Brazil, e principalmente nas regiões contiguas : ha mesmo um proverbio, que os caracteriza; e forçoso é convir em que o povo tem razão, se é verdade o que a Ayres do Casal referio um magistrado residente no paiz. Affirmou-lhe o referido magistrado que, no fim de dous annos d'exercicio, não contava menos de duzentos assassinios no paiz sujeito á sua jurisdicção. Largo tempo havia, verdade é, que este facto succedera; porém, só n'uma semana, doze crimes d'este genero forão perpetrados n'uma só freguezia. Se estes documentos são exactos, este canto do novo mundo é por certo onde mais delitos se perpetravão.

*O Rio de São Francisco — Cascata de Paulo Affonso
Inundação — Innumeravel quantidade d'aves*

Nos confins da provincia de Sergipe, indo a penetrar no paiz das Alagôas, está a foz do rio de São Francisco, um dos mais magestosos e mais bem situados d'esta porção da America meridional. Com effeito, sem o rio de São Francisco, a vasta provincia em que vamos entrar, e a parte septentrional da provincia da Bahia, separadas ficarião do interior. Graças a este excellente rio e a seus affluentes, duas opulentas capitánias da costa podem tambem receber as riquezas do centro.

Para em breves palavras dar justa idéa da sua importancia, bastará dizer que partindo do rio das Velhas, um de seus affluentes, até ao lugar conhecido pelo nome de *Vargem Redonda*, o seu curso é navegavel por espaço de trezentas e quarenta leguas. No lugar, que acabamos de mencionar, uma cascata immensa lhe interrompe o curso, é a

cascata de Paulo Affonso. Por espaço de vinte e seis leguas impraticavel se torna a navegação; depois de novo começa até ao mar. As pessoas, que têm visto a cascata de Paulo Affonso, unanimes dizem que ella offerece um dos mais maravilhosos espectaculos, que se podem contemplar: os vapores, que do rio se elevão, avistão-se das alturas circumvisinhas, e assemelhão-se, no meio das florestas, ao fumo d'um grande incendio. Perto do rio, este se vê correr com impeto por entre os rochedos azulados, e algumas vezes completamente pretos, que á sua borda estão. Numerosas cascatas á vista se apresentam; e chega-se emfim á Cachoeira Grande, que excede tudo o que se pôde imaginar.

Alguns annos ha sómente, a sciencia estava reduzida a hypotheses maravilhosas sobre as origens do rio de São Francisco. As mais razoaveis querião que ellas estivessem nas montanhas d'onde partem o Paraguay e o Tocantins; era esta a opinião do historiador do Brazil, Southey. Porém, no mesmo paiz, fazião descer o rio do largo maravilhoso, em que se eleva a cidade imaginaria de Manoa, a rica capital do *Eldorado*. Todas estas idéas chimericas se esvaecerão depois das explorações dos viajantes modernos, e graças a Saint-Hilaire, Eschwege e outros, sabido é ao presente, que o rio de São Francisco tem sua origem n'uma magnifica cascata da cordilheira de Canastra, chamada *Cachaeira de Casca d'Anta*, do nome d'uma arvore, que nas suas margens nasce. Só resta pois de maravilhoso na historia do rio São Francisco a sua bella catarata, e as magnificas florestas, que costêão suas bordas. Além da cascata de Paulo Affonso, este grande rio sae do leito, e em suas inundações se estende até seis ou sete leguas¹. Os habitantes, nos montes refugiados, então entre si communicão por meio de canôas, e consolão-se por certo de tão terrivel inconveniente, com a lembrança da fertilidade, que deve succeder a estas inundações, cujo perigo se tem singularmente exagerado nas

1. Em 1773, as aguas do rio chegarão a mais de vinte leguas. E' isto o que refere Pizarro, *Memorias, historicas etc.*

recentes descripções. O verdadeiro mal, a que não podem subtrahir-se os habitantes, são as devastadoras febres, que reinão quando elles descem para as campinas lodosas. Quasi sempre, quando ao leito o rio se recolhe, deixa numerosos charcos nas florestas, e nada póde representar a magnificencia d'estes lagos, que annosas arvores rodeião. As aves em multidão correm para estes solitarios retiros; e tal é a sua segurança no meio dos grandes bosques, que apenas a presença do homem as afugenta. Spix e Martius admirárão o espectaculo, que apresenta este ajuntamento d'innumeraveis aves, e nos transmittirão suas lembranças. Nos sobreditos lugares apparecem os *jabirus*, que passeião com gravidade, as garças reaes pardas e brancas, entre as quaes se nota o *soco-boi*, cujo nome assás attesta sua gigantesca estatura; apparecem ali tambem elegantes *guaraunas* e bandos de patos, que sem cessar se dirigem d'uma a outra margem. No meio das referidas aves, que aos bandos se ajuntão, vê-se a linda *culheireira*, que vagarosamente se introduz entre as cannas, e parece uma rainha, que ruidosa multidão rodeia.

O Piranha

Se facil é a caça nas margens do rio de São Francisco, se as aves offerecem sobretudo uma abundante colheita ao ornithologista, os peixes não são menos numerosos, e não offerecem ao viajante menos seguro recurso. O rio de São Francisco, entre outros, é o asylo do *piranha*, ou peixe diabo, tão procurado por sua carne excellente, como temido por sua cruel dentada. Este peixe, diz um sabio naturalista, chega apenas a dous pés de comprimento; porem anda em bandos, e tem dentes triangulares e mui agudos. Logo que na agua cáe um homem, ou qualquer animal, é no mesmo instante acommettido pelos *piranhas*. A sua mordedura é tão rapida, que não se sente mais que o golpe d'uma navalha de barba... Pescão-se os *piranhas* por meio de redes ou anzós, em que se põe um pedaço de carne por engodo. Estes

peixes são tão vorazes, que não rejeitam a carne dos da sua especie, e não falta quem affirme que se comem uns aos outros.

Febres — Penedo

Sem embargo da fertilidade das terras, que junto ao rio de São Francisco se cultivão; a despeito dos recursos, que incessantemente offerecem communicações faceis e a frequente passagem de viajantes, a povoação ali está dispersa, e infunde tristeza o seu aspecto. Em todo o Brazil se ouve falar das febres intermittentes e muitas vezes dâmnosas, que aguardão o viajante assás ousado para atravessar aquellas perigosas e magnificas solidões. Os proprios colonos são a imagem dos soffrimentos, que o esperão : a sua côr é pallida, e, como diz um viajante, que residio no meio d'elles, deixão ver um ar de abatimento, que não se observa nos habitantes das outras partes da provincia.

Quem desce pelo rio de São Francisco até á villa do Penedo, onde elle se lança por duas embocaduras assás largas, mas desiguaes, goza d'um espectaculo mui differente do que acabamos de descrever fallando do interior. Innumeraveis canafistulas cobrem as margens do rio, e suas lindas flores encarnadas são tão abundantes, que formão como uma cortina de purpura, que se prolonga dez leguas além da villa.

O sobredito rio, tão profundo no interior do continente, deixa de o ser quando no Oceano se lança. A sua foz principal, que terá meia legua de largura, só a pequenas sumacas dá entrada, sendo estas obrigadas a esperar pela maré para sairem.

Provincia das Alagôas

O fertil territorio das Alagôas, outr'ora dependente de Pernambuco, forma hoje uma provincia separada. Ao norte é limitada por Pernambuco; o Oceano a banha a léste; ao

sul parte com Sergipe; e os desertos de Goiaz n'ella toção ao poente:

Consta a sobredita provincia d'um territorio mui restricto para conter mais d'uma comarca. A sua capital, que tem o nome d'Alagôas, está situada em 10° 19' de latitude, e 6° 20' de longitude oriental, sobre a porção meridional da lagôa Manguaba, de que, segundo dizem, lhe provém o nome : é uma villa, que nenhum monumento notavel contém, mas que n'outro tempo gozava de muita celebridade pelas producções agricolas de seus arredores. Na Europa erão seus algodões reputados como os melhores, que em toda a America meridional se podião obter : hoje, posto que os sobreditos algodões se vendão bem, os do districto de Pernambuco são preferidos. N'outro tempo exportava a referida villa annualmente mil e quinhentos rolos de tabaco, que era conceituado como superior ao da Bahia, e este mesmo commercio tem diminuido : no assucar consiste ao presente a sua principal riqueza.

Fernandez Calabar

O paiz das Alagôas exerceo mui importantes funcções durante as guerras do decimo setimo seculo com a Hollanda ; e, por largo tempo, foi o seu territorio o sitio principal das hostilidades : célebre ficou nos annaes do Brazil uma de suas villas : Porto-Calvo não só vio acabar sob seus muros um sobrinho do conde de Nassau, mas foi ali que o famigerado Henrique Dias, chefe dos pretos, perdeo parte d'um braço, e deo uma terminante prova d'energia, proseguindo na peleja sem embargo da sua ferida. Porto-Calvo é tambem a patria d'um d'esses temerarios aventureiros, que no Brazil em grande numero apparecerão no decimo setimo seculo. O mulato Calabar é um d'esses homens, que parecem mais proprios para figurar n'um romance historico, do que para representar um papel sério na historia. Realisação d'esses caracteres excepcionaes, que o genio do romancista americano criou, a astucia diligente, a difficuldade superada

por uma vontade forte, lhe assignão uma ordem á parte nas tradições populares. Em Hespanha teria sido o heróe de muitos romances; e seus compatriotas, que elle havia trahido, o admirarão tanto quanto o aborrecerão. Ainda hoje, quando se visita o posto do Pontal, se vê no recife uma passagem tão estreita, que parece impossivel que uma embarcação d'alguma importancia, por ali tenha podido passar. Em 1643, quando a posse da villa da Nazareth se havia tornado um derradeiro recurso para os Portuguezes, Fernandez Calabar se encaminhou para esta parte do recife, e, com um sangue frio sem exemplo, por ali fez passar treze lanchas, que levavão pouco mais ou menos mil homens: a Nazareth foi tomada, e este acto d'ousadia grangeou-lhe o posto de sargento mór. O Rio Grande, a Parahiba, e outros muitos estabelecimentos de Pernambuco, só pela actividade sempre crescente de Calabar cairão no poder dos Hollandezes. Apri-
sionado pelos Portuguezes, este homem foi executado mesmo em Porto Calvo, onde nascera; e dizem que a sua cabeça, sobre a porta da villa collocada, largo tempo ali se conservou, como sanguinolento trophéo do odio, que a seus compatriotas havia inspirado.

Outro episodio, ainda mais dramatico, occupa as ultimas paginas da historia das Alagôas.

Palmares

A anniquilação das tribus indias, as successivas revoluções succedidas entre os descendentes dos Europeos, a lucta, que n'estes ultimos tempos teve lugar pela conquista da independencia, não são os unicos acontecimentos historicos, que tem ensanguentado o paiz daz Alagôas. Uma raça desditosa, de que a historia pouco refere anterior ao dia em que ella foi sujeita ao mais duro captiveiro, os negros tentárão fundar um imperio duravel nos desertos de Pernambuco, onde souberão conservar-se por álguns annos. Esta narração é mui importante para que deixemos de referir-a, tal qual nos foi pelos contemporaneos transmittida.

Quando se deixa a serra do Barriga, e se chega á visinhança da villa d'Anadia, que dista vinte leguas do mar, penetra-se na campina quasi deserta, onde se via ainda pelo anno de 1696 o quilombo de Palmares. Sufficiente é haver lido algumas viagens ao Brazil, para saber o que os habitantes por esta expressão entendem. Um quilombo — com frequencia se encontrão hoje nas florestas desertas contiguas aos paizes de cultura — é o ajuntamento de mesquinhas cabanas de ramos, construidas á pressa pelos calhambolas, para lhes servir d'asylo. Quasi sempre estes lugarejos, que no meio da solidão se edificação, sómente durão o tempo, que decorre entre a fuga do escravo e a sua captura pelo capitão do matto. Ver-se-ha que a Palmares não convinha a sobre dita denominação.

Instituirão-se primeiro dous estabelecimentos d'este genero na fertil capitania de Pernambuco, perto de Porto-Calvo. Trinta annos depois que se estabelecerão colonias, contra elles os Hollandezes dirigirão seus ataques, e anniquilárão quasi completamente o mais consideravel : isto succedia pelo anno de 1644.

Alguns annos depois, em 1650, na época da restauração, obra de quarenta escravos, todos do paiz de Guiné, lembrando-se do valor de seus predecessores, lançárão mão de certo numero d'armas de fogo, e se retirárão para o sitio da capitania, que havião escolhido os primeiros fugitivos, e que devia grangear em breve grande celebridade. Provavel é que ali encontrárão as ruinas do antigo estabelecimento ; porém, ainda mesmo quando não houvessem tido este recurso, o seu quilombo nem por isso devia ter menos prodigioso augmento. A elle em breve acudirão todos os pretos descontentes dos arredores, e tambem alguns mulatos. N'esta época não existia ainda a instituição dos capitães do matto; difficil era apanhar os negros isolados, que para o campo fugião ; e a capitania achava-se mui cansada para dirigir seus esforços contra homens resolutos, que havião tido o acordo de se estabelecer a grande distancia de seus oppressores.

Rocha Pitta refere, que augmentando em numero elles

penetrarão mais no sertão da provincia; que entre si repartirão os campos descobertos, e que os distribuirão pelas familias fugitivas, dilatando d'esta sorte suas riquezas e jurisdicção.

A villa de Palmares se elevou, segundo parece, sem obstaculos; porem homens recentemente livres do captiveiro não tinham podido fazer participar da sua sorte a sufficiente numero de mulheres. Estes homens procurarão companheiras do mesmo modo que os Romanos; e, posto que Rocha Pitta affirme que o rapto das Sabinas não foi mais geral nem mais completo, sabido é que os habitantes de Palmares se apoderarão simplesmente com mão armada das mulatas, e mesmo brancas, que nas roças dos arredores se achavão. Infelizmente não se contentarão com isto, e imitarão os antigos senhores do mundo roubando seus visinhos.

Os plantadores conhecerão em breve a necessidade de contrahir alliança com elles, e lhes subministrarão occultamente armas, munições, e mercadorias da Europa. Não buscando o governo defendel-os, não receiarão obter uma paz temporaria á sua propria custa.

Os sobreditos negros, que começavão a formar uma nação consideravel e temida, se dêrão, mais que nunca, á agricultura, que moderou seus costumes. Havião chegado a um estado social mui adiantado para viver sem leis. O historiador portuguez, que mais particularidades nos ministrou, diz que elles formarão uma *republica rustica*, mas mui *bem ordenada a seu modo*. Adoptarão um governo electivo; o chefe, chamado *zombi* ou *zombé*, durante a vida conservava a suprema dignidade. O nome imposto a este chefe não é exactamente o do diabo entre as nações africanas, como diz Rocha Pitta, mas serve para designar um genio terrivel. Elegia-se o seu successor entre os mais destemidos ou mais poderosos; e isto parece mui natural no meio d'um povo composto de tantos povos. Cada nação queria gozar alternativamente das mesmas vantagens politicas. Porém, o que ha de notavel, é que os habitantes de Palmares não excluirão os mulatos d'esta dignidade. Estabelecerão-se magistrados secundarios, que entrè si repartirão os cuidados da

guerra; forão promulgadas leis, que pela tradição se conservavão. Posto que a historia d'esta legislação grosseira, que punia de morte o homicidio, o adulterio e o roubo, só mui imperfeita chegasse ao nosso conhecimento, sabemos que havia, n'aquelle código oral, uma singular disposição. Todos os negros fugitivos, que conquistávão a sua liberdade, a conservavão entre os habitantes de Palmares; todos os que se arrancavão das roças ficavão escravos. A pena capital era imposta ao homem, que, havendo conseguido a liberdade, para casa de seu senhor voltava; um castigo menos severo se reservava ao escravo, que fugisse. Quando Palmares foi destruida, era a terceira ou quarta geração, que se regia por estas leis, que se havião conservado em sua integridade. Pelo que toca á religião, Rocha Pitta diz que se não erão exactamente idolatras, erão pelo menos scismaticos. O facto é que, posto que conservassem o uso do signal da cruz, e repetissem algumas orações do culto catholico, só havião conservado formulas grosseiras do christianismo, que misturavão com superstições extraordinarias imitadas do culto dos idolos.

Seja como fôr, e sempre desconfiando das exagerações do livro, que nos serve aqui de fundamento, a agricultura fez verdadeiros progressos, e a povoação augmentou d'um modo extraordinario; campos, pouco tempo antes desertos, cobrião-se d'aldeias, ou quilombos. A capital foi fortificada tanto quanto o permittia a industria dos habitantes, e os materiaes, que tinham á sua disposição : derribavão enormes arvores das florestas visinhas, e d'ellas construião altas tranqueiras. Esta circumvallação, que constava de duas ordens de maderos, não tinha menos d'uma legua d'ambito. Trez portas, feitas de madeira mais rija, davão entrada á villa. Cada uma das ditas portas tinha no alto solidas plataformas, onde, mesmo em tempo de paz, duzentos homens estavam de guarda. Outras obras difficultavão tambem a tomada da sobredita villa.

As habitações não formavão ruas, como em nossas cidades; estavam dispersas pelo meio d'espacos de terreno cultivados e cortados por diversos, regatos, que se derivavão d'um lago

piscoso. Especies de cisternas, conhecidas pelo nome de cacimbas, ministrávão uma agua *crystallina*, e sob os muros da villa havião numerosos pomares. A casa em que o *zumbé* habitava era provavelmente o unico edificio, que teria um aspecto de monumento. Rocha Pitta affirma que esta casa mostrava uma sumptuosidade barbara pelo que respeita á forma e extensão; porém que havião magnificas habitações de particulares. Exagerada entendemos que é semelhante descripção. O que mais positivo parece, é que pelo fim do decimo setimo seculo a villa de Palmares continha vinte mil habitantes dos dous sexos, dos quaes dez mil homens erão proprios para empunhar armas. Provavel é que os negros fugitivos, que das roças visinhas com frequencia se escapavão, sempre tornassem o numero dos homens mais consideravel que o das mulheres.

Cincoenta annos havião apenas decorrido depois do restabelecimento de Palmares, e a sua prosperidade era sempre crescente. Tão rapidos progressos na civilisação, feitos por uma nação ao principio despresada, seus não interrompidos esforços para augmentar em poder, intimidarão finalmente o governo portuguez, que desde logo resolveo exterminar os habitantes de Palmares.

Governava então a provincia de Pernambuco Caetano de Mello e Castro : foi elle que ousou tomar esta resolução, cuja execução definitiva mais d'uma difficuldade apresentava. Os bellicosos habitantes de São Paulo devião representar n'esta guerra um importante papel. Mello e Castro escreveu ao capitão general, D. João de Lancastro, para que ordenasse a Domingos Jorge, mestre de campo dos Paulistas, o qual se achava de guarnição nos sertões da Bahia, que marchasse sobre Porto-Calvo. Da sua parte elle devia fazer chegar tropas do Recife e d'Olinda. O exercito portuguez apresentava uma certa força; porém julgou-se desnecessario protegelo com artilheria, o que tolheo o bom exito da expedição, que foi completamente batida. Mallográrao-se todos os esforços diante de fortificações, que havião sido desprezadas; e, depois d'uma perda consideravel dos Paulistas, que acommetterão as tranqueiras com um vigor não vulgar,

forçoso foi effectuar a retirada sobre Porto-Calvo. O negocio tinha-se tornado serio, vergonhoso era retroceder. Novas forças forão enviadas, sob o mando do capitão-mór Bernaro Vieira de Mello, que já havia pelejado com os pretos fugidos n'um de seus mocambos. D'esta vez o exercito constava de seis ou sete mil homens, elevava artilheria. A marcha executou-se com felicidade, e o bloqueio se estabeleceu segundo as regras. Succedeo o que se havia previsto; em Palmares se refugiárão os habitantes dos campos, de sorte que em breve os mantimentos ali vierão a faltar. A fraqueza devia necessariamente diminuir o valor com que os cercados se defendião; e quando o canhão começou a bater as fortificações, remissos se mostrárão os habitantes na defeza, porque entendião, disse um historiador, que, qualquer que fosse a sua energia, baldada*seria a resistencia.

As chronicas, que referem as particularidades d'esta guerra, dizem que havia, no centro de Palmares, uma eminencia, d'onde se dominavão os campos circumvisinhos, e d'onde se podia formar juizo dos progressos do assédio. Quando os madeiros forão pelas ballas derribados, e as trez portas abrirão passagem a Sebastião Dias, a Bernardo Vieira, e ao mestre de campo dos Paulistas, foi para a sobredita eminencia que, com os principaes habitantes, o chefe da republica se retirou: uma acção d'energia admiravel poz fim a esta sanguinolenta tragedia: o *zombé* e os chefes se precipitárão voluntariamente do cume do rochedo, não querendo sobreviver á perda da liberdade.

Palmares foi completamente destruida, e seus habitantes reduzidos á escravidão. A' excepção das armas, os objectos, que na villa se encontrárão, erão de pouco valor. Parece que se distribuiu uma parte d'esta povoação de pretos aos homens da expedição, que se havião abalisado; e que se venderão os individuos, que mais temiveis se reputavão, para serem exportados para as provincias remotas do sul ou do norte. As solemnes procissões, que por esta occasião se fizerão em São Salvador, em acção de graças, assás provárão a importancia, que o governo annexava ao resultado da

expedição. O governador, Caetano de Mello e Castro, foi nomeado vice-rei das Índias.

Hoje o sitio onde foi Palmares não apresenta ruínas : em breve o tempo destruiu os restos de suas tranqueiras. A *Corographia Brasileira* diz que na vertente oriental da serra de Barriga estava situado o *fatal quilombo* ; porém nenhuma particularidade menciona sobre os restos da villa africana. Como havemos referido, a villa d'Anadia, situada a quatorze leguas das Alagôas, e a vinte do oceano, seria de todos os estabelecimentos da provincia aquelle em que se poderião descobrir mais indícios á cerca de Palmares. Os habitantes d'Anadia, que serão mil individuos, pertencem ás raças branca e india ; e, referindo-nos á enumeração d'Ayres do Casal, parece haver ainda ali uma especie d'exclusão para os negros.

Provincia de Pernambuco

Quando os Hollandezes, que havião já tomado aos Portuguezes tantas possessões importantes nos mares da India, tratárão de perseguil-os até na America, foi para a provincia de Pernambuco que olhárão. Um só golpe de vista bastou a estes homens commerciantes e industriosos para escolherem, em tão dilatada extensão de paiz, o que devia ser mais vantajoso para as grandes especulações mercantis, que os Estados meditavão. Semelhante escolha, feita por taes homens, diz bastante do paiz. A provincia de Pernambuco só occupa a terceira ordem na grande divisão politica do Brazil. A fertilidade do seu territorio, o genio activo de seus habitantes, lhe assignão uma cathegoria inteiramente á parte.

O que tentou os Hollandezes forão as vastas planicies, que fazem a riqueza dos habitantes, de terras fortes, raras vezes interrompidos por outeiros, e que formão uma extensão de setenta leguas de costa, desde o rio de São Francisco até ao Goyana ; foi o ár puro, que tão bem convem aos descendentes da raça européa, que Pernambuco é quasi o unico lugar em que os brancos sem perigo laborão a terra. A posição central d'esta provincia era tambem um motivo, que

os instigava a lançar mão d'ella; porque d'ali era factivel dominar um dia o resto do paiz. Nenhuma região, com effeito, parte com tantas provincias, ou comarcas. Ao norte ella permite penetrar na Parahyba, Ceará e Piauhý; ao meio dia, o rio de São Francisco a une a Sergipe e á Bahia: é a estrada natural para penetrar em Minas. Finalmentê o Carygenha a separa de Minas Geraes, em quanto ao poente se prolongão os ferteis desertos de Goyaz; a léste, o mar banha o seu territorio, e lhe abre um magnifico porto.

Quem acreditaria que tão vasto paiz não formava outr'ora mais que um condado, que foi concedido a Duarte Coelho Pereira, em recompensa de haver lançado fora os Francezes do paiz de Santa Cruz.

Desde o decimo sexto seculo a provincia de Pernambuco era summamente cultivada, e a povoação européa havia ali augmentado. Por isso debalde se buscarião, n'este vasto paiz, algumas tribus consideraveis das nações indias. Toda a costa era ainda assim dominada por esses poderosos Cahetas, que n'outro tempo fazião uma parte da raça dos Tupinambás, a qual se havia separado da grande confederação. Este nação, tão digna de ponderação, distinguia-se das outras tribus por mais d'um caracteristico. Como os *Choutaws* na America do Norte, ella gozava do privilegio de dar nascimento a sacerdotes e cantores, que erão respeitados, em tempo de guerra, pelas tribus inimigas. Nação essencialmente maritima, levava a guerra ás regiões visinhas, sobre especies d'embarcações, construidas, segundo dizem, de cannas e varas flexiveis, mas sústidas certamente por fortes vigas. Segundo toda a probabilidade, estas singulares embarcações devião ter analogia com as jangadas, que ainda hoje fluctuão ao longo da costa, e com as quaes se emprehendem excursões tão remotas, que causarião espanto a quem ignorasse que o naufragio é quasi impossivel.

Em 1534, os Cahetas tornarão-se réos d'um crime, que os Portuguezes não podião esquecer, dando a morte ao bispo do Brazil, D. Pedro Fernandes Sardinha, que n'aquellas costas havia naufragado. Durante o decimo sexto seculo nunca Olinda esteve completamente protegida dos ataques dos

Cahetas; e tão frequentes se tornárão estas aggressões, que derão azo a reccar as mais terríveis consequencias. Então aconteceu o que só havia succedido a respeito das tribus isoladas : toda a nação dos Cahetas foi condemnada á escravidão, o que era o mesmo que condemnal-a á morte ; por isso a sobredita nação completamente desapareceu.

Não restão hoje mais que algumas hordas, designadas pelos nomes de *Pipisan*, *Choco*, *Uman* e *Vouvé*, que fallão idiomas differentes, e que, havendo sido inimigas irreconciliaveis, conservão ainda, sem embargo da sua falta de força numerica, profunda antipathia. Estes miseraveis selvagens, que occupavão um territorio de trinta leguas quadradas entre o Moxoto e o Pajehu, erravão n'um paiz arido, onde se alimentavão de mel, de caça e de fructos silvestres. As mulheres cobrião sua nudez com franjas de *croatã*. Privados d'instrumentos necessarios para cavar n'um solo secco, enterravão os mortos ao abrigo d'alguma grande arvore solitaria, como se pertendessem que uma benefica sombra abrigasse, depois da morte, o que tantas vezes soffrera os ardores do sol n'aquellas solidões. Sujeitos ao chrystianismo ajuntárão-se em aldeias; porém nunca puderão comprehender que não fosse o mesmo, a respeito dos bois e touros como dos veados e tapires, e julgão por consequencia ter sobre os gados dos visinhos o mesmo direito, que sobre os animaes, que por suas florestas errão. Um auctor portuguez, que nos deo estas informações pouco conhecidas, diz que elles vivem n'um estado d'innocencia igual á dos chrystãos da igreja primitiva.

Antiguidades

Conteve outr'ora o territorio de Pernambuco uma nação mais adiantada em civilisação que todas as que no Brazil se encontrão? Tinha este povo alguns rudimentos d'architectura? O espirito parece disposto a acreditar-o pelo que refere Baerl, mais conhecido por seu nome scientifico de Barlaeus. Um certo Elias Herkman, sendo enviado pelo conde de

Nassau ao sertão de Pernambuco, a um lugar onde provavelmente nenhum europeu havia podido penetrar, ali encontrou duas pedras perfeitamente redondas, e sobrepostas; a maior tinha dezeseis pés de diametro, e havia sido collocada sobre a que era menos consideravel. O mesmo viajante encontrou tambem grande numero de pedras, amontoadas evidentemente pela mão dos homens, e as comparou com alguns monumentos toscos, que vira em Drenthe, na Belgica. Porém é para sentir que a sua relação não seja mais circumstanciada. O que dá credito á sua narração é que Koster, viajando pela Parahiba, vio um padre occupado em desenhar uma pedra, em que havião sido delineadas figuras desconhecidas. Muitas inscrições d'este genero se encontrão em Minas, e principalmente no Piahy.

Olinda e Villa do Recife de Pernambuco *Sua Origem*

Segundo toda a probabilidade, o lugar em que está situada hoje a cidade d'Olinda era occupado por alguma aldeia de Tupinambás ou de Cahetas. Parece que elles designavão o territorio do Recife pelo nome de *Paranambuco*, ou que esta denominação é formada d'um vocabulo *tupico* e d'uma palavra portugueza, e este nome composto mui bem descreve a localidade; porquanto *parana* significa o grande mar. *Paranambuco*, admittindo alguma mudança na terminação, quer dizer tambem as boccas do mar. Como quer que seja, em quanto o Brazil conservava rigorosamente o nome antigo, graças ás successivas alterações facilmente seguidas nos historiadores, elle era na Europa mudado de sorte que se tornava desconhecido.

E' Pernambuco do pequeno numero dos paizes em que a natureza fez o que seria impossivel ao homem. Um recife de pedra, ou, para melhor dizer, um molhe natural, que ao longo da costa se prolonga, desde a bahia de Todos os Santos até ao cabo de São Roque, sem se apartar nunca da praia, n'este lugar toma uma configuração particular. Diante de

Pernambuco esta especie d'estrada corre em linha recta ao longo da margem, e d'esta sorte se prolonga por espaço d'uma legua. Situada a cem braças da praia, mostra-se sob a forma d'uma larga muralha, plana e sempre ao nivel do mar alto, elevando-se seis pés quando a maré varia. Um viajante, que frequentes vezes por ella andou, n'estes termos se exprime á cerca da sua natureza geologica. — O recife de pedra não convem para passeio ; é escabroso e está muitas vezes inundado pelas ondas. A pedra de que se compõe é mui dura, e n'ella estão afferradas numerosas conchas, que perfeitamente se conservão. Eu não vi ali mais que bivalves, e não posso dar-lhes o nome de fassis. Nas cavidades do molhe encontrão-se muitos ouriços¹... — Facilmente se conhece quão seguro deve ser um porto d'esta sorte defendido. A sua entrada não é menos singular que a extructura exterior. Em certo sitio da praia o recife se interrompe, e aos navios offerece uma passagem. Na sua extremidade se encontra o forte do Picão ; as embarcações de commercio entrão costeando-o, e indo o mais possivel ao longo do recife, se buscão um fundo d'alguma consideração. Quando o vento impetuoso agita as vagas, estas com estrondo rolão por cima do recife, e vão misturar suas aguas com as do porto. Os navios d'alto bordo surgem, ao norte da fortaleza do Picão, n'uma encada descoberta, situada defronte dos fortes do Brun e do Buraco.

Dous rios, que de oppostas direcções correm, no porto misturão suas aguas, ou, para melhor dizer, o porto é formado, pela sua confluencia. O Capibaribe e o Biberribe, que se ajuntão, lhe imprimem uma especie de corrente.

Foi, segundo dizem, quando no porto penetrou, atraz de si deixou o recife, e se achou levado pelo Capibaribe a uma legua pouco mais ou menos pela terra dentro, que Duarte Coelho Pereira, primeiro donatario da provincia, não pôde conter a sua admiração. Refere a tradição que elle exclamou desembarcando : — *ó linda situação para se fundar uma*

1. *Corographia Brazilica*, M. de Tollenare, manuscripto já citado.

villa. — Fundou-se effectivamente a villa, que houve o nome d'Olinda.

Esta villa augmentou rapidamente : célebre se tornou a opulencia de seus habitantes, e ella foi exaltada á cathedra de cidade. Olinda foi queimada durante as guerras da Hollanda, e arruinados seus estabelecimentos, de sorte que não lhe restou mais que o titulo. Não é d'Olinda que óra vamos tratar, mais sim do Recife, que só tem o nome de villa, e que todavia é a verdadeira cidade de Pernambuco.

Abra-se a grande obra de Barlaeus, e n'ella se verá a verdadeira origem do Recife. Admirado ficará quem, no antigo auctor hollandez, seguir todas as particularidades d'esta mylagrosa fundação. O recife só offereceu, em 1645, uma praia arenosa povoada por alguns miseraveis pescadores. De repente Mauricio de Nassau conhece a importancia d'este lugar. Quer primeiro reuñir algumas arvores, que assombrem este tristonho sitio : é uma experiencia, que intentava fazer. Por seu mandado, grandes palmeiras são arrancadas das terras visinhas; e taes precauções se tomão, que o jardim da *nova Fribourgo* se vê rapidamente ornado d'uma vistosa verdura. O mesmo succede a respeito de duzentas e cincoenta laranjeiras, que dão seus fructos mui pouco tempo depois de plantadas. As mangueiras, e outras muitas arvores indigenas no espaço de poucos mezes ornão o sumptuoso jardim de Mauricio. Porém plantada esta especie de parque, indispensavel se torna uma casa de campo para o governador. Edifica-se um palacio, depois uma cidade: a verdadeira capital de Pernambuco é fundada, e por alguns annos conserva o nome de *Mauritiopolis*, unica gloria, que ao seu fundador resulta. Hoje a villa do Recife, a que os geographos brasileiros algumas vezes dão o nome de Tripoli, acha-se dividida, pelo rio Capibaribe, em trez bairros de grandeza desigual; o Recife propriamente dito, Santo-Antonio e Boa-Vista. Cada um d'estes bairros forma uma freguezia, e entre si communicão por meio de duas pontes. A da Boa-Vista, construida quasi completamente de madeira, tem pouco mais ou menos trezentos e cincoenta passos de comprimento; e a de Santo-Antonio, em parte edificada d'al-

venaria, só tem duzentos e oitenta pés, e apresenta esta particularidade, á imitação das pontes da idade média, d'offerecer de cada lado uma fileira de lojas, e a de ser, em cada extremidade, terminada por um arco de pedra de cantaria, e de elegante architectura. Ha nichos interiores em que se pôde celebrar missa. Assás provavel é, que os Portuguezes quizessem sanctificar d'esta sorte um edificio construido por herejes.

Pernambuco tem sido tãs poucas vezes examinado d'um modo circumstanciado, que felizes nos reputamos de poder n'este lugar offerecer d'aquella cidade uma descripção mais completa do que as que até ao presente têm apparecido.

Divisão da cidade, seu aspecto

Os trez bairros da villa do Recife, isto é, a península do Recife propriamente dita, a ilha de Santo-Antonio, os dous rios e a Boa-Vista, na terra firme, offerecem uma divisão mui natural e commoda para a observação.

O bairro da península é o mais antigo e onde reina maior actividade ; é tambem o mais mal edificado e menos limpo. As ruas são em geral estreitas ; as casas têm de dous até quatro andares e trez janellas de frontaria : são construidas d'alvenaria e rebocadas, excepto as hobreiras das portas e janellas, cujas grades dão ás habitações a apparencia de tristeza, que apresentam¹.

Neste bairro se observa um continuo movimento : nas ruas sem cessar se ouve o canto dos negros portadores ; os negociantes, juntos n'uma pequena praça defronte d'uma loja de bebidas, mui socegradamente tratão de seus interesses, sem que o seu ajuntamento offereça o aspecto d'uma praça de commercio. As lojas estão em geral sortidas de

1. Um viajante moderno, M. Carlos Watterton, compara estas grades, a que o imperador D. Pedro fez justiça no Rio de Janeiro, com as da queijaria d'uma herdade, se é que não são ainda mais unidas. Vid. Excursões á America, pag. 120.

fazendas inglezas e da India. Muitas pretas discorrem pelas ruas, levando á cabeça cestos cheios de toda a especie de tecidos, que de porta em porta vão offerecendo: seus pregões se confundem com a vozearia dos negros portadores. Em geral, n'este bairro não se encontram mulheres brancas, por que estas fogem de frequental-o. E' no bairro do Recife que os negros estão expostos á venda: ainda ha poucos annos não havia lugar destinado para este horriavel commercio; homens e mulheres estavam agachados diante das lojas.

A ilha de Santo-Antonio tem ruas pouco mais largas que as do Recife. Ali se vê uma praça quadrada, em que se construiu um mercado elegante e assás extenso. As lojas parecem destinadas a vender objectos de menor importancia. Descobre-se á direita da ponte um pequeno edificio, que fazia parte outr'ora d'um mais vasto, que se deveria haver conservado; é o thesouro publico, resto do palacio, que Mauricio de Nassau mandára construir, e que foi destruido haverá cincoenta annos. Não longe se vê a cadeia e o theatro. A' esquerda da ponte está o palacio do governador; porém este palacio é o antigo collegio dos jesuitas; e houve quem com razão disse; que o viajante podia facilmente julgar pelo seu todo, que elle não fora edificado para o uso a que hoje o destinão.

Em Santo-Antonio só em torno da praça, e em algumas ruas principaes, ha casas altas como no Recife: porém ali se elevão algumas igrejas e conventos, cujo aspécto é notavel: as ruas têm, como no Recife e Bôa-Vista, passeios lageados; porém no centro não são calçadas.

O bairro da Bôa-Vista, situado na terra firme, é mais alegre e mais moderno; suas ruas e passeios são mais largos. Ali ha algumas casas excellentes, em que habitão pessoas ricas, que não pertencem ao commercio; quasi todos os negociantes morão no Recife. Saíndo da rua principal, encontram-se outras ruas da mesma sorte alinhadas e com passeios; porém estas são limitadas só por pequenas casas, ao nivel do chão, que servem d'asylo a crioulos e a pretos forros, e cujas grades são menos cerradas que na ilha de Santo-Antonio. Póde-se andar, partindo do Recife, pelo meio

d'estas ruas ventiladas, sem no espaço d'uma hora lhes ver o fim: as referidas ruas vão acabar em campinas, onde numerosas e lindas casas de campo se descobrem.

A ponte, que de Santo-Antonio conduz á Bôa-Vista, serve de passeio durante as bellas noites, e d'ali se disfructa uma vista admiravel. Ao norte descobre-se a cidade e os pintorescos outeiros d'Olinda; ao sul vê-se o rio Capibaribe, onde canôas indias, conduzidas por negros, em todas as direcções se cruzão; ao horizonte avistão-se as jangadas com suas velas triangulares.

Jangada

E' a jangada uma especie d'embarcação, essencialmente propria para a costa de Pernambuco, e que quasi sempre excita a admiração do viajante. Consta communmente de trez pedaços de madeira, tendo cada um doze a quinze pez de comprimento e oito a nove pollegadas de largura, unidos por duas travessas. Um dos sobreditos lenhos tem um buraco em que se planta o mastro com a vela; outro serve d'apoio a um pequeno banco, de dous pés d'altura, sobre o qual se agacha o piloto, para d'algum modo se abrigar da onda, que, a cada instante, alaga a embarcação. Uma estaca, fincada na parte posterior do mastro, serve para pendurar o sacco de mandioca e a cabaça d'agua dôce do piloto: cada jangada contém dous ou trez homens. Quando impellida pelo vento demasiado se inclina, estes afoutos mareantes do lado opposto se pendurão para contrapesar, todos elles são mui habéis nadadores. Se a jangada sossobra, o que mui poucas vezes acontece, arrancão-lhe o mastro e o banco, e os collocão na parte da jangada, que para cima ficou, proseguindo a navegação, como se nenhum accidente a houvesse interrompido. Estas jangadas vogão com admiravel rapidez, e não é extraordinario, segundo affirmão, vê-las correr dez milhas por hora: quasi todas as conducções d'objectos, que não se estragão molhando-se, se fazem n'estas singulares embar-

cações; nós encontramos algumas, quinze leguas ao largo.

Havemos fallado a cima da ponte da Bôa-Vista e do admiravel espectaculo, que d'ali se descobre; o rio, que a referida ponte atravessa, não é, propriamente fallando, o Capibaribe, nem o Biberibe, que são mui pouco consideraveis. A sua largura não é menor que cento e vinte toezas; é a confluyente dos dous pequenos rios, com as aguas da maré cheia que vai banhar terras pantanosas cobertas de mangueiras.

Mingoa d'agua, o Porto, Commercio

Um dos graves incommodos, que em Bôa-Vista se experimentou, é que a agua, de que carece, diariamente se transporta d'Olinda em grandes barcos, que descem pelo rio Capibarige. Concebeo-se o designio de construir um aqueducto, que remediasse tamanho inconveniente; este aqueducto receberia as aguas do Biberibe, para conduzi-las ao bairro da Bôa-Vista. E' obra d'uma legua d'extensão, e cuja urgencia cada dia mais se conhece. Porém a energia nem sempre falta aos habitantes de Pernambuco, e provavelmente é, que este trabalho venha um dia a excutar-se.

Um viajante estrangeiro, cujo testemunho é quasi o unico invocado quando se trata de Pernambuco, Koser, observa que uma calamidade ainda maior se deve receiar n'esta opulenta cidade, que reúne quasi todo o commercio da provincia. O porto superior do Recife, designado pelo nome de Mosqueiro, e que corre parallelamente á cidade, é mui seguro; porém, se não se tomão efficazes precauções, póde vir a entulhar-se. O porto inferior, que pelo nome de Poço é conhecido, destinado ás embarcações de mais de quatrocentas toneladas, não offerece a mesma segurança por estár aberto ao mar.

Os Francezes são, em geral, mui bem vistos em Pernambuco; porém o seu commercio tem ali adquirido pouco desenvolvimento. O auctor d'um judicioso folheto, publicado ha cinco ou seis annos, attribue esta circumstancia ao

pequeno numero d'empregados publicos, e á falta quasi completa d'aristocracia¹.

Instrucção publica — Divertimentos

Posto que Pernambuco seja uma cidade essencialmente commerciante, d'ella não se tem completamente affastado todos os meios d'instrucção. Um homem de muito merito, que occupava a séde episcopal da referida cidade pelo começo do presente seculo, Azevedo Coutinho, havia feito, debaixo d'este ponto de vista, esforços, que ainda hoje têm seus resultados. Existe em Olinda um seminario, fundado por este prelado, em que são admittidos os seculares, e em que se seguem estudos, que põe o discipulo em estado de frequentar as faculdades da universidade de Coimbra. Já em 1823 havião em Pernambuco trez gazetas, numero, que tem por certo augmentado. A livraria do convento dos benedictinos pode supprir, pela sua importancia, a falta de bibliothecas publicas. Além d'isto, muitos habitantes para seu uso compõe livrarias particulares, em que domina a litteratura franceza do ultimo seculo, e sobre tudo os livros de philosophia da escola de Voltaire.

Ha em Pernambuco muito menos conventos de religiosos que nas outras capitães do Brazil: os benedictinos e carmelitas regulares são os mais ricos, e administram seus vastos bens com benignidade. As ordens mendicantes são completamente desprezadas; e com effeito, como nota mui judiciosamente M. de Tollenare, difficil é que os frades, que pelas casas e campos discorrem mendigando, não aviltem essa

1. O commercio ali é bastante activo, diz M. Gallès, e o consummo local pôde ser considerado como importantissimo em relação á povoação. Porém inutil é observar aqui, que os objectos de luxo, adornos ou comestiveis, pouca saída ali pôdem ter, visto que ha dezeseis mulatos ou pretos por cada branco. O mesmo viajante observa que os pacotes feitos para o Rio e Bahia de nenhum modo convirão a Pernambuco. Os objectos mui ricos só devagar se consomem, são quasi completamente rejeitados.

especie d'aristocracia de côr, que persiste tão longo tempo nas colonias : impossivel é que o negro reconheça um ente superior no branco, que ante elle se humilha implorando a sua caridade. Não ha em Pernambuco religiosas propriamente ditas : só existem, em Olinda e no Recife, casas de recolhimento. Quando, por acaso, um pai de familia quer dar alguma instrucção a sua filha, por certo tempo a confia ás directoras dos sobreditos recolhimentos.

Se a instrucção se tem propagado em Pernambuco, se alguns progressos se têm feito, não diremos nas artes, mas nas idéas d'industria e de bem estar, ali, como em quasi todas as outras cidades consideraveis do Brazil, os costumes da classe opulenta, e os da classe media, tem completamente perdido a sua originalidade. A adopção quasi absoluta dos usos europeos fazia dizer, em 1818, a certo observador, que um povo, que pretendia tornar-se imitador d'outro povo, perdia ao mesmo tempo seu verdadeiro genio e seus prazeres. Ha pouco mais ou menos vinte annos celebravão-se annualmente, no Poço e em Panella, cavalhadas, em que os mancebos illustres corrião a argolinha : este divertimento cessou repentinamente, porque reconhecerão que semelhante exercicio não estava já em uso em França e Inglaterra. Não ha tambem muitos annos que, conforme um antigo costume do decimo sexto seculo, os rapazes e raparigas dançavão toda a noite, em certa época, na igreja de São Gonçalo d'Olinda. Esta dança religiosa foi abolida.

Cidade d'Olinda

Esta antiga capital da provincia só dista uma pequena legua da villa do Recife, com a qual communica por um promontorio, que costêa a praia. O rio Biberibe corre parallelamente ao promontorio do lado opposto ao Oceano, e offerece, assim como o mar, um facil meio de communicação entre a cidade e a villa. A cidade d'Olinda foi edificada, no decimo sexto seculo, n'um terreno assás elevado, que os geographos brasileiros reputão como o principio d'uma pe-



Olinda de Pernambuco.

quena cordilheira, que para o interior se prolonga. O ár, que ali se respira, é mui puro, e encontrão-se alguns annos edificios, que attestão a sua antiga opulencia.

A cidade d'Olinda, quasi deserta na estação chuvosa, diz o precioso manuscripto, que nos tem muitas vezes servido de guia, é assás povoada durante o estio; muitos moradores do Recife tem casas de campo em Olinda; a sua situação sobre colinas lhe dá uma formosa vista. D'uma parte distingue-se o porto do Recife, com uma floresta de mastros e vistosas torres d'azulejos; descobre-se ao longe o dique natural, formado pelo recife propriamente dito, e domina-se o Oceano. D'outra parte avista-se a planicie pantanosa, que o Biberibe inunda, e que se prolonga sobre morros cobertos de verdura: é a imagem da solidão. O outro ponto de vista, pelo contrario, offerece um espectaculo mui activo.

A situação da cidade sobre diversos outeiros permite a cada habitação ter um pequeno quintal; o que dá ao todo alguma coisa de florido e agradável. Posto, que estes quintaes não sejam mui cultivados, visto que se limitão a deixar n'elles crescer algumas laranjeiras e bananeiras, formão todavia um montão de verdura do mais pintoresco aspecto.

Segundo antigas convenções, o governador e as principaes auctoridades, devião residir seis mezes do anno em Olinda; um palacio foi edificado na intenção de falicitar a execução d'esta clausula. Porém o movimento dos negocios, que está completamente reconcentrado no Recife, detém quasi sempre o chefe da administração. O bispo tem da mesma sorte um palacio em Olinda, mas este palacio é uma habitação má, em quanto o da Soledade, que também pertence ao bispado, e que foi edificado n'um dos arrabaldes do Recife, offerece um magnifico aspecto. A antiga sé eleva-se sobre uma colina; domina o paiz circumvisinho, e não carece d'elegancia, nem de grandeza.

O mais importante estabelecimento d'Olinda é, indubitavelmente, o jardim botanico, ou, para melhor dizer, de naturalisação. Este jardim foi fundado no ensejo da chegada da cõrte; de Cayenna se transportárão as primeiras plantas, que pretendião afazer ao clima, e d'aliera tambem o director,

que devia dirigir as diversas operações d'horticultura. A canneleira de Ceylão, o cravo das Molucas, a arvore da noz moscada, a pimenta da costa de Malabar, e outras muitas arvores exóticas, são objecto d'uma cultura especial. Alguns annos ha, as quinhentas canneleiras, que ali prosperavão, não tinham ainda podido ser descortiçadas. Isto não quer todavia dizer que uma longa persistencia nos cuidados, que a estas arvores se dão, não possa introduzir felizes melhoramentos no commercio.

Revolução de Pernambuco

Em Pernambuco se soltou o primeiro grito de liberdade, que chamava o Brazil á independencia. Ali succedeo a primeira revolução, em que forão discutidos os direitos do paiz. Para todas as regiões d'America é por certo uma grande época historica, a que fez antever a emancipação do Brazil. Porém, repellida com violencia apenas se declarou, estorvada desde a origem em seu desenvolvimento, a sedição de 1819 deo mui pouco brado na Europa; e, referidos vagamente os successos principaes d'esta rebellião, todas as suas particularidades ficárão ignoradas; fora de Pernambuco, numerosas circumstancias se riscárão da lembrança dos Brasileiros. A historia d'este periodo ainda não foi escripta, e folgámos de poder consultar documentos positivos, cuja authenticidade nos é tão bem afiançada ¹.

Como a mór parte dos movimentos, que na America meridional se manifestárão, a primeira revolta de Pernambuco parece haver tido por primeiro motor esse inveterado odio, esse espirito d'antipathia, que desde tantos annos separa dous partidos, cujos interesses são diametralmente oppositos, o dos colonos, e o que funda seus direitos na primeira conquista; porém havia esta differença, que no Brazil con-

1. *Notas dominicaes*, por M. L. T. de Tollenare, manuscripto já citado, e do qual havemos transcripto esta importante relação, com o pezar de sermos compellidos a resumil-a.

sideraveis concessões havião sido feitas, e que a metropole parecia unir-se francamente em sua alliança com a colonia. Com o volver do tempo, e como depois se provou, o instincto secreto das povoações devia triumphar. Aqui todavia a luta foi primeiro occulta, por que em apparencia os interesses se havião confundido, e não havia motivo para que se rompessem violentamente vinculos, que desde trez seculos existião, e que a metropole desatava, segundo dizia, de seu moto proprio.

Que o mundo não se illuda todavia; o que derribou a El-Rei D. João VI, o que compellio, quinze annos depois, D. Pedro a abdicar, foi esse dito tão simples, que se repetia, em 1818, em Pernambuco — ser ou não ser Brasileiro — O tempo demonstrou o que valem semelhantes palavras.

Desde cento e cincoenta annos o Brazil lograva profunda paz; e esta paz só tinha sido alterada, no começo do seculo, por algumas revoltas parciaes de negros, que se havião suscitado no reconcavo de São Salvador, e que forão repellidas apenas se declarárão.

Em 1817, alguns motins se manifestárão em Pernambuco entre mulatos e pretos; fizerão-se prisões; forão espingardeados alguns mulatos, e alguns pretos condemnados á morte. Estas precauções considerárão-se como rigorosas; as desordens, que as havião tornado indispensaveis, pouco nexo tinhão, segundo dizem, com a politica. Provavelmente o governo alguma razão tinha para não pensar d'este modo.

A tranquillidade se havia completamente restabelecido, porém fallava-se de conventiculos das Pedreiros-livres. Tinhão havido banquetes brasileiros, dos quaes se excluio o pão e o vinho da Europa, apparecendo em seu lugar a mandioca e a aguardente de canna do paiz: finalmente, nos sobreditos banquetes se havia brindado contra a tyrania real e contra os Portuguezes da Europa. Ninguem na cidade ignorava estas circumstancias; reiteradas representações se dirigirão ao governador Caetano Pinto Montenegro; porém este, homem de lei, mui amante da paz, deleixado por caracter e destituido d'energia, não acreditou os rumores popu-

lares : dizem que estava illudido por conselhos infieis ; o certo é que nenhuma precaução tomou.

Com tudo, a 3 de março, correu o boato que o governo queria sair do lethargo, e que o seu primeiro procedimento seria contra alguns Brasileiros, que havião manifestado idéas sediciosas : provavel é que estivesse informado de que se avisinhava o tempo em que se havião de executar os projectos dos conjurados. Todavia o publico parecia longe de acreditar n'uma explosão proxima, e julgou superflua uma proclamação, em que o governo recommendava paz, união e obediencia ; e, cousa singular, n'ella se lião estas palavras. — Não acrediteis que expressões exageradas, nascidas do jubilo de possuir o soberano n'este hemispherio, possam ser consideradas como criminosas ; socegai pois. — Suppunha-se que Montenegro tinha intento d'illudir os conjurados, e d'inspirar-lhes d'este modo uma falsa confiança ; porém muitas pessoas, especialmente as tropas, parecerão conhecer, pela primeira vez então, que era preciso fazer differença entre Portuguezes brasileiros e os da Europa ; prohibia-se insultar estes. A sobredita proclamação, em que só se via um testemunho de fraqueza, excitou a zombaria dos auctores da conjuração, fez encolher os hombros aos estrangeiros, e indignou os Portuguezes, que querião obras e não palavras ; isto é, querião que fossem presos os individuos, que a opinião publica designava como conspiradores. A opinião publica não se havia enganado em suas designações.

Parece que no dia 5 de março o governador convocou um conselho, em que se decidiu que fossem encarceradas setenta pessoas ; dizem que esta decisão foi revelada, por algum traidor, ás pessoas compromettidas ; porém d'isto não há certeza, porquanto a este respeito as relações são contradictorias.

A 6 de março pela manhã tudo parecia tranquillo na cidade. Ainda pelas dez horas a povoação parecia mui longe de pensar no que ia acontecer. Com tudo, ás onze horas, o governador ordenou que as prisões comesçassem. Um homem, que veremos em breve fazer o papel principal na conjuração. Domingos José Martins, foi conduzido á prisão. Um briga-

deiro se dirigio ao quartel, onde prendeo um official do regimento d'artilheria ; ia proceder a desarmar outros, quando o segundo official designado para ser preso, Jozé de Barros, emprehendeo resistir, e terminou a altercação, que entre elle e o general se suscitára, cravando-lhe a espada no peito. Este primeiro sangue derramado foi o signal da revolução ; no mesmo instante os militares correm ás armas para defender Jozé de Barros : uns dirigem-se á prisão, soltão Domingos Jozé Martins, e assassinão, o que o havia prendido ; outros discorrem pelas ruas de Santo-Antonio e fazem tocar a rebate. Os habitantes apresentam-se armados na rua sem conhecer a causa da desordem. Não sôa ainda o grito de liberdade, mais sim o de — *viva a patria, mata os marinheiros*¹. — Trava-se peleja em diversos pontos da ilha de Santo-Antonio, e o sangue corre ao grito de — *viva a patria*.

Porém, n'esta critica conjunctura, que fez o governador, depois de haver mandado proceder com severidade ? Nenhuma providencia deo para fazer respeitar a sua auctoridade ; e, á primeira descarga de mosquetaria, corre a refugiar-se na fortaleza do Brun.

A evasão do governador desconcertou por certo o plano dos conjurados que tinham resolvido assassinal-o no seu palacio. Esta circumstancia inesperada deo immediatamente azo á formação de dois partidos, que só estavam separados pela ponte de Santo-Antonio : o primeiro constava dos marinheiros ou Portuguezes brasileiros, que se havião armado no Recife ; o segundo reunia todos os revoltosos, que se achavão senhores de Santo-Antonio e da Bôa-Vista. Horriveis excessos se commetterão então, e n'este momento de desordem é que forão mortos quatro marujos francezes, que havião acudido ao porto para soccorrer o seu capitão. Este lhes

1. Viva a patria, mata os marinheiros, assim chamavão os Brasileiros aos Portuguezes da Europa, de qualquer classe que fossem. Durante as desordens do Rio, e depois d'ellas, forão os Europeus designados pela alcunha de *pês de chumbo*. Em despique elles davão aos Brasileiros o nome de *pês de cabra*.

tinha entregado quarenta e oito mil francos em ouro para levarem a bordo; porém os marujos não puderão chegar a tempo á praia; trez, por que um pôde escapar, forão assassinados e roubados, não como Francezes, é verdade, mas sim como marinheiros¹.

O governador, que na fortaleza do Brun se havia refugiado, affligia-se, e nenhuma providencia dava; tinha com tudo da sua parte todo o Recife armado, bastante artilheria, e todos os marujos do porto dispostos a auxilia-lo: é provavel que com estes meios pudesse rechassar as forças dos revoltosos, que só constavão do regimento d'artilheria, d'um pequeno numero de brancos e mulatos, iniciados no segredo, e d'um maior numero de habitantes de todas as côres, que erão compellidos a andar em patrulhas. Poucos soldados do regimento do Recife andavão com os sublevados, e talvez nenhum preto do regimento de Henrique Dias. Os revoltosos não possuião ainda mais que trez peças de campanha; o seu fogo de mosquetaria só tinha sido dirigido contra os fugitivos; nenhuma resistencia havião experimentado fóra do quartel; a maior desordem reinava entre elles. A passagem da ponte de Santo-Antonio, tentada com resolução pelas forças do Recife, teria provavelmente semeado grande perplexidade nas que se achavão postadas em Santo-Antonio, cujo apoio então consistia n'um insignificante quartel situado n'uma rua. Em vez d'um movimento arrojado, do forte do Brun se mandou cortar a ponte de Santo-Antonio; era isto dar ao partido contrario uma confiança, que elle ainda não tinha. Effectivamente, foi este o momento em que a tropa e os conjurados, incitados pelos discursos do padre João Ribeiro, arvorarão a bandeira branca da rebelião. Um official d'artilheria, Pedroso, homem resolutivo, mandou assentar duas pequenas peças na ponte, e as fez laborar com acerto contra os trabalhadores, que a cortavão, os quaes,

1. Um francez, bem conhecido pela nobreza e energia do seu caracter, requereu ao governo provisório que mandasse desenterrar com precaução estas tres victimas, para verificar o seu obito; porém o governo não o permittio.

protegidos por um fogo de mosquetaria mui pouco efficaz abandonarão o trabalho. Pedroso penetrando com audacia na ponte, que pretendião cortar, atreveo-se a entrar no Recife, onde tudo devia fazer presumir que encontraria a sua perda, visto que não chegava a cento e vinte o numero d'homens, que então capitaneava; porém nenhuma disposição se havia tomado n'aquella parte da cidade. De todos os animos o terror se apodera; buscão todos esconder-se ou fugir; algumas pessoas ao mar se arrojam; muitos individuos vão refugiar-se nas embarcações ancoradas. Em menos d'uma hora os revoltosos se achão senhores de toda a península, e o governador, que não havia apparecido, fica encurralado, com pouco mais de duzentos homens, na fortaleza, sem communicação com Olinda, onde repetia as scenas do Recife a guarnição auxiliada pelo povo, excitado pelos gritos de — *mata os marinheiros*.

A noite de 6 para 7 passou-se em continuos sustos; d'ambas as partes se temia o ataque. Fortes patrulhas dos sublevados pelas ruas discorrião. Durante este tempo, os chefes organisarão uma especie de governo provisorio; e de madrugada, mandarão intimar o governador para que lhes entregasse a fortaleza do Brun. Celebrou-se uma capitulação, cujo theor foi tão ridiculo quanto deshonoroso para os representantes do poder real. Pactuou-se que o governador embarcaria incontinenti para o Rio de Janeiro; e, enquanto este se apercebia para a viagem, a pequena guarnição da fortaleza se incorporava aos regimentos sublevados¹.

O povo vio com indifferença embarcar o governador, que levava principalmente a execração dos Europeos; por que o partido dos independentes mui bem conhecia que o bom

1. N'aquella capitulação se lê, que havendo o governador chamado seis ou sete generaes para consultal-os sobre a possibilidade de se defender, estes verificarão que não havião na fortaleza munições de guerra nem de bocca, e que por consequencia seria inutil derramar sangue resistindo. Ouvindo esta opinião, o governador se vio compellido a acceitar as condições, que os revoltosos lhe impozirão, e assignou a convenção. Quasi todos os generaes ficarão prisioneiros.

exito, que acabava de obter, era devido sobre tudo á sua incapacidade. O que ha por certo de singular, e se acha provado por testemunhas occulares, é que o povo ao principio nenhum enthusiasmo manifestou; parecia acreditar que a revolução só se dirigia contra o governo, e não contra a auctoridade real. Os chefes da sublevação não se explicavão ainda senão d'um modo vago á cerca de seus projectos de republica.

Depois do embarque do governador, o socego foi restabelecido. O novo governo constituiu-se : uma commissão provisoria, composta de cinco membros, foi revestida de todos os poderes. Constava a referida commissão d'um ecclesiastico instruido, chamado João Ribeiro, de Luiz Jozé, habil juriconsulto, de dous coroneis, Manoel Corrêa d'Araujo e Domingos Theotonio, e finalmente d'um negociante, cujo nome se conservou quasi só nas relações ultteriores. Como d'aqui em diante é Domingos Jozé Martins, que fará a principal figura na revolução, entendemos que convem referir algumas particularidades a seu respeito. Este chefe da primeira revolta brasileira era natural da Bahia. Havia estabelecido em Londres uma casa de commercio, que se tinha visto na necessidade de quebrar. Voltando ao Brazil, retirou-se para o Ceará; e, na época em que augmentou o preço dos algodões, ganhou alguns capitaes, com que se foi estabelecer no Recife. Não sendo mui feliz em suas especulações, e não lhe permittindo suas posses encetar maior commercio, applicou-se á agricultura, e chegou a possuir um engenho d'assucar, cujo producto bastaria para satisfazer os desejos d'um homem moderado. Porém Domingos Jozé Martins era ambicioso e activo : a sua residencia na Europa, os conhecimentos, que pretendia haver adquirido, lhe grangearão certa influencia sobre seus compatriotas. Em sua casa se davão esses jantares brasileiros, de que acima havemos fallado; e, desde o principio, o reputavão como um dos primeiros auctores da revolução, se é que não foi o principal. Seus desejos d'independencia longe estão de ser desinteressados como os do cura Guerreiro e os d'alguns chefes, que figurarão na revolução da America do Sul. Arguem-no, com jus-

tiça, de haver sido pouco delicado nos meios, que empregou para chegar a uma elevada fortuna. Um dos primeiros usos, que fez do seu poder momentaneo, foi servir-se d'ameaças para obter em casamento a filha d'um opulento negociante do Recife, que primeiro lhe fora negada; porém manifestou, desde o principio, resolução e constancia; e mostrou sobre tudo tranquillidade d'espírito e energia no momento em que, livre da prisão, chamou ás armas seus compatriotas. Não buscava de modo algum justificar a revolução, mas desenvolvia grande actividade para fazel-a prosperar.

Constituido que foi o novo governo, publicou algumas proclamações em que incitava o povo a sacudir o jugo d'uma corte depravada e sumptuosa, em que tudo se fazia em utilidade dos favoritos, e nada por bem da nação : promettia, o novo governo, uma administração menos dispendiosa e mais nacional, faltava decidir uma questão importante, era a do captiveiro. Publicou-se uma proclamação com o intuito, sem duvida, de animar os plantadores : na dita proclamação se declarava que, posto que com pezar, não seria ainda alterado o regimen dos prestos escravos ; não porque o governo approvasse a justiça de tal regimen, mas em attenção aos proprietarios. Extinguirão-se tambem alguns impostos ; porém as pessoas hem informadas não ignoravão que esta ultima deliberação não podia ser duravel, e que o augmento do thesouro publico cada dia se tornava mais indispensavel.

Forão proscriptas da pratica as formulas antigas, por se reputarem mui servis ; em vez de *vossa merce* usou-se simplesmente de *vos* ; em lugar de *senhor* da palavra *patriota* : tudo isto equivalia á expressão de cidadão, e ao tratamento de tu usado em França em 1793.

A cruz da ordem de Christo sumio-se, assim como as outras insignias reaes ; os retratos d'El-Rei e suas armas desaparecerão ; preparou-se uma nova bandeira nacional. Arvorada foi ao principio a bandeira branca, mas isto só era para tornar a transicção menos subita ; apresentavão esta bandeira como symbolo de pacificas intenções ; era além d'isto com ella que os fortes portuguezes davão signal da appareição dos navios, que ao longe avistavão. Importava muito que as

embarcações vissem sempre o signal acostumado e entrassem sem desconfiança. Era o que os sublevados desejavão, porque carecião absolutamente de viveres, e receavão que uma nova bandeira afugentasse os navios, que quizessem surgir no Recife.

A 30 de março de 1819, a independencia havia tomado certa estababilidade. Constava que a Parahyba, unindo-se ao partido de Pernambuco, tinha organizado tambem um governo provisório : annunciou-se finalmente a adhesão do districto das Alagôas : soube-se que a capitania do Rio Grande do Norte seguia o mesmo exemplo, e havia quem esperasse que o Ceará e o Maranhão entrarião na liga. Não parecia impossivel a algumas pessoas que a Bahia proclamasse a sua independencia. Em grande risco se veria então a causa real, porque da Bahia devião sair as forças destinadas a reprimir a sedição. A esperança dos sublevados não tinha fundamento certo.

O conde dos Arcos era n'aquelle tempo governador da antiga capital do Brazil : cedo teve noticia do movimento, que em Pernambuco se havia manifestado ; e, com uma presteza, que foi sempre reputada como o mais importante acto da sua vida politica, organisou tropas, que marcharão contra a provinciã sublevada. Enquanto o conde adoptava, com não vulgar habilidade, estas precauções repressivas, no Rio de Janeiro se apercebia uma armada consideravel ; o fim da lucta não podia ser duvidoso.

O que havia por certo de notavel no movimento revolucionario, era a improvidencia com que tinha sido disposto. Não existia imprensa em Pernambuco : os homens do poder não possuem este effcaz agente das revoluções modernas. Mandou-se a Londres comprar lettra e um prélo ; porém chegado que foi, não havia quem soubesse servir-se d'elle : dous frades, um inglez, e um marujo francez se transformarão em compositores. Bem se conhecia, dispondo esta imprensa, que havia grande necessidade d'este poderoso meio de dirigir a opinião publica.

Os sediciosos carecião de viveres e munições ; nada haviam feito para obtel-as. Algumas tentativas forão diri-

gidas, da parte dos estrangeiros, para induzil-os a fazer contractos de virtualhas; as referidas tentativas não tiveram effeito. Recorrerão então aos Estados-Unidos, e um homem intelligente, revestido de character diplomatico, foi enviado á America do Norte para comprar armas, munições e viveres; o acontecimento, que se preparava, inutil tornava este passo.

Graças á energia do conde dos Arcos, no mez de maio uma esquadra assás consideravel bloqueava o porto do Recife; o exercito real tinha desembarcado nas Alagôas e marchava sobre a cidade. A Parahyba tinha de novo arvorado a bandeira portugueza. Todos os caminhos se achavão interceptados; e grande confusão reinava em Pernambuco. Uma providencia importante, mas que semeava a desordem na povoação, havia sido adoptada algum tempo antes : era a alforria outorgada a muitos escravos; e, n'esta época, as forças dos revoltosos podião subir a dez ou doze mil homens : Martins tomou o commando d'estas forças.

No dia 15 de maio se deo a batalha, que devia decidir da sorte dos sublevados. Os dous exercitos se encontrárão no territorio de Scrinhem, não longe do Salgado; porém que diremos de semelhante batalha? O exercito dos patriotas constava de pobres lavradores, postados á força na estrada, desde as Alagôas até ao Recife. Mal armados, mal vestidos, e como homens, que nada entendião da guerra, só desejavão voltar a seus trabalhos. O exercito real era mais numeroso; porém, exceptuando a cavallaria, não podia inspirar mais confiança ao seu general. Pobres Indios se havião encorporado voluntariamente ás tropas da Bahia, e, como succedera nas guerras com a Hollanda, marchavão ainda armados de seus arcos estes restos das nações indigenas, cujo auxilio foi desnecessario. Travou-se em fim a peleja entre os dous exercitos, que a uma consideravel distancia romperão o fogo, que cessou depois d'algumas descargas, porque as tropas independentes se dispersárão pelo campo retrogradando sobre Pernambuco : trez homens sómente morrerão. O general Mello, commandante das forças reaes, ficou senhor do campo da batalha.

Pelo que toca a Domingos Jozé Martins, foi talvez o unico

do exercito dos patriotas, que se houve com verdadeiro valor. Ferido durante a acção, refugiou-se n'uma choupana, e ali se disfarçou. Fugindo d'asylo em asylo, foi afinal denunciado por uma india. Caido em poder dos realistas, foi embarcado em Pontal e conduzido á fragata, que devia transportal-o á Bahia. A sorte dos outros membros do governo provisorio não foi menos mesquinha. Um d'elles, cobrindo-se d'opprobrio, trahio a causa, que abraçára. O desafortunado padre João Ribeiro foi o unico, que teve animo para suicidar-se. A 17 de maio estava acabada a primeira revolução do Brazil, que tinha durado dous mezes e meio. A 25 a bandeira portugueza tremulava em todas as fortalezas.

Não entraremos aqui em mais amplas particularidades á cerca das desordens parciaes, que por espaço de dous ou trez dias succederão no Recife e em Olinda. Estas desordens erão inseparaveis do concurso de tropas e do desembarque da maruja. Dous habitantes, que pertencião ao partido dos independentes, fôrão mortos; muitas pessoas indifferentes perderão a vida. A gente da armada mostrou-se insufficiente para reprimir os tumultos; e a tranquillidade só se restabeleceo completamente á chegada do general Mello.

Porém então manifestou-se a reacção realista; e, o que ha de mais penoso a referir, é que se manifestou por denuncias. Procurou-se justificar a docilidade com que havia sido recebido o jugo republicano. Houverão algumas pessoas bem conhecidas, que pretenderão haver adherido ao governo só para induzil-o em erro, ou apressar a sua propria ruina. Porém em quanto augmentava o numero das prisões¹ e se entregavão aos senhores os pretos, que com crueis açoutes pagavão um momento de liberdade², o fim d'este sanguino-

1. O costume, que reina no Brazil, de cada um fazer justiça a si mesmo, deo azo a prisões singulares. Um brasileiro trazia demanda com outro; com seus escravos foi prendel-o, e o levou ao Recife amarrado, afirmando que era patriota. Este provou o contrario, e o que o havia prendido foi então preso. Um individuo conduzio seu irmão manietado, sob pretexto que este vendera generos na cidade.

2. Muitos d'elles havião commettido violencias; porém o supplicio a que os condemnavão era deshumano. Os verdugos erão réos con-

lento drama se preparava. Domingos Jozé Martins era julgado na Bahia, e arrostava com denodo a morte, que recebeo com alguns de seus adherentes; mandou-se a maior parte dos presos d'estado para aquella cidade, onde devião jazer largo tempo em masmorras; e finalmente, quatro chefes do partido independente soffrião em Pernambuco o derradeiro supplicio.

Dous d'estes chefes seguião a vida ecclesiastica; porém a influencia clerical nada pôde fazer em seu favor. Os outros dous erão militares, e tinham-se abalisado por sua energia durante a revolta. Estes erão Jozé de Barros e Domingos Theotonio.

Execução d'alguns chefes da rebellião

Os habitantes de Pernambuco ainda não perderão a lembrança d'esta terrivel execução, de que vamos referir as circumstancias principaes. Foi no mez de julho que se pronunciou a sentença. Os condemnados, com o baraço ao pescoço, largo tempo aguardarão que se ajuntasse a comitiva, que devia acompanhá-los. Os soldados, que fazião parte da referida comitiva, marchavão como nos funeraes. Segundo o antigo uso, as confrarias chegarão a passos lentos, umas após outras levando pendões que ante os padecentes successivamente apresentavão. Um ministro vestido de capa e volta, appareceo montado n'um cavallo preto, e precedido d'um alcaide, vestido d'encarnado, tambem a cavallo, tendo na mão uma vara amarella : um momento se presumio que se ia ler a sentença de morte; porém novas deputações do clero forão chegando, e recitarão as orações das quarenta horas ante o portal da cadeia. O acompanhamento poz-se

demnados aos ferros, e os espectadores lhes davão dinheiro para excital-os a açoutar com todo o seu vigor. O paciente estava a pé amarrado a uma grade de ferro e nu da cintura até aos pés. D'este modo recebia desde 100 até 300 açoutes, bastando os primeiros 12 para lacerar-lhe a carne.

em fim em marcha e atraz d'elle caminhavão os executores da alta justiça : estes erão dous pretos condemnados á morte, aos quaes se havia perdoado o ultimo supplicio para que prestassem á justiça o seu terrivel ministerio. Chegado que foi ao sitio da execução, o cura d'Itamaraca, o padre Tenorio, vestido d'alva, pôde apenas dar alguns passos para a forca ; estava debilitado por uma enfermidade. Frades franciscanos o sustinhão, e um beneditino o acompanhou até junto da fatal escada. O padecente não podia fallar ; porém a voz do beneditino se fez ouvir. — Com a vida satisfaz a divida, que contrahio para com a sociedade ; além da morte vêde n'elle um irmão. — Os verdugos, derramando lagrimas, cumprirão o seu terrivel dever. Os dous militares mostrarão grande constancia : Jozé de Barros fez mofa dos assistentes, e Domingos Theotonio orou com vehemencia. Confessou que se havia enganado ; porém lembrou que o seu coração o tinha arrastado, e que julgava obrar para felicidade da sua patria. Disse que tinha um filho, que recommendava á consideração publica, o que fez em termos, que excitarão a mais viva compaixão.

Entre estes homens, a quem falleceo prudencia, mas nunca valor, ha um, que merece por certo mais que os outros as sympathias do historiador : é o padre Ribeiro, que fora nomeado presidente do governo provisorio, e cujo nome ficou tão completamente ignorado na Europa, que não ha obra especial, que d'elle faça menção.

Era o padre João Ribeiro, homem instruido, mas não favorecido da fortuna : tinha uma philosophia pratica sufficiente para se contentar com a posição em que a sorte o collocára¹. Como outros muitos ecclesiasticos da America meridional, havia-se applicado á leitura dos philosophos do ultimo seculo,

1. Era professor de desenho no collegio d'Olinda. Quando este emprego foi extincto, obteve a nomeação de capellão d'um hospita, o que lhe rendia annualmente cem moedas pouco mais ou menos. Ali continuou a exercer a arte, que cultivava, e o ordenado, que recebia, o punha em estado de dar-se ao estudo das sciencias, para que tinha sincera propensão ; dispunha-se a abrir um curso de physica, e possuia já alguns instrumentos.

e, como elle mesmo dizia, amava em extremo a liberdade. As obras de Condorcet tinham principalmente influido no seu espirito; elle punha, segundo dizem, a maior confiança nos progressos do espirito humano. Sua imaginação corria mais veloz que o seu seculo, e sobretudo muitos mais que o genio de seus compatriotas. — Hoje, escrevia á vista dos acontecimentos um homem, que não participava de suas opiniões, mas que as julgava com não vulgar sagacidade, hoje elle está menos enlevado da honra de ser o primeiro magistrado do seu paiz, que da gloria de ser seu regenerador. Folgo de fazer justiça ás suas intenções, que reputo boas; porém, devo tambem dizel-o, elle é dotado de mais enthusiasmo que de talentos administrativos. Eu o julgo, debaixo d'este ponto de vista, em extremo frouxo. Nenhum conhecimento tem dos homens: ignora tanto a arte de dirigir as paixões como a intriga. Este homem será capaz de sacrificar-se pela sua patria, mas não saberá salva-la.

Estas notaveis palavras erão escriptas a 23 de março: dous mozes depois o padre João Ribeiro, que havia acompanhado descalço o exercito dos independentes, para dar exemplo das privações, este ecclesiastico, que parecia não dever ingerir-se em nenhuma acção politica, foi o unico que teve valor para suicidar-se, e a sua cabeça, manchada de sangue, foi levada na ponta d'um pique pelas ruas de Pernambuco¹.

Novos movimentos sediciosos em Pernambuco

Depois, e durante a effervescencia geral, que se havia suscitado no Brazil, outros dous movimentos facciosos se manifestarão em Pernambuco, um em 1824, outro em 1829: ambos por certo dependião dos antigos principios, que se haviam proclamado no ensejo da primeira revolução; porém

1. Matou-se a trez leguas desta cidade. Para conservar a esta narração toda a verdade historica cumpre accrescentar que os dous homens, que mais energia mostrárão, fo Martins e Antonio Carlos.

estes ultimos momentos tinham tambem por objecto consolidar os interesses locais, cuja importancia não podemos sufficientemente de tão longe apreciar. Abster-nos-hemos de referir particularidades a este respeito, e diremos sómente que a ultima revolta pode ministrar uma prova dos progressos rapidos, que o espirito do governo constitucional tem feito no Brazil. O imperador promulgou dous decretos, n'esta época, para suspender as leis concernentes á liberdade individual, e quiz estabelecer ao mesmo tempo uma commissão militar para julgar sem appellação os chefes d'esta conspiração. — Este modo de proceder anticonstitucional foi geralmente censurado, diz M. Warden, e excitou grande descontentamento, tanto mais que a revolta foi aniquilada apenas se declarou. Um requerimento foi dirigido ao corpo legislativo contra o ministro da justiça, que, resolvendo-se a mandar prender muitos individuos, tinha violado as formalidades, que a lei prescrevia¹. Os decretos, que haviam excitado reprovção tão geral, forão derogados.

Povoação agricola de Pernambuco

Procurámos dar a conhecer em poucas palavras as divisões politicas de Pernambuco, a fertilidade do seu territorio, a variedade de suas producções, e sobre tudo a disposição de seus habitantes para os trabalhos da agricultura; fizemos ver que os brancos ali trabalhavão em muito maior numero que nas outras provincias. Mostraremos agora a jerarchia, que existe na classe dos trabalhadores, lembrando todavia : que o que n'este lugar diremos, é applicavel não só a Pernambuco, mas ao resto do Brazil : n'esta provincia sómente a jerarchia é mais distincta².

Os senhores d'engenho são os unicos proprietarios das

1. Arte de verificar as datas, desde o anno de 1770 até as nossos dias, t. XIV, p. 399.

2. Este paragrapho é copiado das *Notas dominicaes* de M. de Tolnare.

terras, exceptuando porém algumas capellas, fundadas, ha cem ou cento e cincoenta annos, pela piedade dos Portuguezes, e dotadas d'algumas geiras de terra inculta. A extensão de terreno possuido pelos engenhos d'assucar é immensa; as sommas, que na cultura se gastão, são muito menos consideraveis do que erão nas ilhas francezas; são os maiores estabelecimentos, que tem de cento e quarenta a cento e cincoenta negros. Só pelo numero de pretos se deveria avaliar a importancia dos engenhos d'assucar, se não existissem lavradores.

Estes são caseiros sem arrendamento; cultivão a canna, mas não tem fabricas; ao engenho de que dependem envião a canna, que recolhem. Ali é convertida em assucar; metade pertence ao lavrador, e o resto ao proprietario: este guarda a calda, mas ministra as caixas; cada um paga separadamente o dizimo da sua porção.

Os lavradores possuem communmente de seis a dez negros, e maneão elles mesmos a enxada; são Brasileiros d'origem branca, com alguma mescla de mulatos. Calculámos de dous a trez lavradores por engenho.

Esta classe é verdadeiramente digna de afeição, visto que tem algum cabedal e trabalha; porém a lei protege menos o lavrador que o senhor d'engenho. Os lavradores não têm arrendamentos, e logo que á força de trabalho conseguem fazer produzir um terreno, o senhor tem direiteo de despedil-os sem indemnisação. Concebe-se que alugueres de fazendas, os quaes não durão mais que um anno, são mui pouco favoraveis á agricultura. O lavrador não edifica mais que uma miseravel cabana, não busca melhorar o solo, só faz cercas provisórias, porque póde ser despedido, e perder então todos os seus trabalhos. Emprega o seu capital em negros e gados, que póde sempre comsigo levar.

Os lavradores têm participado dos beneficios, que a insensação tem grangeado aos cultivadores: se contamos oito pretos em cada fazenda, e calculamos o producto em cincoenta arrobas d'assucar por cada preto, o que não é demasiado, attenta a vigilancia e o trabalho do proprio dono, podemos avaliar a renda de cada lavrador ao menos em sessenta

quintaes d'assucar por anno, que, desde seis ou sete annos, se tem vendido por cem moedas pouco mais ou menos : este rendimento é inteiro, porque o lavrador nada compra para seu alimento nem de seus pretos, e vive sobriamente da mandioca, que cultiva. Esta classe accumula dinheiro, e se o governo a protege, é chamada a figurar muito na economia politica do Brazil. Imagine-se qual seria a influencia, que ella havia de exercer, se o governo garantisse arrendamentos por nove annos, e principalmente se viesse a adoptar uma lei agraria, que obrigasse os proprietarios actuaes a fazer concessões, por avaliação, de certas porções de terra, que deixão incultas.

Os lavradores são assás orgulhosos para receber como igual o estrangeiro curioso, que os visita. Sob pretexto de saciar a sêde entrei em casa d'alguns lavradores para instigal-os a conversar; as mulheres desapparecião como em casa dos senhores d'engenho, e offerecião-me sempre dôces. Nunca me foi possivel fazer acceitar os presentes de miudas joias, de que para a viagem me havia provido. Este nobre orgulho me induzio a estinar a classe laboriosa dos lavradores, intermedia entre o altivo senhor d'engenho, e o morador preguiçoso e vil. O lavrador possui uma habitação mesquinha; porém quando larga a enxada para ir á cidade ou á igreja, veste-se como um habitante da cidade, usando mesmo d'esporas de prata.

Os moradores são pequenos colonos a que os senhores d'engenho tem permittido construir cabanas no meio dos bosques e cultivar um canto de terra; a renda, que págão, é mui insignificante; mal chega á decima parte do producto bruto, sem prejuizo do dizimo real. Do mesmo modo que os lavradores, não têm arrendamento, e o proprietario pôde despedil-os quando quizer: os moradores são communmente mesclados de mulatos, pretos forros, e indios; os pretos e indios puros raras veses se encontrão entre elles. Esta classe livre é hoje a verdadeira plebe brasileira; é pobrissima porque se dá pouco ao trabalho: parece que deveria ministrar numerosos trabalhadores assalariados, mas não succede assim; o morador foge ao trabalho, cultiva certa

porção de mandioca, e vive em ocio; sua mulher occupa-se em fazer renda. Se a colheita de mandioca é boa, elle póde fazer algumas vendas e comprar vestidos, no que consiste toda a sua despesa; porquanto á mobilia, que possui, só consta d'esteiras e d'algumas vasilhas de barro; um ralador de mandioca é utensilio, que não se encontra em casa de todos os homens d'esta classe; a cabana é umas vezes de terra outras de ramada. Os moradores vivem longe de toda a auctoridade civil ou regiliosa, sem conhecer, por assim dizer, o preço da propriedade: têm substituido os selvagens brasileiros; estes ao menos admittem um vinculo politico e nacional. Os moradores só conhecem a sua tapada, e reputão quasi como inimigo tudo o que ali é desconhecido.

Em geral esta classe é, despresada e temida. Os plantadores, que usão do direito de despedir seus moradores, porque estes pagão pouco, mal, e roubão não poucas vezes, tremem, depois de se haverem d'esta sorte n'um paiz de florestas e onde não ha policia. Frequentes são os assassinios sem que dêem azo a nenhum procedimento. Ha plantador, que só não ousaria affastar-se um quarto de legua do seu domicilio, por causa da inimizade e perfidia dos moradores.

Já dissemos que nenhum principio tínhamos para avaliar a povoação; a auctoridade publica só póde fazer uteis indagações a tal respeito. Porém ao golpe de vista, nos paizes por onde andámos, avaliámos a dos moradores em 19-20 da povoação total dos campos exceptuando os escravos. Toda esta classe numerosa carece de civilisação. Os meios de a civilisar são difficeis de encontrar, porque a introdução dos negros tolhe que se reivindiquem nas roças seus serviços. Talvez fosse indispensavel alguma providencia agraria, alguma distribuição de terrenos; porém o morador é tão preguiçoso, tem tão poucas necessidades, que preciso seria, segundo entendemos, começar refundindo o seu moral: sabido é que na reforma moral encontrão as administrações os maiores obstaculos ¹.

1. Já um decreto imperial, ordenando a instituição de maior numero d'escolas primarias, correspondeo ás elevadas vistas, que

Pão do Brazil, privilegio de que é objecto

Trez seculos antes, que um só districto de Pernambuco na sua extensão offerecesse quasi trez mil engenhos d'assucar, e que a comarca, de que o Recife é capital, ministrasse á Europa excellentes algodões, o que se ia sobre tudo buscar á pequena aldeia d'Iguarassu, que já existia nos primeiros annos do decimo sexto seculo, era esse famigerado pão do Brazil, que havia dado seu nome ao paiz, e que os indigenas conhecião pelo d'ibirapitanga. Pãos analogos aos do Brazil, ao menos pelo que toca á tintura, parecem ter sido usados desde a época mais remota da idãde media; o *cassalpinha brasiliensis* nascia principalmente do lado das Alagôas e d'Itamaraca. Os Europeos cedo ensinárão aos indigenas a cortal-o, e em breve foi conhecido sob trez denominações differentes: *brazil mirium*, *brazil assu*, e *brazileto*. Cedo tambem o governo conheceo de que importancia podia ser a cultura d'este pão, cujo privilegio reservou para a corôa, ou antes para a rainha.

*Sertão de Pernambuco. — Considerações geraes
Provincias adjacentes*

Discorremos até ao presente por vastas regiões, cobertas de bosques, banhadas por excellentes rios, e que offerecião de distancia em distancia, cidades populosas; o espectaculo vai d'ora em diante mudar até ao Maranhão, e o leitor

manifesta o judicioso escriptor, que nós citamos. Em 1831 provou um relatório do ministro da justiça, sobre a necessidade d'estabelecer sociedades, que promovessem a agricultura, quão justas erão as reflexões de M. de Tollenare, e quanto a situação das causas, que as havião inspirado, devia occupar um dia os homens incumbidos do poder.

deverá instruir-se não só n'uma natureza mui differente, mas tambem n'um genero d'existencia, que nada tem d'analogo nas provincias agricolas, e que só se poderia comparar com a vida d'esses *peões*, que discorrem pelas grandes planicies de Buenos-Ayres ou de Montevideo, e que renovão, n'estes desertos, as scenas da vida errante, que a alguns povos da Asia se attribue. Com effeito os grandes lineamentos da paisagem, a disposição do solo e das producções, devem ter necessariamente introduzido algumas semelhanças entre povos, que nenhuma relação tinham. Sem embargo dos vastos espaços, que, no Brazil, separam o Rio Grande do Sul de Pernambuco, da Parahyba, do Rio Grande do Norte, e das outras provincias d'esta região, a analogia parecerá menos admirável quando lembrar que os infatigaveis exploradores das planicies do Sul, os Paulistas, são igualmente os que, na origem se dirigirão para as capitánias do Norte. O Piahy pertenceo outr'ora a alguns habitantes de São Paulo, que andárão esta desmarcada distancia, e o povoárão de numerosas manadas.

Com tudo a semelhança entre as planicies do Sul e as do Norte não póde deixar de ser imperfeita. Na visinhança do Rio da Prata as planicies são uniformes, o solo é sem accidente, a vegetação sem variedade; aqui, o territorio é interrompido por florestas; alguns rios continuamente seccos, verdade é, separão as diversas provincias, algumas culturas solitarias succedem ás grandes pastagens; e se, por exemplo, ha obra de vinte annos, se encontravão ainda espaços de terra, talvez de quarenta e cinco leguas, sem apresentar o menor vestigio d'habitação, ha, principalmente no districto da Parahyba, estabelecimentos comparaveis ás mais florescentes plantações, e que se achão mui proximos. Não se poderia todavia dissimular, um paiz que, n'um espaço de trezentas e trinta leguas, tal é a distancia entre o Recife e o Ceará, só offerece seis pequenas cidades, das quaes a Parahyba é a maior, e obra de vinte aldeias, de duzentos a quatrocentos habitantes, longe está d'apresentar o aspecto da prosperidade, e com tudo Piahy é ainda mais deserto. Succede assim porque n'aquella vasta extensão de terreno

não se encontram rios, que possam realmente servir para a navegação interior, e os que banhão a região nem sempre são sufficientes para saciar os gados. Accrescentando a isto a raridade dos portos, que são mui pouco numerosos, verdadeiras apenas delineadas e a que dão pomposamente o nome d'estradas, a ausencia quasi completa d'estabelecimentos militares ou civis, formar-se-ha idéa assás exacta do papel, que deve fazer um dia esta vasta região nos destinos do Brazil.

A Parahyba é o primeiro districto importante, que se encontra saindo de Pernambuco e costeando o littoral; o referido districto formava n'outro tempo uma capitania¹, ou, para melhor dizer, occupava os dous terços da capitania d'Itamaraca, que tão grande papel fez durante o decimo sexto e o decimo setimo seculo, e a que uma ilha fertil, que faz parte de Pernambuco e forma um districto á parte, deu outr'ora seu nome.

A Parahyba terá sessenta leguas de léste a oeste no seu maior comprimento; está situada entre 6° 15' e 7° 14' de latitude. Posto que arejada por esses ventos frescos do Oceano a que dão o nome de virações, o paiz é mui quente; a borda do mar é fertil, mas os dous terços do paiz achão-se occupados por charnecas, que nenhum recurso offerecem á agricultura. O rio mais consideravel d'esta provincia é o que lhe impoz seu nome; nasce no paiz dos Cayriris Velhos, no

1. O que acontece relativamente á demarcação d'este paiz é prova mui positiva da incerteza, que ainda reina no que respeita aos limites das antigas provincias. Ayres do Casal estabeleceu o facto geographico que n'este lugar citamos; porem o auctor do Castrioto Lusitano, dando á concessão feita a João de Barros vinte e cinco leguas de costa, e reduzindo a d'Itamaraca a sete, pretende tambem que a capitania da Parahyba era differente da d'Itamaraca. Como muibem estabeleceu o geographo brasileiro, os dous paizes formão uma só divisão. Não poderíamos assás recommendar para o estudo da geographia antiga o seguinte excellente manuscrito da Bibliotheca real, tão abundante em livros portuguezes ineditos. Descrição de todas as costas e portos do Brazil, em 19 mappas offerecidos a El-Rei d'Hespanha em 1627 por João Teixeira Albernás, in-fol. Oblong, nº 8372.

reverso da serra de Jabitaca; corre para lesnordeste, mas só tem alguma profundidade perto do Oceano : as embarcações de pouca importancia chegam defronte da capital. A embocadura d'este rio é interrompida por uma ilha das mais pintorescas, conhecida pelo nome de São Bento.

Cidade da Parahyba

A Parahyba, que se considera como capital da provincia, não contém ainda assim mais que dous a trez mil habitantes; porém algumas casas inglezas ali se tem estabelecido para negociar nos excellentes algodões, que o districto produz, e para commerciar directamente com a Europa. Como succede em tantas regiões do Brazil e da America meridional, o convento dos jesuitas serve para residencia do governador. Ha na Parahyba bastantes conventos; ali se vê tambem uma alfandega e outros muitos edificios de publica utilidade. Os Hollandezes lhe havião imposto outr'ora o nome de Frederica, em honra do principe d'Orange; e, como se póde ver em Barlaeus, tinhão substituido a suas armas um pão d'assucar, alludindo sem duvida á excellente qualidade d'assucar mascavado, que no seu territorio se fabrica.

Rio Grande do Norte

Eis-aqui uma grande provincia quasi deserta, se attendermos á sua extensão. Situada entre 4° 10' e 5° 4' de latitude meridional, pode ter cincoenta leguas de léste a oeste, no seu maior comprimento, e 30° do norte ao sul na parte occidental. E' tambem um d'esses territorios, cuja maior parte são charnecas. Esse rio, que a todo o paiz dá seu nome, nasce no centro da provincia, mas só é navegavel, por barcos d'alguma consideração, n'um espaço d'onze leguas pouco mais ou menos; e o nome indio de *Pottengy*, que tinha n'outro tempo, lhe conviria muito melhor do que o que lhe foi imposto.

Natal

Porém que póde ser a capital d'um semelhante paiz, quando se tem visitado a Parahyba, cujo territorio é ao menos fertil e offerece ainda assim tão insignificante povoação. Ha vinte annos, Natal não continha mais de setecentos a oitocentos habitantes. Suppondo que esta povoação se tenha duplicado, vê-se que não é ainda uma capital mui consideravel. Esta cidade, conhecida na historia pelo nome de *Cidade dos Reis*, está edificada na margem direita do rio, meia legua a cima da sua foz; é defendida pelo forte dos Reis Magos, celebre durante as guerras da Hollanda. Derão os Hollandezes por armas a esta pequena cidade uma abestruz do Brazil, como symbolo, provavelmente, de seus arenosos desertos. O seu territorio é felizmente mais fertil que o interior, e ali se cultiva não só algodão, mas tambem milho, mandioca, e alguns outros generos proprios da cultura das regiões equinoxiaes.

A pouco mais ou menos setenta leguas a lesnordeste do cabo de São Roque encontra-se a ilha de Fernando de Noronha, que faz parte da provincia : esta ilha terá trez leguas de comprimento e uma largura equivalente : n'ella se conservão alguns soldados e tem servido de lugar de desterro.

Aridez do Paiz

Depois de atravessar o Ceará-Mirim penetra-se em fim n'essas vastas planices quasi sempre aridas, designadas pelo nome de sertões, e onde se crião os gados, de que á provincia provem o seu principal rendimento. Quando as secas reinão, difficil é ver lugares mais tristes e mais desolados. N'esta circumstancias grande quantidade de gados morrem; e a vida dos proprios habitantes periga se não abandonão seus desertos. E' então, como verificou um via-

jante inglez, que os animaes andão mais de cem leguas para encontrar uma d'essas cisternas d'agua lodosa, que no paiz designão pelo nome de *cacimbas*. D'absoluta necessidade é algumas vezes viajar d'uma aldeia a outra, como no Oriente, por caravanas. Pelo anno de 1814, trez annos consecutivos de secca destruirão a maior parte dos gados, e perderão grande numero d'individuos. Muitas familias ricas ficarão então completamente arruinadas. Todavia, como deixamos dito, estes grandes espaços arenosos não se podem inteiramente comparar com os *pampas*; e, não obstante o calor, algumas arvores verdejantes interrompem a sua uniformidade. O *cactus* nasce no meio dos mais aridos terrenos; e, como tiverão occasião de verificar dous sabios allemães, esta planta, que parece completamente inutil n'aquelles sitios solitarios, torna-se precioso recurso para os animaes quando a secca se prolonga. Não obstante os espinhos, de que a sobredita planta é cercada, os animaes arrancão o seu talo, calcão-no com os pés, e matão a sede com o succo refrigerante, que d'elle obtêm. Porém estes miseraveis gados são então victimas da necessidade. Muitas vezes os espinhos do *cactus* penetrão em suas ventas, onde causão ulceras, que nem sempre é possível curar.

.. Caravanas

Nas provincias do Rio Grande, do Ceará e Piauhy, indispensavel é ás vezes formar pequenas caravanas, mui semelhantes ás do Oriente, para ir, como já dissemos, d'uma aldeia a outra. Tomão-se então guias, que tem percorrido pelo sertão; estes guias reconhecem todas as cisternas e desertos, que algumas vezes não tem menos de quarenta leguas, como succede entre Natal e Açu; e se habitualmente fazem mysterio da existencia de *cacimbas*, não hesitão em dal-as a conhecer ao viajante, que se incumbem de guiar. Nunca recusamos indical-as, dizião elles a Koster, mas n'ellas fallamos o menos que nos é possível.

Desde largo tempo a povoação india d'estas paragens tem desaparecido, e provavel é que nunca fosse mui consideravel : a secura do solo e a escacez da caça cedo devem ter affastado as tribus de Cahetas. Pitagoares e Carihis, que pelas sobreditas paragens discorrião. Tambem cedo se observou que os pretos erão em geral mui desmazelados para que fossem bons pastores ; de sorte que os grandes rebanhos do sertão são confiados a brancos afeitos ao clima e que podem supportar as fadigas, ou antes a homens de sangue misturado que descendem da alliança d'Europeos com indigenas, de preferencia aos que provém de brancos e pretas. Os mamalucos são essencialmente proprios para a vida arriscada do sertão e suas fadigas.

Qualquer que seja a côr, os pastores d'estas regiões têm o nome de sertanejos. Nada é mais singular que o seu traje ; e, se este não offerece uma apparencia mui pintoresca é essencialmente proprio para o paiz e para a vida, que n'elle se adopta. Como o sertão é interrompido por pequenas florestas baixas, cobertas de vegetaes espinhosos, e os rebanhos semiselvagens n'ellas buscão muitas vezes asylo, indispensavel foi que os pastores se acautellassem dos accidentes, que podem resultar d'uma passagem rapida pelo meio d'estas moutas perigosas. Desde a cabeça até aos pés, sem exceptuar nenhuma parte do corpo, o sertanejo apparece vestido d'uma verdadeira armadura de couro, de côr aleonada ; ou para melhor dizer, o barrete, o jaleco e as calças, de que usa o sertanejo, são de couro de veado, preparado de modo que a dureza não exclua inteiramente a flexibilidade, principalmente nas juntas. Os sertanejos andão communmente armados d'uma faca, ou antes d'uma especie de chifarote, cuja folha, mais mediocre, que é mui semelhante á dos terçados da infantaria franceza. Com muita destreza fazem uso d'uma grande lança, que lhes serve para guiar o gado ; são quasi tão habeis como os *peões* em lançar o laço, mas ignorão o uso das bollas.

O sertanejo do Brazil é dotado de mais alguma industria que o *gaucha* dos *pampas*, e segue uma vida menos austera. A sua cabana é na verdade pequena, mas é construida de

terra e coberta de telhas; e quando este luxo lhe parece mui grande, de folhas de palmeira faz um tecto excellente. Em vez d'ossadas de bois e de cavallos, de que consta toda a mobilia da choupana d'um *peão* de Buenos Ayres, o sertanejo imitou dos Indios o uso da rêde, algumas vezes tem uma meza na sua cabana; porém este luxo é com frequencia desprezado; por costume come assentado no chão. A louça é tão simples como os moveis; porém offerece mais recursos que a do *peão*: consiste em pratos de pó de pedra e tigelas de barro, com muita arte fabricadas pelos Indios da costa.

O mantimento do sertanejo é muito mais variado que o do *peão*. A sua principal refeição é carne, que trez vezes por dia come; porém ajunta-lhe farinha de mandioca, arroz, feijões, e ás vezes milho. Os sertanejos fazem queijo e manteiga: usão commummente do requeijão a pâr da carne assada. Porém a idéa de comer salada e outras hortaliças, no mais alto gráo excita o seu jubilo. Não lhes faltão fructos silvestres, nem melancias de que fazem continuo uso.

O sertanejo mui poucas vezes se aparta da sua familia, e com ella vive em boa intelligencia. Se a sua vida é errante nas pastagens, suas viagens não se prolongão tanto como as do *gaúcho*. Longe estão todavia os costumes dos pastores do sertão de ser innocentes; sem cessar luctando com a natureza, apaixonados, impetuosos, são em extremo ciosos, e a sua sede de vingança não conhece limites. Cada um no deserto faz justiça por suas proprias mãos, e o contrario pareceria mylagre.

Não se poderia ainda assim dizer que estes pastores carecem de qualidades reaes; como seus vicios ellas são excessivas. Francos e animosos, os referidos pastores são dotados de generosidade: a hospitalidade é entre elles uma virtude trivial. Ainda não ha muitos annos, insultados se julgarião por quem pretendesse pagar-lhes o leite de seus rebanhos. O roubo é quasi ignorado entre elles; com tudo Koster, que tão bem os observou, não lhes attribue por isto merecimento. — A terra, nos bons annos, é mui fertil para que a necessidade excite ao roubo, diz elle; e, em tempos de min-

goa, todos padecem igualmente. Deve-se buscar o alimento n'um paiz, onde toda a gente é animosa e determinada.

A criação dos gados longe está ainda d'offerecer, n'estas paragens, os resultados, que um dia poderá apresentar, quando certas preocupações houverem desaparecido, e principalmente quando se der mais attenção aos gados. No Rio Grande crião-se sobre tudo bois; os cavallos são em pequeno numero; os machos offerecem grandes recursos á exportação. Como no resto da America acontece, são os carneiros tidos em conta d'animaes inuteis e a sua lã é desprezada. A onça faz dura guerra a todos os gados do sertão; porém o sertanejo não é só pastor activo, é ao mesmo tempo um caçador dotado de presença d'espírito, e o animal, que elle acommette, quasi sempre perde a vida.

Provincia do Ceará¹

Mais arido ainda que o interior do Rio Grande do Norte, o Ceará, visto no seu todo, apresenta disposições analogas. Ali se contemplão grandes planicies umas vezes ferteis, outras seccas; ali tambem se nota a falta quasi absoluta de rios navegaveis, que tolhe que o paiz possa aspirar a uma grande importancia commercial. E' todavia um vasto territorio, de que seria possivel tirar mais partido do que se conjectura; porém, para o conseguir, d'absoluta necessidade seria que uma industria activa aproveitasse as riquezas locaes. Ao norte, a provincia do Ceará é banhada pelo Oceano; ao sul, prolonga-se a cordilheira d'Ararippe ou dos Cayrihis, que a separa de Pernambuco; a léste, é limitada pelo Rio Grande e Parahyba; a oeste, penetra-se no Piauhy, havendo atravessado a cordilheira d'Hybiappaba.

1. Algumas pessoas ha, que, illudidas pela analogia do son, parecerão dispostas a achar no nome de Ceará uma semelhança absoluta com o nome do grande deserto. Ceará exprimia simplesmente, no idioma dos indigenas, o canto do *jandaya*, que é um papagaio d'especie pequena, commum n'estas regiões.

Confuso fica o espirito de quem olha para este immenso territorio, que terá noventa leguas de comprimento, uma largura igual, e que apenas é conhecido no proprio Brazil. Esta indifferença deve por certo attribuir-se á esterilidade do sertão. Nas porções montanhosas ha grandes florestas não exploradas, onde se poderiam estabelecer culturas abundantes. O que tolhe tambem que este vasto paiz seja mais bem conhecido pelos viajantes, é a falta quasi absoluta de rios navegaveis. No meio d'uma multidão de rios, ou, para melhor dizer, de torrentes, que seccão algumas vezes n'um verão, nota-se o Jaguaribe, que nasce na serra da Boa-Vista, porção da cordilheira dos Cayrihis, e atravessa excellentes pastagens dirigindo-se para o norte : entra no Oceano quinze leguas ao poente d'Appody, e a maré lhe dá um character assás magestoso. Uma lagôa communica com este rio por dous canaes, é a lagôa do Velho. O Jaguarassu e o Camurupim são tambem dous lagos assás consideraveis, mas infelizmente costeão a borda do mar, e não offerecem grande recurso aos gados. O Ceará, que dá o nome á provincia, é um rio sem importancia alguma, e cujo leito está muitas vezes secco. Não succede o mesmo a respeito do Camucim, que se póde subir até grande distancia; verdade é que o seu fluxo só em trinta leguas é avaliado.

Tudo cooperou por largo tempo, como facilmente se vê, para que o Ceará ficasse completamente desconhecido. O que tambem d'ali affastou os viajantes é a inscontancia dos invernos : alguns annos ás vezes passam sem que chova, e então os desastres são espantosos. Não só perecem os gados, mas os proprios viajantes caem mortos de esfalfamento nas vastas planicies do interior. Reportando-nos a um viajante brasileiro, observou-se que este flagello de dez em dez annos se manifestava.

Largo tempo os Brasileiros se descuidarão do Ceará, que estava exposto ás correrias dos Pitagoares. Foi só pelo começo do decimo setimo seculo que o governo portuguez cuidou em estabelecer ali alguns presidios; notorio é que assim se chamavão os lugares de degredo, e na verdade nenhum paiz podia para isso ser mais bem escolhido. O certo

é que nas antigas obras portuguezas, que á vista temos, é o Ceará designado do modo mais vago; só é conhecido pelo nome da costa do Jaguaribe; e, em 1587, ninguém havia ainda penetrado no interior.

Alliança dos Indios com os Francezes

Um Francez, M. de Bombille, havia celebrado alliança com um chefe das montanhas d'Hybiappaba; era o famigerado *Mel Redondo*, que inquietava os presidios. Pedro Coelho de Souza marchou contra elle. Compellindo-o a affastar-se, os Indios da montanha aos Portuguezes se sujeitáram. O vencedor quiz edificar uma cidade e dar-lhe o nome de Nova Lisboa; porém outros Pitagoares frustrarão este designio. Durante as guerras do Maranhão, que a esta escaramuça succederão, indispensavel foi que os novos colonos marchassem contra os Francezes: a povoação do Ceará só foi adiante com excessivo vagar. Em 1637 os Hollandezes d'esta provincia se senhorearão sem trabalho, sem despeza e sem gloria, servindo-nos das expressões d'um historiador portuguez: possuirão-na por muitos annos, sem que d'ella tirassem consideravel proveito: contra vontade finalmente a abandonarão, sem que nenhuma obra util ali recorde a sua passagem.

Não é singular historia a d'uma dilatada região quasi tamanha como Portugal, e de que todas as revoluções podem resumir-se em tão poucas palavras?

Epidemia causada pela penuria e pelo uso do mel Rebanhos de cabras

A verdadeira historia do Ceará seria por certo a de suas seccas, mas não emprehenderemos semelhante tarefa: ainda assim não poderíamos esquecer a que, havendo começado em 1792, se prolongou até 1796. Durante estes quatro annos

perecerão quasi todos os animaes domesticos. O mel silvestre, que com abundancia se colhe, se tornou quasi o unico alimento da povoação, e causou, por isso mesmo, diversas epidemias, de que morrerão milhares de pessoas. Dizem que a povoação de sete freguezias foi compellida a ausentar-se sem excepção d'um só individuo.

Posto que o armento se tenha propagado de modo* notavel no Ceará, são principalmente as cabras e as ovelhas, que ali formão os mais consideraveis rebanhos, que não são todavia tão numerosos como antes da secca de 1792. Se nos reportamos ao Roteiro, que mais d'uma vez havemos consultado, e que contém origens tão pouco conhecidas, as cabras, que pelo sertão discorrem, ali forão levadas de Cabo-Verde, assim como parte do armento; os carneiros forão transportados directamente de Portugal. Alguem observou já, com razão, que as pelles das cabras e carneiros serão um objecto importante de commercio, se os habitantes aprendessem os methodos de fazer marroquim, taes quaes se usão na Barbaria. A carne dos sobreditos animaes não é regeitada, como em outros muitos districtos acontece.

*Vampiros*¹

No Ceará, como no sertão de Minas, tem os gados numerosos inimigos; porém os mais perigosos são por certo os morcegos, que vão pousar durante a noite sobre o lombo dos bois e cavallos, que debilitão chupando-lhes o sangue. E' no tempo da secca que os morcegos exercem principalmente o seu furor, e tem-se observado que causavão mais estrago nos rebanhos, do que todos os outros inimigos do gado juntamente. Ignoramos se ha exaggeração na relação de Ayres do Casal, que affirma que alguns proprietarios forão assim reduzidos á indigencia. Parece que os morcegos causão sobretudo suas depredações nas fazendas em que ha mor-

1. Vampires.

ros e grutas. E' n'estes lugares que os morcegos se ajuntão, mostrando em sua conglomeração a forma pyramidal. E' tambem verdade que, n'este caso, podem ser destruidos mais facilmente por meio do fogo. Os morcegos não são prejudiciaes sómente por enfraquecerem os gados : na relação de M. de Humboldt se lê, que se afferrão no lombo dos animaes, e não só lhes chupão o sangue, — mas occasionão-lhes chagas purulentas, onde vão pousar os mosquitos e outros muitos insectos de ferrão.

Alguns naturalistas pretenderão negar ultimamente que os grandes morcegos d'America fossem fataes aos homens. Provado está hoje que os viajantes de nenhum modo são isentos de seus ataques nocturnos. Não só M. de Freycinet o affirmou, mas um viajante moderno, que attentamente observou os sobreditos morcegos, d'um modo positivo o estabelece. — No fim do dia, diz M. Walterton, os *vampiros* saem das arvores ôcas, onde ao nascer do sol se havião refugiado, e discorrem pelas bordas do rio em busca da sua presa. Em despertando, o viajante admirado acha a sua rêde manchada de sangue ; foi o *vampiro*, que lhe tocou. Não sómente o homem, mas todos os animaes indefesos a seus ataques estão expostos ; e esta ave nocturna tira com tanta suavidade o sangue, que o paciente, em vez de acordar, cae n'um somno mais profundo. Ha em Demerary duas especies de *vampiros*, que chupão o sangue dos animaes vivos : uma é pouco maior que o morcego commum, a outra tem mais de dous pés d'extensão em abrindo as azas. Mui provavel é que haja a mesma differença nas especies do morcego do Brazil ; não poderíamos com tudo affirmar-o. Um viajante diz que é em geral no dedo grande do pé que os morcegos se afferrão ; e, como mui bem observou M. de Saint Hilaire, posto que nunca ouvisse fallar d'esta preferencia, os Brasileiros dormem commummente descalços, com umas ceroulas ou calças, e facil é conceber que estes animaes devem com frequencia procurar seus pés. Com effeito, uma anecdota singular, que Walterton refere na sua terceira Viagem, nada muda á questão. Havendo passado a noite nas florestas da Guyana com um companheiro

de viagem, este, despertando, conheceo que um morcego o tinha mordido. — Examinando o pé do nosso viajante vi que o *vampiro* o havia sangrado no dedo grande. Tinha uma cesura, pouco menor que a d'uma sanguesuga, que ainda vertia sangue : conjecturei que havia perdido dez ou doze onças. Esperamos que o leitor desculpará esta digressão ; porém os morcegos do Brazil não são menos incommodos que os *vampiros* da Guyana ; e nós temos ouvido fazer, a seu respeito, mais d'uma relação, que confirma as particularidades referidas pelo viajante.

Como facilmente se imagina, a historia natural d'esta vasta região não é conhecida ainda d'um modo mui especial. Julgando pelas generalidades, que as descripções modernas nos offerecem, n'ella se encontra uma vegetação analoga á do sertão de Pernambuco. Com tudo a palmeira cerifera, o precioso *carnahuba*, parece prosperar mais que os outros vegetaes nas areias do Ceará.

O Carnahuba, Coripha, Cerifera

O *carnahuba* é uma d'essas arvores de vida, como diz M. de Humboldt, fallando do *murichi*, uma d'essas palmeiras de que póde depender a existencia d'uma aldeia, sobretudo n'um districto arido. Graças á rijeza da sua madeira e á disposição de sua folhagem, com algumas *carnahubas* é possível construir uma cabana commoda, sem que sejam necessarios outros materiaes além d'uma pouca de terra para formar as paredes. Os foliolos, dispostos em forma de leque, servem para fabricar grande numero d'obras, taes como esteiras, chapeos, acafates e alcofas ; e, alem d'isto, o armento d'elles se póde alimentar. Durante os tempos de seccura excessiva, dá-se aos animaes o amago da arvore quando é tenro, e com isto se contentão á falta d'outro alimento. Chegado que seja o sobredito amago a todo o seu crescimento, d'elle se tira, para os homens, uma especie de fecula nutriende, que é um bom auxilio em tempos de mingoa. O fructo do *carnahuba* é agradável, e toda a gente d'elle se

póde sustentar ; porém a verdadeira producção d'esta arvore, que a torna um vegetal inteiramente á parte na economia social, é a cera, que cobre a superficie de suas folhas, e que se apresenta sob o aspectod'um pó glutinoso, espalhado, verdade é, em mui pouca quantidade. Extrahido por meio do fogo, este pó adquire a consistencia da cera, cujo cheiro tem ; d'elle fazem no paiz pequenas velas. O *carnahuba* subministra ao luxo bengalas procuradas no commercio, por causa dô seu lustro admiravel e dos bem dispostos salpicos, que apresentam.

Indios obreiros. — Uso do Maraca

A provincia do Ceará serve ainda de refugio a algumas tribus d'Indios civilizados, que provavelmente fazião parte da grande nação dos Pitagoares. Koster os visitou pelo anno de 1809, e elles lhe parecerão dotados d'um caracter pacifico e inoffensivo : vivião então sob a conducta d'um director, a quem os proprietarios se dirigião quando carecião d'obreiros. Porém onde as grandes florestas faltão, as acções distinctivas da vida selvagem devem desaparecer ainda mais completamente que nas outras provincias. Como seus irmãos, os Caboclos da costa oriental, estes pobres Indios curvão o pescoço, porque não tem já o poder de resistir. São dotados do mesmo espirito d'improvidencia ; e, se a cultivar a terra se decidem, vendem seu milho e mandioca pela metade do preço provavel, sem que aguardem a época da colheita. Ali, como n'outras partes, um gosto irresistivel para os licores fortes é causa d'uma multidão de males. Estes Indios com grande resignação se sujeitão á sua sorte. Posto que convertidos em apparencia ao chrystianismo, tem conservado; segundo dizem, o uso do maraca, reputado como symbolo religioso, e passam dias inteiros, e tambem noites, dançando em circulo ao som de canções monotonas, como fazião n'outro tempo os Tupis. Contentão-se com algumas velhas tradições ; não entõão já esses canticos guerreiros, que excitavão as tribus ao combate : tudo entre elles se acha extincto até as lembranças d'independencia.

Aracaty

Depois do que havemos referido do estado actual d'esta provincia, ninguem espera que a sua capital offereça cousa alguma importante. Aracaty é com effeito uma pequena cidade edificada nas margens do Jaguaribe, a pouco mais ou menos oito milhas da sua foz; as casas ali têm um só andar, e a cidade consiste n'uma comprida rua em que desembocção outras, que se dirigem para o sul : charcos salinos, planicies cobertas de palmeiras nos arredores se prolongão; o porto tem adquirido certa importancia, e lá vão os navios carregar de couros e algodões.

Provincia do Piauhy

Eis-aqui um d'esses paizes — que muitos julgão conhecer sufficientemente quando sabem que existem — Estas palavras d'um habil geographo aqui encontrão a sua applicação. Poder-se-hia mesmo accrescentar que o nome do Piauhy era outr'ora tão completamente ignorado na Europa que nem sempre o mencionavão nos livros especiaes, que tratão da America. Como succedia no Brazil até ao decimo oitavo seculo, confundião-no vagamente com o Maranhão, por que é effectivamente um prolongamento d'esta provincia para o poente. E' todavia o Piauhy um vasto territorio, de forma quasi triangular, a que não dão menos de cento e vinte leguas portuguezas do norte ao sul, e cincoenta na sua largura moderna. Ao sul confina pelo interior com Pernambuco; ao norte, pelo contrario, não tem mais de dezoito leguas de costa e é banhado pelo Oceano; o vasto paiz do Ceará forma seus limites a léste.

E' a provincia do Piauhy um paiz chato interrompido por outeiros; immensas planicies, algumas sem arvores, a larga distancia ali se prolongão; durante as chuvas são as refe-

ridas planicies pastos admiraveis, mas quando reina a secura só offerecem a imagem da aridez. Os rios, que banhão este vasto paiz, são assás numerosos; porém são quasi todos tributarios do Paranyba, que nasce no interior e se lança no Oceano por seis embocaduras. O Paranyba, que só é navegado por embarcações d'alto bordo até á sua confluencia com o rio das Balsas, o póde ser por canoas até ao paiz em que tem suas nascentes. Graças ao Paranyba e a seus affluentes, graças sobretudo a seus excellentes pastos, o Piahy é destinado a tomar um dia maior importancia que o Ceará e mesmo que o Rio Grande. Tal tem sido em poucos annos a propagação dos gados n'estas paragens, tal a superioridade incontestavel dos rebanhos, que se tem quasi completamente abandonado as tentativas d'agricultura, ou, para melhor dizer, têm-nas reputado inuteis.

Descobrimento do Piahy

A historia do descobrimento d'este vasto paiz, ou antes, a relação da sua primeira exploração tem alguma coisa d'aventurosa, que admira. Em 1664 vagamente se sabia que havia uma grande região descoberta ao norte de Pernambuco; porém sabia-se tambem que nenhum europeu n'ella tinha ainda penetrado. Algumas hordas d'Indios pelas planicies discorrião, estas havião conservado a independencia, graças á extensão do deserto. Precisamente no mesmo anno dous homens, partidos de differentes lugares e que não havião communicado o seu projecto, n'aquellas solidões se encontráráo : um d'elles era um paulista, chamado Domingos Jorge, que andava em busca d'Indios, e que atrevido pelo deserto caminhava até que o acaso lhe offerecesse uma presa facil; o outro era um portuguez, chamado Domingos Affonso, natural de Mafra, que tinha ido estabelecer-se nas margens do Rio de São Francisco, onde se applicava á criação de rebanhos; o desejo de dilatar seus pastos, e de castigar as hordas indias, que o havião acommettido, o

levava áquella solidão. Os dous conquistadores, á testa de seus bandos, vierão a encontrar-se; unirão seus esforços, e tudo em breve se sujeitou a estas duas vontades. O paulista voltou ao seu paiz, levando ante si uma grande cafila d'escravos; o portuguez ficou senhor d'aquelle vasto territorio, que valia quasi um reino. As expedições, conhecidas sob o nome d'entradas, se repetirão; e, posto que Domingos Affonso d'ellas fosse sempre chefe, como os gastos, que as referidas expedições requerião, erão superiores a seus cabedacs, elle foi compellido a fazer certas concessões aos que para ellas contribuissem; o que d'algum modo diminuiu a sua auctoridade. Ainda assim conseguiu taes vantagens das expedições, que veio a ser conhecido pelo nome de Domingos Affonso do deserto; a mór parte da provincia era reputada como patrimonio seu.

Referem que Domingos Affonso estabeleceo mais de cincoenta fazendas proprias para criar o armento, e que vendeo, durante a sua vida, parte d'estes vastos estabelecimentos. No ensejo da sua morte possuia ainda trinta. Não deixou filhos; porém fez o mais generoso uso dos bens, que seu infatigavel valor e perseverança lhe havião grangeado. Os jesuitas do collegio da Bahia forão nomeados seus testamenteiros, e, graças a suas derradeiras disposições, as immensas riquezas, de que estes erão administradores, se tornavão um thesouro proficuo a todos os indigentes. Parte dos rendimentos de Domingos Affonso devia ser applicada em dotar donzellas pobres, soccorrer viuvras, e prover ás necessidades crescentes da povoação; o resto era destinado a fundar novos estabelecimentos no Piahy: trez fazendas novas forão d'esta sorte fundadas. No ensejo da dissolução da companhia, os bens do generoso conquistador passárão a ser administrados pela corôa; e, cousa não vulgar n'estes desconcertos administrativos, forão respeitadas as intenções do fundador. Ainda não ha muitos annos, as vastas possessões de Domingos Affonso erão governadas por trez administradores, tendo cada um onze fazendas a seu cargo. Em certas épocas, grandes manadas de bois, que no paiz designão pelo nome de boiadas, partem dos pastos, que o Canindé

e o rio Piauihy banhão; umas vão para a Bahia, algumas se dirigem a Pernambuco, as da parte septentrional descem para o Maranhão.

Exploração dos viajantes modernos. — Pedra de raio

Só havião vagas generalidades á cerca do Piauihy, quando dous célebres viajantes allemães se resolverão a explorar, em proveito da sciencia, uma região quasi desconhecida, e que não tinha sido ainda visitada senão por fazendeiros e conductores de boiadas. Foi no decurso do anno de 1818 que MM. Spix e Martins, havendo visitado o sertão da Bahia e o de Pernambuco, se dirigirão para o Piauihy : penetrando n'esta capitania deserta, era a sua intenção examinar sobre a estrada um montão de ferro meteorico célebre em toda a região. Não recordaremos aqui os horribéis padecimentos a que os condemnou então a seccura, que se havia declarado; esta perigosa incursão não teve os resultados, que os dous viajantes esperavão. Tal era a rizeza da pedra de raio, cuja existencia ião verificar, que por mais que a martellassem não conseguirão separar d'ella um só pedaço.

Minas de sal

Havendo-se demorado algum tempo nas margens do rio do Salitre, pequeno tributario de São Francisco, os dous viajantes forão ver as minas de sal, cuja exploração é mui singular. No exterior ellas apresentam uma especie de *pizarra micacea*, misturada com fragmentos de pederneira. Segundo toda a probabilidade, esta pedra é sempre acompanhada de sal e de gesso; o sal é contido n'uma terra amarellada e de pouca consistencia, misturada com restos de vegetaes, que o ligão á rocha. Quando esta codea se acha completamente molhada pela agua da chuva ou das inundações, deve-se esperar que a acção do sol tenha enxugado

toda a humidade do terreno ; o sal apparece então á superficie formado em pequenos crystaes ; a terra é varrida incontinente, com folhas de palmeira, á profundidade d'uma pollegada, pouco mais ou menos, é dissolvida em agua. Esta salmoura expõe-se depois ao sol em gamellas, ou é espalhada sobre um couro de bois sustido por quatro estacas ; por uma abertura praticada no fundo corre a salmoura gota a gota, para cair n'um balde, ou n'outro couro. Esta exploração, tão preciosa para o paiz, pratica-se nos mezes da secca ; em alguns sitios faz-se a lavagem das areias todo o anno.

O que ha por certo de mais singular, e o que se explica pela especie d'industria propria da região, é que o sal pode girar no sertão como moeda corrente. Em certas estações um consideravel concurso de povo de todas as partes acode a prover-se d'este genero precioso. Cada prato de sal se avalia n'um vintem ou trinta reis. Os sacerdotes e os empregados do governo, que exercem seus ministerios n'estas remotas solidões, recebem seus ordenados n'esta moeda singular ; o que dá azo a conjecturar que os pagamentos consideraveis não são communs.

Exploração

Os dous sabios viajantes apartarão-se d'esta região para se dirigirem ao noroeste á serra dos Dous Irmãos, que era o caminho, que devia conduzil-os á capital do Piahy. Atravessarão então um paiz, que á memorialhes trouxe a Suissa : achavão-se entre o Rio de São Francisco e quasi sobre a linha, que divide este rio do Parahyba. Passada que foi esta barreira, d'uma altura consideravel, os dous viajantes se virão na estrada da capital : n'esta solidão forão acommettidos d'uma horrivel borrasca. Um extraordinario accidente, que podia ser-lhes funesto, foi exactamente o que os livrou d'um acontecimento mais desastrado. Antes que o tempo se tornasse ameaçador, havião-se os viajantes situado sob uma enorme arvore, a quedão o nome de *yoya* ; esta arvore gigan-

tesca foi desarraigada durante a tempestade, e a sua espessa folhagem livrou tão bem as bagagens, que as preciosas colleções dos naturalistas forão preservadas.

Cidade d'Oeiras

Oeiras, capital do Piauhý, não é de remota data: foi fundada com a denominação de villa da Mocha pelo anno de 1718. El-Rei D. José lhe concedeo o titulo de cidade, impondo-lhe o nome do seu ministro, o famigerado conde d'Oeiras. Está a sobredita cidade edificada na margem direita d'um pequeno rio, que desagua no Canindé, e presume-se que póde conter quatro mil e quatro centos habitantes pouco mais ou menos; a distancia a que se acha das costas tolhe que aquella cidade, que nada contem digno d'attenção, tenha grande importancia commercial. Situada aduzentas leguas portuguezas d'Olinda, e a metade d'esta distancia de São Luiz do Maranhão, facilmente se póde suppor que o seu luxo não offerece cousa notavel: Comtudo, antes da ultima revolução, a maior parte dos habitantes crão Europeos. Cachias, outr'ora conhecida pelo nome d'Aldeias Altas, é uma florescente cidade, em que se encontrão mais recursos, e que contém perto de trez mil almas; na cultura do algodão consiste a sua principal riqueza, e ella communica facilmente com o Maranhão por Itapicurú.

Rochas com inscripções hieroglyphicas

As solidões ainda tão pouco observadas do Piauhý contêm, segundo dizem, rochedos sobre que os antigos habitantes gravarão especies d'hieroglyphicos, destinados certamente a perpetuar entre elles algum grande acontecimento. E' aos Guegues, que outr'ora occupavão o territorio banhado pelo Paranyhyba; aos Acroas, que pelo sul erravão; ou aos Jahycos, que dominavão o Itahim, que convem attribuir essas especies d'inscripções, que os primeiros historiadores men-

cionão? Eis aqui o que não podemos decidir. As grandes pedras de superficie plana sobre as quaes estão gravadas figuras symbolicas, especies de signaes hieroglyphicos, não são raras na America meridional, e tambem se encontram no Brazil e na Guyana. M. de Humboldt aponta as das margens do Orenoco, que parecem haver pertencido a um povo mui differente do que hoje occupa estes desertos. M. Augusto de Saint-Hilaire falla das inscrições, pintadas d'encarnado sobre uma rocha dos arredores de Tijuco, e que os plantadores d'aquelle districto ali têm sempre visto: Koster encontrou no Ceará um padre, que estava copiando certos hieroglyphicos: finalmente, nas grandes Viagens de MM. Spix e Martius, assim como na de M. Debret, se pôde examinar uma inscrição, gravada por uma nação da raça *tupica*, e destinada a lembrar uma grande batalha, dada provavelmente na Serra d'Anastabia. A hora do combate, o numero de prisioneiros, que na acção se fizerão, o conselho convocado pelos chefes, tudo se acha expresso por signaes, cujo sentido é mais ou menos hypothetico, mas que se pôde admittir, ao menos em parte, tal qual os viajantes o tem apresentado. Todavia o monumento mais singular n'este genero não pertence ás porções contraes do Brazil, mas sim a uma nação do Pará, e nós o transcrevemos da excellente obra de M. Debret. Eis-aqui a explicação dada por este viajante, depois de lembrar que as esculturas são executadas sobre um rochedo das margens do Yapura, "por selvagens, cujos adornos de pennas habitualmente se admirão pela sua rara perfeição. D'esta sorte se exprime o referido viajante:

— E quem não reconheceria a obra d'uma intelligencia subtil, posto que barbara, no desenho de muitas figuras humanas em variadas posturas; na configuração d'algumas cabeças compostas de partes insignificantes, mas que lembrão todavia, por linhas parallelas, o todo d'um rosto mosqueado; e n'outras imagens coroadas de pennas dispostas em forma de raios? Figuras em espiral, irregulares em suas partes, representam a disposição do parallelismo repetido nos ornamentos arabescos. Outras muitas singularidades finalmente, imaginadas por um espirito capaz de figurar uma

inspiração sem o soccorro d'uma servil imitação, não são o sello do genio pintoresco?

As solidões do Pará e do Piahy mais bem exploradas apresentarão monumentos analogos. Esperamos que uma investigação attenta hade reproduzil-os. E' um meio incompleto na verdade, mas que não foi ainda usado, de dar alguns passos na historia das nações indigenas, e talvez no conhecimento de suas transmigrações.

Provincia do Maranhão — Historia dos Concessionarios

De todas as regiões do Brazil é o Maranhão a que tem conservado mais lembranças do dominio francez. A historia da conquista, a redução dos indigenas, a fundação da capital, tudo deveria lembrar a França ao Maranhão, e ainda assim estas recordações estão quasi esquecidas.

Nos escriptos dos antigos viajantes, nos de Claudio d'Abbeville, nos do P. Ivo d'Evreux, se deve ler a relação de todas as origens: nos chronistas portuguezes se podem conhecer os tempos anteriores ao estabelecimento de colonias. Quando D. João III repartio a costa em capitánias, coube a do Maranhão ao famigerado historiador João de Barros. E' um tempo maravilhoso, na Historia de Portugal, aquelle em que o rei de tão pequeno reino podia dar uma extensão de territorio trez ou quatro vezes maior que o paiz, que elle mesmo governava. O que ha por certo de mais singular, é que a doação era feita de tal modo, que ainda hoje se ignora se o Piahy, Ceará e Rio Grande fazião parte da concessão, ou se d'ella convem separar estas provincias. Alguns centos de leguas nos desertos, alguns milhares de selvagens para sujeitar ao jugo europeu, era pouco então para os conselheiros de D. João III: uma pennada os abandonava, um corpo de oito centos ou novecentos homens pretendia subjugal-os.

Este foi exactamente o numero d'aventureiros, que comsigo levárão os filhos do grande Barros quando forão, em

1530, tomar posse da capitania do Maranhão, que lhes outorgara o monarcha, cuja historia seu pai escrevia. Confiavam os filhos de João de Barros na resolução de seus companheiros, e com justiça depois do que havia acontecido nas Indias; porém não considerarão nos baixos, que rodeão a ilha do Maranhão, onde naufragarão. Na pequena ilha do Medo se refugiarão os individuos que d'este naufragio escaparão, e d'ali passarão para a Europa na primeira embarcação, que os quiz receber. O donatario ficou arruinado, e consolou-se indo acabar, na solidão, a sua admiravel historia.

N'estes tempos de singulares aventuras, em que se tinham visto simples capitães chegarem a ser reis nas Indias, um dos naufragos resolveo-se a tentar fortuna entre os indigenas, e a herdar, sendo possivel, poderes do donatario. Era este homem um serralleiro, chamado Pedro, e por abreviação Pero, o qual se foi pela praia ajuntando os destroços do navio, que continhão algum ferro, e admirou os selvagens das maravilhas da sua industria; tal foi o principio da sua alta fortuna; esposou a filha d'um cacique, como refere Ayres do Casal, e viveo rodeado d'honras no meio dos Indios, que o havião agasalhado. Seus dous filhos dos selvagens receberam o nome de Peros. Como na primeira parte d'esta noticia deixamos dito, esta foi, segundo alguns historiadores, a origem da denominação geral applicada aos Portuguezes pela maior parte das tribus selvagens.

João de Barros tinha desistido da sua doação, depois de se haver portado do modo mais generoso. A mercê, que lhe tinha sido feita, foi concedida a Luiz de Mello, com trez navios para começar a conquista. O novo explorador, cujo designio occulto era subir pelo rio das Amazonas e visitar as minas do Perú, não foi mais feliz que seu predecessor, e a Lisboa voltou n'uma caravella. Sem senhor ficou então a vasta provincia do Maranhão, que tentou com ardor os Francezes, que vagavão pelas costas. Eis-aqui o que se lê no começo da viagem de Claudio d'Abbeville.

Expedição dos Francezes ao Maranhão

Sob o feliz e pacifico reinado de Henrique o Grande, o quarto do nome, rei de França e de Navarra, um capitão francez, chamado Riffault, havendo aparelhado trez navios partio para o Brazil a quinze de maio do anno de 1594, com intento de fazer n'aquellas partes alguma conquista, cousa que lhe parecia facil pela grande intelligencia, que tinha com um Indio brasileiro, chamado Ouyrapive, que significa em nosso idioma arvore secca, o qual gozava, entre os Indios, de muita auctoridade, e podia com um exercito d'elles junto ao seu valor, era valente guerreiro, mui facilmente auxiliar Riffault no seu designio : se não fosse a discordia, que entre os Francezes se suscitou, e encalhar o seu principal navio. Estas cousas de tal modo assombrarão o sebredito capitão Riffault, que, perdendo o animo, voltou para França.

Porém vendo que o navio, que lhe restava, não era sufficiente para conter o numero de Francezes, que comsigo levava, foi compellido a deixar n'aquellas paragens grande parte d'elles, entre os quaes se achava um nobre mancebo chamado M. de Vaux, que com outros Francezes e alguns Indios marchou tão valorosamente contra outros Indios, que alcançou muitas victorias insignes, adoptando sempre os estylos do paiz e aprendendo seus idiomas. Finalmente, depois de haver generosamente procedido em diversos e perigosos encontros, fez longa morada no paiz, conhecendo a belleza e delicias d'esta terra, e a sua abundancia em tudo o que o homem poderia appetecer, tanto para contentamento e recreação do corpo humano, por causa do temperamento do ar e amenidade do sitio, como pela aquisição das riquezas, que, com o andar do tempo, d'ali poderião provir á França. Além da promessa, que os Indios fizeram de receber o chrys-tianismo, elles acceitarão tambem do sobredito M. de Vaux o offerecimento, que este lhes fez, de enviar-lhes de França alguma pessoa de qualidade para os manter e defender de seus inimigos, entendendo ser o genio francez mais accom-

modado ao seu que nenhum outro pela affabilidade da conversação.

Se nos reportamos ao bom missionario, esta vez forão os Indios, que instárão os Francezes para que fossem habitar no meio d'elles. Annuirão os Francezes ao convite, e um valoroso capitão os conduzio. Forão estabelecer-se na ilha do Maranhão, e em poucos mezes foi fundada a cidade de São Luiz.

Algun receio inspirou aos Portuguezes semelhante visinhança; e, por ordem de Gaspar de Souza, governador do Brazil, Jeronymo d'Albuquerque Coelho marchou contra os novos colonos da ilha do Maranhão.

A guerra do Maranhão é uma singular digressão na historia do Brazil. A grande nação dos Tupinambás, que não encontrou outro refugio além do paiz dominado pelos Francezes, e que se sente acabar; estes audazes aventureiros, cuja ambição é fundar uma nova França n'aquella terra, em que desde um seculo os acolhem os antigos habitantes; as relações verdadeiramente cavalheirosas, que entre os dous partidos existem; depois os grandes nomes historicos, que se manifestão n'aquella guerra de florestas, os Albuquerque, Mouros, Ravardiére, Rasily, Harley, tudo será indubitavelmente um dia assumpto d'uma historia particular.

Os Francezes forão com tudo compellidos a abandonar o territorio em que se havião estabelecido. Depois d'um porfoso combate em que perdeo quasi cento e cincoenta homens, o que era muito para uma colonia nascente, la Ravardiére se vio obrigado a aceitar uma capitulação, pela qual deixava a cidade e os fortes á corôa d'Hespanha¹ Philippe III, reinava então, e Portugal não havia ainda recuperado a sua independencia. La Ravardiére voltou para França: não se pôde dizer que a sua residencia no Maranhão foi completamente inutil: uma cidade se achava fundada e muitas tribus sujei-

1. La Ravardiére oppoz uma resistencia honrosa; porém alguns historiadores imaginão que professando a religião reformada, e sabendo que a França ia mandal-o substituir, tinha perdido parte do zelo, que teria podido instigal-o a prolongar a defesa.

tas ; e, graças aos esforços dos missionarios francezes, ellas havião perdido o horrivel costume de devorar os prisioneiros. Trezentas leguas de costa tinhão sido pelo proprio chefe reconhecidas. Algumas expedições, que se adiantarão até ao Pará, fizerão conhecer melhor um paiz apenas explorado. O que os historiadores portuguezes ignorão ainda hoje são os vehementes esforços, que na corte de França de novo fizerão os que havião começado a expedição, principalmente M. de Rasily. Porém um partido contrario com energia se oppôz ao restabelecimento d'uma colonia, que assegurava o dominio francez n'aquella parte da America, e que faria talvez no porvir contrapesar, ao norte do Brazil, a influencia da França com a potencia de Portugal. Não só diffamarão a expedição, mas aniquilárão os livros dos missionarios, que podião promover-a. Luiz XIII reinava então ; diversas conveniencias devidião a França : o Maranhão foi esquecido.

A provincia, que tem hoje este nome, é certamente uma das mais importantes regiões do Brazil : esta provincia succede a essa terra umas vezes arida outras fertil, mas quasi privada de grandes rios e florestas, que tem principio no Rio de São Francisco e termina no Itapicuru. No Maranhão numerosos riachos sulcão de novo o paiz, as florestas crescem com vigor, as chuvas são regulares, e renovão-se talvez com mais pompa as scenas de magnificencia, que a costa oriental offerece.

Extensão da Provincia

O nome d'este vasto territorio provém do rio Meari, a que os primeiros exploradores chamárão Maranhão, assim como ao paiz com que elle confina ao sul e ao oriente. E' um vasto triangulo, que tem cento e vinte leguas do norte ao sul, na parte occidental, e que apresenta um desenvolvimento de costas quasi tão consideravel. Quem conhece o interior de suas espaçosas florestas? Quem subio por aquelles rios? Quem poderia mesmo enumerar as nações, que errão até na

visinhança das novas republicas? Não existem ainda, indispensavel é confessal-o, mais que imperfeitas noticias ácerca do centro d'este dilatado paiz.

Produccões. — Phenomenos da natureza

E' por certo historia singular a d'um paiz quasi tão extenso como a Europa, onde debalde se buscão obras dos homens, e em que só ha a descrever florestas sem limites. Existem provavelmente, não o ignoramos, n'aquellas grandes solidões, conservadas como em reserva para a humanidade, vegetaes não conhecidos, arvores preciosas, de que a povoação futura do Brazil deve tirar resultados maiores, mais fecundos, que da vaga recordação de ruinas, de que nem sempre se obtem util informação. Seria por certo importante relação aquella em que se pudessem especificar tantas plantas não descriptas, tantas riquezas ignoradas. Hoje, posto que homens taes como Humboldt, Augusto de Saint-Hilaire, Spix et Martius nos tenham preparado para esta grande iniciação das scenas mais respeitaveis e variadas, forçoso é contentar-nos com a indicação d'alguns phenomenos, d'algumas descripções avulsas: se intentassemos fazer menção de todas as plantas ignoradas, prolixa seria a relação, e os limites d'esta noticia tolhem que desenvolvamos toda a sua magnificencia.

Não estamos já no tempo em que o mundo se contentava com uma admiração ingenua, com um golpe de vista arrebatado d'enthusiasmo: o homem quer ver tudo, analysar todas as particularidades, sondar todas as profundezas. Não se póde já dizer, como no tempo do P. Claudio d'Abbeville: — Em alguns sitios ha mui grandes e frondosas florestas de diversas especies d'arvores desconhecidas, a maior parte das quaes parecem mui medicinaes, produzindo muitas gomas e oleos os mais odoriferos. Ali crescem arvores bellas e direitas, d'uma altura admiravel, das quaes se tirão madeiras amarellas e encarnadas, de que se fazem tintas, e algumas obras de preço e valia.

Aprazível cousa é ver as campinas matizadas d'uma infinidade de lindas e diversas côres d'hervas e flores, entre as quaes nenhuma apparece semelhante ás nossas senão a beldroega, que nasce espontaneamente. Não é possível dizer quantas drogas raras e excellentes ha nos bosques e campinas, nas montanhas e nos valles : quanto a mim persuadido estou de que devem la haver muitas plantas rarissimas e mui preciosas... E todavia, prosegue o pio religioso, n'aquelle paiz não ha outro cultor mais que Deus e a natureza, para cuidar nas arvores.

Assim como declara o bom missionario, o paiz está coberto d'arvores preciosas ou d'hervas excellentes. A gomma copal, o beijoim, o sangue de drago, o oleo de copaíba podem com abundancia recolher-se nas florestas do Maranhão. O *araribas* dá uma cortiça, de que se extrahê uma purpura magnifica; a *sucuba* subministra uma gomma, em que parece reconhecer-se o ammoniaco do Levante; o estoraque dimana da arvore, que o produz; a cacaoseira nasce ao longo dos rios e forma florestas naturaes; a baulilha, a gengibre, a *butua*, a jalapa, e a ipecacuanha são já preciosos productos para a exportação:

Porém tal é a força da vegetação n'aquellas regiões, tal o poder d'um sol fecundador, que os charcos d'agua doce rapidamente se matizão d'uma herva espessa, quê em breve cobre a sua superficie, formando em alguns sitios um tapete verdejante, que adquire com o tempo solidez; é uma especie de ponte vegetal, sobre a qual póde o viajante passear, enlevado da deliciosa frescura, e maravilhado de sentir o chão tremer sob seus pés, em quanto o jacaré surge algumas vezes do meio das hervas, e lhe mostra seus olhos scintillantes.

Divisões territoriaes — Os Tupinambás.

A provincia do Maranhão offerece duas divisões mui naturaes; o continente, que se prolonga até ás antigas possessões hespanholas; e a ilha, que hoje forma uma comarca

separada. Na ilha, que terá obra de quarenta leguas d'ambito e que só é separada do continente por um estreito de cinco leguas, foi edificada a cidade franceza ; ali findou, para a nação dos Tupinambás, o grande drama começado desde mais d'um seculo, e que devia acabar pelo exterminio do povo célebre, que dominava a costa.

Rechacados pelos Portuguezes de todos os sitios, que outr'ora havião occupado, expulsos mesmo dos lugares em que podião ter esperança de conservar asylo, os Tupinambás entenderão, por um vago instincto, ou, para melhor dizer, perceberão, pelo seu admiravel conhecimento dos locaes, que nas immensas florestas do norte lhes convinha buscar refugio. Puzerão-se em caminho conduzidos por seus chefes, e estabelecerão-se na ilha do Maranhão, que lhes pareceo sufficientemente affastada das possessões portuguezas.

Dizem que n'aquella ilha formárão vinte e oito aldeias, tendo provavelmente cada uma seus chefes, entre os quaes se distinguia principalmente Jappy Uassu, o grande guerreiro, cujos conselhos e inflexivel resolução parecião haver dirigido seus compatriotas no ensejo da ultima transmigração. A abundancia da caça, a fertilidade das florestas, a facilidade, que á pesca offerecião tantos riachos, tão manifestas vantagens reunidas fizeram em breve esquecer aos Tupinambás as delicias da região oriental e os perigos, que os ameaçavão. Os missionarios, que no meio d'elles viverão, fallão da facilidade indolente da vida selvagem, das ceremonias pomposas, que se praticavão, dos banquetes, que sem cessar se repetião, dos *cauins*, em que elles turbavão a razão. — Nunca, diz Claudio d'Abbeville, me admirei tanto como quando entrava nos lugares em que fabricavão o *cauin*, vendo grandes vasilhas de barro, rodeadas de fogo e cheias de *cauin*, que fumegavão como grandes panellas fervendo; ali se vião d'outra parte muitos d'aquelles barbaros, homens e mulheres, elles estavão completamente nus, ellas descabeladas, e muito enfeitadas com diversas plumagens mosqueadas. Uns deitados exhalavão o fumo do *petun* pelas ventas e pela bocca; outros dançavão, saltavão, cantavão e gritavão, tendo todos a cabeça de tal modo perturbada pelo *cauin*, que

movião s olhos de sorte que me parecia ver um pequeno inferno; e com effeito, se o diabo se recrea nas companhias de Bacco, não duvido de que n'esta recebesse grande contentamento.

Em 1612, os Tupinambás sairão d'esta vida indolente. Quando os Francezes forão acommettidos na ilha, fizerão causa commum com estes, e mostrarão aos Portuguezes que não erão um povo degenerado.

Depois da conquista, forão estes Indios reputados um momento como escravos; com terror se lembravão de que sem embargo dos tratados as numerosas tribus de Tapuyas tinhão sido vendidas por Pedro Coelho, depois da sua expedição d'Hibiappaba. Mostrarão os sobreditos Indios primeiro disposições hostis; depois, pacificados por Diogo de Campos e por F. Manoel da Piedade, permanecerão no territorio: todavia uma grande catastrophe os ameaçava. Em 1616, os Tupinambás continuavão a viver socegradamente em suas aldeias, posto que com saudades de seus antigos alliados, quando, por uma horriavel maquinação, um indio recém-convertido os persuadio de que ião ser reduzidos ao captiveiro. Desesperados, e julgando impossivel conservar sua independencia, derão cruel morte a trinta soldados portuguezes, de que constava a guarnição. Todas as aldeias se sublevarão, e terrivel se tornou a sedição. Mathias d'Albuquerque e Caldeira puzerão-se em marcha contra as tribus. O indio, que havia dado motivo á sedição, foi feito prisioneiro, e pagou com a vida a relação, talvez mui verdadeira, que suscitára a guerra. Esta morte não lhe poz termo; pelo contrario, ella proseguio com mais vigor, e o forte de Belem se vio em breve rodeado de Tupinambás. Talvez que os Indios ficassem vencedores; talvez se tivesse podido pacifical-os, e celebrar tratados com elles. Bento Maciel chegou de Pernambuco com novas forças, fez grande matança nos revoltosos, e perseguio os restos das tribus até ás boccas do Amazonas. Quem poderia dizer hoje que os espantosos acontecimentos do Pará não tem nexo com todas estas recordações, e que, passados mais de dous seculos, os descendentes dos Tupinambás não exercem alguma sanguinolenta represalia? A

sêde de vingança nunca se extingue no coração do selvagem. Alem d'isto, Claudio d'Abbeville o diz positivamente : — Os anciãos se recordão ainda de largos annos, e fazem prolixos discursos das empresas, estratagemas e outras particularidades do passado.

Com tudo, carecendo de documentos, não ousariamos affirmar o facto, que nos contentamos com indicar. Se nos reportamos á enumeração das nações brasileiras, recentemente apresentada por M. Martius, os Tupinambás se entranhárão pelas terras da Amazonia, de modo que nenhum viajante os tem visitado. Os Apiácas e Cahahivas são os restos de suas tribus.

Selvagens do Maranhão em Paris

Em quanto os Tupinambás vivião ainda em paz sob a dominio francez no Maranhão, os missionarios capuchos da cidade de São Luiz derão, pela primeira vez, aos habitantes de Paris um espectaculo, que depois se repetio com frequencia, e que foi sempre fatal aos que d'elle erão objecto. Em 1612 alguns Tupinambás derão a sua entrada solemne em Paris. Cento e vinte religiosos, conduzidos pelo R. P. Archanjo de Pembrok, forão encontral-os fora do arrabalde de Santo Honorio : — Adiante ia a cruz em forma de procissão, diz o bom missionario, e grande numero de pessoas distinctas manifestava o seu contentamento por tão santa e feliz conquista. Porém Claudio d'Abbeville refere que se havia deixado a estes neophitas o principal instrumento do seu culto d'idolstras. Todos se mostrão satisfeitos vendo os pobres selvagens enfeitados com suas lindas plumagens, tendo na mão o seu *maraca*; porém maior é o jubilo ao vel-os em caminho de se revestirem da innocencia dos filhos de Deos, mediante o santo baptismo, que buscavão.

Alguns dias depois o convento dos capuchos de Paris se vio acommettido por uma multidão, que incommoda se tornava aos bons religiosos, e nunca por certo a tal ponto se excitou a curiosidade popular. — O convento parecia uma

feira, onde concorria gente, que habitava a mais de vinte leguas. Se algumas vezes se querião fechar as portas do convento, o povo se dispunha a arrombal-as, e chegava a proferir injurias aos religiosos, não por que lhes quizesse mal, mas ignorando o que dizia, por que seus desejos o transportava.

Os Tupinambás fizerão uma pratica ao rei em presença da rainha mãe, fallando o idioma *tupi* ¹. Forão solemnemente baptizados, sendo Maria de Medicis madrinha, e seu filho padrinho d'um d'elles; os maiores fidalgos satisfizerão para com os outros este dever religioso. Pouco proficuas lhes forão tantas honras: trez morrerão apenas chagarão, os outros voltarão no fim d'alguns mezes para a sua ilha; e assás provavel é, que na época em que Bento Maciel levou a guerra ao Maranhão, se elles não participarão da sorte de seus compatriotas, fugirão para o Pará.

Indios selvagens, que hoje existem

A região meridional do territorio, que ao poente d'esta provincia se encontra, está ainda em poder de nações selvagens: ali existem os *Gamellas*, que usão d'um ornamento ainda mais exotico que o dos Botocudos, mas que á primeira vista se confunde com o *botoque* das tribus da costa oriental. Como os descendentes dos Aymores, os *Gamellas* furão e beijo inferior, e n'elle introduzem uma pequena cabaça, ou rodinha de madeira, provavelmente do barrigudo, a que dão a forma d'um vaso circular. Este singular adorno, cujo uso se vai perdendo, tinha sua utilidade; n'elle punhão os selvagens o alimento, e bastava uma contracção do beijo para leval-o á boca. Estes Indios, que se dão, ainda que pouco, á agricultura, começavão, ha talvez vinte annos, a conhecer o que havia de singular em semelhante adorno, e alguns deixarão de furar os beijos de seus

1. Claudio d'Abbeville nos conservou o original.

filhos. Alem do arco e das frechas, os sobreditos Indios usão d'uma clava, a que dão o nome de *mataranna*, que parece ter analogia com a dos Tupinambás.

Se, como nota um geographo brasileiro, onze mil e seiscentas leguas quadradas, de vinte ao gráo, se achão occupadas por estabelecimentos agricolas, ou pela povoação civilisada, e sobrão sete mil e seiscentas por onde devem errar os Indios independentes, far-se-ha idéa da multidão de tribus, que podem existir no Maranhão, e cujos nomes são apenas conhecidos longe de suas vastas solidões. Os *Tymbiras* ou *Tumbiras*, que habitão nas margens do rio Alpercatas, para o sul, são os mais celebres. Ha os *Tymbiras* das florestas, e os *Tymbiras* de Canellafina, que discorrem por vastas planicies, e aos quaes foi dado o nome de pernas finas, por causa da sua prodigiosa velocidade; elles acompanhão, segundo dizem, um cavallo na carreira. Sem razão se tem pretendido fazer nações separadas de varias tribus, cujos nomes se distinguem pela terminação em *krans* e em *gez*: *Sakamekrans*, *Capiekrans*, *Paremekrans*, *Xomekrans*, *Macamekrans*, assim como *Procobgez*, *Canaygez* e *Crkgez*, não são mais que Tymbiros, que habitão a oeste de *Pastos-Bóns*. Estes indigenas começam a entrar em commercio com os Brasileiros, e só havemos dado a nomenclatura, que os designa, para mostrar as preoccupações, que podem resultar de relações superficiaes á cerca das nações indigenas, de que não se indaga a genealogia primitiva. Sob pena d'incorrer em grave erro, os nomes das tribus nunca se devem confundir com o do povo de que ellas descendem.

Ilha do Maranhão propriamente dita

O golpe de vista, que havemos lançado sobre a historia primitiva da ilha do Maranhão, terá feito comprehender que não se devia já ter esperança d'encontrar nenhuma nação india n'esta região. Situado n'um golfo, perto da bocca occidental do rio Mexim, este territorio fertil, que tem sete

leguas de comprimento do noroeste ao sudoeste, forma com o continente duas lindas bahias, que terão seis milhas de largura. Estas duas bahias communicão por um pequeno estreito, chamado o rio do Mosquito, que tem cinco leguas de comprimento, e separa a ilha da provincia. Ali foi, no decimo sexto seculo, fundada a cidade de São Luiz, como havemos referido n'uma obra á cerca da geographia especial do Brazil. A sobredita cidade se prolonga desde a borda d'agua até pouco mais ou menos á distancia d'uma milha para o nordeste : suas ruas são largas, e desembocção em algumas praças espaçosas : ás casas geralmente só têm um andar ; porém apresentam bonita apparencia. O palacio do governador está situado sobre uma eminencia a pouca distancia da beira-mar ; é um longo edificio d'architectura regular, mas tem só um andar. Na praça, que ante este palacio está, se eleva á casa da camara e a prisão ; um dos lados é aberto defronte do porto e fortaleza, e o que lhe fica opposto está occupado pela sê, Ha no Maranhão algumas instituições indispensaveis, taes como : um hospital, uma casa de misericordia e diversas escolas, em que professores, pagos pelo governo, ensinão latim e philosophia. Desde 1812 esta cidade possui um tribunal da relação, como o Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

O porto é fechado por uma enseada, e communica com a bahia de São Marcos, de que o lado sueste é formado pela ilha do Maranhão. Posto que seja assás profundo para embarcações de grandeza mediana, a sua pouca largura tolhe que n'elle se entre sem piloto. O commercio mais consideravel do Maranhão consiste em arroz e algodão. Koster avalia em 50\$000 saccos, de peso de 80 arrateis cada um, o exportação d'este ultimo genero, que só começou ha 80 annos pouco mais ou menos, e que se effectuou pela primeira vez não obstante a formal opposição dos habitantes, que segundo Koster, entendião que os privavão completamente de suas colheitas. Quando Spix e Martius visitarão, ha quinze annos, a capital do Maranhão, admirados ficarão de numero do Portuguezes europeos, que ali encontrarão, da instrucção, que entre muitos se notava. Já se conhecião entre estes e os

Brazileiros os principios de discordia, que se manifestarão ali como nas outras partes. Os arredores de São Luiz nada offerecem essencialmente importante aos dous sabios naturalistas.

Provincia do Pará

No anno de 1501, exactamente antes que Cabral surgisse na costa de Santa Cruz, o destemido companheiro de Christovão Colombo, Vicente Yanez Pinzon, descobria as boccas do Amazonas. As magnificencias d'este rio o admiravão; e, reportando-nos á relação de Herrera, preocupado pelo pensamento, que sempre dominára o seu illustre rival, elle entendia que tinha excedido a cidade do Cathay, e que havia navegado além das embocaduras do Ganges. Desde este dia d'engano, a provincia do Pará é descoberta. Porém, ainda por espaço de muitos annos se ha de ignorar o que é esta vasta região, e d'onde procede o rio immenso, que a banha.

Eis-aqui contudo um grande acontecimento, que se prepara da outra banda da America do Sul: os Hespanhóes meditam uma d'essas viagens, que no decimo sexto seculo se executavão, n'um tempo d'ignorancia cavalheirosa: era a epoca em que se esperava sempre encontrar alguma cidade resplandecente d'ouro, saindo das florestas, algumas regiões opulentas, d'aquellas que havião apparecido a Marco Polo durante suas longas peregrinações, e que lhe havião grangeado, graças a descripções pomposas, o sobrenome de *Messer Milione*.

Viagem pelo Amazonas. — Busca da cidade das armaduras d'ouro

Em 1534, pelo tempo em que só se pensava na cidade resplandecente da Guyana, na *Manoa del Dorada*, o irmão do conquistador do Perú, Gonçalo Pizarro, que governava as

provincias septentrionaes, ouvio tambem fallar d'outra cidade maravilhosa, que occupava os valles do interior, e cujos habitantes, durante a guerra, uzavão sempre de couraças d'ouro, e isto bastava para determinar uma expedição. Foi pelo mez de dezembro de 1539 que o novo conquistador se resolveo a effectuar a sobredita expedição. Duzentos infantes o acompanhavão; mais de quatro mil Indios seguião este pequeno exercito aventureiro : manadas de bois, carneiros e porcos havião de alimentar agente nas vastas solidões, em que ia entranhar-se. A expedição passou as Cordilheiras; já obra de cem Indios perecião, e, no termo d'alguns dias, forçoso foi abandonar os gados nas florestas. No valle de Zumaca, a cem leguas de Quito, se encorporarão a Gonçalo Pizarro cincoenta cavalleiros, ao mando d'um intrepido capitão, chamado Francisco d'Orellana, que Pizarro nomeou seu immediato. Não havia a expedição chegado ás margens do granderio, cuja existencia era ainda ignorada; porém buscava sempre a grande cidade. Os Indios erão alternativamente afagados ou sujeitos a espantosos tratos; offerecião-lhes lindas armas da Europa, ou captivos os levavão. Porém, usando de afagos ou violencias, uma unica idéa preoccupava os Hespanhóes, era encontrar esses homens armados d'ouro, e penetrar finalmente na magnifica cidade, que elles defendião. Apezar de tantas relações enganosas, nenhuma cidade appareceo na solidão: quando muito mesquinhas aldeias, compostas de pobres cabanas, acolherão a expedição. Ainda assim os conquistadores achárão ouro; é provavel que as suppostas armaduras da nova cidade del Dorado se transformarão em mui delgadas chapas de metal, ou em especies de golas, de que ainda ha pouco usavão os Caribas da Guyana. O certo é que chegado a uma parte mui escarpada do rio de Coca, Pizarro mandou construir um bergantim, em que metteo pouco mais ou menos cem mil arrateis d'ouro, e cujo mando confiou a Orellana, ordenando-lhe que não se affastasse d'elle.

Os Hespanhóes possuem riquezas, mas carecem de viveres. Cincoenta homens são confiados a Orellana, que é incumbido de descer o Napo, e de fazer quanto llic fosse possível para obter provisões.

Orellana abandona-se á corrente do rio ; anda cem leguas sem o soccorro da vela ou dos remos, até que de repente penetra n'um vasto rio, cujo fluxo não conhece.

Um anno havia decorrido depois da partida da expedição. D'um golpe de vista rapido Orellana entende que as cousas estão mudadas : o verdadeiro chefe da empresa é elle. Não obstante as murmuraciones de Gaspar do Carvajal, dominico, e de Hernando Sanchez de Vargas, gentilhomen de Badajoz, Orellana se aproveita da fortuna, que o leva ao mais bello descobrimento, que se fez então no novo mundo ; porém procede como conquistador sem commiseração. O frade e o gentil-homen são lançados na praia, e privados até das armas para sua defeza indispensaveis. Pelo que toca a Orellana, abandona-se ás vagas do grande rio, entendendo que'ellas o conduzirão ao Oceano, e que uma via immensa se abriria entre os dous mares.

Não se acredite todavia que este grande descobrimento se executou sem trabalhos, e que para effectual-o bastava seguir o fluxo do rio. Umas vezes indispensavel foi construir uma nova embarcação, outras atravessar um espaço de duzentas leguas, sem encontrar uma cabana, um unico habitante. Orellana chega á aldeia do chefe Apuria, que o acolhe amigavelmente ; recommendão-lhe que se acautele das *Conyapayaras*, Amazonas, que assolão o paiz. Orellana prosegue com tudo a sua viagem, mas não são estas mulheres guerreiras, que elle tem de combater ; a 12 de maio chega á provincia de Machiparo, visinha do paiz d'Aomegua, e dous mil Indios o perseguem, matão Pedro d'Ampudia, e lhe põem desoito homens fora de combate ; depois é indispensavel atravessar um vasto deserto de duzentas leguas. Aldeias, em que ensanguentadas cabeças se elevão como horriveis tropheos, no caminho se encontrão. Orellana chega em fim ao sitio em que o rio Negro se lança no grande rio, a parte maravilhosa da relação começa : a 22 de junho é acommettido por Indios tributarios das Amazonas, e dez ou doze d'estas mulheres os commandão. Se nos recordarmos do uso, que reina ainda entre os Manicurus ; de se fazerem acompanhar por suas mulheres aos combates : se nos lem-

brarmos das vagas narrações, que ao aventureiro hespanhol fizerão os Indios do alto Maranhão, não é singular que elle entenda que tem de pelejar com verdadeiras Amazonas. O mais extraordinario é que, na exposição do conquistador, estas mulheres, corpulentas e robustas, são louras. Nuas até á cintura, trazem os cabellos entrançados, e andão armadas d'arco e frecha. Só depois de haver morto sete ou oito d'estas mulheres bellicosas, a expedição se ausentou : o resto da tribu foge. Excepto isto, a relação do viajante nada offerece de admiravel. Alguma exaggeração na narração d'Orellana, uma preocupação assás natural da parte dos contemporaneos, impuserão mais tarde ao rio novo nome, que tem conservado. Caminhando para o Oceano, não se tornão a ver Amazonas, mas os ataques são mais frequentes. Ainda assim o animo dos Hespanhóes nada perdeu da sua energia. Alguns tiros de bésta e de mosquete bastão quasi sempre para afugentar os barbaros. Em fim avisinha-se o termo da navegação interior; e havendo passado dezoito dias n'uma floresta reparando a embarcação, Orellana dá á vela em demanda da foz do rio. A 8 d'agosto findou verdadeiramente esta prodigiosa viagem ; a 8 d'agosto, depois d'anno e meio de navegação, Orellana entra no golfo de Paria ; e dezoito dias depois, abandona o mar d'agua doce, como então dizião, para penetrar no Oceano.

Chegado que foi á ilha de Cubagua, Orellana compra um navio e parte para Hespanha, onde entrega ao rei os duzentos mil marcos d'ouro e as esmeraldas, que Gonçalo Pizarro lhe confiara ¹. Porém pouco importa ao resto d'esta historia que lhe chamem *adelantado* da nova Andaluzia, e que trez navios sejam postos á sua disposição para proseguir

1. Gonçalo Pizarro, havendo chegado ao grande affluente do rio em, que Orellana devia aguardal-o, tomou a resolução de voltar a Quito, de que se achava afastado mais de quatrocentas leguas; ali entrou depois d'uma viagem de dezoito mezes, em que perdeu os dous terços da gente, que o tinha acompanhado, pela fome e enfermidades. O escriptor de que transcrevemos estas linhas accrescenta em nota : os soldados forão obrigados a comer cavallos e cães. Vid. Warden. *Cronoloiga historica da America*.

seus descobrimentos; elle perecerá d'um modo desastroso n'esta segunda expedição. Todavia um d'esses grandes problemas geographicos, cuja solução só se obtem a preço de sangue e fadigas¹, achia finalmente a sua explicação. Sabido é que o grande rio, que corre d'oeste para este, abre uma communicação entre dous vastos mares. O resto ha de o porvir em breve mostrar-o.

Descripção da provincia e do rio

A provincia do Gran-Parà é por assim dizer o territorio, que o rio banha; o resto não é mais que um vasto deserto. Importa pois offerrecer aqui algumas circumstancias geographicas.

O rio das Amazonas póde ser reputado como o maior rio do mundo; todavia mais d'uma hypothese tem sido divulgada ácerca da sua origem. Um geographo moderno, Balbi, positivamente diz que elle é formado pelo ajuntamento do Tanguagua com o Ucayali; porém que sem rasão se reputa o Tanguagua como ramo principal, e se dá por origem ao Amazonas a lagõa Lauricocha. Segundo este sabio, deve-se considerar o Beni ou Paro, que, depois da sua junção com

1. Orellana embarcou de novo em San Lucar, a 11 de maio de 1544, tendo a seu mando quatro navios, em que ião mais de quatro centos homens. Depois d'uma navegação infeliz, durante a qual perdeu dous dos sobreditos navios, chegou á foz do rio, que tinha então o seu nome. Não pôde penetrar mais de cem leguas, e a sua viagem foi uma serie de desastres. Finalmente o ultimo navio quebrando a amarra se tornou completamente inutil. Desmanchárão-no, e trinta homens trabalharão por espaço de seis semanas para d'elle fazerem uma barca. O cacique do paiz lhes subministrou alguns viveres, e os acompanhou até ás ilhas Maribuique e Caritan, e outro os conduzio trinta leguas mais a cima. Com tudo a barca começou a fazer agua, e Orellana, havendo passado trinta dias em busca da corrente principal, e depois de ver dezesete dos seus perecer das frechas dos Indios, não pode supportar tantas desgraças e falleceo. A sua viuva com o resto da expedição desceu o rio, e, tendo sido lançados na costa de Caracas, chegarão finalmente á ilha de Margarida.

o Ampurimac, forma o Ucayali, como o verdadeiro Marañon. O Bone ou Paro nasce nas montanhas da Sicasia, que pertencem á republica de Bolivia; e, depois de atravessar este estado do sul ao norte, assim como a republica do Perú, entra na Colombia. Ali faz a sua junção com o Tanguragua, no territorio ainda disputado da provincia de Maynas. Desde a sua junção com o Tanguragua, até á confluencia com o rio Negro, dão-lhe no paiz o nome de Solimões. E' na villa de Jaen de Bracamozos que o rio começa a ser navegavel. Mais abaixo offerece um phonomeno, que se renova em muitos rios da America, mas que em nenhuma parte talvez offerece o character de grandeza, que se nota no Amazonas: depois de receber o Santiago, que desce das montanhas de Laxa, o rio, que tinha uma largura de duzentas e cincoenta toezas hespanholas, se estreita de repente. Os rochedos da Cordilheira interior dos Andes, que elle atravessa a este, formão uma especie d'abobada, e o rio não tem mais que vinte e cinco toezas no sitio mais estreito. E' este canal, que não tem menos de duas leguas de comprimento, que se designa pelo nome de Pongo de Manseriche. Para baixo d'este rapido estreito se encontra a villa de Borja.

Feita a junção do Ucayati e do Tanguragua, o rio se torna magnifico; prosegue o seu curso no territorio da nova republica, e em São Francisco da Torbatinga entra no imperio do Brazil. E' d'oeste para este que elle corre pela immensa provincia do Pará.

Os principaes affluentes do Amazonas, á direita, são *Javary* e o *Madeira*, que, pelo comprimento de seu fluxo, competem com os maiores rios do mundo, o *Topayos* e o *Xingu*; estes quatro affluentes banhão o Brazil. Alem de Tanguragua, a que Balbi chama tambem novo Amazonas, os principaes affluentes, á esquerda são o Napo, o Putumayo ou Iça, o Caqueta ou Yapuru, e finalmente o rio Negro, augmentado pelo Cassiquiaro e rio Branco. O primeiro d'estes affluentes pertence completamente ao territorio da Colombia, assim como a maior parte do segundo e o fluxo superior do Caqueta: os outros rios são no Brazil. Depois que o rio das Amazonas recebe as aguas do rio Negro e do Madeira póde

ter pouco mais ou menos uma legua de largura : porém o grande numero d'ilhas, que interrompem o seu curso, to-lhem quasi, que se avistem as duas margens, e a abundancia da vegetação na praia só é comparavel com a dos magestos-sos lagos, que no interior se descobrem. Quando o rio das Amazonas no Oceano se lança, póde-se avaliar em oito leguas a largura da sua foz. Antigas relações ha, que dão oitenta leguas á embocadura do Amazonas; por certo ajuntavão então o Tucantins com o Maranhão. Como Ayrès do Casal observa, só ha cincoenta leguas portuguezas desde Tigioca até Macappa, e ainda entre este espaço se encontra a grande ilha de Marajo.

O rio Tucantins, designado sob o nome de Pará na parte inferior do seu curso, é sem razão reputado como affluente do Amazonas. Nasce o sobredito rio na provincia de Goiaz, e communica com o grande rio por um canal, cuja agua é salobra e a largura mui desigual. O mesmo rio dos Tucantins consta de dous rios : o Tucantins propriamente dito, e o rio Grande ou Araguay. A foz do Tucantins é igual á do Maranhão e as numerosas ilhas, que occupão o seu leito, demorando a corrente facilitão a navegação : dizem que os navios, que partem de Macappa, passam pelo Tucantins, para evitar as extraordinarias enchentes, que pelo nome de *Pororoca* se designão.

Agora, depois destas particularidades, indispensaveis, dizemos que é espectáculo respeitavel o d'um rio, que tem mil e cem leguas de curso, e que permite a navios de quinhentas tonelladas subir a mui grande distancia, em quanto embarcações de setenta e quatro podem commodamente ancorar junto d'uma de suas ilhas : para que a abandonamos sem examinar suas producções, e sobre tudo seus habitantes? Façamos como os viajantes, visitemos em primeiro lugar Belem e o seu celleiro, a ilha de Marajo; depois nos entranharemos nas solidões, em que vivem as nações indias.

A cidade do Gran-Pará, ou antes Belem, está edificada na borda oriental do rio Tucantins, na bahia de Guajara; eleva-se n'uma planice, que se prolonga quasi á distancia

de vinte e cinco leguas do mar; parece á primeira vista que a sua posição é doentia, e ainda assim é uma das cidades mais saudaveis do Brazil. Fundada pelo fim do decimo setimo seculo, nenhum monumento notavel possui; as ruas são regulares; as casas, em geral, são construidas d'alvenaria, mas nenhum ornamento d'architetura offerecem; e, posto que pela maior parte commodas e asseadas, ha poucos annos ainda algumas não tinham vidraças. Os edificios mais notaveis são a sé e o palacio dos governadores; estabeleceo-se um seminario no antigo collegio dos jesuitas. Dom Marcos de Noronha, que tão grande celebridade grangeou em todo o Brazil sob o titulo de conde dos Arcos, fez por Belem o que por São Salvador fizera. Por seu mandado se fez uma plantação magnifica, de mangueiras e outras arvores, n'um lugar, que ora serve aos habitantes de passeio. A povoação de Belem consta de vinte e quatro mil almas, e consideravel é o seu commercio: MM. Spix e Martius unanimes reconhecem qualidades moraes verdadeiramente essenciaes em seus habitantes. A visinhança dos indigenas, por differentes vezes sujeitos ao chrystianismo, é certamente causa do concurso, d'individuos da raça india, que n'aquella capital se observa. Quasi todos os trabalhos arduos são executados pelos *Indios mansos*, e infelizmente têm-se roubado grande numero d'elles á agricultura para alistal-os como soldados. Nos arredores do Pará, e principalmente na ilha de Marajo, dizem que este modo de proceder teve os mais funestos resultados, e que o numero de mulheres indias é muito mais consideravel que o dos jovens Indios. Se, apesar dos repetidos esforços d'um d'outo bispo do Pará, o R. Caetano Brandão, que veio a ser depois primaz de Portugal, não ha ainda em Belem todos os meios appeteciveis d'instrucção, em desforra esta cidade parece ser, de todas as capitães do Brazil, aquella em que o Europeo recém-chegado encontra da parte dos habitantes mais prompto adjutorio, e mais efficaz protecção, ainda que pouco seja o zelo e industria, que manifeste.

A privação completa de fortificações põe infelizmente esta cidade á disposição do primeiro chefe de facção, que contra

ella quizer exercer um ataque subito; e os derradeiros acontecimentos assás confirmão as previsões d'alguns viajantes, que tem chamado a attenção do governo sobre a carencia absoluta dos mais insignificantes meios de defeza.

Ilha de Marajo

A ilha de Joannes ou de Marajo, que de tão pintoresco modo interrompe a embocadura do Amazonas, ou para melhor dizer, que se eleva entre o Tucantins e o Maranhão, não tem menos de vinte e sete leguas portuguezas do norte ao sul, e trinta e sete d'êste a oeste. Esta ilha é banhada por muitos rios, e o solo, em quasi toda a sua extensão, é fecundissimo, Spix e Martius entendem que o seu centro é um rochedo; outros observadores dizem que os destroços de vegetaes, que o curso dos dous rios arroja, a tem insensivelmente revestido d'uma terra vegetal excellente. O certo é que a ilha de Marajo é o territorio mais productivo da provincia, e que se póde avaliar em 360.000 mil cruzados o imposto, que d'ella tirava annualmente o governo, além do que, este districto ministra a Belem seus viveres. Os gados, que na ilha se têm introduzido, com tal rapidez se têm propagado que ao presente são uma das principaes riquezas do paiz. Ainda não ha muitos annos, em 1819, um boi valia de quatro mil reis a uma moeda; um cavallo custava seis mil reis até duas moedas; comprava-se uma égoa por mil novecentos vinte reis, e ás vezes pela metade.

As terras banhadas pelo Amazonas e pelo Orenoco são uma região de maravilhas, em que tudo se tem exagerado. A ilha de Marajo não foi exceptuada d'estes contos; e em quanto o P. André de Barros declarava que um de seus confrades havia visitado, nos desertos do Tucantins, uma grande cidade habitada por seis differentes nações, cujos individuos mostravão uma estatura verdadeiramente gigantesca, affirmava tambem: que a ilha tinha noventa leguas de largura, e que era mais extensa que o reino de Portugal. Havião comtudo, sem recorrer a exaggerações, factos assás singu-

lares que se podião referir á cerca d'aquelle paiz. La Condamine, Lister Maw, e depois Spix e Martius, bem o demonstrarão por suas excursões.

Pororoca

Entre os phenomenos, que todos os viajantes mencionão, ha um, que acontece na vasta embocadura do Pará com um character mais grandioso que em nenhum rio: os Indios lhe derão o nome de *Pororoca*, e é principalmente entre Macappa e o cabo do Norte, onde as ilhas estreitão o canal, que elle se mostra com magestade. Chegados os tres dias percusores da lua nova ou lua cheia, tempo, como é notorio, das maiores marés, uma vaga immensa de quinze pés d'altura, corre de praia em praia com um tremendo ruido, sendo incontinenti seguida por segunda, terceira, e ás vezes quarta onda que na praia se precipitão, com pouco intervallo umas das outras, derribando tudo o que á sua furia se oppõe. A maré, em vez de gastar perto de seis horas a encher, chega em um ou dous minutos á sua maior altura. A bulha da *Pororoca* ouve-se quasi á distancia de duas leguas: é o refluxo do marna foz do Girona, mas em ponto maior.

Antes que no interior, nos entranhemos, lembraremos que a ilha de Marajo era outr'ora habitada por Indios, a quem o maior orador sagrado de Portugal, o P. Antonio Vieira, foi pregar, e converteo em parte. Os *Nhengahybas* erão, como os Payagoas, povos essencialmente navegantes, e possuião innumeraveis canôas, que designavão pelo nome d'*igaras*. Os indios da ilha de Marajo tomavão o titulo d'*Igaruanas*, ou Canoeiros, para estabelecer uma differença positiva entre si e os Indios das florestas. Sob a denominação d'*Igaruanas* erão, como nota Ayres do Casal, comprehendidas muitas nações, que successivamente forão habitar na ilhas, taes como os Tupinambás, Mammayamas, Guayanas, Jurunas, Pacayas e alguns outros. Vê-se pois que, desde o decimo setimo século, e depois das guerras d'exterminio, que no Sul

se haviam suscitado, já se tinha praticado n'aquellas partes uma mistura de tribus oppostas muitas vezes. Ali, como em toda a parte em que se apresentárão, os Tupinambás exercerão a sua influencia. Os *Igaruanas* não só possuíão pequenas canôas para se darem ás habituaes occupações da vida selvagem, a caça e a pesca, mas tinham outras de guerra de quarenta a cincoenta pés de comprimento e feitas d'um só tronco d'arvore. Chamavão a estas canoas *maracaîm*, do nome do instrumento sagrado dos Tupinambás, e da palavra *tim*, que significa á letra, nariz ou bico de passaro. Com effeito o maraca, ligado a uma comprida vara, era atado á prôa da canôa de guerra, e um Indio devia sem cessar fazer soar o instrumento sagrado por meio d'uma corda. Devia ser por certo um singular espectaculo o das armadas de *maracatins*, levando a guerra ao longo das costas, e fazendo retumbar a praia com o ruido dos maracas acompanhado da vozeria.

Os *Igaruanas* do baixo Maranhão são tidos em conta dos melhores remeiros do paiz, porque a este exercicio se afazem desde a infancia. Forão elles, que á força de remos, levárão o comboiô do capitão Teixeira desde o Oceano até á vista dos Andes.

Exame da povoação india do rio .

Já que havemos começado a lançar um golpe de vista sobre as nações indias do Pará, e que nos achamos ainda á entrada do rio, diremos que nas bordas do Amazonas, sem embargo do seu numero, as tribus errantes ou civilisadas apresentam um character de desunião, mui differente do que no Sul se observa.

A cento e sessenta e duas leguas, pouco mais ou menos, para cima do Pará, refere um escriptor, que escriptulosamente estudou os viajantes allemães, já se chegou ás vastas regiões, que os habitantes do Pará designão pelo nome de *sertão das Amazonas*, e que se podem mais particularmente considerar como o dominio dos primitivos habitantes do

Brazil. Entre estes aborígenes, ou indígenas, alguns ha, que, continuando a viver no centro de suas florestas, se têm ainda assim domesticado assás para conservarem algumas relações com os brancos; outros porém são inimigos declarados dos colonos, estão prestes sempre a acommettel-os, quando se julgão mais fortes; ou a evitar o contacto com elles, quando entendem que são mais fracos. A's vezes os missionarios conseguem instigar familias dispersas ou tribus pouco numerosas a residir em estabelecimentos europeos. Quando os *Indios aldeiados* habitão por algum tempo na vizinhança dos Europeos, pouco a pouco esquecem seu idioma e costumes, e adoptão a lingua portugueza; porém, como muitas vezes só causas transitorias, taes como guerra com vizinhos, uma enfermidade pestifera ou fome, os determinão a aproximar-se dos Europeos, com frequencia acontece que passado algum tempo elles voltão para as suas florestas. Houve quem os visse dar a morte aos missionarios, seja porque no seu novo estado social não encontravão as vantagens, que esperavão, ou porque os colonos os vexavão: os governadores do Pará e do Rio Grande nunca deixarão de punir aquellas mortes, fazendo aos Indios guerra de exterminio. Tudo isto explica a despovoação do interior das provincias do Pará e Rio Negro; entende-se tambem, depois do que referido fica, que as tribus que ali se encontrão, tem perdido sua originalidade, e apenas conservão alguns restos do idioma, usos e costumes primitivos: comprehende-se tambem como as que, exactamente por causa da sua fraqueza, mais facilmente consentião em se estabelecer em colonias, confundidas com os brancos, pouco a pouco desaparecerão completamente. Effectivamente a relação de Cunha, assim como alguns mappas antigos do Brazil, mencionão o nome de muitas tribus, que habitavão nas bordas do rio das Amazonas, de que os viajantes nenhum vestigio encontrarão. O que deseja conhecê-las é obrigado a buscá-las em seus estabelecimentos, mais ou menos distantes do grande rio.

O viajante, que por esta parte do interior do Brazil discorre, a cada passo se admira da falta de conformidade e consistencia na raça india, falta de que procedem as continuas

mudanças em seu idioma e costumes. Os Indios, que nos arredores de Santarem trabalham, são uma mistura de muitas tribus, a saber; dos Jacypuyas, Jurunas, Cariberis, Curiarés, Cuzaris, Guaruaras, que habitão todos entre o rio Xingu e o Tapajoz, e os Passas, Juris, Vainumas, Maranhás e Miranhas, que procedem d'ocidente, sobre tudo do rio Yapura. O commercio usual dos brancos tem exercido tal influencia sobre os individuos d'estas differentes tribus, que todos hoje se assemelham no idioma e nos costumes. Poucos têm completamente conservado a lembrança da sua lingua primitiva; mas tambem poucos sabem o portuguez, ou a lingua geral: este é, na verdade, o idioma por meio do qual os colonos com os Indios communicão; porém suas palavras, abundantes e harmoniosas, são por estes singularmente modificadas ou alteradas. Um sentimento commum aos Indios de todas as tribus, sentimento mais indelevel entre elles que seus costumes e idioma, é a aversão hereditaria contra alguma outra tribu. Nada é mais triste que ver quão profundamente arraigado está no coração do Indio o sentimento do odio nacional, e o desejo de vingança; a ponto que sendo interrogado á cerca de qualquer tribu, nunca deixa, respondendo de fallar das tribus, que são suas inimigas. Os Indios, que no meio dos brancos vivem, e que tem perdido as qualidades e costumes distinctivos da sua tribu, a si proprios dão o nome de *Canicaruz*, que quer dizer homens civilizados, e chamão ás tribus, que nas bordas do rio das Amazonas habitão, *Yapiruara*, isto é, homem do rio superior ou do deserto.

Havendo pois feito entre si uma alliança, que por ser accidental nem por isso é menos duravel, estes povos, d'aqui em diante para sempre reunidos, apresentam certo numero de costumes communs a todos, e que entendemos dever lembrar. Pode-se, em these geral, suppor que elles têm cessado de ser anthropophagos; virem principalmente da caça e da pesca, raras vezes da agricultura; recolhem o mel silvestre, assim como a cera, que por elles é vendida aos colonos. Não usão ainda de vestidos; e, posto que não sejam tão bellicosos como n'outro tempo, tem ainda propensão para a guerra. Sujeitam-se a um capitão, o mais forte e destemido, e a seu

mando acommettem os estabelecimentos mais visinhos do lugar em que habitão. Durante a guerra o chefe tem sobre elles direito de vida e morte. Conhecem o uso das frechas envenenadas; porém as armas de que mais geralmente fazem uso são o arco e a clava. Os prisioneiros, que na guerra fazem, não são mortos, mas ficão escravos. O assassinio e o roubo são prohibidos; o ladrão é castigado em proporção da somma, que roubou, e podem os parentes do individuo assassinado tomar a vingança do homicida. Estes povos parecem zelosos, e velão pela castidade de suas mulheres. Pelas mudanças da lua contão as revoluções do tempo; o que faz com que durante a estação chuvosa, quando este astro está longo tempo encoberto, seus periodos se prolonguem muito além de vinte e oito dias, sem que elles tenham achado, até hoje, meio algum d'obviar semelhante inconveniente. Os sobreditos povos considerão a seccura e a humidade alternativa do dia e da noite como uma necessidade, que nenhuma relação tem com o poder immediato d'um ente supremo.

Idéas religiosas — Genios dos Indios

As superstições das tribus do Amazonas são tanto mais dignas d'exame, quanto n'ellas se nota a influencia persistente dos Tupis, influencia que pareceo não haver sido sufficientemente observada por um habil viajante. Tres especies de entes sobrenaturaes, ou antes tres sortes de genios, são em geral admittidos pelas tribus do Amazonas. O *Jurupari*, o *Gurupira* e o *Uaiuara* nos mesmos lugares se mostram; mas occupão uma ordem mui opposta na celeste jerarchia, e parece-nos que divindades secundarias admittidas ao presente pelas mesmas tribus, seria factivel que pertencessem em tempos primitivos a nações mui differentes; ellas attestarão ainda hoje o maior ou menor poder religioso d'estas tribus, sua maior ou menor elevação na escala social. O *Jurupari*, o deus malefico dos Tupinambás, é o primeiro nas idéas theogonicas dos povos do Amazonas. Este deus só se manifesta aos homens pelos males, que lhes envia: Os *piays* tem faculdade

de fazel-o apparecer, mas nunca elle se mostra sob a figura humana. MM. Spix e Martius notão que *jurupari* significa alma na maior parte dos dialectos do raça *tupi*, e que os Indios dão tambem este nome á divindade, que lhes fazem conhecer os missionarios; porém pode-se por isto concluir, como estão dispostos a fazel-o os sobreditos escriptores, que aquella palavra contem em si todas as noções relativas a um ente espiritual e sobrenatural, ao qual a fraca intelligencia dos Indios tem podido elevar-se? não o acreditamos. O *Gurupira*, entre as tribus da ilha do Maranhão, não vedavá a fé no *Tupan*, que parece haver tido differente attribuição. Preciso seria suppor que os males accumulados sobre a cabeça dos Indios pela chegada dos conquistadores tem esgotado a crença original em um principio mais favoravel á raça humana. Se devemos reportar-nos aos ultimos viajantes, o resto das idéas religiosas dos Indios se resentiria d'esta crença desesperada. O *Gurupira* é um duende, uma especie de demonio, que apparece aos selvagens sob todas as figuras, que por toda a parte semeia a discordia, e encontra um maligno prazer em contemplar os males dos homens. O *Uaiuara*, assáz semelhante aos demonios das raças germanicas, que pelo nome de *Kobalds* se designão, apparece sob a figura d'um homem pequeno, ou d'um corpulento cão com longas orelhas pendentes. Quando durante a noite se ouvem prolongados uivos, é *Uaiuara*, que dá o seu grito funebre. A fé cabalistica dos Indios do Amazonas não pára aqui: os senhores das aguas, os terriveis *Yapuras*, os espreitão na passagem em suas canôas; e, por pouco que estendão seus braços formidaveis, elles os arrebatão ao fundo dos rios onde têm estabelecido o seu imperio.

*Indios completamente selvagens das margens do
Amazonas. Os Muras*

Agora, por pouco que tratemos dos habitantes, que têm sabido preservar sua individualidade, se permittido é usar d'esta expressão, por pouco que examinemos ás tribus, que

se têm refugiado no interior da provincia, fugindo d'um contacto, sempre fatal para ellas, com os brancos, admirados ficaremos dos usos singulares, ou costumes originaes, que nas florestas se tem conservado. Affirmão que entre o Araguaya e o Tucantins existia uma nação, inteiramente composta d'anthropophagos, que renovava em seus festins e funeraes um costume horrivel dos antigos Tapuyas : os pais, depois de velhos, erão sacrificados e comidos. Dizem que ha na mesma região outra tribu, que acredita na immortalidade da alma, e que não tem ainda assim conhecimento algum do poder d'um ente supremo.

Porém, posto que andem errantes e vivão em geral da caça e da pesca, estas hordas tem algumas noções d'agricultura, e demorão-se mais ou menos tempo em certos lugares. Na Pará existe uma nação mais vagabunda que todas as outras, a que os proprios Brasileiros inpuserão o significativo nome d'*Indiões de corso*. Estes são os Muras, que, por muitos respeitos, nos parecem viver nas margens de Amazonas, como os Botocudos na costa oriental.

São os Muras um povo essencialmente errante, e á memoria trazem, por sua vida vagabunda, esses ciganos asiaticos, conhecidos pelos nomes d'Egypcios, Bohemios, Zingaris e Gypsias, de que se encontram ainda hoje hordas no proprio Brazil e na maior parte das regiões da Europa. Adoptando esta opinião, MM. Spix e Martius a corroborão com muitas observações singulares, que estabelecem uma analogia ainda mais positiva entre estes povos de tão diversa origem. Os Muras não só vivem do rubo e rapinas, mas são pelas outras tribus desprezados e perseguidos, e, como se tem observado, parecem restos d'um povo n'outro tempo poderoso, que ora expia as perseguições de que se tornou culpado nos tempos da sua prosperidade. E' o que tornaria, a nosso entender, assáz provavel a opinião d'um famigerado philologo, que n'estes selvagens vagabundos vê os restos d'um povo chamado *Muru-Muru*, que habitava outr'ora o paiz situado a léste de Cusco, e que foi incorporado ao imperio dos Incas por Capar Yupangu.

Se acreditássemos Ayres do Casal, os Muras formarião

ainda hoje uma das mais numerosas nações da Amazonia. Expulsos pelos valentes Mundrucus, uns occupão o paiz banhado pelo Teffe, outros estabelecerão-se não longe da cidade de Borba, na margem direita do rio Madeira, a vinte e quatro leguas, pouco mais ou menos, do sitio em que elle entra no Amazonas. D'ali se arremeção d'improviso sobre os estabelecimentos dos colonos, e repetem, n'aquellas regiões desertas, as scenas de dessolação, que na costa oriental se praticavão no tempó dos ferozes Aymores.

Os Muras são talvez a unica nação brasileira, que ignora completamente a agricultura. Como devem uma parte da sua subsistencia ao terror, que inspirão, sem cessar estudão algum meio singular de afeiar a apparencia da sua phisionomia. Não só furão o beijo inferior e as orelhas, como as outras nações d'aquellas regiões, mas fendem tandem as ventas, e n'ellas introduzem conchas, ou dentes salientes de certo animal, que lhes dão feissimo aspecto. Os Miranhas distinguem-se tambem por sua extraordinaria physionomia. Não se contentão os Muras com o pintar-se como as outras tribus, muitos desenhão sobre a pelle diversas figuras, usando dos meios mais dolorosos. Este uso não exclue o das pinturas, e ha quem diga que em diversos sitios os guerreiros se cobrem de lodo para augmentar a antipathia e o temor, que só o seu aspecto inspira. Muitas vezes as auctoridades locaes têm dado o deshumano conselho de destruil-os. Esperamos que semelhante idéa não terá execução. Em breve os Muras, como os Botocudos, hão de viver em paz com os mesmos, que perseguião.

Mundrucus

Porém, entre as nações do Amazonas, a mais notavel e denodada é a dos Mundrucus, que impoz seu nome a um vasto districto, e a si propria se incumbio de sujeitar os Muras, que como bandoleiros reputava. Os Mundrucus têm costumes bellicosos, que não os tornão menos feros aos olhos dos viajantes, que as nações vagãbundas a que ellés têm votado

um odio, que findará talvez com o seu exterminio. Como Ayres do Casal mui bem observou, os Mundrucus habitão sobre o mesmo parallello que os Macassares da ilha de Celebas, havidos como um dos povos mais intrepidos do grande archipelago oriental; e, por seu denodo, offerecem certa analogia com este povo bellicoso. Os Mundrucus receberão das nações visinhas o sobrenome de *Payquicé*, ou de corta-cabeças; e com effeito, é costume seu na guerra degolar o inimigo, e conservar a cabeça como um trophéo. Taes são seus methodos d'embalsamar, que excedem os de que usão os habitantes da Nova-Zelandia. Como no tempo dos Tupinambás, os Mundrucus ornão suas cabanas com estes horrendos trophéos. Aquelle que pode mostrar dez cabeças prova por isto só, que está habilitado para ser eleito como chefe. Os Mundrucus conhecem a virtude de muitas plantas, e com ellas curão enfermidades verdadeiramente perigosas.

Os Mundrucus são numerosos, comparados com as outras tribus, e fazem subir a dezesseis ou dezoito mil individuos o numero total da sua povoação. A maior parte d'estes Indios tem-se convertido ao chrystianismo; porém, acreditando os mais modernos viajantes, entre os que errão pelo interior das florestas, e entre os Mojuranas e Muxuranas, está ainda em voga um costume espantoso, que só se póde explicar por certas crenças religiosas, cuja origem ignoramos. Os Mudrucus selvagens dão a morte aos velhos ou a seus pais na ancianidade, convencidos de que preenchem um piedoso dever, que para com elles hão de do mesmo modo executar seus filhos quando for tempo.

Não obstante este uso singular, os Mundrucus tem conservado influencia nas margens do rio Madeira e do Amazonas. Graças á posição geographica, que occupa, á sua força numerica, mesmo a despeito de suas relações com os Europeos, esta nação soube, ao menos em parte, conservar a originalidade de seus costumes primitivos. Entre os Mundrucus se reconhecem ainda as grandes iniciações religiosas, e é essa exaltação persuasiva, que dá aos *piays* tão grande analogia com os *schamanes* da Asia septentrional. Entre elles se vê os ornamentos de pennas e todo o luxo d'industria selva-

gem, que só se distingue nas nações, que têm mantido a sua liberdade. Os Mundrucus celebrão as grandes assembléas, a que só concorrem os chefes de familia, para deliberarem á cerca das conveniencias da tribu : solemnisão tambem as festas symbolicas; em que se referem as grandes tradições nacionaes, e sobre tudo suas especies de danças religiosas, a que os Indios não annexão sómente uma idéa de prazer, mas que são uma forma de culto popular.

Festas e Mascaradas dos Indios

Consultem-se os antigos viajantes, que visitárão esta porção da America meridional; leão-se os escriptos de Cunha, P. Gumilla, Salvador Gil, e ver-se-ha a importancia de que erão, e de que são ainda as festas ou mesmo as danças entre as nações, que habitão nas margens do Orenoco, do Amazonas, e de seus immensos afluentes. Nada é mais variado que estas festas e danças religiosas. Desde a procissão, em que sôa o *botuto*, trombeta sagrada, cujos lugubres sons devem expulsar todo o profano, e espalhar a abundancia nas florestas, até ás grandes danças, que os Apiacas, dos Tupis seus antepassados, tem conservado, e que executão por certo ao som de cantos consagrados, vê-se entre esta multidão de hor-das, que já não tem entre si conformidade, costumes extraordinarios e ás vezes os mais inexplicaveis; e, emquanto renovão ceremonias solemnes, causa admiração contemplar algumas, que á memoria trazem o que a civilisação europea tem inventado de mais extraordinario e muitas vezes de mais jocoso : taos são as procissões mascaradas dos *Tecunas* ou *Ticunas*, que no Solimões se observão.

Não seria unicamente por esta provincia da Amazonia, que conviria discurrir para na America encontrar a principio as verdadeiras mascaradas selvagens. As mascaras não só erão antiquissimas no Mexico, onde se usavão em certas ceremonias religiosas, mas algumas se encontrárão, mui notaveis

por suas formas, nas margens do Rio Negro¹; e, á chegada de Christovão Colombo á ilha de Haito, elle notou entre as grandes nações d'esta ilha o uso de mascaras habilmente feitas com ornamentos d'ouro². As mascaras dos *Tecunas* não requerem tanta delicadeza de trabalho, e ainda assim suas formas são ás vezes com bastante habilidade inventadas, para que o seu effeito seja verdadeiramente original. Assim como observa certo artista, que reproduzio uma scena inteira de disfarce, as mascaras dos *Tecunas* não são com effeito mais que uma imitação barbara da natureza. Pouco provavel nos parece, todavia, que o genio inventor do artista selvagem tenha pretendido restringir-se a uma imitação exacta dos objectos, que ante os olhos tinha; elle comprehendeo o ridiculo a seu modo, e segundo suas idéas o representou. Não é pela primeira vez que o espirito de sarcasmo, ao selvagem natural, arremeda a physionomia ou andadura dos animaes; e, desde a dança do *kangaru*, executada em a Nova Hollanda, até essas especies de scenas dramaticas, em que se representa uma caçada de tigres, e que o P. Sobreviela vio executar no Perú, não é mais que uma imitação jocosa, em que todos os entes ante o homem apparecem para serem objecto de suas zombarias. Aqui todavia, como mui bem observa M. Debret, as mascaras d'animaes, com cuidado executadas, tem um gráo de semelhança mui distincto com o objecto, que são destinadas a representar.

Na primeira mascara se vê uma cabeça de tigre, sobrepujando uma cercadura de tiras de couro, que acompanhão o rosto do homem, que sobre a cabeça põe a sobredita mascara. A segunda representa uma cabeça de *tapir*, com madeixas de filamentos de *tucum*: a terceira é um *tatu* perfeitamente figurado, e posto sobre um toucado mui complicado por seu colorido: a quarta representa uma mascara humana, ala da e enfeitada de penas: a quinta é um capacete tendo

1. Archeologia Britanica. Estas mascaras nos parecerão ter semelhança com certas esculpturas religiosas da Polynesia.

2. Vid. Oviedo, Navarrete, etc.

em cima um peixe : a sexta uma cabeça de macaco : a setima um rosto humano guarnecido de duas barbatanas¹.

Para fazer exacta idéa d'uma mascarada dos *Tecunas*, é preciso imaginar uma longa fileira d'Indios, apparecendo pelo fim do dia sobre algum outeiro, e precedida d'uma mulher, que dirige a marcha batendo na concha d'uma tartaruga. Alguns dos referidos indios caminham nús ; levando a cabeça ornada com suas exóticas mascaras ; outros enfeitão o corpo com pinturas usadas nas festas indias. Alguns d'elles finalmente, revestidos d'uma longa opa, representam, graças a este disfarce, medonhos gigantes. Difficil é por certo, ao presente, saber a origem de semelhante divertimento : provavel é que, para conhecer todas as suas particularidades, fosse indispensavel penetrar as crenças íntimas d'um povo, de que apenas se sabe o nome. Não são os povos, que havemos mencionado, os unicos na Amazonia, que offerecem costumes dignos d'examinar : os *Jummas*, que tambem se servem da clava ; os *Aráras*, cujo nome lhes provem do singular ornamento de pennas, que na bocca trazem ; os *Parinthinths* que dilatão prodigiosamente as orelhas e tisonão o beijo superior reproduzindo a forma d'uma meia lua : todas estas tribus, e outras muitas, que omittimos, estabelecem ainda aldéias assáz numerosas, e em seus costumes apresentam mais d'uma circumstancia original digna d'exame. Comtudo, ainda que augmentado o numero d'estes nomes, á excepção dos *Mundrucus*, elles só representam na realidade fracções de tribus. As grandes nações, como os *Omaguas*, notaveis por um principio de civilisação, e que havião adoptado ainda assim usos tão singulares, os *Omagas*, em parte sujeitos pelos jesuitas, já não se deixão ver senão n'esses restos de reduções, que nas margens do rio se observão, e cujo esplendor passageiro desaparecco com a extincção da sociedade religiosa, que as havia fundado.

2. M. Debret accrescenta que estas figuras, em grande relevo, são tão leves como solidas. Consistem n'um tecido d'algodão assáz denso, engommado dos dous lados e pintado ; o que lhe dá a consistencia d'um corpo duro e sonoro. As diversas tintas usadas no colorido das sobreditas figuras são branco, amarello claro, encarnado, pardo e preto.

Amazonas

Antes de abandonar as nações, que pertencem essencialmente ao Pará, uma questão, cuja solução não é destituida de conveniencia, naturalmente se apresenta : a tribu bellicosa, cujo nome tem o rio, teve com effeito existencia ? Verdadeiras Amazonas forão vistas combatendo nas margens do Maranhão ? A narração d'Orellana é rodeada de circumstancias mui estranhas ao facto principal para que seja sem exame admittida. A tradição helenica n'aquella narração se reproduz d'um modo mui sensivel ; ella é mui conforme ás idéas europeas para que seja possivel adoptal-a implicitamente. E' com evidencia uma fabula da antiguidade reproduzida em o novo mundo, e servindo a tendencia para o maravilhoso, que se reconhece nos viajantes durante o decimo sexto seculo. Em vez de aclarar a questão, Raleigh, Cunha, Teijo, Sarmiento, Cornelli mais confusa a tornárão. Segundo a opinião d'alguns as Amazonas fizerão parte da nação dos Omaguas. Porém reportando-nos ao P. Ivo d'Evreux, que parece haver a este respeito recebido informações mui positivas, ellas existirão effectivamente, dependentes da raça dos Tupinambás, ao jugo dos quaes se subtrahirão. Esta opinião se approxima essencialmente da que foi já enunciada por um celebre viajante moderno. M. do Humblot julga que algumas mulheres indias, fatigadas da especie de captiveiro em que seus maridos as retinão, d'elles se separárão e viverão á parte das outras tribus. As relações dos Indios, admittidas sem critica, e a imaginação dos viajantes, terão facilmente feito o resto.

Estado presente das margens do Amazonas

Quem se referir á viagem, aliás mui estimavel de la Condamine, para conhecer as margens do Amazonas, com difficuldade fará idéa das mudanças, que tem havido, desde

alguns annos, nas margens d'aquelle rio. Lendo Lister Maw, e principalmente os escriptos dos dous habeis viajantes alle-mães, é que a metamorphose se descobre : as reduções já não existem, ou d'ellas não se vê mais que ruinas ; porém não longe da beira-mar, as aldeias se tem propagado ; e se uma sanguinolenta revolução não demorasse de repente o seu desenvolvimento, nenhuma duvida ha de que para uma alta prosperidade caminhavão. Hoje, nas quatro grandes divisões do Pará não existem mais que doze villas, alem da capital. Todavia, augmentados têm sido os destacamentos, assim como as habitações ; e a villa de Santarem, que subindo o rio se encontra, offerece quasi todos os recursos de luxo, que é possível encontrar nas cidades junto ao mar. Diremos quasi o mesmo d'Obidos, outr'ora designada pelo nome de Pauxis ; é um dos estabelecimentos, que, na Amazonia, promettem mais augmento, e o seu deposito de cacáo lhe tem já grangeado no paiz certa celebridade commercial.

Isto nada seria certamente ; e algumas aldeias, dispersas por aquelle vasto deserto, não offerecerião ainda grande esperança de prosperidade interna : com tudo, a agricultura e a industria parecem querer fazer alguns progressos. Já, alem do algodão, assucar, cacáo, drogas medicinaes, do excellente páo citrino, conhecido pelo nome de *páo setim*, do Pará se exportão os fructos aromaticos do *pechurim*, e os do *cucheri*, a que se dá o nome de cravo do Maranhão.

Colheita dos ovos de tartaruga

Algumas industrias proficuas ha com tudo, cuja importancia deve diminuir com os progressos da civilisção ; tal é, entre outras, o fabrico d'essa especie de manteiga, que nas margens do rio se consome, e que dos ovos de tartaruga se obtem.

No tempo da postura geral, as tartarugas apparecem aos cardumes nas margens do rio, e na arcia buscão lugar propicio para porem os ovos. O embate das conchas, que n'a arenosa praia se encontrão, produz um formidavel ruído, que

todos os viajantes têm notado. Começa a postura geral ao pôr do sol, e com o crepusculo da manhã termina. Então os habitantes das aldeias visinhas acodem a tomar parte na colheita; porém o governo estabeleceu guardas chamados *capitães da praia*, que, cobrando os direitos exigidos pela administração, velão pela manutenção da ordem. Cada tartaruga, havendo deixado na areia sessenta e um ovos ao menos, cento e quarenta ao mais, abandona a praia. — Feita a colheita, diz uma obra de que houvemos algumas informações, começa-se por accumular este grande numero d'ovos em montões de quinze a vinte pés de diametro, com uma altura proporcionada; deitão-se os ovos em barcos, calafetados com cuidado; quebrão-os com forcados de madeira, e com os pés os pisão até que fiquem reduzidos a uma massa amarella, sobre a qual se derrama agua, deixando-a exposta aos raios do sol. O calor attrahe á superficie a parte oleosa dos ovos, que se tira com colheres, feitas de grandes conchas, e se deita em caldeiras, que se expõem a um fogo lento: pouco a pouco esta especie de gordura, chamada *manteiga de tartaruga*, se clarifica e adquire consistencia e a côr da manteiga derretida. Logo que arrefece, mette-se em grandes panellas de barro, cada uma das quaes contem pouco mais ou menos sessenta arrateis, e tapão-nas com fôlhas de palmeira.

A manteiga de tartaruga é tambem usada, pelos Indios do Orenoco, e pelos que habitão nas margens dos rios seus tributarios. Por mais que se faça este oleo consistente, que serve para temperar diversos manjares, conserva sempre um sabor d'azeite de peixe, a que é difficil afazer o paladar. Póde-se fazer pouco mais ou menos exacta idéa do numero d'ovos de tartaruga, que annualmente se destroem nas margens do Amazonas, sabendo que se avalia em quinze mil potes a quantidade d'oleo, que se recolle nas paragens banhadas pelo Solimões, e que são necessarios mil e seiscentos ovos pouco mais ou menos para cada pote. E' pois uma destruição de vinte e quatro milhões d'ovos, que annualmente se faz; e, como já se notou, difficil é que as margens, ora desertas, dos grandes rios do Pará, bastem sempre para este consumo.

Cautchuc

Outra industria propria do Pará recebeu recentemente um grande desenvolvimento, que parece dever ainda crescer. Queremos fallar da colheita de *cautchuc*; esta gomma, que tão necessaria se tem tornado na Europa, obtem-se d'uma grande arvore do genero dos euphorbios. No norte do Brazil esta arvore é conhecida pelo nome de *seringueira*, ou arvore de seringas, porque, desde a origem, os Omaguas fazião uso do succo da referida arvore para fabricar o instrumento, cujo nome ella tem. Ainda hoje os Indios, que recolhem o producto do *cautchuc*, são chamados *seringueiros*. Estes hoimens, cujo numero tem augmentado, trabalham nos mezes de maio, junho, julho e agosto; é n'esta época que praticão cortaduras transversaes nas arvores, que subministrão a gomma. Um pequeno vaso de greda é atado em baixo d'esta fonte, que corre com sufficiente abundancia para que o vaso se encha no espaço de vinte e quatro horas. O succo liquido do *cautchuc*, é levado pelos *seringueiros*, que fazem moldes de greda do feitio do objecto, que pretendem formar, e untão os ditos moldes, muitas vezes, com o succo, que acabão de recolher. Para que o *cautchuc*, ainda fresco, não se possa corromper, pratica-se uma operação, que é a que dá a côr preta á gomma elastica. Os moldes são expostos ao fumo da palmeira *uassu*, e esta fumigação é sempre reputada como indispensavel. Só se quebrão os moldes de barro quando as camadas de gomma tem adquirido sufficiente consistencia.

Outras muitas substancias ignoradas, muitas outras arvores preciosas existem na Amazonia, as quaes devem concorrer para o desenvolvimento industrial da Europa e da America. Esperamos que novas explorações, pelo proprio governo brasileiro auxiliadas, saberão em breve descobril-as.

Permitta-se-nos agora referir um d'esses grandes infortunios, que são reputados como exemplo quasi fabuloso do valor, e cuja lembrança todavia não é inteiramente perdida

nas margens dos grandes rios. O testemunho tão sincero de la Condamine, o do proprio M. Godin, dão a esta relação uma certeza historica, que não se poderia hoje refutar.

Madame Godin des Odonais nas margens de Amazonas

Um missionario houve, que penetrando nas florestas, que costeão o Amazonas, com enthusiasmo exclamou — *Que admiravel sermão seria a descripção d'estas florestas!* — Com poucas palavras queria elle fazer comprehender a sua sublime formosura: com uma palavra effectivamente pintava essas immensas arcadas, formadas pelos vinhaticos, esses cipós verdejantes, cingindo com seus espiraes algum annoso tronco de *sapucaya*, assim como uma serpente, que se conservasse immovel, como a dos Hebrêos pegada á sua columna de bronze. Com uma palavra pintava tambem o referido missionario os aloés, que abrem na estremidade das *jaquetibas* seus calices immensos de verdura, prestes a receber o orvalho, do céu; depois esses candelabros de *cactus*, que os raios do sol ás vezes dourão e que brotão umas grinaldas, que os ventos agitam, e que fogem da escuridão das florestas; as *bignonias*, grinaldas ephemeras, que formão mil festões. O velho religioso exprimia tambem o piar magestoso do *guariba*, cujo silencio pela tarde se interrompe, e que se prolonga como a psalmodia d'um côro; em quanto o *ferrador* piando por intervallos, imita a voz vibrante, que indica as horas.

As grandes recordações historicas não fallecem n'esta solidão: Aguirre ali degollou sua filha; Orellana lá seguiu Gonçalo Pizarro; e, querendo roubar-lhe a gloria, expoz seus companheiros aos horrores da fome.

Um dia n'aquellas sombrias abobadas soavão suspiror semi-articulados: não era a voz queixosa do selvagem, nem o miar interrompido do jaguar ferido pelo caçador: nenhum, desde muitos dias, havia apparecido na solidão; o proprio tigre tinha buscado outras florestas, e as aves irresolutas nos ares, em silencio procuravão outro asylo. Prolongarão-

se os gritos, e a floresta ficou em socego: não se ouviu mais que o confuso sussurro dos milhares d'insectos, que em densas nuvens se agitam nas florestas americanas no meio dos calidos vapores do rio, e que pelo fim do dia, sobre o campo caem como lenções.

Se algum viajante naquella solidão houvesse penetrado, sem que nada accrescentemos á terrivel verdade, eis o que teria visto; uma mulher com seus vestidos de seda lacrados, e uma cadeia d'ouro pendente ainda do seu pescosso mostrava que ella havia gosado das mollezas da opulencia, uma pobre sem mais força que a de sua alma, sem mais valor que o de seu coração, deitada jazia junto de oito cadáveres. Estes infelizes não estão ensanguentados, o *jaguar* não os dilacerou, a frecha envenenada do Indio não os ferio; mais lenta morte es destruiu com seu sopro invisivel: a fome os privou da vida.

No meio d'estes corpos lividos estavam trez mulheres moças, duas crianças e dous homens, que mostravão ter largo tempo resistido, porquanto ainda conservavão o aspecto da força. O mais joven, que vivia ainda, balbucia palavras d'agonia; e a mulher, de que acabamos de fallar, se ergue com esforço; quer ainda ouvir uma voz humana no meio da solidão, que vai outra vez entrar n'um pavoroso silencio; quer recolher as derradeiras palavras de seu irmão, ella entende, pelos proprios tormentos, que pela ultima vez ouve os roucos sons da sua voz... Este cadaver vivente olha para ella e recae n'um profundo pasmo, respira com esforço o ar abrazado da floresta, dá um grito... é o derradeiro... Não póde ella acreditar em tanta miseria; afflicta arranca algumas folhas, não para satisfazer sua fome, mas para o unico amigo, que tinha no deserto; offerece-lhe angustiada um fructo secco... Inclinada sobre o corpo de seu irmão, consulta seus olhos moribundos, que não se puderão cerrar... Não, a bocca do desgraçado, fechada pela fome, nunca mais se abrirá. Ella o comprehende finalmente, ajoelha e ora... Quem lhe fará ouvir uma voz humana, uma voz valedora? está só; distante cem leguás de todo o lugar habitado... Querja ella dar sepultura ao corpo de seu irmão mui amado;

não póde, a terra resiste a seus esforços. Que miseria! e só a verdade havemos referido.

No fim de dous dias ella pensa em fugir; indispensavel é que torne a ver seu marido, visto que para tornal-o a ver commetteo tão ardua viagem. Distante se acha mil leguas da beira-mar: este espaço não a espanta... Muitos dias havia passado sem comer; seus delicados pés estavam lacerados pelos espinhos! Não importa! toma os sapatos dos mortos, e segue á vante na floresta sem fim.

Se cousa semelhante se referisse n'um romance, o leitor não o acreditaria; com tudo, repetimos ainda, só a verdade dizemos.

Agora *madame* Godin des Odonais, este é o nome da desafortunada, vai caminhando atravez das grandes arvores; e o mais espantoso é que sem fim caminha, não tendo mais que um pensamento... A sua imaginação, pelo pavor agitada, de fantasmas povoa os grandes bosques; e com tudo sobraão verdadeiros horrores n'aquella solidão: para comprehendel-os indispensavel é havel-os experimentado. A's vezes, no meio do sinistro crepusculo do fim do dia, parecendo-lhe que uma voz a chama, ella se detem; não é mais que o ganido do *hocco*, cujo murmurio se assemelha ao do muribundo; n'outros sitios, se olha para o ár, entre os cipós descobre dous olhos de fogo; é um macaco, que assobiando foge. Agora, eis que salta por cima d'um grande charco d'agua verde, com risco de se afogar; busca segurar-se ás raizes, que nas suas bordas nascem; uma palmeira espinhosa, salvando-a lhe faz uma grande ferida. Porém como irá ella mais longe? está no meio d'essas grandes hervas, que fazem rapidas e perigosas incisões, que não vertem sangue; eis que milhares de carrapatos ajuntão suas dolorosas picadas ás dos *cactus* e ás mordeduras das grandes formigas; quiz subir ao enorme tronco d'uma arvore, minado surdamente pelos seculos, o seu pé se introduziu n'aquelle cadaver de vegetal, de que saem milhares d'escorpiões agitando seus ferrões. O obstaculo está todavia superado; um leve toque se faz sentir, duas faiscas verdejantes na sombra brilhão; ella ouve um miar surdo, é o *jaquar*;

porém está farto e foge, como muitas vezes acontece ao tigre d'America, o ente mais notavel por sua fereza. Ah! certamente, dirá o leitor, é excessiva miseria; esta terrivel narração é imaginaria... Esta relação é nada, comparando-a com o que padeceo *madame* des Odonais.

Agora que ella está caída sem força junto d'uma arvore, que em torno de si espraia a vista, que anciosa escuta o menor rumor, e que havendo-se convencido de que tudo está em silencio, por alguns instantes permanece n'um taciurno repouso, vamos referir como ella se acha só n'esta grande floresta das bordas do Meta.

Quando em 1741 a Academia das Sciencias tomou a resolução de enviar alguns sabios aos polos e sob o equador para medirem os grãos terrestres, M. Godin des Odonais, habil astrónomo, foi nomeado para acompanhar ao Perú o celebre la Condamine. M. Godin comsigo levou sua mulher, joven, sensível, disfructando vigorosa saude. Por algum tempo ella residio em Quito rodeada de prazeres; porém, nem o luxo quasi oriental da capital do Perú, nem a opulencia, que la reinava então, nem a pompa christã, que ainda se misturava á memoria do fasto dos Incas, nada podia fazer-lhe esquecer a França. Com tudo a sua familia a tinha acompanhado; estava com seus irmãos; seu pai havia abandonado a Franca para viver junto d'ella. *Madame* des Odonais teve filhos, que amava com essa ternura, que entende que verdadeira patria falta ao ente, que nasce longe da terra de sua mãe: alguns de seus filhos morrerão; suas desditas então começarão. Havendo M. des Odonais medido as alturas das Cordilheiras, foi obrigado a dirigir-se para as bordas do outro Oceano, deixando entre si e sua esposa mil e quinhentas leguas de terras inhabitadas. Não teria elle certamente tomado tal resolução, se um momento tivesse podido presumir que dezenove annos havião de deccorrer antes que tornasse a ver a mulher, que tudo abandonára para seguil-o, e que amava com ternura.

Partido de Quito em 1749, logo que chegou a Cayenna sollicitou do governo portuguez passaportes para se ir reunir a *madame* des Odonais, com quem tinha intento de em-

barcar para a Europa; porém a guerra se havia suscitado, negarão-lhe os passaportes, as cartas tinham sido interceptadas ou perdidas. As communicações terião sido mais faceis se entre os dous esposos estivesse o mar e não esse grande rio, com as margens desertas, de que tão poucos viajantes ousavão arrostar as solidões.

Finalmente, em 1765, no momento em que M. Godin des Odonais ia subir o Amazonas, uma grave enfermidade o acommetteo, e, por um encadeamento mysteroso de dores, uma filha de dezoito annos, nascida durante a sua ausencia, em Quito falleceo, sem haver abraçado aquelle, que tantas vezes n'ella pensara, e que não devia conhecê-la. Tal era o destino d'esta familia desditosa, que um pai devia alegrar-se com esta morte, que ao menos não tinha tido horrivel agonia.

Com tudo, depois dos primeiros dias de dores, um vago boato, atravessando o deserto, havia feito saber a *madame* des Odonais que El-Rei de Portugal mandara aperceber uma embarcação para que ella pudesse descer o grande rio, e que seu marido, não podendo commetter esta viagem, incumbira um homem chamado Tristão d'Oreasaval, em quem confiava, de suprir as suas vezes e de reunir em Cayenna uma familia tão largo tempo separada. Cartas interceptadas ou perdidas nas missões, que costeão o Maranhão, culpavel descuido do mensageiro, a estolida pachorra dos missionarios, tudo isto apressou a horrivel catastrophe, sem que a prudencia humana nada pudesse conjecturar ou prever no meio d'estes rumores vagos e interminaveis preparativos, que consumião mezes e annos, e que lentamente dispunhão a sanguinolenta tragedia, cuja lembrança dura ainda na America do Sul.

Emfim, depois de diversas mensagens enviadas a travéz das florestas, ou subindo pelos affluentes do Amazonas, *madame* des Odonais soube com certeza que uma embarcação d'El-Rei de Portugal a aguardava nas altas missões, e que a sobredita embarcação estava ainda sob a direcção do tal Tristão d'Oreasaval, que seu marido havia enviado; *madame* des Odonais achava-se então no Rio Bamba, e não

hesitou em commetter a longa viagem; que devia guial-a para junto de seu marido.

Como se, neste terrivel drama de que ella apressava ainda o desfecho, houvesse fãltado um d'esses entes maleficos, que dão alguma cousa de mais fatal á desgraça, um homem assás vil para que a victima desdenhasse revelar seu nome, um Francez sollicitou *madame* des Odonais para que o levasse comsigo, o que ella, instigada por horriveis presentimentos, recusou; porém este homem era um medico, um compatriota desditoso, dizia elle: decidio-se que se lhe desse passagem no navio, que devia descer até á Guyana.

M. de Grandmaison, pai de *madame* des Odonais, tinha tomado a dianteira para fazer preparar tudo no transito de sua filha. Partirão os viajantes do Rio Bamba seguindo sempre as margens d'alguns tributarios do Amazonas. Prospera foi ao principio a viagem; porém á proporção que na solidão entravão os viajantes, vião crescer as difficuldades, que em breve se tornárão insuperaveis; porque as bexigas exercião horriveis devastações nas missões, e despovoávão as aldeias d'Indios.

Chegão finalmente os viajantes a uma aldeia em que só dous habitantes restavão, e é á mercê d'estes Indios que ficam d'ahi por diante; porquanto são elles, que devem guial-os através do labyrintho de rios, que sulcão o vasto deserto da Amazonia. Porém eis que, quando este desafortunado rancho de mulheres e crianças se acha no meio de solidões sem nome, os Indios desaparecem... Indispensavel é na verdade ter visto as campinas da America, em que nada annuncia habitações, para comprehender a angustia dos viajantes.

Todavia, no meio d'este grande deserto, elles encontrão um Indio enfermo, que consente em servir-lhes de guia; porém este pobre Indio se afoga, tentando apanhar do rio o chapeo do medico francez.

Então os viajantes ficam sós; e, não sabendo guiar a canôa, ao arbitrio das aguas a deixão ir, mas vendo que se alagava, são compellidos a desembarcar nas margens povoadas de bosques, e a erigir com grande trabalho, algumas

miseraveis cabanas de folhagem n'aquella vasta solidão. Bastão com tudo cinco ou seis dias para chegar a Andoas lugar conhecido d'estação.

Depois d'algum tempo passado em anciedade, o medico se offerece para ir em busca de soccorro, acompanhado por um negro fiel, que pertencia a *madame* des Odonais; porém quinze dias passam, quasi um mez deccorre, e ninguem apparece no deserto.

Os miseros viajantes constróem, com indizivel difficuldade, uma jangada, sobre a qual, com alguns viveres, de novo ao rio se abandonão; em breve a fragil embarcação choca com um ramo submerso; *madame* Godin é salva por seus irmãos, que do fundo das aguas duás vezes a retirão.

Tendo apenas viveres para poucos dias, desprovidos de tudo o que podia fazer supportar as incriveis fadigas, que aguardão o viajante n'aquellas regiões, a triste caravana seguiu o curso do Bobonasa, mas em breve assombrada ficou vendo suas innumeraveis sinuosidades, e decidio-se a entrar na floresta. Quanto a nós, nunca pensamos sem estremecer n'aquella funebre marcha d'alguns infelizes, caminhando sempre ao acaso por uma floresta sem fim; ignorando completamente para onde ião; procurando avidamente fructos silvestres, que em breve não encontrão; buscando algumas gottas da agua, que em suas largas folhas as *bromelias* recebem, mas que raras vezes n'ellas achão porque o sol as seccava.

No termo d'alguns dias, os desditosos viajantes cairão quasi todos; tentárão erguer-se, e conhecerão que já não tinham força para se mover; porém, no meio d'esta angustia crescente, uma palavra de ternura respondia á vóz de dôr, uma palavra d'esperança reanimava forças enfraquecidas. Mas finalmente todas estas miserias sobre a cabeça d'uma mulher se accumulão, porque ella ficou só no meio d'aquelles vastissimos bosques.

Incrível poder das antigas recordações! Como se poderá explicar a existencia d'uma debil creatura rodeada de tantos perigos, se não se conhece toda a energia, que ás vezes dá a um coração femenil o amor de mãe, ou a ternura d'esposa.

Algumas vezes, nas grandes florestas americanas, pensamos n'este espectro vivo, com os cabellos embranquecidos, os vestidos rasgados, a cadeia d'ouro, que sobre farrapos brilha, proferindo palavras sem nexo, detendo-se para escutar a menor bulha, e dirigindo os olhos ao ceo para ver se algumas gottas d'agua de lá vinhão refrescal-a; vendo os fructos silvestres no cumo de annosas arvores; aguardando, n'um triste silencio, que alguns dos ditos fructos caissem, não se sentindo, apezar da fome, com força para colhel-os. Parecia-nos ver a infeliz agarrando-se aos cipós para apanhar as amendoas nutrientes da *sapucaya*, e caíndo, como um pequeno grumete cae das cordas nos primeiros dias da sua chegada a bordo; parecia-nos vel-a de repente arremeçar-se sobre um d'esses fructos, que algum animal selvagem desprezara; ella entende que aquelles fructos podem prolongar-lhe por mais um dia a existencia. Algumas vezes *madame* des Odonais apanhou uns ovos, que julga serem de serpente¹; e, posto que a fome não possa inteiramente extinguir a repugnancia, ella se resolve a comel-os, porque é um dia, que Deus lhe concede ainda, e um dia póde salvar-a.

Madame Godin talvez dormisse; porém os milhares de mosquitos, que sobre seus descarnados membros se accumulão; essa especie de carrapatos, que á sua pelle se aferrão, chupando-lhe o sangue; o ruido ligeiro do lagarto, que passa roçando as folhas, e que ella julga ser uma-serpente, o miar distante do pequeno jaguar, os funebres uivos do lobo d'America, tudo, no meio da profunda escuridão das noites, ao seu descanso se oppunha; e se a verde luz transitoria dos pyrilampos no meio das tristes trevas brilhava, era para lhe mostrar todo o horror da solidão, que ella procurava esquecer.

Era chegado o nono dia, o sol começava a descobrir as agrestes magnificencias da floresta. *Madame* Godin em

1. Conjectura-se que os ovos, que *madame* Godin com frequencia encontrou, erão de *jacupema*, ou d'alguma outra especie de perdiz do matto.

silencio caminhava, meditando talvez no tempo, que poderiam ainda durar seus trabalhos e agonia, quando de improviso um insolito rumor a faz tremer; immovel escuta.... Ella teme algum animal feroz, algum d'esses habitantes dos bosques, que nuncão virão Europeos, e cujo odio sanguinario augmenta com a lembrança de seus compatriotas maltratados e mortos. *Madame* Godin quer fugir para volver ao interior dos bosques, que ia abandonar.... Uma rapida reflexão lhe faz imaginar que a desgraça não existe para ella, e que padece tão grandes miserias que outras não podem augmental-as. Prosegue pois ávante e ouve o murmurio das aguas; aparta os ramos e vê em fim o rio de Bobonasa, em cuja margem alguns Indios amarravão uma canôa, e descutião, com a gravidade americana, se n'aquelle sitio havião de ficar. Em breve cessou a hesitação, e todos para a floresta caminhão, porque havião avistado a estrangeira.... Antes mesmo que ella falle, os Indios lhe concedem hospitalidade : elles conhecião os soffrimentos do deserto,

Se impotentes têm sido nossas palavras para pintar os padecimentos de *madame* des Odonais, ainda mais inefficazes serão para descrever suas commoções d'esperança, porque jubilo não cabia em sua alma por largos annos angustiada.

Chegada que foi ás missões, de bom grado a viajante teria enriquecido estes pobres Indios, que tão facilmente se enriquecem; porém olhava para seus vestidos rasgados, e palavras de agradecimento erão tudo o que aos bons selvagens podia offerecer. De repente lhe occorre que uma cadeia d'ouro de seu pescoço pende ainda, nada mais possui, ella a afferece aos Indios, que pouco tempo a conservarão; o padre da sua missão por um tosco presente a troca; porém o jubilo sincero dos selvagens nem por isso foi alterado, a viajante estava salva.

Em silencio deixaremos a sua chegada a Loreto, e a sua viagem pelo grande rio, que desceo rodeada de disvelos, e, reunida a seu pai, pôde conceber algumas idéas de felicidade, esperar alguns principios de descanso; porém, nem a magnificencia das florestas, que costeão o Maranhão por

espaço de mais de mil leguas, nem a augusta magestade dos prados, que lhes succedem, nada podia dissipar as lembranças da infeliz, que conservou suas terriveis recordações mesmo n'este momento de felicidade, dezenove annos desejada, e que ella tinha apenas a força de sentir. A ternura de M. des Odonais não pode fazer-lhe esquecer todos os seus padecimentos, e quando, retirada com seu marido na fazenda, que possuia em *Saint Amant* no *Berry* ouvia fallar em viagens, um tremor involuntario a accommettia : ficava silenciosa, parecia-lhe que em seus ouvidos retumbavão os echos da solidão, de que não podia extinguir o tom sinistro o socego, que a cercava.

Muitos annos depois da volta de *madame* des Odonais, mostrava-se ainda um vestido d'algodão grosso, que as Indias do Amazonas lhe havião dado e com uma especie de espanto se examinavão as miseraveis sandalias, que ella tirara aos mortos para caminhar pela floresta : era um triste monumento, que a viajante não tinha querido apartar de si.

Referem tambem que, quando *madame* des Odonais n'um bosque solitario entrava, um mudo terror d'ella se aposava : em seus olhos se podia ler a historia, que, segundo dizem, só uma vez referio.

Provincia de Solimões ou do Rio Negro

Parece que, chegados aos limites naturaes do Brazil, para o norte, deveriamos deter-nos para nos internarmos no interior, e ir para o sul. Não acontece assim; a politica enriqueceo o Brazil com uma região immensa, e indispensavel foi subdividir a antiga Amazonia. Que se dirá, por exemplo, da provincia de Solimões, que abrange, ella só, um territorio, que se póde comparar com o da Gran-Bretanha. O paiz de Solimões, de que faz parte a provincia do rio Negro, é limitado ao norte pelo rio das Amazonas, que tem n'este sitio o nome, sob que é designada a provincia; a léste está o Madeira; ao sul e a oéste encontrão-se as novas republicas. Tem o sobredito paiz pouco mais ou menos

oitenta leguas portuguezas na parte oriental, e mais de cento e setenta de leste a oeste. Além do rio das Amazonas e do Madeira, outros seis, o Hyutahy, Hyurba, Teffe, Coary, Puru e o Hyabary, em sete districtos dividem o referido paiz. Hoje o governo do Rio Negro, que fazia outr'ora parte do Pará, d'esta região se separou, e forma uma provincia á parte. Exceptuando as margens d'alguns rios, estas grandes regiões são quasi ignoradas; e os rios, que as atravessão, correm pelo meio de vastas florestas inuteis, que o machado ainda não derribou: ellas contêm suas aldeias, chamadas por ora povoações, mas que poderão elevar-se a um alto gráo de augmento. Sem difficuldade se acreditaria que os objectos verdadeiramente importantes estão ainda occultos no deserto. Se fossem conhecidas as nações indias, que para seu interior se refugiáráo, certamente algum costume caracteristico viria lançar certa importancia sobre a arida nomenclatura de seus nomes barbaros. Démos a conhecer os Muras; e tudo o que sabemos dos Purupurus e dos Catauixis, é que habitão o centro do territorio com muitas nações indomitas. Os Jumas, Ambuas, Irirus, Uayupés, Hyauhauhays, os Mariaranas, e outros muitos, fazião parte das hordas errantes de Solimões, as quaes têm sido sujeitas em reducções, que longe se prolongavão; por quanto, como refere la Condamine, toda a parte descoberta das bordas do Rio Negro estava outr'ora povoada de missões portuguezas dos religiosos Carmelitas, como elle observou descendo o Amazonas.

O nome do paiz de Solimões provem das frechas envenenadas de que os Indios, que erravão pelas bordas do rio, fazião uso á imitação dos habitantes da Guyana? Procederá o sobredito nome mais depressa d'uma tribo outr'ora designada pelo nome de *Soriman*, que por uma corrupção natural se mudou em Solimão? Este facto, mui pouco importante, nunca será bem aclarado. Porém, como em breve se ha-de ver, é principalmente á provincia, que vamos examinar, que o nome de Solimões poderia convir, se, como alguns geographos parecem propensos a acreditar, ou do uso dos succos do *wouray* se originasse a denominação do *Solimões*.

Guyana portugueza.

Uma porção immensa da Guyana faz hoje parte do Brazil, e não poderíamos ir ávante sem a seu respeito dizer ao menos algumas palavras¹. Não obstante a sua vasta extensão, o paiz de Guyana dependia n'outro tempo da provincia do Gran-Pará : hoje forma um governo separado. Este espaçoso territorio é, como o Matto-Grosso, um paiz quasi desconhecido, limitado ao norte pelo Oceano e pelo Orenoco, ao meio dia pelo Amazonas, a leste pelo Oceano, e a oeste pelo Hyapura e Orenoco ; não tem menos de duzentas e oitenta leguas de leste a oeste, e noventa na sua maior largura. Quaes são as cidades, que occupão este formoso territorio, destinado a ser talvez um dia o mais florescente imperio do novo mundo? A parte oriental, cumpre confessal-o, não contem por ora mais que treze villas, cujos nomes são ignorados na Europa ; na porção occidental só ha sete.

Macappa é o lugar principal da provincia. Esta capital nada tem de notavel ; porém acha-se situada junto ao rio das Amazonas, não longe d'um rio a uma legua ao norte da linha, e a sua situação pode grangear-lhe um dia importancia.

O Rio Negro, que estabelece uma tão boa communição entre o Amazonas eo Orenoco, pelo Pimichim e Cassiquiare, póde ser considerado como o mais magestoso rio d'esta parte da Guyana : nasce na provincia de Popayan, ao norte do Hyapura, com o qual corre parallelamente antes de se metter no Amazonas. La Condamine, que medio a parte oriental a trez leguas do Amazonas, achou que tinha mil duzentas e trez toezas de largura no sitio mais estreito. O mesmo via-

1. Não occupavão os Portuguezes outr'ora no territorio da Guyana mais que 25 a 30 leguas, comprehendidas entre o rio das Amazonas e o do Cabo Norte. Nas contestações publicas, que a este respeito se tem suscitado, importa consultar os mappas manuscritos d'Albemar : estes mappas existem na Bibliotheca real.

jante accrescenta, que o Rio Negro se espraia consideravelmente, á proporção que se afasta do grande rio, e que ás vezes as duas margens distão de quatro até seis leguas.

Lagõa Parima. — Cidade de Manoa

N'estas paragens se situa a famigerada lagõa Parima, que se risca e restitue alternativamente nos mappas. Esta lagõa, celebre na historia geographica do novo mundo, poderia não ser mais que o resultado d'alluviões passageiras; da mesma sorte que a tradição, que em suas bordas elevava a cidade resplandecente de Manoa, era devida provavelmente a vagas recordações das cidades antiquissimas descobertas na America meridional, e principalmente a esses rochedos micaceos, que costeão certos rios, e cujos reflexos brilhantes puderão induzir em erro os viajantes prevenidos. Seja qual for a origem do imperio fabuloso d'*Eldorado*, que principiou no tempo de Colombo, e que tem sido alternativamente recuado para os desertos menos explorados da America meridional, elle parece haver-se fixado entre o Orenoco e o Amazonas, onde Keymise o desafortunado Raleigh, havendo feito inuteis esforços para descobrir a verdade, acabárão por crear elles mesmos uma cidade maravilhosa; e tal é a duração de semelhantes ficções, que esta não estava ainda abandonada no começo do seculo¹.

Em vez d'uma lagoa immensa, de que uma povoação ditosa recolhe ouro como arcia; em vez d'uma cidade semelhante á do Cathay, e cuja magnificencia é tal, que pela relação dos Indios o seu brilho é que produz a via lactea; em lugar d'esses palacios, com telhados de prata, que fizeram admirar

1. Póde-se consultar, sobre esta grande questão, M. de Humboldt, que examinou com sua costumada sagacidade todas as tradições e todas as conjecturas. Um viajante, que não ha muitos annos discorreo pela região visinha dos limites portuguezes, e atravessou uma planicie inundada por espaço de trez leguas, suppoz, sem presistir n'esta opinião que esta podia ser a origem do lago de Manoa. Durante a sua demora no forte Joaquim, M. Watterton fez n'a-

ao longe a Filippe d'Utre, e d'esse rei chamado o *Dorado*¹, porque o mais brilhante pó de ouro era com profusão espalhado todas as manhãs sobre seus membros nus; em vez de mil outras maravilhas, cuja relação mui longe nos levaria, sufficiente é admirar, na Guyana portugueza e na provincia do Rio Negro, grandes florestas, rios magnificos, ferteis valles, que só esperão por braços laboriosos para de abundantes colheitas se cobrirem. Não se encontrão ali mais que mesquinhas aldeias, que mal merecem o nome de villas, e cujas habitações, pela maior parte, só de folhas de palmeira são cobertas. Se uma povoação rara de tempos a tempos no interior se mostra, consta principalmente de tribus indias, sujeitas pelos religiosos Carmelitas, que têm esquecido seus antigos usos; ou a referida povoação contém tambem algumas tribus errantes, mui pouco consideraveis hoje para que inspirem temor, mui pouco laboriosas para que se pense com seriedade em tirar proveito de seus esforços. Effectivamente se as tribus de *Bambas*, *Bores* e *Paçsés* tem sido desde longo tempo sujeitas, assim como o *Tarumas* e os *Aroaquis*; os *Guyanas*, que derão seu nome á provincia, e que nas margens do rio Diméne habitavão, quasi só na tradição existem hoje.

quelles lugares novas averiguações; porém parece que a tradição perde a força no proprio paiz, ao passo que se conserva na outra extremidade da Guyana. — Quando perguntei a um velho official se com effeito existia um logar chamado lagôa Parima ou *Eldorado*, elle me respondeo que imaginario o reputava. Habitei mais de quarenta annos na Guyana portugueza, accrescentou elle, e nunca encontrei pessoa, que tivesse visto essa lagôa.

1. A origem do *Dorado*, que governava na cidade de Manoa, e que todas as manhãs era coberto de pó d'ouro, é devida provavelmente a um costume em geral adoptado no decimo sexto século pelas tribus Indias. Como no começo d'esta noticia se vio, na epoca de certas festas, os Indios untavão-se de gomma ou mel, e cobrião-se com pennas encarnadas, cortadas miudamente, que formavão uma especie de vestido. Talvez que algum chefe de hordas indias substituisse, como aqui se suppõe, por palhetas de mica, as pennas, e cisa aqui explicada a origem da fábula do *Dorado*.

Wovrali, maneira de o preparar e de usar d'elle.

Existem ainda pequenas hordas independentes, errando continuamente entre o Rio Negro e o Solimões, e sustentando-se do producto da sua caça. Ao enorme arco, de que usão em geral as nações brasileiras, ás longas frechas ponteadas dos anthropophagos, as sobreditas hordas anexarão uma arma mais certa e formidavel, que consta d'um longo tubo de seis a sete pés de comprimento, designado pelo nome de zarabatana nas bordas do Solimões, o qual é destinado a arremessar frechas envenenadas.

A zarabatana é uma das cousas mais raras da Guyana e do Brazil; consta de duas partes distinctas, d'um canniço mui direito e polido, que só nasce nos desertos contiguos ao Rio Negro, e que, sendo mui debil para formar por si só a zarabatana, é contido n'uma especie d'estojo que se obtem do talo da palmeira, tirando-lhe a polpa interior¹.

A extremidade, que se mette na bocca, é cingida por uma cordinha, feita de certa herva, para evitar que o tubo arrebente; a outra parte, que pode tocar no chão, é sujeita pelo caroço do *acuero*, cortado horisontalmente pelo meio, e no qual se faz um buraco para collocar a extremidade da zarabatana; o referido estojo é atado exteriormente com corda, e o interior cheio de cera d'abelhas do matto.

A frecha tem nove a dez pollegadas de comprimento, fazem-na da folha de certa especie de palmeira: é dura, e fragil, e tão aguda como uma agulha; uma pollegada da ponta, pouco mais ou menos, é envenenada, o outro extremo é tostado para tornal-o mais rijo, e rodeão-no d'algodão bruto até á altura de pollegada e meia: indispensavel é grande uso para bem collocar este algodão; é preciso que haja justamente bastante para se ajustar no vasio do tubo, e que prolongando-se venha a acabar em nada; ata-se o

1. O primeiro tubo chama-se *ourah*, o segundo é o *samourah*.

sobredito algodão com um fio, feito de certa herva, para que não escorregue ao longo da frecha. Os Indios tem mostrado habilidade no feitio da aljava, destinada a trazer as frechas: esta aljava contém de quinhentas a seiscentas, tem geralmente doze a quatorze pollegadas, e no feitio assemelha-se a um copo de gamão. O interior é destramente tecido como um cesto com um páo semelhante ao bambú, e o exterior coberto d'uma camada de cera; a tampa consta d'um só pedaço, e é feita da pelle de tapir... Antes de metter as frechas na aljava, atão-nas com duas ligaduras d'algodão, uma em cada extremidade, e depois collocão-nas em torno d'um páo, que tem quasi o comprimento da aljava, cuja parte superior é protegida por dous bocados de páo cruzados com o extremo rodeado d'um circulo, o que lhes dá a apparencia d'uma roda, e impede que a mão se fira quando se vira a aljava para que d'ella saia o molho de frechas. Arremçada com destreza, esta especie de dardo chega á distancia de trezentos pés pouco mais ou menos.

E' por certo uma vida singular a d'estas tribus, cujo sustento depende da arma mais fragil e da intensidade d'um veneno, -que só ellas sabem preparar. Muito se tem escripto á cerca do *curare*, sobre esse licôr que *mata de manso*, como dizia um indio a M. de Humboldt. Conhecidos são os seus effeitos, mas não se sabe bem qual é o antidoto, e ignora-se o modo porque o veneno obra, o certo é que só exerce a sua influencia terrivel misturando-se com o sangue. Nas margens do Orenoco, M.^{de} Humboldt não recciou comer d'elle, e' depois d'esta experiencia, não sentio nenhuma acção lethal. E' certo, além d'isto, que se póde comer a carne dos animaes mortos por este meio, sem que por isso resulte algum incommodo. Em 1812, M. Watterton determinou-se a fazer a viagem da Guyana, e chegou até ás fronteiras do Brazil para estudar esta substancia energica: eis aqui em poucas palavras os indicios, que elle recolheo. — Parece que os Indios *macushis*¹ são os mais habéis em extrahir este veneno vegetal,

1. São mui provavelmente os mesmos que esses Macus, de que falla a Chorographia brasileira.

a que dão o nome de *wourali*, que procede d'uma videira, ou mais depressa d'uma especie de cipó, que nasce no deserto, e que é o principal ingrediente de preparação. Uma raiz mui amarga, duas especies de plantas bulbosas, que contém um succo verde e viscoso, são do mesmo modo com cuidado recolhidas, e provavelmente é a estes vegetaes que se deve a acção do *wourali*. Porém, não contente com possuir estes venenos activos, o indio lhe ajunta substancias animaes, taes como as formigas peçonhentas, dentes moidos de serpente venenosa, os quaes para semelhante occasião reservão. A mistura dos ingredientes não se faz sem excessivas precauções, e parece que o Indio, longe de reputar esta operação como acção indifferente, a conceitua como obra de trevas e de mysterio. Segundo os caçadores, que fazem uso da zarabatana, sem embargo de todas as cautellas, que podem tomar, ella sempre altera a saude. Os Indios acreditão tanto que um espirito maligno dirige o fabrico do *wourali*, que não permitem ás mulheres nem as raparigas estar presentes, receando que o demonio exerça a sua influencia. O tecto sob o qual ferve o veneno reputa-se manchado, e toda a familia de tal habitação se auzenta.

— Terminadas as diversas operações, que se julgão indispensaveis, o liquido extrahido do *wourali* e dos outros ingredientes indicados se apresenta sob o aspecto d'um xarope pardo escuro. Com esta substancia se untão differentes vezes as frechas de palmeira. Não é d'absoluta necessidade fazer immediatamente uso d'aquella substancia, e a *wourali* n'uma pequena vasilha india, ou n'uma cabaça, com cuidado se conserva no lugar mais secco da cabana.

— O veneno do *wourali* n'um instante se mistura com qualquer liquido, e assim é que obra na massa do sangue. Não ha duvida que a sua acção é rapida, mas tem talvez sido exaggerada. A's vezes a frecha, arremeçada pela zarabatana, só passados dous ou tres minutos dá morte á ave, que chegou a ferir; porém communmente a priva de movimento; outras vezes a ave conserva força para voar; ainda assim morre quasi incontinenti. Se é um quadrupede grande, que o *Macashi* pretende ferir, este não faz uso da zaraba-

tana, mas serve-se d'um dardo de bambú envenenado, que adapta á sua larga frecha e por meio d'um arco arremeça. A's vezes, antes de cair, o animal caminha ainda duzentos passos.

— Repetimos, que os Indios sem nenhum perigo se sustentão da caça morta com as frechas envenenadas com o *wourali*; porém nenhum antidoto têm descoberto contra a efficacia lethal, para se preservarem do veneno, quando por accidente algum dardo os fere. Suppõe-se que aquella substancia ataca o systema nervoso, e que destroe d'esta sorte as funcções vitaes ¹.

Provincia de Matto-Grosso

Agora, se atravessamos estes desertos, se voltamos ao Pará, e subimos o rio Tucantins, o paiz de Matto-Grosso nos apparecerá com suas immensas florestas; são ellas que derão o nome ao referido paiz. Mui longo tempo Matto-Grosso foi confundido com essa vasta região, que se designava d'um modo tão vago sob o nome d'Amazonia, e o seu nome era apenas repetido nas mais celebres geographias. Suas magnificas florestas e rios, que abrem tão importantes communicações com os mais remotos lugares do interior, suas minas apenas exploradas, tudo isto era completamente desconhecido antes de Ayres do Casal ².

1. M. Watterton fez muitas experiencias para provar os effeitos do *wourali*. Um corpolento boi foi ferido com trez frechas, das que servião para o porco montez; o veneno pareceo obrar no fim de quatro minutos, e passados vinte e cinco, o animal estava morto. Uma burra, ferrida em Inglaterra pelo dardo dos Macushis, perdeu todo o sentimento; porém conseguirão chamal-a á vida introduzindo-lhe ar no bofe, e depois de padecer alguns mezes, recobrou perfeita saude. Isto é certamente o que faz dizer a M. Watterton que semelhante meio se poderia applicar d'um modo efficaz a respeito do homem, sem que convenha por isso n'elle confiar completamente.

2. O auctor d'esta noticia foi o primeiro que fez conhecer em França a descripção do geographo portuguez; Malte-Brun, inserio

Extensão; historia do descobrimento

Porém que provincia é esta, cujo territorio tão singularmente com outro se confunde, e cujo nome a tal ponto esquece aos sabios, que não se vê marcado em todos os mappas do decimo oitavo seculo? E' um paiz, que não tem menos de quarenta e oito mil leguas quadradas de superficie, e a que não concedem mais de cento e vinte mil habitantes; é uma vasta região reputada como o baluarte do Brazil, e que só contem algumas villas, cuja capital tem permanecido até a esta época sem o nome de cidade.

As costas do Brazil estavam exploradas em diversos sentidos, começavão mesmo a apresentar uma povoação numerosa, e Matto-Grosso era perdido para os proprios Brasileiros por causa da sua situação. Sabia-se vagamente que havião vastas regiões, que servião d'asylo ás tribus vagabundas, e que devião communicar com o Peru, mas n'isto paravão as conjecturas. A configuração do solo, a situação das montanhas e dos rio, a natureza das producções, tudo era completamente ignorado: Foi no meio do decimo sexto seculo, talvez mesmo pelo anno de 1532 ou 1533, que um paulista, chamado Aleixo Garcia, seguido por um irmão ou filho seu, e acompanhado por grande numero d'Indios; passou alem do Paraguay, penetrou na vizinhança dos Andes, e reconheceo a parte meridional do vasto paiz, de que vamos tratar. O paiz das grandes florestas esteve contudo largo tempo ainda sem chamar a attenção dos chefes de bandeiras. Talvez que Matto-Grosso estivesse em parte esquecido. Outro paulista, Manoel Corrêa, seguiu o caminho natural, que nas regiões septentrionaes se offerece; passou alem do Aragaya e explorou as regiões do Norte. O que ha de mui positivo, é que

este trabalho nos seus Annaes das viagens. O sabio geographo confessou que só tivera até então idéas singularmente vagas sobre a topographia de Matto-Grosso.

este immenso territorio em que aprouve aos Brasileiros não ver mais que uma provincia, só foi trilhado, durante largo tempo, por bandos ignorados de Paulistas, que ião dar caça aos Indios fugitivos, e que topavão ás vezes hordas bellicasas ante as quaes era de absoluta necessidade mostrar animo verdadeiramente marcial. O primeiro nome conhecido, que depois do dos primeiros exploradores se apresenta só no começo do decimo oitavo seculo apparece. Em 1718 um paulista, Antonio Pires de Campos, que perseguia os Indios Cuchipos, sobe o rio Guyaba e faz alguns descobrimentos.

Minas de Matto-Grosso

As cousas vão contudo mudar de face : esta região das grandes florestas, que se crê unicamente povoada por tribus vagabundas, este paiz sem habitantes, depois de dous seculos de descobrimentos, vai ter em fim uma povoação activa, por que elle contém preciosidades.

Em 1719 Pascoal Moreira Cabral, seguindo os vestigios de Antonio Pires, sobe pelo rio Cuchipo Mirim e descobre, não longe do rio, pedaços d'ouro; vai ainda á vante, e uma tribu inteira lhe apparece, trazendo adornos cujo preção é duvidoso.

Grande era o jubilo dos *bandeirantes*, quando um descobrimento semelhante galardeava mezes, e ás vezes annos, de fadigas. Imagine o leitor homens, que carecendo d'instrumentos proprios para a exploração das minas, achão, em poucos dias; uns, com oitavas, outros meio arratel d'ouro, ao passo que o chefe, pelo menos, recolhia o dobro. Erigem-se cabanas, os exploradores persistem habitando no lugar em que tantas riquezas se encontrão, e a primeira aldeia é fundada. As caravanas chegão ; o estabelecimento cresce, indispensavel se torna um chefe, Pascoal Moreira Cabral é nomeado guarda-mór, até que o governo tenha noticia dos novos descobrimentos.

Não é nossa intensão informar miudamente o leitor do

numero de *bandeiras*, que se succederão no deserto; dos perigos, que lhes foi indispensavel arrastar; das enfermidades, que os accommetterão. As particularidades d'estas expedições seriam maravilhosas; os resultados são uniformes. Seja sufficiente saber que havia sitio, em que dous individuos, guiados por algum Indio, achavão n'um só dia mais de meia arroba d'ouro.

Foi o que aconteceu a dous homens, cujos nomes conservarão as chronicas modernas do paiz : Miguel Sutil de Sorocaba, e um certo João Francisco, por alcunha o Barbado, assim estabelecerão a sua fortuna. Não tardarão elles em participar a sua aventura ao arraial de Torquilha, onde os Paulistas acampavão, e a cidade de Cuyaba se erigio sem demora no sitio em que tantas preciosidades estavam accumuladas. Sufficiente será dizer, para se fazer idéa das riquezas immensas d'este territorio, que se recolherão quatrocentas arrobas, ou doze mil e oitocentos arrateis d'ouro no espaço d'um mez, sem que fosse necessario cavar a terra a mais de quatro braças de profundidade¹.

Desde esta época, a historia de Matto-Grosso offerece a repetição das scenas sanguinolentas, que acontecem no interior todas as vezes que novos thesouros se descobrem. Trava-se a lucta entre os Paulistas e os outros colonos, que se querem estabelecer nas regiões recentemente descobertas. Dous homens de character fogoso e audaz, como apparecerão em São Paulo n'esta época, forão pelo governador da capitania, Rodrigo Cezar de Menezes, nomeados para arrecadar o quinto real : Lourenço Leme, e seu irmão João Leme, que pertencião ás familias mais distinctas da região, são investidos de todó o poder civil e militar. Um é procurador geral, outro mestre de campo : e, apoiados pelo governo, constituem-se senhores do deserto. Abominaveis crimes ensanguentão a nova colonia. Por mandado de Lou-

1. N'um terreno chamado Sapateiro, porque um homem d'este officio o descobrio, se acharão, no espaço de nove dias, mil trescentos e quarenta arrateis d'ouro.

renço Leme e de seu irmão, um sacerdote recebe a morte celebrando missa. Outras atrocidades renovão antigas accusações contra os dous irmãos. O capitão general, depois de havel-os favorecido expede tropas contra elles, que para o deserto fogem, e no meio das florestas se fazem fortes como os antigos conquistadores. Com tudo, á proporção que balthasar Ribeiro, enviado a perseguil-os, se adianta, mais implacavel se torna a guerra; alguns homens perecem das duas partes. A colonia nascente de Cuyaba só recobra tranquillidade quando os dous Paulistas, encorralados no interior das florestas, deixão o poder perdendo a vida. Lourenço Leme morre d'um tiro de mosquete, e seu irmão é levado á Bahia, onde a relação o condemna a morrer degollado.

Tudo isto succedia ha pouca mais d'um seculo; e a mór parte das circumstancias d'esta guerra de partidarios são mui dignas do que havia acontecido nos primitivos tempos da conquista.. Eis-aqui alguns descendentes d'Europeos no meio d'um paiz mais vasto que a Germania, e o seu primeiro acto é a guerra; a primeira pagina da sua historia é a narração d'uma sanguinolenta divisão. Porém, em quanto os Paulistas contra as tropas do governador pelejão, outra drama se prepara, e prepara-se por conselho das nações indias, que entendem desde o primeiro golpe de vista, qual é a sorte, que os novos conquistadores lhes reservão.

Nações de Matto-Grasso — Os Payagoas e os Guaycurus Guerra com os Paulistas

Duas nações poderosas occupão a parte meridional, deste vasto territorio; são os Guaycurus, ou Indios cavalleiros, os Payagoas ou senhores do rio. Estes dous povos erão inimigos declarados; mas prevalecendo sobre sua antiga inimizade o odio aos Europeos, celebrarão entre si alliança. Então Matto-Grosso apresenta um aspecto formidavel que os Paulistas não tinham visto ainda no deserto. Os rios se cobrem de barcos armados, e grandes canoas chegão até ás fron-

teiras. Povoão-se as planicies de cavalleiros, que á memoria trazem, por suas evoluções, os exercicios das hordas tartaras. Pelas florestas discorrem habéis frecheiros, cuja sétta nunca erra o alvo. Porém ha ouro em Matto-Grosso; ninguém, em São Paulo, esqueceo as maravilhosas relações, que á sua volta fizeram Miguel Sutil e o Barbado; canôas de guerra se apercebem, caravanas se põe em caminho; todavia a viagem já não se faz, como outr'ora, a través de grandes desertos socegados. Penetra uma caravana com alguma segurança nas florestas, julga-se fora de perigo, d'improviso as canôas dos Payagoas, occultas atraz d'algunha viçosa ilha dos *Pantanaes* em boa ordem se adiantão; os Guaycurus cavalleiros na praia apparecem; nenhuma esperança de salvação resta aos chrystãos ¹. Desde mais de dous seculos, felizmente, os Paulistas não se assustão do grito de guerra; e, se ás vezes são vencidos, se as bandeiras decimadas conseguem com grande custo escapar nas planicies pantanosas, quasi sempre d'estas refregas terrivel lembrança fica aos Indios, que contão mais derrotas que victorias.

Curioso estudo é, atraves do singelo estilo dos Roteiros, o d'estas guerras locaes cuja lembrança escápa á Europa, e que começam comtudo a historia d'uma região trez vezes mais extensa que a França. N'ella se encontrão singulares episodios, scenas dignas de Cooper.

Um dia, dizem as antigas relações citadas por Ayres do Casal, posto que se achasse numerosa a armada de São Paulo, foi acommettida por outra d'Indios muito mais consideravel, n'um sitio chamado o territorio de Caranda. Era em 1736, no aniversario de São Jose. Largas horas durou a batalha, em que acabárão, entre outros, o destemido commandante da expedição, Pedro de Moraes, assim como certo religioso franciscano chamado Frei Antonio Nascentes, que pela sua força prodigiosa era denominado o *Tigre*. Outros muitos se abalisárão d'um modo mais feliz n'esta fata

1. De tresentas pessoas, que em 1720 compunhão uma caravana, só um branco e tres pactos escapárão.

peleja, de que, apesar de tudo, sahimos victoriosos. Horri-
vél matança houve nos bárbaros; porém ninguém teve n'ella
mais parte que um mulato do paiz de Pindamonhangaba,
cujo verdadeiro nome era Manoel Rodrigues, e a quem
chamavão *Mandu Assu*, ou o grande Manoel, em razão da
sua enorme estatura e d'uma corpolencia, que sufficiente-
mente attestava suas forças prodigiosas : era alem disto
dotado d'uma resolução digna de memoria. Este homem
governava uma canôa; de que era dono, em que transpor-
tava sua mulher, mulata como elle, notavel pela magnanimi-
dade de que era dotada. Na mesma embarcação ião tambem
muitos escravos. A canôa de Manoel Rodrigues foi inves-
tida por duas do inimigo; porém elle se defendeo com tanta
destreza e valor, que este não pôde abordal-a. Umas vezes
servia-se da espingarda, que sua mulher carregava, outras
manobrava tambem com uma longa vara, que cada pancada
fatal se tornava ao inimigo, que a recebia. Chegado que fo
a Cuyaba teve a patente de capitão.

*Cultura de Matto-Grosso — Prodigiosa
propagação dos ratos*

Em quanto estas scenas guerreiras acontecião no Para-
guay e nos seus afluentes, Cuyaba, que havia recebido um
governador em 1727, se engrandecia. Em 1772, Antonio
d'Almeida tinha encontrado, nas margens de São Lourenço,
a canna d'assucar. Em vez de buscar unicamente ouro, elle
entendeo que mais riquezas se poderião tirar d'aquelles viço-
sos campos de cannas do que das areias, que com tanto
ardor se explorayão. Antonio d'Almeida tornou-se plan-
tador, e um novô genero de prosperidade começava para
Matto-Grosso. Um só factô será sufficiente para dar idéa
da opulencia, que em poucos annos grangeou este homem, e
os que o imitárão. Os primeiros frascos de aguardente,
que venderão, forão pagos pelo enorme preço de dez onças
d'ouro.

Quando [as arcias auríferas de Matto-Grosso estiverem exaustas; quando em vez de cento e vinte mil habitantes ali houver uma povoação de sessenta milhões d'homens; quando suas immensas florestas tiverem desaparecido cedendo o lugar a vastas culturas, importante será consultar as origens d'esta alta prosperidade. Então certamente provocará o riso a exposição das antigas relações, e não poderá quem as ouvir abster-se d'alguns signaes d'amiração, vendo que as culturas nascentes de milho tinhão propagado d'um modo tão extraordinario os ratos n'aquella terra virgem, que o primeiro casal de gatos, que na provincia appareceo, não foi vendido por menos d'uma libra d'ouro. Este commercio singular foi tão proficuo ao comprador como ao que tivera á idéa de emprehender-o. A progenie dos referidos animaes chegou a vender-se até trinta oitavas.

Ainda que fraca nos pareça a povoação d'esta provincia, comparada com a sua extensão, se nos lembrarmos de que febres perniciosas, inseparaveis quasi sempre das novas roteaduras, accometterão os colono desde a origem, e de que uma seccura, de que não ha exemplo nos annaes do paiz, destruiu seus primeiros trabalhos, ver-se-ha que aquella povoação se augmentou n'uma proporção pelo menos igual á das outras provincias. Aldeias tem sido fundadas, caminhos praticados, e as nações selvagens pacificadas; os negociantes europeos levão hoje, até ao centro da provincia, o producto das manufacturas francezas. Tudo dá azo a antever um grande melhoramento. Passamos a dar algumas noticias sobre a situação geographica paiz.

Descripção da Provincia

A provincia de Matto-Grosso confina ao norte com o governo do Pará; a oéste é separado das novas republicas pelos rios Madeira, Guaporé, Jauru e Paraguay; ao sul seus limites toção nos das antigas possessões hespanholas, que estão situadas ao norte do governo do Rio Grande e de

São Paulo; a leste o Paranna e o Araguaya separão a provincia do Paiz de São Paulo e de Goiaz. Olhando para o mappa ver-se-ha que este vasto paiz tem mais de seiscentas leguas brazileiras d'ambito; situado entre os parallelos do 7.º gráo e do 24.º gráo 3' de latitude sul, o referido paiz pode ter uma extensão de trezentas e quinze leguas do norte ao sul, e duzentas e trinta na sua maior largura. Por pouco que se examine a configuração do solo e a disposição dos rios, ver-se-ha que a natureza dividio Matto-Grosso entre trez vastos distinctos, de que facil será fazer sete comarcas, que tambem tem seus limites naturaes. Cumpre pois estabelecer, como faz a chorographia brazileira, trez governos ao norte, ao meio dia e no centro; teremos por subdivisões a *Camapuania*, *Matto-Grosso* propriamente dito, *Cuyaba*, *Bororonia*, *Juruenna*, *Arinos* e *Tappiraquia*. Segundo os geographos brazileiros a provincia de Matto-Grosso offerece quatro climas bem distinctos, e adianta-se obra de vinte leguas na zona temperada; suas producções; examinadas debaixo do ponto de vista geral, são analogas á maior parte das que se encontrão nas provincias centraes. Como Minas-Geraes, aquella provincia possue arreias auríferas e diamantes; ha porém esta differença, que a mór parte dos districtos de Minas tem sido com cuidado explorados, ao passo que os desertos ignorados d'*Arinos* e *Tappiraquia* contém preciosidades, que ainda não apparecerão aos olhos dos homens, e que talvez só passados seculos se descubram, tão remotos são estes districtos.

Com effeito, lançando um golpe de vista sobre as geographias e roteiros, a cada momento se encontrão terras desconhecidas, de que convém tomar nota, regiões de que nada se poderia dizer, por não haver quem n'ellas penetrasse. Durante os ultimos tempos os viajantes estrangeiros tem, na verdade, dado raro exemplo d'intrepidez aos nacionaes; mas parece que uma especie de fatalidade se aggrega a estas explorações animosas. Consultando as Memorias da Academia de Lisboa, vê-se que, no começo do seculo, um naturalista, a que se poderia dar o nome de Humboldt portuguez, gasta nove annos da sua vida discorrendo pelo Pará; Rio-Negro e

Matto-Grosso, e fallece antes de haver dado á luz a sua relação ¹.

Em nossos dias um sabio conhecido por sua sciencia escrupulosa e não vulgar intrepidez, M. Langsdorff, se interna nos lugares remotos de Matto-Grosso, arrasta mil fadigas, e visita os povos menos conhecidos; porém vê acabar, do modo mais deploravel, o seu companheiro de viagem. O joven e desafortunado Taunay, que havia já affrontado tantos perigos executando uma viagem á roda do mundo, vai perecer n'aquella solidão victima do amor, que á sciencia tinha. O proprio Langsdorff, na sua volta acommettido por uma doença cruel, não pôde apresentar o resultado de suas observações, e as partes solitarias de Matto-Grosso, que elle havia visitado, ficão por largo tempo desconhecidas. Não é ainda assim nossa intenção dizer que forão sem proveito para a sciencia as grandes explorações dos ultimos viajantes: em 1816, Spix e Martius visitão as fronteiras da provincia, d'onde trazem preciosas noticias. Se M. de Saint Hilaire, a quem o Brazil é já tão obrigado, não penetra ávante n'esta porção do interior, visita districtos mui proximos, e o que a sua sagacidade escrupulosa descobrio n'um paiz é ás vezes applicavel aquelle de que tratamos. Porém, sem embargo da capacidade de taes homens, que são estas viagens rapidas pelo meio de vastos desertos? que é o rasto do viajante n'uma superficie de quarenta e oito mil leguas? Os proprios brasileiros, repetimos, não hão de conhecer a mais vasta provincia do seu imperio, senão quando elles houverem proseguido os trabalhos d'homens como Langsdorff e Rodrigues Ferreira.

1. Os manuscriptos do douto Rodrigues Ferreira não estão aniquilados, mas têm já perdido o attractivo da novidade, e ha de succeder-lhes, sem embargo da sua importancia, o que tem acontecido a tantos roteiros preciosos, escriptos em hespanhol e portuguez; ficarão cobertos de pó nas livrarias. Uma excellente noticia foi publicada á cerca do Dr. Rodrigues Ferreira, e vê-se quão numerosos forão os trabalhos d'este homem incançavel: o catalogo de suas obras occupa oito ou nove paginas in-fº. Vid. *Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, t. V.

Raridades geographicas de Matto-Grosso

Quantas explorações importantes restão pois a fazer, quantas singularidades são desconhecidas ! Penetrando na *Tappiraquia*, pode o viajante buscar essa pedra do paiz dos Aracys, sobre a qual Bartholomeu Bueno julgou ver representados os instrumentos da paixão, e que não é talvez mais que um penedo coberto d'hierogliphicos, como existem, com dimensões maiores, em Cayraca, nas margens do Atabapa, e em muitos sitios banhados pelo Orenoco e Rio Negro, onde attestão a residencia d'um povo desconhecido. No paiz d'*Arinos* se podem visitar ruinas; e as varzeas, mostrando os vestigios d'uma colonia nascente, outr'ora fundada por alguns ousados aventureiros, que a abandonarão, dão a conhecer quanto é difficil o estabelecimento assim no deserto, longe de todo o auxilio da metropole, e na visinhança das tribus indias. No *juruenña* pode o observador admirar uma maravilha da natureza : entre varias arvores se nota uma palmeira mui singular, designada no paiz pelo nome de *ubassu* ; esta palmeira dá uma flor, de que se tira uma especie de casulo fibroso, elastico, que parece feito no tear. Os Indios cobrem a cabeça com este singular toucado, que feito se encontra nas florestas. Na comarca de Cuyaba, onde está situada a antiga capital da provincia, outro espectaculo excita admiração : quando o rio Cuyaba chega a tresbordar, depois da sua junção com o São Lourenço, pode-se discorrer em canôa por immensos campos d'arroz bravo, os quaes annualmente reproduzem, sem nada dever á cultura dos homens, e sem que as cheias do rio lhe sejam prejudiciaes ; os pés se elevão sempre cinco ou seis palmos a cima do nivel das aguas, a colheita d'estes campos naturaes é feita por meio de pequenas canôas. Homens affeitos a este trabalho navegação no canal ; e, com uma longa vara flexivel, contentão-se fazendo cair na sua embarcação o grão, que as espigas produzem.

Grutas de Matto-Grosso

Porém, certamente, uma das mais notaveis raridades naturaes de Matto-Grosso, são essas grutas immensas, de que nenhuma obra moderna tem feito menção até hoje. Achão-se as referidas grutas situadas em diversos lugares da provincia, onde o doutor Alexandre Ferreira foi visita-las pelo fim do ultimo seculo. A primeira, designada pelo nome de *Gruta das Onças*, por causa da grande quantidade d'estes animaes, que n'ella se acontavão, está perto do *Arraial das Lavrinhas* e prolonga-se sob a grande cordilheira dos Parecis. Acreditando nas relações do viajante portuguez, não só o interior d'esta excavação offerece um golpe de vista admiravel, graças a seus accidentes naturaes, mas parece que ao longo das paredes, assim como dos pilares, que se prolongão até á abobada, ha figuras esculpidas, que pela relação dos escriptores nacionaes piamente se acredita serem obra d'algun artista alumiado pela religião christã. Estas esculturas seriam dignas d'uma attenção tanto mais rigorosa, quanto ellas não affirmão este ultimo facto, e que certos monumentos da America meridional, mui remotos, verdade é, de Matto-Grosso, reproduzem alguns symbolos da nossa religião, sem que estes se possam attribuir a artistas christãos. A segunda gruta, que o doutor Alexandre Ferreira visitou, é menos importante debaixo do ponto de vista da arte; porém é por certo mais notavel pela sua extensão prodigiosa. Situada não longe do presidio da Nova Coimbra, desce sob o solo em que o rio Paraguay corre. Esta gruta é sulcada por alguns regatos, que se supõe provenientes das infiltrações do grande rio. Alguns curiosos, que n'ella penetrarão depois da visita do doutor Alexandre Ferreira, descobrirão que n'esta caverna havião vastas salas, que se prolongavão d'um modo maravilhoso sob o leito do Paraguay. A região, que examinamos, não é a unica, que apresenta esta especie de raridades; e, na relação de suas excursões mineralogicas ao centro da pro-

vincia de São Paulo, Martim Francisco d'Andrade Machado faz menção d'algumas grutas d'este genero, que no paiz se encontram; falla principalmente da de Santo-Antonio, não longe do arraial do Ribeirão d'Yporanga.

Este paiz de profundas grutas, altas montanhas, florestas immensas, é tambem o dos saltos d'agua magnificos; e as cascatas d'Avanhadara e Utapuru, sobre o Tiete, apresentam um dos mais grandiosos espectaculos, que podem offerecer os grandes rios.

*Cuyaba, Villa-Bella, cidades principaes
de Matto-Grosso*

M. Langsdorff escrevia em 1829 : — Os habitantes de Cuyaba estão admirados de ver tremular a bandeira russa nos seus rios. — Nada por certo devia excitar mais efficaçmente a surpresa d'esta villa do que a chegada successiva d'estrangeiros, das mais remotas partes da Europa, que ião visitar os immensos desertos, que a rodeião.

Villa-Real de Cuyaba, como deixamõs dito no começo d'esta noticia, é o estabelecimento mais antigo da provincia, e ainda assim tem pouco mais d'um seculo d'existencia. Capital da comarca de Matto-Grosso, a villa de Cuyaba cede com tudo a importancia a Villa-Bella, o que não tolhe que occupe a primeira ordem na divisão ecclesiastica. Não é exactamente um bispado, porque o prelado, que lá reside, só toma o titulo de bispo *in partibus*; porem ali se tratão todos os assumptos clericaes, cuja decisão deve ser difficil, por quanto nenhuma região no mundo apresenta freguezias com semelhante extenção. Sem embargo da sua situação remota, Villa-Real de Cuyaba é populosa e florescente, suas ruas principaes são calçadas, e contêm alguns edificios religiosos. Fundada pelos Paulistas, as habitações são ali construidas de taipa. Cuyaba está situada em 15° de latitude austral, e 317° 42' 3" de longitude, contada da ilha de Ferro.

Villa-Bella, que faz parte do mesmo districto é capital de

toda a provincia : é uma linda villa, que se eleva n'um terreno chato, junto ás margens do Guaporé, cujas enchentes lhes são ás vezes prejudiciaes. Villa-Bella tomou o titulo de Cidade de Matto-Grosso. Comtudo, segundo a opinião geral, a residencia ali é meños agradável que em Cuyaba, e o governador só uma parte do anno assiste em Villa-Bella. As casas são niveladas, e o seu aspecto assás alegre, porque quasi todas são caiadas. Ha em Villa-Bella algumas igrejas, uma fundição d'ouro, e diversos edificios civis. Porém, ainda ha poucos annos, não havia ali um só chafariz. Não é sem alguma surpresa que se lê, nas desprichões topographicas, que a unica freguezia da comarca está em Villa-Bella. Situada em 15° de latitude austral, e 317° 42' 30" de longitude, contada da ilha de Ferro, o seu clima é um pouco mais fresco que o de Cuyaba. O arraial Diamantino faz parte do seu territorio. Favoravelmente situado, não longe do rio Paraguay, na confluencia de dous rios, cujos nomes ¹attestão riqueza, aquelle arraial promette grande augmento. Ha trinta e oito ou quarenta annos que se fundou o sobredito arraial em razão da quantidade d'ouro e diamantes, que na sua visinhança se encontrou. As pedras preciosas e os diamantes, cuja arrecadação não é ainda hoje tão activa como virá de certo a ser, formão já uma das producções mais notaveis de Matto-Grosso; e o visinhança da capital não é o unico lugar na provincia em que seja possivel accumular riquezas consideraveis.

Indigenas de Matto-Grosso

Até ao presente, sem duvida alguma, o que mais desafia a curiosidade do viajante são as numerosas tribus indias dispersas por este territorio. Singularmente se enganaria quem as julgasse todas descendentes da mesma nação, ou apresentando em toda a parte os mesmos caracteres de sociabilidade. Nada, pelo contrario, ha mais differente que seus usos e que

1. O rio Diamantino, o rio do Ouro.

a sua organização em tribus ; e, para só offerecer alguns exemplos, em quanto as hordas, que divagão pelas margens dos diversos afluentes do Amazonas, se compõe d'algumas centenas d'individuos, as que se adiantão para as regiões do sul podem, em caso de necessidade, pôr em campo de dez a doze mil guerreiros ; isto acontece ao menos entre os Guaycurus e os Charruas. Posto que na mesma provincia vivão, nada ha mais diverso que o modo d'existencia d'estas tribus. Em quanto os *Guatos*, que no districto de Bororonia habitão, tirão a mór parte do seu sustento da pesca, e principalmente da caça a que se entregão ao longo dos grandes rios, esses Guaycurus, que acabamos de mencionar, chamados d'outro modo *Indios cavalleiros*, aproveitão os gados, que nas margens do Paraguay se têm propagado. Sem cessar no meio de sombrias florestas, onde é perseguido por nuvens d'insectos de ferrão¹, o *Guato* emprega toda a sua habilidade em dirigir uma canôa atravez dos obstaculos, que o rio offerece : é insigne em nadar, e as armas de que usa são arco, frecha, e uma grande lança sem ferro, com que todavia não receia acommetter o urso de Matto-Grosso, assás vulgar em suas florestas sombrias. O Guaycuru fáz do mesmo modo uso do arco, das frechas e da lança ; porém escolhe, para erigir sua choupana, campinas descobertas ; e, com todos os povos pastores d'aquelles regiões, não ignora o uso do laço e das bolas. Importante seria por certo seguir as diversas nações de Matto-Grosso nas particularidades da sua existencia, e tomar d'improviso, em suas florestas virgens, tribus, que mais que

1. Indispensavel é haver navegado em certos rios da America para comprehender a opinião sincera d'um Indio do Orenoco, que imaginava ser na lua o paraizo, porque suppunha que lá não era o homem pelos mosquitos perseguido (rid M. de Humboldt). Os indios parecem menos sinsiveis que os Europeos a esta vexação. Fallando dos *Guatos* de Matto-Grosso, M. Langsdorff faz uma pintura singular da paz d'espírito com que elles soffrem as picadas dos mosquitos. Immobile na prôa do batel durante a pesca, o *Guato* em breve vê seu corpo coberto d'insectos, que chupão o sangue. Se os referidos insectos demaziado o incommodão, com um instrumento, a que chama a *matappa*, os enxota. A *matappa* é um páo guarnecido transversalmente d'um pedaço de panno d'algodão.

n'outras partes conservão as feições originaes das raças primitivas ; porém, como dizia ha pouco M. Langsdorff, se de tal assumpto se fizesse escolha, haveria materia para seculos d'observações. Pelo que nos diz respeito, compellidos a limitar-nos, é a nação mais importante, que buscaremos dar a conhecer : trata-se aqui dos *Indios cavalleiros*.

Guaycurus — Sua historia

Os Guaycurus, ou *Vaicurus*, como escreve o doutor Alexandre Ferreira, parecem haver occupado em tempo immemoravel as bordas do Paraguay, sobre uma extensão de cem leguas pelo menos. Hoje encontrão-se principalmente entre o rio Embotatau ou Mondego e o São Lourenço. Esta nação não poderia ser disposta entre as raças puramente selvagens, e parece-nos dever occupar, na jerarchia social dos povos do novo mundo, pouco mais ou menos a ordem em que hoje estão os Araucanos, posto que seus usos só mui indirecta analogia tenham com estes povos de Chili. Os Guaycurus offerecem trez divisões mui distinctas : os que occupão ainda o antigo Paraguay, onde erão conhecidos pelo nome de *Linguas*, os habitantes das margens orientaes do grande rio, e os que residem nas possessões do Brazil : só d'estes ultimos trataremos. Os Guaycurus brasileiros estão divididos em sete hordas, que occupão, segundo o uso, territorios separados ; e ainda hoje ha quem diga que os trez corpos da nação estão em guerra. As planicies por onde estas tribus discorrem são cobertas d'abundantes pastos, situados principalmente entre os rios Tacoary e Ipani.

A raça dos Guaycurus é essencialmente bellicosa, e o seu principal designio, emprehendendo correrias, é fazer prisioneiros, que á escravidão reduzem. Causa notavel, e que raras vezes acontece n'esta parte do novo mundo, cada horda conserva uma jerarchia social mui distincta ; tem chefes ou capitães, simples guerreiros, e finalmente escravos. Esta organização interna tem uma permanencia provavel tanto

mais bem estabelecida, quanto os descendentes dos prisioneiros não podem, sob pretexto algum, celebrar alianças com pessoas livres : semelhante união deshonra ao que a contrahe, e não ha ainda exemplo de que um escravo fosse emancipado. A grande preeminencia dos Guaycurus tem induzido muitas tribus da vizinhança a sujeitar-se a uma especie de vassallagem livremente consentida : Os Goaxis, Guanas, Guatos, Cayvabas, Bororos, Ooroas, Cayapos, Xiquitos, Xamocos, n'uma palavra quasi todas as nações do Sul n'este caso hoje se encontrão¹. Isto prova que, se a casta dos chefes se conserva na sua pureza primitiva, poucos povos ha, cuja classe inferior apresente tantos elementos heterogeneos; nenhum existe em que a dos escravos seja sujeita a tão completo nivelamento. Um artigo, mui singular, do seu codigo religioso para sempre exclue os escravos do paraizo.

Aspecto exterior

Posto que chegados a certo gráo de civilisação, os Guaycurus não só se pintão, mas tem conservado o uso de mosquear o corpo por incisão, cousa mui rara entre as hordas americanas. O seu traje é simples, mas não destituído d'elegancia : usão do *poncho*, e, como os Gaúchos dos Pampas, fazem botas do couro, que encobre a perna do cavallo : isto é mais especialmente reservado aos chefes, que trazem tambem a fxa.

Já dissemos que estes povos haviam conservado o uso de mosquear o corpo. No rosto, pescoço e peito dos Guaycurus adultos se faz um desenho indelevel com ponta de diamante ; e, assim como certas tribus com que elles não tem affinidade alguma, cortão o cabello ao redor da cabeça, á maneira dos franciscanos.

1. A esta nomenclatura accrescentaremos os Chagoteos, Pacachodeos, Adiocas, Ateadeos, Oleos, os Laudeos e Cadoeos.

Os Guaycurus fazem uso do arco e frecha, trazem uma aljava de dous ou trez pés de comprimento, e a enorme lança, de que se servem, terá doze ou treze pés : o trato com Europeos lhes permite armá-la d'um ferro. Todas as expedições d'este povo se fazem a cavallo, e, em vez de redeas, usam d'uma corda das fibras do ananaz silvestre. Habitualmente trazem ao redor do corpo um cinto, que á vontade comprimem e alargão, e n'elle pendente um alfange ou especie de faca de mato. Além d'isto, como outros muitos Indios, os Guaycurus diminuem a afflicção da fome, a que se achão com frequencia expostos. Nas suas expedições, comprimindo o sobredito cinto. Nas guerras com as outras nações indias, e mesmo com os Paulistas, elles tinhão, e ainda têm, um modo de pelejar, que MM. Spix e Martius mencionão, e que M. Debret com mais circumstancias refere. — A sua tactica, diz este viajante, é ajuntar grande numero de cavallos indomitos, que deitão para a frente sem cavalleiros, misturando-se com os ultimos; porém, para se esconderem ao inimigo, têm imaginado um ardil, que dá idéa da sua destreza a cavallo. Tendo só o pé direito no estribo, o cavalleiro segura-se com a mão esquerda ás clinas, vai d'este modo suspenso e deitado d'ilharga ao longo do corpo do cavallo, e conserva esta postura até que chegue ao alcance da lança : ergue-se então sobre a sella, e com vantagem peleja no meio da desordem causada por este ataque tumultuoso¹.

Se nos reportássemos unicamente ao testemunho de dous sabios Bavaros, cuja narração aqui havemos mais d'uma vez invocado, nem sempre os Guaycurus seriam excellentes cavalleiros, porque só se atrevem a domar os cavallos bravos compellindo-os a entrar n'um lago ou rio; porém entendemos, pelo contrario, que n'isto dão uma prova da sua sagacidade. Logo que o cavallo é apanhado a laço, fazem-no entrar em agua, e conservão-no submerso até aos peitos. N'esta lucta, para elle nova, o animal em breve reconhece o dono, e

1. Dizem os viajantes allemães, que os Guaycurus tambem em seus ataques se servem de manadas de bois.

doma-se com mais segurança talvez que o cavallo dos Pampas, que se faz galopar na planicie até que a fadiga o obrigue a dar-se por vencido.

Destino das mulheres Guaycurus

Como os Guaycurus se têm adiantado alguns grãos na escala social, e têm evidentemente soffrido a influencia das idéas europeas, logrão as mulheres um destino menos penoso que o da companheira do Coroadó, do Mura, e do selvagem Mongoyo. Ellas occupão uma classe na jerarchia social, e as esposas dos capitães tomão o titulo de *donas*. Um espantoso costume, que horrorisa na mór parte das tribus brasileiras, mas que Azara achou em voga entre diversas tribus errantes do Paraguay e dos Pampas, singularmente diminue a povoação. Até á idade de trinta annos as mulheres se fazem abortar; e esta barbara operação era n'outro tempo acompanhada de circumstancias abominaveis, que os viajantes relatárão com as suas mais horrendas particularidades. O contacto com nações civilisadas deve necessariamente ter diminuido aquelle uso monstruoso, assim como acabou entre os descendentes dos Tupis a anthropophagia, que, no começo do seculo, estava ainda em vigor.

Occupações das mulheres — Modo de se vestirem

Os Guaycurus são essencialmente pastores : comtudo, desde alguns annos, dão-se á agricultura. A principal occupação das mulheres é preparar a farinha de mandioca, que começam a cultivar os Indios, que vivem em aldeias. Ellas sabem além d'isto tecer, com habilidade, pannos d'algodão, fabricar louça e grande numero d'utensilios; os açafates, que das fibras de certa palmeira fazem, são havidos como mais bonitos que todos os que as outras Indias fabricão.

Largo tempo ha que as mulheres *guaycurus* não andão nuas; cobrem-se desde o peito até aos pés com um panno

d'algodão raiado de diversas côres, e por cima d'elle trazem um cinto mui largo, chamado *ayulate*, que nunca as raparigas deixão de usar, ao menos até ao tempo do seu casamento. Não hamuitos annos que as mulheres se rapavão como os homens, e se desfiguravão por um mosqueado, que os antigos viajantes não puderão designar melhor que comparando-o a um taboleiro de xadrez com os compartimentos brancos e pretos : hoje estes diversos costumes parecem cair em desuso. As mulheres dos chefes entrancão os cabellos como as Brasileiras, e todos os dias algum enfeite selvagem cede o lugar, como entre os Guaranis acontece, a alguma moda europea. Os pequenos cylindros de prata enfiados formando uma especie de rosario, que ao pescoço trazião, as chapas de metal caídas sobre o peito, as argolas d'ouro das orelhas, tudo isto se acha talvez, na hora em que escrevemos, substituido por alguma joia de cobre fabricada em Paris ou em Manchester, ou quando menos por uma pesada cadeia de metal trabalhada em alguma cidade brasileira.

Meios de transporte — Marchas pelo campo

Os jaezes do cavallo não parecem haver tido grandes aperfeiçoamentos entre estes Indios : consistem n'uma especie de sella com estribos de páo; porém as mulheres cavalgão entre dous mólhos de feno, sobre os quaes se põe uma cobertura ; e estão de tal modo affeitas a andar a cavallo, que podem assim amamentar seus filhos, e divagão pelas planicies, transportando, além do seu trem, os animaes favoritos por ellas domesticados na cabana. os quaes se acostumão tambem ao passo do cavallo, que parecem, como o homem, ser-lhe indiffezentes.

Habitações

A vida errante dos Guaycurus os tem até ao presente tolhido de dar nova forma ás suas cabanas. E' communmente

a beira dos rios o lugar por elles escolhido para durante alguns mezes se estabelecerem : porém o capricho d'um chefe, a advertência mysteriosa do adivinho ou d'alguma ave prophetica, pôdem em poucos instantes fazer desaparecer estas aldeias ephemerass; e o viajante, que estava certo d'encontrar uma povoação nas bordas d'um rio, se vê compellido mais d'uma vez a buscal-a no centro d'outro deserto.

Tivemos já occasião de descrever, segundo a *Corographia braziliica*, estas especies d'arraiaes, que não carecem d'ordem nem de regularidade ¹. As ruas de cada aldeia são mui largas e direitas; porém as casas, como as de todos os povos vagabundos, apenas merecem este nome. As habitações dos Guaycurus são cobertas com especies d'esteiras de junco, postas horisontalmente durante o tempo secco, e em plano inclinado quando vem a chover. Ainda assim durante as tempestades, a agua penetra no interior das choupanas, que indispensavel é despejar com certos vasos para este uso destinados. As cabanas dos chefes ou pessoas abastadas estão mais isentas d'este inconveniente e dos intensos calores, porque é costume cobril-as de esteiras sobrepostas com diferentes intervallos.

Os Guaycurus não se servem de redes, como fazem muitas hordas menos adiantadas que elles em civilisação; dormem em cima de couros estendidos no chão, cobrem-se com os vestidos das mulheres, e põe a cabeça sobre os pequenos molhos de feno, de que suas companheiras communmente fazem uso para montar a cavallo.

Os Guaycurus, como recentemente se fez notar n'uma obra publicada em Allemanha, differem essencialmente dos outros Indios da America do Sul em não enterrar os mortos nas cabanas, que estes outr'ora habitárão. Tem um cemiterio geral, que é um alpendre coberto d'esteiras, onde cada familia escolhe o lugar da sua sepultura.

1. Hipp. Taunay e Fern. Deniz, Brazil, 6 vol. in-18.

Idéas religiosas dos Guaycurus — Crenças singulares
O Macauhan, ou o Mensageiro das almas

O que parece haver-se com verdadeira persistencia conservado entre os Guaycurus, são as idéas religiosas de seus maiores. Todavia não entendemos que seja justo dizer, como em Allemanha se fez, que o ente supremo, o *nanigogico*, só representa o genio do mal, e que os adivinhos, ou *unigenitos*¹, só se occupão em separar a sua fatal influencia. Acreditando outras informações, estes indigenas têm por certa a existencia d'um ente criador de todas as cousas; porém nenhum culto lhe tributão. O *nanigogico* só é espirito d'uma ordem inferior, que tem conhecimento dos successos do porvir. Da mesma sorte que os Tupis, estes Indios admittem a immortalidade da alma; mas parece que só têm idéas mui vagas á cerca do castigo ou recompensa, que aguarda o homem depois da morte. Um dogma singular, já apontado, que só pôde entrar na orgulhosa cabeça d'um chefe selvagem, torna esta religião differente de todas as que se têm observado na America meridional. Os Guaycurus vivem intimamente persuadidos de que só os capitães e os unigenitos gozão depois que morrem de toda a especie de felicidades. Os simples guerreiros, dizem certos auctores, e em todo o caso os escravos, só vêm a ser sombras errantes, que não devem mesmo deixar o funebre recinto do cemiterio.

Um facto singular, uma transmissão extraordinaria das

1. Os *piays guaycurus* são assim chamados por Ayres do Casal; outros viajantes escrevem *Vnagenito*. Affirmão que o antigo geographo não fez mais que copiar o *Patriota* em tudo o que á cerca dos Guaycurus refere; porém elle houve os factos principaes de Alves do Prado, occular testemunha dos successos, que relata; e em todo o caso nenhuma cousa importante se tem accrescentado á sua narração. Sem embargo do respeito, que certos nomes nos inspirão, entendemos com M. de Saint Hilaire, que nem sempre se faz justiça ao patriarcha da geographia brasileira.

antigas idéas religiosas, que outr'ora dominavão no Brazil, entre este povo se nota. A ave prophetica dos Tupinambás, a mensageira das almas, torna a apparecer sob o nome de *macauhan*. Os sacerdotes adivinhos attentamente a escutão dias inteiros; fazem mesmo então uso d'uma especie de *maraca* para evocal-a, e com submissão pedem ao *nanigogico* que em seu favor os faça interpretar os cantos, que acabão de ouvir.

Idioma dos homens differente do das mulheres

Uma circumstancia singular, mais d'uma vez renovada na historia das linguas americanas, torna a apparecer entre este povo. O idioma dos homens differe notavelmente do das mulheres. O silvo produzido pela contracção dos labios recebeo além d'isto entre elles certas modificações, que d'elle fazem d'algun modo um idioma distincto. Os Guaycurus não cantão, e todavia parecem entregar-se á mais viva commoção ouvindo tristes modinhas brasileiras. Não é raro vel-os então derramar lagrimas, trazendo á memoria a impressão religiosa, que Léry fez experimentar a selvagens de Guanabara, entoando em suas florestas um psalmo, — a cujo som, diz o antigo viajante, elles tal prazer sentião, que verdadeiramente maravilhados o escutavão.

Alliança concluida com os Brasileiros

Os Guaycurus, que, por espaço de tantos annos, forão inimigos formidaveis aos habitantes do Brazil central, se decidirão, em 1791, a concluir com elles uma paz duravel. Então os dous chefes principaes forão a Villa-Bella assignar um pacto, que nada devia interromper. *Emavidi Chaimé* e *Gueyma* não só affiançarão o seu povo, mas, em signal d'alliança, tomárão nomes portuguezes: o primeiro houve o de Paulo Joaquim Ferreira, e o segundo foi chamado João

Gueyma d'Albuquerque. Dezesete guerreiros os acompanhavão, e durante a negociação uma preta crioula lhes servio d'interprete.

Payagoas — Sua vida vagabunda

A terceira nação poderosa d'aquellas regiões, as Payagoas, que tão formidaveis se tornárão aos primeiros colonos no alto Paraguay, raras vezes apparecem hoje nas margens do rio, que outr'ora dominavão. Separados de seus alliados em 1778, não quizerão permanecer n'uma região onde não podião resistir mais aos estrangeiros. Havendo pedido aos Hespanhóes asylo no territorio da Assumpção, elles se espalhárão, e cessarão de formar, por assim dizer, uma confederação. Perseguidos ao presente pelas outras tribus, que os reputão como entes sem animo e sem fé, fazem absolutamente, nas margens do Paraguay, o mesmo papel, que os Muras ao longo do Amazonas e do Madeira.

Caminhos de Matto-Grosso

Por muitos caminhos se póde hoje entrar em Matto-Grosso: praticou-se um por terra, que conduz a Goyaz; o que os Paulistas n'outro tempo seguião pelo Tielé está quasi abandonado por causa das difficuldades, que apresenta. Muita gente prefere a via, que o Madeira e o Guaporé offerecem. Em 1827 escrevia M. Langsdorff : — « D'aqui a algumas
« semanas tenho tenção de fazer uma pequena excursão
« subindo o rio São Lourenço até á sua nascente, a exami-
« nar se seria possivel chegar por terra ás origens do rio
« Sucuriu, para estabelecer uma communicação facil entre
« a provincia de São Paulo e a de Matto-Grosso. Se tenho
« bom exito n'este projecto, approvado pelo governo bрази-
« leiro, terei effectuado o que ainda ninguem intentou depois
« do descobrimento da America. » Ignoramos se o afouto viajante executou o seu projecto : o certo é que os nego-

ciantes de Cuyaba vão trocar ordinariamente o seu ouro á Bahia pela estrada de Goyaz, e que se dirigem tambem ao Rio de Janeiro pelo mesmo caminho, ou pelo paiz de Camapuan. A estrada para o Pará é do mesmo modo frequentissima ¹.

Provincia de Goyaz

Eis aqui uma immensa provincia central, de que não seria possivel fazer a descripção, ainda a mais summaria, ha sómente vinte annos. Em 1727 Rocha Pitta falla dos acontecimentos tragicos, que no seu tempo succederão em Matto-Grosso, mas não refere cousa alguma á cerca de Goyaz, e os historiadores coevos imitam o seu silencio. Não succede o mesmo hoje : todavia, no que diz respeito aos costumes locais, aos estrangeiros se devem as mais preciosas noticias. Ha dez annos pouco mais ou menos, M. Natterer, que sete annos andou percorrendo pelas solidões do Brazil, visitou o paiz de Goyaz com o seu fiel companheiro, o caçador Socher, antes de penetrar em Matto-Grosso. Muitos viajantes o imitarão, e preciosas noticias geographicas se conseguirão. As informações mais certas para a França, aquellas a que trabalhos antecedentes assegurão verdadeira superioridade, hão de provir d'um viajante a que a topographia e a historia natural do Brazil devem muito. Se algum pesar sentimos, é não haver podido aproveitar, para esta parte da nossa noticia as sabias pesquisas de M. Augusto de Saint Hilaire. Vamos

1. Na excursão, que havemos emprendido pelo meio de todas as provincias do Brazil, era nossa intenção discorrer com o leitor só a porção do norte da provincia de Matto-Grosso, e reservar o sul para uma descripção separada. Indispensavel teria sido, adoptando este plano, repetir certas generalidades ; antepuzemos proseguir a descripção sem a interromper por uma subdivisão, que poderia enfadar o leitor. E' por isso que nos temos visto obrigados a fallar dos Guaycurus da fronteira, quando nos restavão a mencionar tantas tribus do centro.

recorrer a algumas relações historicas mui summarias, mas cuja authenticidade é pelo menos reconhecida.

D'uma nação india, que já não existe, provém o nome ao paiz de Goyaz: é a provincia mais central do Brazil, e basta lançar um golpe de vista sobre seus limites naturaes para o comprehender. Situada entre 6° e 21° de latitude sul, Goyaz é limitada ao norte pelas provincias do Pará e Maranhão; a oeste confina com o paiz de Cuyaba; ao sul está o districto de Camapuana. Assim como a provincia de São Paulo, do lado do oriente, uma cordilheira de montanhas a separa de Minas-Geraes e do sertão de Pernambuco. Desde a confluencia do Araguaya com o Tucantins, até á do rio Pardo com o Paranna, a provincia de Goyaz não tem menos de duzentas leguas de comprimento e uma largura proporcionada. Alguns geographos accrescentão com leguas mais a este immenso territorio, que hoje contém a fraca povoação de cento e setenta e cinco mil habitantes; e ainda assim se deve suppor um augmento consideravel nos nascimentos, porquanto, segundo o recenseamento de 1804, a enumeração não se elevava a mais de cincoenta mil quinhentos e trinta e nove individuos.

Descobrimento das minas d'ouro — Bartholomeu Bueno

A historia do descobrimento apresenta um facto assaz singular. Não se sabe bem em que epoca um Paulista, chamado Manoel Corrêa, se adiantou das planicies de Piratininga até ao deserto, d'onde trouxe ouro apanhado das areias com um prato d'estanho; era nas margens do rio dos Aracis. Este ouro foi empregado em ornar a corôa de Nossa Senhora da Penha, na aldeia de Sorocaba.

Em silencio passariamos este facto pouco notavel, se não tivesse os resultados mais importantes para os descobrimentos ulteriores. Um Paulista achou ouro no deserto; outro Paulista sobre seus vestigios incontinenti parte em busca d'aventura. Bartholomeu Bueno se põe a caminho,

levando comsigo seu filho d'idade de doze annos; e algum tempo depois os dous viajantes chegam ao sitio, em que depois se erigio Villa-Boa, onde acháráo estabelecidos os Indios da nação *goya*. As mulheres usavão de enfeites d'ouro; porém, menos industriosas que as Guaycurus, d'elle fazião uso tal qual da torrente o tiravão.

Os nossos aventureiros voltão a São Paulo; e, por largo tempo, parecem haver esquecido a nação *goya*, e tambem os ornamentos das mulheres, como cousa d'insignificante valia. O pai morreo, na época em que se acabavão de descobrir as minas de Cuyaba; o filho de novo manifesta tendencia para as explorações aventureiras, instigado pela esperança d'um lucro consideravel. Bartholomeu Bueno se entranha no deserto em busca da nação *goya*; porém debalde a procura por espaço de trez annos, durante os quaes padeceo inauditas fadigas, e todas as miserias da solidão. No fim d'este tempo chega a São Paulo, havendo buscado em vão o paiz encantado, e e peor é que perdeu a maior parte da sua gente.

Se attendermos a que Bartholomeu Bueno não tinha então menos de cincoenta annos, e que quarenta erão passados depois que acompanhara seu pai, menos surpresa causará o pouco exito da sua correria aventureira. Era Bartholomeu homem de reconhecida probidade, diz a chronica, e o governador não hesitou em envial-o outra vez ao sertão; e, cousa maravilhosa, esta vez, depois de vencer obstaculos maiores talvez que os que na sua primeira viagem encontrara, chegou a duas leguas do sitio em que se erigio depois a capital. Ali Bartholomeu Bueno aprisiona dous velhos Indios, que reconheceserem da nação *goya*. Interrogados á cerca do sitio em que n'outro tempo havião acampado os homens brancos, os dous velhos se offerecerão para servir de guias aos estrangeiros; e, algumas horas depois, Bueno pôde reconhecer os lugares, que outr'ora com seu pai visitára. O descobrimento não é já duvidoso; as experiencias, que nòs proprios sitios se fazem, provão a sua importancia. Bueno volta a São Paulo, onde recebe congratulações geraes, e torna para a pequena colonia com o titulo de capitão mór.

Bartholomeu Bueno, a quem os Indios havião imposto o appellido de *Anhangadeira*, ou o velho diabo, nos parece offerecer o typo perfeito d'esses Paulistas ardilosos e infatigaveis, que nenhum thesouro deixavão occulto no deserto. Bueno nunca hesita em suas resoluções, e cada dia inventa novas estratagemas para n'elles ser bem succedido. Se receia alguma traição dos Indios, o que quasi sempre acontece nas novas colonias, por todos os modos buscou evitâr o perigo, por isso forçoso é convir em que uma rigorosa observação do direito das gentes nem sempre lhe serve de guia no seu procidimento. As mulheres d'uma tribu são roubadas, e não só os Indios abandonão seus projectos de revolta, mas indicão novas areias auríferas mais abundantes que as antigas. Se estas riquezas parecem insufficientes a Bartholomeu Bueno; se elle suspeita a existencia de minas, que intentão occultar-lhe, um ardil, mais innocente que o primeiro, faz com que em breve lhas descubraão. Imitando um aventureiro francez, M. de Tissonet, que viajava em São Domingos, elle se contenta com fazer queimar aguardente n'um prato d'estanho, declarando aos selvagens assustados que, se no seu silencio persistem, uma chamma azulada, mas voraz, vai discorrer por seus rios, e que depois de os exaurir abrasará suas florestas. Todavia, justo é dizel-o, quasquer que sejam os meios empregados por Bartholomeu Bueno, não se apontão da sua parte actos verdadeiramente crueis; e tal é em breve a fama grangeada pelas minas de Goyaz, que um grande numero de Paulistas não querendo já expor-se aos perigos do caminho, que conduz a Matto-Grosso, na provincia contigua se vão estabelecer.

Prodigiosa carestia de comestiveis

Tal é no fim de dous annos o concurso de gente, que os viveres mandados de São Paulo se tornão insufficientes. Então se vê renovar o que acontecera, na America, em todos os paizes em que se explorárão minas. Os colonos, que havião

seguido em apparencia o caminho mais vagaroso para se enriquecerem, forão exactamente os que caminharão d'um modo directo para a fortuna. N'aquella época todos os generos obtidos pela agricultura se vendião, na extensão da palavra, a peso d'ouro. Um alqueire de milho custava seis a sete oitavas em valor metallico : a mesma medida de farinha de mandioca era vendida por dez oitavas. Uma das primeiras vaccas leiteiras, que chegarão áquelle paiz onde os gados tanto se têm propagado, custou dous arrateis d'ouro; um porco foi vendido na mesma proporção. Um arratel d'assucar era taxado em duas oitavas. D'este estado de cousas resultou que os commerciantes e agricultores tiverão em breve á sua disposição sommas muito mais consideraveis, que as de que podião dispôr os proprios mineiros.

Productos das minas

Como em todos os paizes de minas, que fazem parte do Brazil, o ouro de Goyaz acha-se espalhado á superficie da terra, e obtem-se pela lavagem dos terrenos auriferos. Segundo Ayres do Casal, muitos mineiros, maravilhados da evidente diminuição das riquezas metallicas da provincia, imaginão que intactas existem ainda as verdadeiras minas, e que sufficiente será, para descobril-as, explorar as montanhas. E' uma observação, que, sem duvida alguma, não deixará de fazer a sociedade anglo-brazileira ha pouco instituida; e Goyaz deve conseguir de novo, em mui poucos annos, a sua antiga reputação.

Desde algum tempo esta provincia singularmente attrahe a attenção dos especuladores estrangeiros. A belleza dos diamantes, que se encontrão no rio Cayapos e no rio Claro, seus crystaes e mesmo suas pedras finas, as minas d'ouro não exploradas, que se presume que existem nos desertos da provincia, a abundancia de ferro, e talvez dos outros metaes, tudo induz a conjecturar que incalculaveis riquezas pederião d'esta provincia ser espalhadas no resto do Brazil.

Comtudo, como em todos os paizes de minas, que pertencem

cem ao imperio, os primeiros trabalhos d'exploração forão mais consideraveis do que ora são. Talvez o contrabando fosse menos activo que em nossos dias. O certo é que o quinto nunca foi mais consideravel que em 1753; importou em cento e sessenta e nove mil e oitenta oitavas. Verdade é que n'esta época o ouro se ajuntava ainda com abundancia á superficie da terra e sem grandes trabalhos se recolhia. Dezenove annos antes, no ensejo dos grandes descobrimentos de Manoel Rodrigues, achou-se, entre outras preciosidades, uma barra d'ouro, que pesava quarenta e trez arrateis, e que foi offerecida ao senhor D. João V. A sobredita barra desapareceo do gabinete d'historia natural de Lisboa no tempo da entrada dos Francezes. Depois fizerão-se outros descobrimentos importantes da mesma especie; porém nem por isso os habitantes conhecerão menos a necessidade de se applicarem á agricultura, e mórmente á criação dos gados.

Quando se pensa na immensa extensão d'aquelle territorio, na sua fraca povoação, nas communicações, que o Araguaia, Piloens, rio Claro e o Cayapos podem abrir, não se hesita em reconhecer que aquella dilatada provincia deveria ser, com Matto-Grosso, o fim das expedições coloniaes, que a mór parte dos estados europeos projectão. Sufficiente seria talvez, para tornal-as vantajosas; pactuar com o Brazil.

Descripção do paiz

A provincia de Goyaz é pouco montanhosa, a superficie do paiz é ainda assim desigual. Algumas grandes florestas virgens se elevão nas margens dos rios; porém, em geral, a maior parte da provincia está coberta d'essa vegetação pouco alta, que tambem caracteriza diversas porções do sertão de Minas.

Pastores

A facilidade, que offerece o territorio de Goyaz para a criação d'animaes cornigeros, é causa de direcção particular,

que tomão os habitantes, principalmente na porção contigua a Minas. São vaqueiros, e a sua principal industria consiste em enlaçar um boi, ou em reunir de tempo a tempo no curral os grandes rebanhos do deserto para marcal-os. Elles devem do mesmo modo cuidar, mas na tapada, das vaccas, que acabão de parir. Os pastores de Goyaz não são por sua habilidade, menos celebres que os outros habitantes do sertão; e o que de seus costumes sabemos, assaz prova que não cedem a estes em valor. Facilmente se deve imaginar o que pode ser, debaixo do ponto de vista moral e intellectual, esta povoação d'uma provincia tão remota, que no proprio Brazil a reputão como um deserto immenso.

Algumas palavras do viajante mais exacto, que á cerca do interior do Brazil escreveu, sufficientemente farão entender de que esforços benevolos, da parte do governo brasileiro, carecem hoje os habitantes de Goyaz. — Ha n'esta provincia, diz M. Augusto de Saint Hilaire, descendentes de Portuguezes, que, refugiados nos desertos, lá perdem até os elementos da civilisação, as idéas religiosas, o habito de contrahir uniões legitimas, o conhecimento da moeda e o uso do sal. — E' d'estes homens que se póde repetir o que disse o sabio escriptor a proposito do sertão de Minas : — Vi uma grosseira incredulidade introduzir-se até no deserto ; se a isso não se attende, ella acabará d'embrutecer homens, que tanto carecem de moral e civilisação, e que virão por fim a cair n'um estado peor que o dos Indios.

Pouca exactidão haveria todavia em applicar esta descripção, cuja fidelidade outros muitos escriptores reconhecem, ás villas. Alguns esforços se têm feito para diffundir a instrucção na capital, que apresenta uma povoação mui differente d'aquella, cujos costumes errantes e usos agrestes buscámos dar a conhecer.

Capital do paiz de Goyaz

Villa-Boa, n'outro tempo conhecida pelo nome d'Araraial de Santa Anna, está situada em 16° 20' de latitude austral, e 329° 10' 50", de longitude do meridiano da ilha

de Ferro; acha-se por conseguinte collocada no centro do imperio. Foi fundada em 1739; é residencia do governador e d'um bispo *in partibus*, assim como do ouvidor da comarca. Está situada n'um lugar baixo, nas margens do rio Vermelho, que a divide em dous bairros quasi iguaes. Seus edificios são grandes, mas carecem d'elegancia e solidez; além da sé, ha ali cinco igrejas, e tambem uma fundição d'ouro. Nota-se em Villa-Boa um passeio publico, cousa que não existe em todas as cidades do interior do Brazil. Em oito mil habitantes é avaliada a povoação.

Em 1818, exactamente na época em que Matto-Grosso e Villa-Real de Cuyaba erão elevadas a esta dignidade, conferio-se o titulo de cidade a Villa-Boa. Além de São João das duas Barras, lugar principal d'uma comarca, ha no paiz de Goyaz obra de vinte villas; porém, depois da capital, Meia-Ponte é o mais consideravel estabelecimento; é uma villa, fundada pelo anno de 1731, que contém alguns edificios de publica utilidade. As especies de caravanas, que saem de Villa-Boa ou de Cuyaba, e vão para o Rio, São Paulo e Bahia, descansão em Meia-Ponte e proseguem depois sua viagem.

Divisões actuaes e divisões naturaes

Por um decreto promulgado em 1809, e não julgamos que tenham mudado as cousas, toda a provincia de Goyaz foi dividida em duas comarcas : a de São João das duas Barras, cujo principal lugar é São João da Palma, e a de Villa-Boa, que depende da capital. Esta é, como diz um habil geographo, propriamente a divisão civil. Para se fazer idéa da grande divisão natural, que o paiz apresenta, convem tirar uma linha da foz do Paranahyba, e seguindo o seu leito até á confluencia do rio Anicuns; depois, e subindo pelo rio dos Bois até á sua nascente, cortar-se-ha o rio das Pedras, e prolongar-se-ha até ao das Almas, que continua o seu curso com o Maranhão e Tucantins. Haverão então duas porções territoriaes, divididas com alguma desi-

gualdade, verdade é (a de leste e a do poente), mas que já em algumas descripções se admittem. Posto que a parte occidental seja mais consideravel, estas divisões poderão ser subdivididas em trez grandes districtos. A parte oriental abrangerá o paiz do rio das Velhas, do Paranna e do Tucantins; a occidental terá em partilha Guyaz, Cayapoina e a Nova-Beira. Entende-se que um dia a politica interna ha de adoptar este projecto sujeito á administração.

Minas Geraes

Em 1573, pouco mais ou menos na época em que os Aymores semeavão a desolação em todos os estabelecimentos do littoral, e em que se ignorava ainda quaes erão as nações, que existião das vastas florestas de que só se conhecia a raia, um homem intrepido, Sebastião Fernandes Tourinho, partio de Porto-Seguro, e atreveo-se a subir pelo rio Dôce : visitou algumas regiões do interior, e chegou em fim ao Jiquitinhonha por onde desceo para o Oceano. Executada esta viagem admiravel, o paiz de Minas foi descoberto; porém isto não quer dizer que se conjecturava a existencia de suas immensas riquezas metallicas.

N'aquelles tempos aventureiros, uma primeira viagem era sempre signal d'outras muitas expedições : cada um queria ver os desertos por onde outro havia recorrido; e preciso é convir em que os lugares habitados pelos Europeos não differião mui essencialmente para que se reccassem muito semelhantes incursões : Fernandes Tourinho havia segundo, dizem, descoberto uma mina d'esmeraldas. No decimo sexto seculo, outro aventureiro, Antonio Dias Adorno, resolveo-se a ir examinar este importante successo : ajuntou cento e cincoenta brancos, e quatro centos Indios, subio pelo rio Cricaré, e foi á borda do mar pelo caminho, que seguira o seu predecessor. Mais tarde, um certo Marcos d'Azevedo o imitou, e penetrou até á lagôa Vupabassu, no paiz a que os Indios davão o nome de Grande Lago, especie de terra encantada, que debalde se buscou depois, e que se presume

estar situada na parte occidental de Porto-Seguro. O que parece certo na historia tão curiosa das primeiras explorações, é que Marcos d'Azevedo achou realmente esmeraldas e prata, e que acabou seus dias encarcerado por não querer dar a conhecer os lugares, que taes riquezas continhão. Alguns annos depois um homem, dotado de prodigiosa energia, Fernando Dias Paes, alcançou licença de fazer indagações á sua custa ; e, não obstante a sua avançada idade, explorou a maior parte d'aquella dilatada região, em que traçou os primeiros caminhos. Abandonado em fim pelos seus no meio das grandes florestas, lá pereceo aos 80 annos d'idade, sem haver descoberto as riquezas, que buscava, mas tendo feito a prol dos Brasileiros, pelo seu animo incançavel, mais do que os que devião colher o fructo de seus arduos trabalhos (¹).

N'esta época, as ricas esmeraldas do Perü erão, entre os thesouros da America do Sul, o que preocupava os espiritos. Todos os aventureiros, que se punhão em caminho para o deserto, ião em busca da *serra das esmeraldas*, que era como a pedra de promissão, que os philosophos hermeticos procuravão, que nunca se via, e que fazia com tudo effectuar em chymica os mais maravilhosos descobrimentos. Não se deo com as minas d'esmeraldas, que a tantos perigos havião exposto os que as buscavão : porém em 1693, um Paulista de Thaubaté, Antonio Rodrigues, penetrou no sertão de Cuyaté com cincoenta homens ; e, ainda que se ignore qual era o seu projecto adiantando-se tão longe no deserto, sabido é que chegou ao Oceano depois de haver atravessado a capitania de Porto-Seguro, e que apresentou á camara d'esta cidade trez oitavas d'ouro em pó : erão os primeiros valores metallicos, que attestavão a riqueza do deserto, ou d'aquelle dilatado

1. Temos intentado fazer coincidir aqui duas narrações differentes, adoptadas todavia alternativamente por escriptores dignos de confiança: Southey e Pizarro admittem a expedição d'Azevedo como sendo a primeira; Ayres do Casal d'ella só diz uma palavra, e concede a honra da primeira viagem a Tourinho. Póde-se mui bem conjecturar que as duas viagens forão comprehendidas em duas épocas, que não serião em extremo affastadas.

paiz do interior, a que não se havia ainda imposto um nome.

Pouco tempo depois de haver executado o seu descobrimento, Antonio Rodriguez morreo na sua patria; porém tinha um parente a que podia legar sem receio seus indícios, e por conseguinte a execução de seus projectos. Este successor era o pai do famoso Bartholomeu Bueno, cujas remotas excursões e atrevidas empresas havião reduzido, segundo dizem, á pobreza, depois da morte de seu primo, vendo-se provido d'excellentes instrucções se pôz a caminho, acompanhado unicamente por alguns aventureiros, que conseguio ajuntar : isto acontecia em 1694.

Uma vaga relação das riquezas do sertão corria por certo habitualmente desde esta época em São Paulo; porque, enquanto o nosso chefe de bandeira estava nas florestas, o capitão Manoel Garcia, acompanhado pelo coronel Salvador Fernandes e alguns *bandeirantes*, tomava a resolução deprehender as mesmas indagações. Este encontrou Bueno e a sua gente na montanha d'Itaberava, a oito leguas ao sul de Villa-Rica, e voltou primeiro á sua patria, havendo só recolhido oito oitavas d'ouro. Ainda assim, este derradeiro descobrimento determinou o governador a estabelecer anticipadamente uma fundição na Villa de Thaubaté, provavelmente em razão da esperança, que inspiravão os descobrimentos do porvir. O certo é que desde esta época, entre os *certanistas* se conheceo um prodigioso impulso, que ao paiz de Minas chamou todos os homens dotados d'alguma energia. Já não são escravos, hordas indias, que elles buscão, é ouro, e o paiz, de Minas recebe o nome.

Guerra dos Forasteiros e dos Paulistas

Não fazemos aqui menção das expedições mais ou menos ditosas, que em Minas se succederão, dos projectos mais ou menos gigantescos, que para as porções ignoradas do sertão attrahião alguns novos aventureiros; contentarnos-hemos com dizer que, nos annos de 1699, 1700 e 1701, se achavão descobertas as minas d'Ouro prelo, e que estas importantes

explorações, postas em actividade, forão em breve seguidas d'outras muitas.

Durante este primeiro periodo da historia de Minas, começa uma sanguinolenta luta pela posse exclusiva de tantos thesouros. Reputados, com justa razão, como primeiros exploradores do paiz, os Paulistas d'elle se julgavão senhores; e com effeito as numerosas caravanas, que incessantemente para São Paulo se dirigião, ou que para as minas novos exploradores conduzião, constavão exclusivamente d'habitantes de Piratininga. Na nova divisão territorial, que se havia estabelecido, as minas erão reputadas como uma simples comarca de São Paulo. Villa-Rica, Mariana, Sabara, Caeta, São João d'El-Reie São José successivamente se erigião, e houverão Paulistas por fundadores. Um dia contudo chegarão das campinas, que o Parahyba e o rio Preto banhão, novos *bandeirantes*, que pertendião por seu turno explorar aquelle rico territorio. Guiados por um Europeo de não vulgar energia, os forasteiros, nome que primeiro houverão, tiverão de lutar contra as pretensões d'aquelles, que os havião precedido. Contentárão-se ao principio respondendo com uma denominação ironica aos termos desdenhosos com que os provocavão; e a alcunha d'*embuabas* serviu para entre elles designar os Paulistas. Os forasteiros e seus competidores vierão em fim ás mãos, e o rio, junto do qual se deo a batalha, mereceo duas vezes a denominação de *Rio das Mortes*, que depois sempre conservou¹.

Foi o chefe dos forasteiros, Manoel Nunes Viana, que alcançou a victoria. Os Paulistas fugirão, e tomou o titulo de governador da provincia o homem, que d'ella havia expulsado os primeiros exploradores: de breve duração foi a sua prosperidade. Havendo resistido ao capitão general do Rio de Janeiro, D. Fernando Martins Mascarenhas, que

1. Um escriptor, que indaga com curiosidade as origens, pensa que o *Rio das Mortes* havia já recebido este nome depois d'um combate com os Indios, que deixárão muita gente no campo da batalha. Beauchamps, cujo testemunho verdade é, quasi que não se póde invocar, entende que o nome de *Rio das Mortes* só foi imposto ao rio depois da grande batalha.

contra elle marchou, e foi compellido a retirar-se, encontrou no governador de São Salvador um homem energico e habil, que poz termo á lucta. Depois de muitos esforços, Antonio d'Albuquerque logrou pacificar o paiz de Minas. Os rebeldes obtiverão todavia perdão, e contribuirão para augmentar a povoação d'esta capitania ainda deserta. Viana, que um momento se tinha visto senhor absoluto do mais rico territorio d'aquellas regiões, foi, na Bahia, mettido n'uma prisão, onde acabou seus dias.

Minas conhecida como capitania

Começava-se a comprehender de que importancia podia ser para a metropole este fertil paiz, que ainda assim só em 1721 formou uma capitania á parte, de que foi primeiro capitão general D. Lourenço d'Ameida.

Desordens em Minas

O tempo das correrias aventurezas havia passado, e as minas erão exploradas. Os habitantes, conhecidos desde esta epoca pelo nome de Mineiros, pagavão lealmente a El-Rei o quinto dos thesouros, que descobrião. De quando em quando novas minas se abrião, erão abundantes antigas lavagens, erigião-se villas, grandes culturas começavão a formar-se nos sitios em que já não era possivel fazer unicamente a lavagem das areias auríferas; os capitães generaes governavão pacificamente uma povoação, que pouco a pouco crescia, e de que nenhum successo politico vinha perturbar a ditosa tranquillidade. Quem acreditaria que a revolução franceza havia de ter alguma influencia em regiões tão remotas? Em 1793, essa vaga necessidade d'independencia, que depois se manifestou entre todas as povoações do mundo, se dava a conhecer em Minas-Geraes, e no mais alto gráo excitava os receios do governo. Antes do fim do decimo oitavo seculo, já n'um banquete se bebia á saude da futura liberdade do

Brazil; e, se o chefe d'uma supposta conjuração pagára com a cabeça algumas palavras generosas, mas prematuras, se um poeta cheio d'attractivo desterrado morria por haver participado de seus desejos, é talvez d'este tempo, que se chamou da *inconfidencia*¹ de Minas, que um dia se ha de datar n'este paiz a aurora da sua liberdade.

Depois d'esta memoravel época, cuja lembrança dura ainda em Minas, nenhum acontecimento, d'alguma importancia politica, perturbou a tranquillidade do interior até ao anno de 1820. Separado do littoral por campinas ainda desertas, muito menos em contacto com o Rio de Janeiro, São Salvador e Pernambuco, com certos elementos politicos, poder-se-hia haver supposto que o paiz de Minas, depois de ter participado do movimento d'independencia geral, recuperaria o seu estado de socego habitual; não succedeo porém assim, e houve um momento em que esta excellente provincia esteve a ponto de separar seus interesses dos do resto do imperio. Graças á prodigiosa actividade, que D. Pedro manifestou n'esta circumstancia, este movimento parcial foi incontinenti reprimido. Hoje, forte com os principios d'uma administração mais racional, feliz por haver conseguido a abolição de certos direitos, a bella provincia de Minas em si conhece immensos elementos de prosperidade, que aproveita. Além d'isto seus interesses particulares não poderião estar mais bem representados do que estão na camara legislativa. O deputado a que chamão o Adams e o Franklin do Brazil, Vasconcellos, pede a palavra em nome da provincia, e advoga suas prerogativas.

Situação actual do paiz — Character dos Mineiros

Pela maior parte descendentes dos antigos Paulistas tão famosos por seu valor, em geral menos misturados que a maior parte das povoações do littoral com a raça preta, sujeitos a

1. Impoz-se este nome d'*inconfidencia* em razão das suspeitas, que então excitáram no Rio e na metropole as idéas dos Mineiros, entre os quaes se pôde reconhecer desde esta época a transmissão de certas idéas d'independencia, que dos Paulistas havião recebido.

um clima mais temperado que o da beria-mar, favorecidos pela abundancia do solo e riqueza das suas producções, os Mineiros constituem por assim dizer um povo á parte entre a povoação do Brazil, o qual não só se distingue por sua sagacidade natural, franqueza e costumes hospitaleiros, mas, depois do Rio de Janeiro, nenhuma região, n'aquelle dilatado imperio, apresenta reunidos, como em Minas, tantos elementos proprios para desenvolver um movimento industrial favoravel, é isto graças a um juizo são, a uma prespicacia pouco vulgar. As lavagens do ouro estão hoje abandonadas á industria estrangeira; porém a agricultura nacional faz, segundo dizem, alguns progressos. O contacto com os estrangeiros, que de todas as partes ao interior acodem, não pôde deixar de ter excellentes resultados, e o estabelecimento espontaneo das minas de ferro assignala, sem duvida alguma, nova era para o melhoramento de certas artes. Todavia, se uma situação material mais favoravel influe comparativamente no moral dos Mineiros, se fêlices disposições naturaes tem até ao presente supprido a falta d'esforços verdadeiramente activos, muitos progressos restão ainda hoje a fazer, muitos abusos a extirpar. O viajante, que visitou a provincia de Minas com mais fructo para os estrangeiros e para os proprios nacionaes, aquelle que em suas notas se houve com affectuosa tolerancia fazendo ao mesmo tempo importantes observações, M. de Saint-Hilaire, amargamente se queixa d'excessiva relaxação no procedimento do clero, e, por isto talvez, no da povoação. Segundo o referido viajante, reina a indifferença á cerca dos deveres mais essenciaes; os erros contra os costumes hoje são apenas erros. A religião está sem moral, e só d'ella se tem conservado praticas exteriores¹

1. Viagem ao Brazil, t. I, p. 197 da primeira relação. Folgamos d'invocar o testemunho do auctor, que aqui citamos, tanto mais quanto suas opiniões moraes e religiosas não poderião ser objecto de duvida quando falla do clero brasileiro; é evidente que suas expressões se dirigem aos homens e não ao ministerio. Não só em Minas, mas em toda a extensão do imperio, impossivel será por largo tempo praticar a reforma moral sem a cooperação do clero. Porém que se ha de esperar debaixo d'este ponto de vista d'um

Spix e Martius, e também Walsh, não se mostram menos severos; e, conceituando os Mineiros como chamados a um importante destino no imperio, admirão-se do gráo d'ignorancia, digamos mais, de corrupção geral, que estraga suas mais excellentes qualidades. Quanto a nós, a quem os limites d'este livro tolhem de tratar com toda a miudeza semelhantes questões, contentar-nos-hemos com apontal-as ao moralista e ao historiador; e vamos estudar a situação material do paiz, para reconhecer, se é possível, no estado actual, as causas futuras da sua prosperidade.

Descripção geographica da Provincia

A provincia de Minas-Geraes apresenta pouco mais ou menos, um quadrado; está situada entre 13 e 23 grãos 27' de latitude sul, e entre 328 e 336 grãos de longitude. Assignão-lhe cento e doze leguas brãsileiras do norte ao sul, e pouco mais ou menos oitenta de largura de léste a oeste. A referida provincia confina ao norte com as da Bahia e Pernambuco; ao nascente o paiz do Espirito-Santo forma seus limites, e lhe permite communicar com a costa oriental; ao sul o Rio de Janeiro e São Paulo dão também saída a suas producções, e finalmente, para o occidente, aquella provincia parte com

paiz, á cerca do qual se póde dizer: — Ser padre é uma especie d'officio, e os proprios ecclesiasticos achão natural considerar assim o sacerdocio de que estão revestidos. — Havendo lembrado as diligencias d'um antigo bispo de Mariana para estabelecer a pureza do culto e propagar os meios d'instrucção, o mesmo escriptor acrescenta, que por certo os elementos d'uma util reforma não estão inteiramente anniquilados, mas que seria preciso, para obter esta reforma completa, tempo e muita prudencia. — Nenhum povo tem mais propensão que os Mineiros para vir a ser religioso, prosegue M. de Saint Hilaire, e para o ser sem fanatismo. Ao mesmo tempo devotos e contemplativos, são naturalmente inclinados aos pensamentos graves. Sua vida, não mui occupada, favorece também esta propensão, e o seu character terno os dispõe para uma piedade suave. Em geral os Mineiros têm sido felizmente dotados pela Providencia; dêm-lhes boas instituições, e tudo d'elles se póde esperar.

a tão pouco conhecida de Goyaz. Como diz Ayres do Casal, de quem não copiamos ainda assim aqui todas as noticias geographicas, que offerecemos, nenhuma provincia apresenta aguas d'irrigação tão abundantes. Grande parte dos rios, que banhão Minas-Geraes, nascem na cordilheira da Mantiqueira, indo augmentar depois o Oceano por quatro canaes naturaes: o rio Dôce e o Jiquitinhonha, que recebem alguns affluentes e vão perder-se na costa oriental; o rio de São Francisco, que corre ao norte, e finalmente o rio Grande que para o occidente se dirige. Ainda não ha muitos annos, os quatro grandes rios banhavão outras tantas comarcas separadas. Hoje são cinco as comarcas; Rio das Mortes e Villa-Rica para o sul; a léste Serro-Frio; no centro Sabara; e finalmente a oeste Paracatu.

Povoação — Produccção — Agricultura

Depois d'estas noções geographicas assaz estereis, mas indispensaveis, de bom grado diremos com um sabio viajante: — Se existe um paiz, que possa não carecer do resto do mundo, será certamente a provincia de Minas. — Com M. de Saint-Hilaire accrescentaremos todavia, que, para conseguir este feliz resultado, d'absoluta necessidade seria que os innumeraveis recursos d'aquella provincia fossem aproveitados por uma povoação mais numerosa. A referida povoação não constava, pelo anno de 1817, de mais de seis centos mil habitantes: porém achava-se tambem provado que se havia quasi duplicado no espaço dos ultimos quarenta e quatro annos.

Houve quem com razão disse: — A provincia de Minas não é rica só por seus metaes e diamantes, é tambem por seus abundantes pastos, excellentes florestas e fertil territorio, que, segundo os lugares e as alturas, póde produzir: vinha, assucar, café, linho canamo, algodão, mandioca, trigo, centeio, manga, pecego, figo e banana.

Nada é mais variado, como se vê pelo que fica dito, do que a agricultura da bella provincia cuja descripção reserva-

mos para rematar esta noticia. Com tudo, um vicio radical tolhe ainda em Minas o adiantamento d'aquella arte, de todas a mais indispensavel. Como no resto do Brazil, as novas plantações se fazem sempre com detrimento das florestas : a cinza da madeira é o unico meio empregado para fertilisar a terra ; o uso do esterco é quasi ignorado. D'este modo de proceder resulta, haver em alguns districtos mingoa de madeira, e, quando a terra se acha debilitada por algumas colheitas, é necessario derribar novas florestas.

Preço das terras

Uma legua quadrada de terreno nas margens do rio de São Francisco custa de cem a duzentos mil réis ; um quarto de legua de boa terra em certos districtos de Minas vendia-se, ha dez annos, por quinhentos mil réis. Estes preços augmentavão os sitios mui ferteis ou mui povoados á beira-mar. Sentimos não haver podido alcançar numerosas informações á cerca d'este objecto ; porém entendemos que o leitor folgará de que citemos uma nota de M. Augusto de Saint Hilaire, na qual este viajante compara os preços das terras do interior com os d'algumas terras em França. — Póde-se avaliar em nove mil e seiscentos réis o *hectare* das peores terras de Sologne, paiz nomeado por sua esterilidade ; por conseguinte, bastarão cincoenta e dous *hectares* d'estas terras para adquirir um quarto de legua quadrada em Salgado, talvez o paiz mais cultivado da provincia de Minas ; e por estes cincoenta e dous *hectares* ter-se-hião de trez a cinco leguas quadradas nas margens do rio de São Francisco. Quem vendesse uma só geira das boas terras da Beauce, avaliada pouco mais ou menos em cento e noventa e dous mil réis, poderia vir a ser proprietario d'uma ou duas leguas nas margens do rio de São Francisco. Finalmente adquirir-se-hião de duas a quatro leguas junto ao mesmo rio, com um *hectare* plantado de moscatel no districto de Lunel ou no de Frontignan.

Cessão de terrenos

Para promover a cultura das partes desertas, o governo concede isenção d'impostos a quem nas florestas entra, para ali cultivar. N'outro tempo a terra era de quem primeiro a occupava : — Mais d'uma vez, segundo me disserão, o primeiro indivíduo, que pretendeo formar algum estabelecimento subio a um outeiro, refere M. de Saint Hilaire, e exclamou : A terra que avisto me pertence ! e estas grandes propriedades têm sido d'algun modo consagradas pelo tempo. Dá-se o nome de sesmarias ás terras, que não têm donos, e que o governo pôde outhorgar a quem quizer. Já não se concede ao mesmo tempo mais que uma extensão de terreno de meia legua de comprimento, principalmente em Minas ; porém ha sesmarias muito mais consideraveis. A despeza necessaria para obtel-as pôde subir a cem mil réis. Quem alcança uma sesmaria deve começar a sua cultura no mesmo anno em que é outhorgada, aliás volta para o governo. Não se entenda, diz o viajante supracitado, que a posse d'uma sesmaria dá outros direitos mais que o de a cultivar : para extrahir o ouro da terra, é d'absoluta necessidade haver, uma licença do guardar-môr. Podia-se não ha muito tempo, e pôde-se talvez ainda, obter a faculdade de procurar metaes preciosos no terreno cultivado por outro : o cultivador deve ser indemnizado.

A extensão de terreno cedido pelo guarda-mór tem o nome de data ; este official civil concede a data por um simples requerimento, e não carece de ser confirmado pelo governo o titulo, que elle dá.

Obstaculos que estorvão os progressos da agricultura

Faceis de destruir são estes obstaculos, visto que procedem principalmente da superabundancia da vegetação, ou de certas preocupações de que finalmente triumphará a experiencia. A primeira prevenção é a falsa idéa, que tão

deploravel influencia exerceo na Europa, de que a terra carece de descanso. Em geral, os cultivadores brasileiros imaginão que a cinza das madeiras virgens é o unico estercor conveniente; que depois de cinco ou seis colheitas a terra mais fertil está debilitada, e queimão novas madeiras para obter novas colheitas. Com muita difficuldade se conseguirá introduzir o uso de novos instrumentos de lavoura. Em muitos terrenos do interior, um novo obstaculo veio, ha cincoenta annos, estorvar os progressos da agricultura: uma herba, designada pelo nome de capim gordura (*tristegis glutinosa*), nasce em porções immensas de terreno, e tolhe em apparencia toda a cultura; M. de Saint Hilaire provou todavia, com exemplos certos, que alguma actividade ou perseverança podia vencer este obstaculo. O capim gordura não póde infelizmente servir para forragens; engorda os gados, mas debilita-os. Dizem que um religioso, chamado Frei Luiz, o introduzio em Minas com intuito de ser util a seus compatriotas; outras pessoas affirmão que um almo-creve, que na borda do mar havia carregado suas bestas do tal capim, o espalhou no interior, onde a sua incrivel propagação se tornou verdadeiro flagello. Nos obstaculos, que estorvão a prosperidade da agricultura, podem-se, em certos districtos, incluir as formigas, cujo modo de destruir poderia tornar-se objecto d'alguma indagação da mais alta importancia.

Legislação das Minas

Pelo anno de 1695 enviárão os Paulistas a El-Rei D. Pedro II as primeiras amostras do ouro de Minas-Geraes; parece que n'aquella época o unico cuidado, que á extracção do sobredito metal se deo, consistio em nomear um provedor do quinto. Cada um podia explorar com liberdade. Só passados seis annos se formou uma administração e se praticarão estradas, para que o imposto fosse mais completamente pago á corôa. Já em 1713 a povoação se havia obrigado a pagar ao thesouro real um imposto annual de trinta

arrobas d'ouro : este regulamento esteve em vigor até ao anno de 1716. Tendo crescido d'um modo extraordinario a povoação de Minas, decidio-se, em 1719, que se estabelecesse uma fundição real, em que fosse fundido todo o ouro achado em Minas, e que se tirasse exactamente o quinto. Em 1735 um governador mudou a forma do imposto, e estabeleceu a capitação ; o que trazia com sigo a ruína infallivel dos individuos, que não recolhião ouro. Esta capitação só em 1751 foi abolida. M. d'Eschwege admitte, como causa de decadencia, dous pontos principaes : o illimitado abandono das minas d'ouro aos habitantes, sem inspecção de seus trabalhos ; e a falta absoluta de leis á cerca das sobreditas minas.

O quinto real do ouro chegou, em Minas-Geraes, a cento e dezoito arrobas, isto no anno de 1753. Sem embargo do augmento da povoação, esta renda foi diminuindo de tal modo, que, em 1815, as minas pouco mais de vinte arrobas rendião ao governo.

Quanto ao mais, mui complicada é a legislação das minas para que n'este lugar façamos todas as explicações necessarias.

Methodos usados para recolher o ouro

Nenhum viajante explicou os diversos methodos de mineração adoptados no Brazil melhor que M. Augusto de Saint Hilaire ; nenhum melhor fez conhecer o modo imperfeito por que em todos os tempos se tem praticado os referidos methodos entre os descendentes dos colonos brasileiros ; é pois a M. de Saint Hilaire que devemos as seguintes particularidades, que não poderíamos resumir sem alterar factos positivos, e quasi em toda a parte mal reproduzidos. .

— O que os Mineiros melhor sabem, é a maneira de conduzir agua aos lugares em que a lavagem do ouro a torna necessaria. Fora d'isto, a arte de explorar as minas é entre elles um uso imperfeito... Sem providencia á cerca do porvir, os Mineiros nos valles lanção a terra das montanhas ;

cobrem com os restos das lavagens terrenos, que não forão ainda explorados, e que contem grande quantidade d'ouro; entulhão os leitos dos rios com areia e seixos, e ás vezes expõem a existencia de seus escravos.

— Distinguem-se em geral no Brazil dous modos principaes de mineração; mineração de morro, e a de cascalhao. Toda a terra, que se anda minando para extrahir metal, designa-se pelo nome de lavra; e podem-se distinguir as lavras segundo o seu modo de mineração.

Quando se trata da mineração das montanhas, isto é, quando o ouro não tem saído do seu jazigo natural (*Eschewege*), os mineiros, no seu idioma, reconhecem duas especies de formação: formação d'areia, e a de pedra, conforme o metal precioso se acha contido em materias divididas ou compactas, qualquer que seja a natureza das referidas materias.

— O ouro encontra-se á superficie ou no interior dos morros, umas vezes em pó, em grão, ou em palhetas; outras, em laminas pouco espessas e maiores ou menores, rarissimas vezes em pedaços de volume consideravel: o ouro ou está espalhado na sua madre, ou disposto em veias. Esta madre é mui vulgarmente de ferro, e o pó fino a que este se acha muitas vezes reduzido tem o nome d'esmeril. As veias assentão sobre um leito chamado piçarra, que ás vezes contem um finissimo pó d'ouro facilmente levado pela agua.

— Dous methodos se usão para das montanhas extrahir as substancias auríferas; um, chamado mineração de talho aberto, consiste em cortar os morros perpendicularmente ao solo, até chegar ao ouro, que em seu seio os ditos morros contém; praticar galerias, para seguir as veias no interior das montanhas, constitue o segundo methodo, chamado mineração de mina. Haverá talvez quem censure os mineiros do Brazil por empregarem o trabalho a céu aberto; porém cumpré ponderar que, em certos locaes, a falta de madeiras os tolhe de cavar abobadas subterraneas, que d'absoluta necessidade seria, para segurança dos trabalhadores, sustentar com escoras.

— Quando as substancias, que contém o ouro, são extra-

hidas das minas, é necessario quebral-as antes d'executar a operação da lavagem. Para este effeito vi usar dous methodos diversos, um dos quaes consiste em machucar com maços de ferro o metal extrahido da mina, e o outro em sujeital-o a machinas semelhantes ás que estão em uso entre os Europeos.

— Servem-se os mineiros de trez instrumentos principais, alavanca, cavadeira, e almocafre. A alavanca é um varão de ferro, de trez a quatro pés pouco mais ou menos de comprimento, que d'um lado termina em angulo, e do outro por um pição em piramide quadrangular: serve a extremidade terminada em angulo para desunir o metal, e emprega-se a outra, quando aquella não basta. A cavadeira é uma lingua de ferro direita, afiada na extremidade, que tem trez ou quatro pollegadas de largura; d'ella se faz uso para cavar a terra na parte superior das galerias, e preparar-a para receber os revestimentos á proporção que se vai entrando pela mina. Em fim designa-se pelo nome d'almocafre um alvião achatado e curvo, cuja largura diminue da base para a extremidade, que é arredondada; servem-se os mineiros d'este instrumento para ajuntar o metal, e pôl-o nas gamellas (*carumbé*) destinadas a transportal-o: não usão de pá, com que diminuirião o trabalho perdendo menos tempo.

Companhia ingleza das minas.

Depois que o sabio viajante teve occasião d'expor os methodos tão simples, que acabamos de citar, nova era começou para as minas d'ouro do Brazil. Graças a um decreto do imperador D. Pedro, mantido pelo novo governo, uma companhia anglo-brazileira se instituiu em Minas-Geraes para a exploração das areias auríferas. Reportando-nos a alguns viajantes inglezes, não havia cousa mais singular que as fabulas, que entre o povo corrião no ensejo da chegada da referida companhia. Não podendo acreditar na possibilidade d'empregar meios mechanicos mais efficazes que os de que

até então se havia feito uso, os bonslavradores preferião attribuir aos novos mineiros um poder sobrenatural, a examinar racionalmente o seu modo de proceder : uns julgáão que a optica aperfeiçoada lhes havia subministrado os meios de descobrir as veias metallicas até nas entranhas da terra; outros affirmavão que na Europa tinham a faculdade de transportar em alguns instantes os rios ao cume das colinas, e que tudo era simplificado então em certas explorações reputadas impossiveis. O certo é que a companhia se estabeleceo primeiro em São José, perto do rio das Mortes, n'um territorio laborado desde a origem das minas, e que, graças á vantagem dos methodos da companhia, esta em breve tirou proveito. Ao presente é em Congo-Soco o estabelecimento principal da companhia das minas; e, sob a administração d'um dos mais celebres viajantes d'esta época, o capitão Lyons, o sobredito estabelecimento caminha para tal estado de prosperidade, que se póde prever uma completa mudança no systema d'exploração adoptado mesmo pelos nacionaes.

Congo-Soco

A quarenta leguas, pouco mais ou menos, ao norte de Villa-Rica está o districto de Congo-Soco, destinado a vir a ser mais celebre talvez que nenhum dos estabelecimentos fundados outr'ora em Minas-Geraes. Está situado n'um formoso valle, que terá quatro milhas de comprimento e duas de largura. Sobre um dos lados se prolonga uma cordilheira de colinás auríferas cobertas de florestas; do outro tambem estão colinas, valles e pastagens. Ao longe avistão-se montanhas mais elevadas, que parecem cingir o districto d'uma barreira circular : pelo centro do valle corre um rio. Somente no solo banhado por esta torrente se procurava primitivamente ouro : nas margens do sobredito rio se encontrão vestigios d'antigas explorações.

Parece que o primeiro mineiro, que n'este districto se estabeleceo, foi um Portuguez, chamado Bettencourt, que co-

meçou, pelo anno de 1740, com a sua propria mão a cavar o solo; em pouco tempo ajuntou uma fortuna consideravel, que deixou a seu sobrinho Manoel da Camara, que a seus filhos transmittio a sua propriedade: porém, por costumes d'indolencia e dissipação mui communs aos Mineiros, Congo-Soco cessou de ser productivo entre suas mãos; de sorte que a propriedade foi comprada, ha pouco mais ou menos vinte e cinco annos, por um capitão-mór, chamado José Alves, que por ella não deo mais que a modica somma de nove mil cruzados.

O novo proprietario era mais activo, e sobre tudo mais industrioso que seus predecessores. Ao primeiro exame entendeu que não se havia chegado ainda á verdadeira origem das riquezas, que a voz publica dizia exaustas. Procurou na base das colinas, e um dia, depois de diversas pesquisas, achou um fragmento d'ouro engastado n'uma pedra micacea-ferrea. Dêse este momento, adquirio a inteira certeza de que suas previsões não o havião enganado; e, n'este mesmo districto, desentulhando a superficie, descobrio grande quantidade de metal misturado com terra. Explorada a colina foi tal a abundancia dos productos, que incontinenti uma aldeia se fundou no lugar deserto de Congo-Soco. Esta aldeia constou ao principio só de pobre gente, que ía lavar o metal rejeitado pelo proprietario, no que encontrava ainda um lucro razoavel, de sorte que o estabelecimento offereceo em breve um aspecto de verdadeira prosperidade.

Em 1818, os trabalhos começárão a ser dirigidos segundo um systema mais bem entendido; os productos chegarão a um algarismo até então imprevisito; de modo que affirmão que em 1824 o capitão José Alves não recolheo menos de 480 arrateis d'ouro. A companhia imperial das minas do Brazil, instituida em Inglaterra, ouviu necessariamente fallar dos magnificos resultados d'esta exploração; em consequencia do que não hesitou em mandar M. Edward Oxenford com alguns mineiros habéis para examinal-as. Isto succedia no anno de 1825, e a sua relação foi das mais favoraveis; n'ella se referia que as minas de Congo-Soco havião sido exploradas com mais habilidade do que ordinariamente se observa.

nos trabalhos de mineração no Brazil. Além d'isto, as experiencias feitas em presença de M. Tregoning, excellente mineiro pratico, havião produzido resultados mais maravilhosos talvez do que ao principio se esperavão. Não foi preciso mais para provocar uma decisão.

Como acabamos de dizer, tendo as pessoas enviadas pela companhia podido fazer a sua relação, depois d'um exame *de visu*, propostas forão incontinenti feitas ao proprietario. Exageradas parecerão as pretensões do capitão José Alves; porque não pedia menos de noventa mil libras esterlinas. Depois d'alguma altercação, concluiu-se em fim e contracto por setenta mil libras esterlinas. Uma petição foi então apresentada ao imperador para que sancionasse de novo a licença obtida em 1824. N'esta época tomou a companhia o título de *Associação imperial das minas do Brazil*.

Immenso desmoronamento — Tradição dos mineiros
Lucros da companhia ingleza — O metal bruto

A nova sociedade não se restringio unicamente ao districto de Congo-Soco; dirigio suas emprezas para varios pontos, taes como Inficionado, Catas-Altas e Antonio-Pereira. Este ultimo local está situado a oito milhas de Villa-Rica, na montanha do Ouro-Preso, e uma historia mui tragica se annexa á sua antiga exploração. Ha vinte e cinco ou trinta annos, havia o antigo proprietario, Antonio Pereira, mandado abrir uma galeria na montanha; porém descuidou-se infelizmente de mandar dispor escoras para sustel-a. Passado algum tempo, os trabalhadores derão com uma veia tão abundante, que o ouro, que n'uma hora d'ella se pôde extrahir, subia já a sommas consideraveis. Por ordem do dono, seus numerosos escravos proseguirão os trabalhos toda a noite; porém, ao amanhecer, indo Antonio Pereira visitar a nova excavação, já não encontrou vestigios dos escravos nem dos thesouros: um desmoronamento, facil de prever, havia enterrado tudo. Numerosas diligencias se fizeram depois, e sommas conside-

raveis se despenderão para descobrir a jazida da veia metallica, de que depende esta tradição infausta; porém baldados forão todos os gastos, e talvez á associação ingleza esteja reservado o descobrimento d'este thesouro escondido sob rimas de cadaveres.

Os trabalhos das minas de Congo-Soco longe estão de haver enganado a esperança da companhia. A ultima relação, que á mão nos veio, fazia subir, no primeiro semestre de 1829, os resultados da extracção a 2.037 arrateis 4 onças e 15 grãos; e as noticias enviadas a Inglaterra, não deixão duvidas á cerca do melhoramento crescente das diversas explorações. Isto é tanto mais notavel quanto, em todas as outras regiões da America do Sol, a companhia está, segundo dizem, de perda. A estas particularidades accrescentaremos sómente que o ouro de Congo-Soco não é tão puro como o de São-José, não excede a dezenove quilates, e o do primeiro estabelecimento eleva-se até vinte e três, por não dizer mais.

Não entraremos aqui em mais longas particularidades á cerca da natureza do ouro das minas do Brazil, sobre suas diversas côres e frequente mistura com a platina ou com outros mineraes. Consulte-se a estes respeito a memoria, que Menezes de Drummond fez inserir, ha poucos annos, no Diario das Viagens, e que se fundava em parte nas noticias subministradas pelo sabio Andrada. Na referida memoria, entre outras cousas, se póde ver como um inhabil fundidor do governo, não podendo conseguir formar em barra certo pó cinzento, que lhe levou um camponez, com muita seriedade lhe declarou que o seu metal era um *metal de pouca valia*; o lavrador contrariado com magoa repetia, que pesaroso estava por ter de renunciar a suas esperanças, que havia descoberto uma prodigiosa quantidade d'aquelle metal cinzento, sufficiente para enriquecer, dizia, grande numero d'individuos como elle. Mais tarde, e quando um ensaiador habil fundio o sobredito pó, vio-se que era ouro misturado com platina; porém o proprietario não se deixou ver mais.

Muito se tem ultimamente escripto á cerca das minas do Brazil, e a Academia de Lisboa publicou uma judiciosa memoria a este respeito. Como meio d'industria particular,

a busca do ouro é verdadeiro flagello para as classes mais laboriosas; e não é sem dolorosa surpresa que se póde ler a historia dos infelizes batedores, que sonhão sempre com a sua fortuna na borda d'uma torrente, e que têm de contentar-se todavia com a modica somma de seis ou oito vintens diarios.

Seria conveniente ajuntar a todas estas particularidades factos positivos á cerca dos resultados geraes das diversas explorações. Recommendando sobre este artigo as obras especiaes, dizemos que das indagações de MM. Ward, Eschwege, Mollien, e das d'alguns outros viajantes, resulta que a America só produzio, de 1809 a 1829 inclusivamente, 807.367.680 cruzados, e que a este algarismo cumpre ajuntar 1.644.000 cruzados, pelo que toca ao Brazil. A's pessoas curiosas de semelhantes indagações inculcaremos o livro de M. W. Jacob sobre o consumo dos metaes preciosos.

Previsão de melhoramento industrial

O estabelecimento da companhia das minas no interior do Brazil não terá por unica vantagem fazer conhecer o melhor modo d'explorar as riquezas metallicas : pouco a pouco uma aldeia, povoada quasi unicamente por Inglezes, se fundou em Congo-Soco. As prevenções religiosas, que existião contra estrangeiros de diversa communhão, quotidianamente diminuem; com a nova geração hão-de completamente desaparecer. Impossivel é que um contacto immediato com homens instruidos e industriosos não exerça com o volver do tempo a sua influencia. Tudo se póde esperar da imaginação impetuosa, do espirito activo, que caracteriza os Mineiros; e por isso, basta ler as particularidades, que nos offerece a Viagem de Walsh.

Districto dos Diamantes

E' preocupação mui geralmente espalhada na Europa, que os diamantes, no Brazil, só na provincia de Minas-

Geraes se encontrão apparecem em Minas-Novas, Goyaze Matto-Grosso, onde têm pouco peso, mas onde se fazem notar pela pureza do seu brilho. E' provavel tambem que muitos districtos não explorados d'estas provincias contenhão pedras preciosas em sitios ignorados, e poderia mesmo acontecer que d'elles se extrahissem com mais abundancia que dos que têm sido descobertos. Então, graças á nova ordem de cousas estabelecida, haveria diminuição no preço a que chegão ainda hoje as pedras na Europa. Ha poucos annos, Menezes de Drummond avaliava as superficies declaradas diamantinas em trinta e cinco leguas quadradas. Até ao presente, a exploração mais consideravel d'este genero, a de que o governo tem tirado mais proveito, é em Serro-Frio, que se designa tambem, em Minas, pelo nome d'arraial diamantino.

Com razão alguém disse que o districto dos diamantes forma, de certo modo, um estado separado no meio do imperio. A natureza não só o rodeou de gigantescos limites, e, cercando-o de rochedos quasi inacessiveis, aos primeiros exploradores por largo tempo o occultou; porém regulamentos do marquez de Pombal lhe derão, pelo meio do decimo oitavo seculo, uma legislação mui diversa da que rege as outras comarcas¹. Duas clausulas somente farão conhecer o character d'aquella legislação, e mais dirão ao leitor, que todas as explicações. O director das minas, desde que entrava em exercicio, recebia, pelos sobreditos regulamentos, poderes de tal modo absolutos, que o proprio governador da provincia não podia ir ao districto sujeito á sua administração sem um consentimento positivo. Ao mesmo tempo, e segundo a relação do director, todo o homem livre convencido de haver feito contrabando, não só via seus ben consi-

1. Trata-se aqui dos regulamentos ainda em vigor ha vinte annos: os que emanavão directamente do marquez de Pombal havião sido já modificados. E' d'esta sorte que antigamente a povoação de Serro-Frio era limitada a certo numero d'individuos, e que um preto encontrado, com um almocafre podia ser mandado para as galés. O numero dos mercadores era do mesmo modo determinado, e não se podião abrir os alicerces d'uma casa nova sem assistencia de certos officiaes civis.

fiscados para o estado, mas além d'isto, era degradado, por dez annos, para a costa d'Africa, pena, que, para alguns individuos, equivalia á de morte.

Aspecto do Arraial Diamantino — Clima — Etymologia india do nome de Tijuco — Descrição do Arraial — Virgem preta — Commercio mantido pelo contrabando

O districto Diamantino é um dos mais elevados da provincia de Minas, e não occupa todo o territorio de Serro-Frio. Segundo o observador, que mais confiança nos inspira, o arraial abrange um espaço quasi circular, de pouco mais ou menos doze leguas de circumferencia¹. Só uma falsa idéa teria d'este rico territorio quem esperasse n'elle encontrar a vegetação abundante, que no resto da provincia se admira. Gigantescos picos, mostrando ás vezes uma forma pyramidal, rochedos sobranceiros, que sulcão grande numero de riachos, quasi em toda a parte terrenos arenosos e este-reis; em vez de veneraveis florestas, uma vegetação singular e variada, e que attesta além d'isto, pelo seu mesquinho aspecto, a pobreza do solo, eis-aqui, em poucas pâlavras os signaes distinctivos da paisagem.

O nome imposto ás montanhas circumvisinhas traz á memoria que o seu temperamento não é tão calido como o das regiões contiguas. Frias e humidas rajadas ás vezes ali se sentem; e, se a horticultura houvera feito até ao presente mais diligencias, a maior parte dos fructos da Europa poderia prosperar nos arredores da capital.

1. Manoel Ayres do Casal dá ao districto Diamantino uma extensão de dezeseis leguas quadradas do norte ao sul, e oito de largura de leste a oeste. Um viajante inglez lhe assigna vinte de comprimento e nove de largura; porém estas contradicções provêm em parte da differença, que existe entre a legua e a legua maaítima, e são devidas tambem á pouca certeza das antigas relações.

Nomeando Tijuco, havemos nomeado a capital do districto; o nome indio, que designa hoje este arraial, tem uma significação analoga á antiga denominação de Lutice, a pesar da excessiva differença de clima e dos locaes. Tijuco, na lingua geral, significava um sitio lamacento. Todavia depois da sua fundação, o terreno apaulado dos arredores tem seccado, e é uma das aldeias mais limpas do interior. Sem embargo da importancia do districto em que se elevou, a pesar mesmo da sua povoação crescente, que já consta de cinco ou seis mil almas, este estabelecimento só tem o titulo d'aldeia ou arraial¹. As ruas de Tijuco são largas, mui limpas, mas mal calçadas; porém ha ali tantos jardins, que rara é a habitação particular que não tenha o seu. N'estes jardins se cultivão muitas arvores dos tropicos e alguns fructos da Europa. Tal é o effeito, que, sobre as côres cinzentas e tristonhas das montanhas, produzem os sobreditos jardins plantados em amphitheatro, que os viajantes com admiração recordão a primeira impressão, que lhes causou o todo da aldeia. Ha em Tijuco algumas igrejas; porém, como nas outras villas do interior, não se tem permittido a nenhuma ordem religiosa estabelecer-se n'ellas, de sorte que não sabem ali o que são conventos. Uma das igrejas apresenta uma singular circumstancia, que notamos tambem n'outras partes do Brazil. A virgem, que no altar mor de Nossa Senhora do Rosario se venera, é preta, e nos altares lateraes tambem puzerão santos pretos. Os Indios (ao menos que o saibamos) ainda não obtiverão semelhante privilegio, ou talvez o não tenham sollicitado.

O arraial de Tijuco é com abundancia bastecido de fazendas da Europa; e, o que por certo parecerá singular, os objectos provenientes das manufacturas inglezas e francezas,

1. Tijuco está situada em 13° 14' 3" latitude sul, e eleva-se 3715 pés a cima do nivel do mar; o ar, que ali se respira, é mui puro. O termo medio do calor é de 21 a 22 grãos. A capital do districto Diamantino está oito leguas ao nordeste de Marianna, a trinta e duas leguas de Sabara, a trinta leguas a sueste de Fanado, e a oito leguas a noroeste da Villa do Principe.

são tão baratos em Tijuco como nas cidades marítimas. Uma circumstancia mui simples explica este facto : os contrabandistas de diamantes tirão bastante lucro das permutações, que quotidianamente fazem, para que se obstinem em não vender por preço razoavel as fazendas, que trazem do litoral. A estas trocas illicitas se reduz o commercio interior de Tijuco. Como o territorio dos arredores é esteril, ou se despreza a sua cultura, a aldeia é bastecida pelos paizes circumvisinhos, n'um raio de dez a doze leguas, e os alimentos lá são muito mais caros que nas outras villas de Minas-Geraes.

Director das Minas. — Sua administração interior

Tijuco é a residencia habitual do director geral das minas e dos principaes officiaes, que compõe e administração ; do ajuntamento d'estes homens instruidos resulta uma urbanidade sem affectação, maneiras cortezes, que notão todos os viajantes chegados ao arraial, onde começa a diffundir-se a instrucção ; e entre os jovens estudantes, que do Brazil vão annualmente frequentar as aulas a França, ha muitos naturaes de Tijuco, os quaes se tem abalisado. O intendente geral, Manoel Ferreira da Camara Bettencourt e Sá, goza, como mineralogista, d'uma reputação europea ; e a elle se deve a maior parte dos melhoramentos, que se têm manifestado desde alguns annos no regimen interno de Tijuco.

Diamantes e sua exploração

Havendo lido os diversos viajantes, que assignalão a existencia dos diamantes no Brazil, vê-se que succedê a respeito d'este importante descobrimento como de quasi todos os que têm tido alguma soada. A sua origem é rodeada d'uma incerteza, que nunca se dissipará completamente, e todavia o sobredito descobrimento não é anterior aos pri-

meiros annos do decimo oitavo seculo. Foi por largo tempo desconhecido o verdadeiro valor das primeiras pedras descobertas, por mineiros, nos riachos de Milho-Verde e São-Gonçalo¹? Fez-se uso d'ellas, como dizem, á maneira de tentos do voltarete? Foi um ouvidor, que muito tempo havia residido em Gôa, e que indo a Serro-Frio n'aquella época, primeiro que ninguém reconheceo o valor dos diamantes, de que fez transportar muitos para a Hollanda? Eis aqui outras tantas questões, que quotidianamente no proprio paiz se suscitão; outros tantos factos, que a tradição refere, mas que não pode affirmar. O certo é que, segundo os escriptores mais dignos de confiança, Bernardo da Fonseca Lobo foi o primeiro, que descobriu diamantes no Serro-Frio². O titulo de capitão-mór da Villa do Principe, e a propriedade do officio de tabellião na referida villa, eis aqui as recompensas, que se julgou conveniente conceder ao homem, que acabava de introduz tantos milhões nos cofres d'El-Rei de Portugal. Este grande descobrimento, segundo Ayres do Casal, aconteeo em 1729. Com tudo uma circumstancia, referida por um viajante, cujo testemunho já havemos invocado, explicaria esta ingratidão apparente. Não se conheceo logo qual era a verdadeira natureza dos diamantes achados por Fonseca Lobo. O ouvidor, de que a cima fizemos menção, foi o primeiro que deu a conhecer o seu valor. Quando no anno de 1729 o governador de Minas-Geraes, D. Lourenço de Almeida, fez a primeira remessa d'estes seixos transparentes, que reputava, segundo dizia, como diamantes, confirmarão-no em suas conjecturas, dando-lhe a saber que duas remessas semelhantes havião já sido enviadas a Lisboa, e que provinhão das regiões sujeitas á sua administração. — Só desde 8 de fevereiro de 1730 forão os diamantes do Brazil considerados como propriedade real; porém a ninguem era vedado buscal-os, com tanto que se pagasse um direito de capitação por cada preto n'aquelle trabalho empregado. Sem augmentar aqui aridas particu-

1. Veja-se um artigo do *Tempo*, publicado em 1832.

2. Aug. de Saint Hilaire, *Southey History of Brazil*.

laridades, que enfadariam o leitor, diremos que em 1735 a extracção dos diamantes foi arrendada, e que ao principio não produziu mais que trezentos e quarenta e cinco mil cruzados ao governo. Quando o marquez de Pombal foi incumbido da administração, sem demora entendeu os recursos, que a corôa podia tirar d'uma exploração, que havia recebido tão pouco desenvolvimento. Elle mesmo dictou os severos regulamentos, por que no porvir se havia de governar o districto Diamantino; e a sua vontade inflexivel o cercou d'uma linha d'obstaculos ainda mais insuperaveis que os estorvos naturaes, que o circundão: sómente desde esta época começou a incorrer nas mais graves penas quem tentasse roubar aos direitos.

*Abundancia declinante dos diamantes — Contrabando
de que são objecto — Sua extracção*

Pelo meio do decimo oitavo seculo, tal era ainda a abundancia de diamantes, que, sem grandes trahalhos, se encontravão nas montanhas, ou no leito dos menores riachos. N'esta época homens denodados, a que davão o nome de *Garimpeiros*, não temião trepar todos os dias ás montanhas quasi inacessiveis, que circumdão Serro-Frio. Passando por mil obstaculos, expondo-se a todo o rigor das leis, aquelles homens ás vezes conseguião pedras de grande valor, que podião indemnisa-los da vida vagabunda e privações de toda a especie, á que por espaço d'alguns mezes se condemnavão. N'aquella época, o mesmo governo obtinha preciosidades sem revolver todo o solo: hoje nenhum lucro se encontraria nas montanhas; desapparecerão os *Garimpeiros*, ou refugiárão-se nas regiões desertas de Cuabay e Matto-Grosso; só existem contrabandistas, e mui raro é que estes fação verdadeira fortuna.

A extracção dos diamantes requer pois grandes trabalhos. As differentes partes do solo em que se opéra são designadas pelo nome de serviços: porém, como já se disse, a explo-

ração das terras diamantinas cada dia se torna mais difficil; e como faz mui bem notar M. Augusto de Saint-Hilaire, — póde-se attribuir esta raridade das pedras ao mesmo tempo á negligencia e á actividade dos rendeiros. Em quanto estes erão senhores da exploração, catarão nos terrenos e nos riachos mais abundantes, n'aquelles, que menos difficuldade apresentavão; como os mineiros dos arredores de Villa-Rica, entulhárão o leito dos regatos com o residuo das lavagens; e para achar o *cascalho*, é hoje muitas vezes preciso remover uma camada espessa d'areia e penedos.

Ainda que penoso, assás simples é o trabalho das minas de diamantes; consiste em duas operações mui distinctas, a accumulção do *cascalho* e a lavagem. Faz-se geralmente a primeira das sobreditas operações durante a estação calmosa, na época em que os leitos dos rios e das torrentes estão seccos, e em que a areia diamantina se póde com facilidade extrahir. De tempos a tempos, e mediante consideraveis portagens o Jiquitinhonha¹ é desviado do seu leito, e d'elle se tira grande quantidade de *cascalho*, de que se fazem montões pyramidaes destinados á lavagem de muitos mezes. Outras vezes, só se extrahe o calháo diamantino das *gupiaras*, isto é, dos declives que se prolongão junto á borda dos ribeiros ou dos propios ribeiros. O trabalho das *gupiaras* pode-se fazer em todos os tempos e em todas as estações.

Chegada a época das chuvas, começa a operação da lavagem, que de duas maneiras differentes se executa: ao ar, quando a extracção deve ser de breve duração; debaixo de telheiros, quando o trabalho é prolongado, e o sol póde prejudicar a saude dos pretos. Estes telheiros têm, conforme uns, de quarenta e oito a cincoenta palmos de comprimento;

1. Os methodos, n'estas circumstancias usados, forão mindamente descriptos por John Mawe, viajante inglez, que pelo interior do Brazil discorria no anno de 1812, mas com justa razão accusado de haver commettido grandes erros. Independentemente da sua viagem em 4 vol. in-4, elle publicou um livro especial sobre os diamantes.

segundo outros, chegam a ter cem pés, e uma largura de cincoenta. Mawe lhes dá um terço mais; estas contradicções são pouco importantes; além d'isto, aquellas construcções ephemerias tem variado segundo o valor das explorações. Eis aqui o modo por que um viajante, que ha pouco mais ou menos trez annos referia estas particularidades, descreve a disposição dos lugares; e a maneira de praticar as buscas. « Por baixo do telheiro corre um pequeno caño d'agua, que occupa um dos lados; e do outro está um soalho, cujas taboas, com dezeses pés de comprimento, tocam nas duas extremidades do telheiro. Estas taboas são inclinadas, e no extremo de cada uma ha celhas, em que se deita o *cascalho*, que ha de ser explorado. » Todavia confessaremos que esta mui succinta relação tem alguma differença da descripção, que John Mawe deo ha vinte annos¹. As Celhas seriam substituidas aos compartimentos, formando especies de caixas, em que a agua se introduzia pela parte superior. Em todos os casos, ha bancos elevados dispostos ao longo do telheiro, de modo que os feitores possam vigiar os pretos quando trabalham. Estes rigidos inspectores occupão o seu lugar e um negro entra em cada canal, ou caixão. Munido da sua alavanca, com o corpo para diante inclinado, fortemente revolve o *cascalho*; depois, quando a terra misturada com o calháo está completamente diluida, com a mão tira as pedras maiores, e só então é que procura os diamantes. John Mawe negava que os pretos fossem compellidos a entrar no telheiro nus; e affirmava que no seu tempo lhes permittião vestir ceroulas e

1. M. Aug. de Saint-Hilaire, que pelo districto Diamantino viajava em 1817, refere que sob cada telheiro ha vinte e quatro canaes collocados a par uns dos outros, e que a mesma prancha serve para dois canaes differentes. Estes canaes tem alguma inclinação; cada um tem dous palmos de largura na parte mais alta, e vai alargando desde esta parte até a sua extremidade inferior. Um cano de madeira, por onde incessantemente corre agua, está perpendicularmente collocado na extremidade superior dos vinte e quatro canaes, e mui perto d'elles para que um de seus lados feche esta mesma extremidade. A agua sae por um buraco do cano para cada um dos sobreditos canaes, e com um batoque se fecha esta abertura quando se julga conveniente.

camiza. Ignoramos se os regulamentos depois tiverão um rigor desusado; porém um viajante francez, que nos inspira confiança, afirma que andão completamente nus os pretos trabalhadores, e que se lhes permite, quando muito, o uso d'um jaleco sem algibeira e sem forro no tempo frio. Os furtos de diamantes nem por isso são menos frequentes; tal é, debaixo d'este ponto de vista, a habilidade dos pretos, que um director, querendo examinar o modo porque os diamantes brutos podião ser subtrahidos, prometteo a liberdade ao que tirasse um em sua presença. Não deixou mais de vigiar o trabalhador e, por experiencia propria, veio no conhecimento de que a mais attenta vigilancia era baldada á vista de tal manha. A obrigação mais indispensavel d'um feitor é não apartar um momento a vista dos oito pretos, que é incumbido de vigiar. Tem a faculdade de responder a quem o interroga, mas é obrigado a fazel-o sem voltar a cabeça. Logo que qualquer preto descobre um diamante bate com as mãos, mostra-o ao feitor, e vai pô-lo n'uma grande gamella pendurada no meio do telheiro. O preto, que tem a dita de achar uma pedra de peso de dezeseite quilates, é pelo governo comprado a seu senhor, e recebe a liberdade, conservando ainda assim o privilegio de trabalhar para a administração, que se incumbe então de lhe pagar directamente o seu trabalho. O descobrimento d'uma pedra menos consideravel tambem traz consigo o dom da liberdade, mas com certas restricções. Diversos premios finalmente são distribuidos progressivamente, segundo o valor das pedras, até a minima recompensa, que consiste n'uma pitada de tabaco. Sem embargo d'estes privilegios, não obstante as extraordinarias precauções, que se tomão a respeito de certos pretos suspeitos de esconder diamantes, um dolo activo reina continuamente entre negros empregados no serviço¹. Estes trabalhadores infieis vendem por baixo

1. Tal é entre outros o que consiste em encerrar um negro, e sujeital-o a esta reclusão, até que tenha restituído tres calhãos, que lhe fizerão engulir. Se n'este lugar referissemos todas as narrações, que a este respeito circulão, o capitulo seria um livro.

preço aos contrabandistas os diamantes, que podem subtrahir; e, o que certamente é mais singular, como ladrões astutos achão modo d'enganar os contrabandistas, que não são assás expertos para descobrir sua fraude. Fragmentos de crystal, preparados de certa maneira, e sacudidos entre grãos de cumbo, adquirem, graças a esta operação tão simples, uma apparencia, semelhante á dos diamantes brutos. Providos das pedras compradas com dolo, os contrabandistas, que ora substituem os Garimpeiros, longe estão de haver escapado a todos os riscos, que correm empreendendo semelhante trafico; porém muitas vezes os pretos, que lhes venderão diamantes, em suas proprias cabanas os escondem; e a fraude se torna ainda mais facil, quando com os mesmos feitores os contrabandistas não receião tratar. As relações, que no Brazil ouvimos, á cerca dos estratagemas usados pelos Garimpeiros ou contrabandistas para escapar aos guardas do districto Diamantino, formarião um longo capitulo. Umaz vezes é um cavalleiro, gozando de certa reputação d'opulencia, que habilmente esconde pedras de consideravel peso na coxa do cavallo em que monta, o qual é obrigado a ceder, para não dar azo a um accidente escandaloso; outras vezes é um negro exercitado por seu senhor, que, no momento de passar as ultimas barreiras do arraial, accende o seu cigarro com o tição inflamado, que occulta a pedra preciosa; ha tambem pombos mensageiros, que por cima das montanhas passam. E' provavel que houvesse em todos os tempos, n'estas narrações, uma parte imaginaria. Reinava o gosto de animar, por circumstancias não vulgares, a vida já mui arriscada dos Garimpeiros: hoje a existencia do contrabandista offerece muito menos acontecimentos. O contrabandista, que se aventura a ir comprar diamantes aos serviços, diz M. de Saint-Hilaire, vende principalmente estas pedras nas lojas de Tijuco e da Villa do Principe. A's vezes tambem alguns mercadores vêm do Rio de Janeiro com fazendas, mercearia e outros objectos, para terem motivo plausivel; porém o seu verdadeiro designio é comprar diamantes. Em Tijuco o contrabandista não torna a vender senão á razão de trez mil e duzentos os pequenos diamantes,

que comprou directamente aos negros ; porém, em Villa do Principe, dão-lhe já quatro mil reis por estas pedras, porque para sair do districto corre os maiores riscos. Como os negros vendem indistinctamente todos os diamantes, que podem furtar, sem fazer differença alguma pelo que respeita ao tamanho, é dos que têm mais volume que os contrabandistas tirão seus principaes lucros.

Terá uma idéa da diminuição, que nos productos da lavagem tem havido, quem se lembrar de que outr'ora 3.000 negros erão empregados n'esta especie d'exploração, e de que ha vinte annos só o terço se admittia. Segundo o sabio Freyress, cujos trabalhos não são mui conhecidos fora d'Allemanha, seria preciso levar ainda a 2.000 o numero d'es- cravos empregados na extracção das pedras finas e dos diamantes.

A administração interna é assás complicada : além do intendente geral, ha o ouvidor, ou fiscal, seu immediato. Os officiaes da contadoria, os dous caixas, os guarda-livros e sete caixeiros compõem o resto dos empregados. Os assumptos d'alta importancia são sujeitos a um conselho, que tomava, ainda ha pouco tempo, o titulo de junta real dos diamantes, e que era presidida pelo intendente¹.

Os administradores remettem todos os diamantes, achados nos diversos serviços, a Tijuco. Ha tres chaves no thesouro ; uma está em poder do intendente, as outras duas são entregues a empregados superiores. Com muita ordem se pesão as pedras, e se inscrevem nos registros officiaes, indicando os serviços de que provêm. Todos os mezes, os administradores particulares fazem a sua remessa para o thesouro geral. Não são annualmente expedidos para o Rio de Janeiro senão os diamantes, que se ajuntão no anno precedente. — Eis aqui, diz M. de Saint Hilaire, o que a este respeito succede. Ha doze joeiras, cujos buracos vão diminuindo da primeira até á ultima, e successivamente se passão todos os diamantes por estas joeiras. Os maiores ficão na que tem os buracos mais largos, e assim por diante até aos mais pequenos, que ficão na

1. Segunda viagem ao Brazil, t. I, p. 24.

que os tem menores. D'esta sorte se obtêm doze lotes de diamantes, que se embrulhão em papel, e se mettem em saccos. Arrecadão-se estes saccos n'uma caixa, que é selada pelo intendente, pelo fiscal e pelo primeiro thesoureiro. A caixa parte acompanhada por um empregado, que o intendente escolhe, por dous soldados do regimento de cavallaria da provincia, o por quatro homens a pé. Chedaga a Villarica, é apresentada ao general, que lhe põe tambem o seu sinete sem a abrir; e, depois d'esta formalidade, o comboio passa ávante, e prosegue o seu caminho para a capital¹.

Segundo M. Freyress, que largo tempo residio no interior, o rendimento annual das terras diamantinas sobe hoje a cento e vinte e cinco onças. Conforme outro viajante, de 1807 a 1817, o districto dos Diamantes subministrou, anno mediocre, dezoito mil quilates, admittindo todavia, como pondera M. Augusto de Saint Hilaire, que o quilate portuguez é cinco por cento menos pesado que o quilate francez. Segundo outras informações, cumpriria avaliar o rendimento geral d'estas minas de vinte e cinco a trinta mil quilates. Hoje a avaliação de M. de Saint Hilaire nos parece a mais verosimil. N'esta hypothese, seria da epoca do descobrimento que conviria fundar a sua estima; e por certo que n'este calculo, o producto dos annos anteriores dèveria compensar a diminuição do rendimento dos tempos, que vierão depois.

O diamante do Abaeté

O maior diamante do Universo, o que Romé de l'Isle avaliava na prodigiosa somma de sete mil e quinhentos milhões, das minas do Brazil se obteve; porém não foi a administração que o achou, e mui singulares circumstancias dependem da historia do seu descobrimento.

Tres Brasileiros havião sido condemnados, ignora-se por que delicto, a perpetuo desterro para a parte mais remota do

1. Segunda viagem ao Brazil, t. I, p. 15.

sertão de Minas. Antonio de Souza, José Felix Gomes e Thomaz de Souza, porque a tradição conservou seus nomes, largo tempo pelo interior errarão, nos confins de Goiaz, sem cessar procurando, no fundo dos valles ou no leito dos rios, algum thesouro ignorado, que os puzesse em estado de solicitar o seu perdão. Tinhão esperança de que conseguirião descobrir um dia alguma abundante mina d'ouro; emprehenderão alguns trabalhos, ou só o acaso teve parte na sua boa fortuna? eis o que nunca se pôde completamente aclarar. O certo é que havendo divagado por espaço de seis annos sem desoubrirem coisa alguma, os nossos desterrados chegarão em o noroeste ás bordas d'um riacho chamado o *Abaeté*, situado a noventa leguas, pouco mais ou menos, de Serro-Frio. A tradição refere que elles só ouro buscavão no leito esgotado d'este riacho, quando acharão um diamante, que pesava quasi uma onça. Sem embargo da incerteza, que á cerca do verdadeiro valor d'esta pedra conservavão, exactamente por causa do seu tamanho, grande foi o jubilo, que experimentarão. Depositarão a sua confiança n'um cura, que os acompanhou a Villa-Rica e entregou o diamante do *Abaeté*, ao governador geral das minas, que mandou congregar uma commissão especial, a qual, depois de maduro exame, decidio que a sobredita pedra era o mais rico presente, que o Brazil até então havia feito á corôa de Portugal. Os tres degradados obtiverão um perdão provisorio, e o cura, com o rico deposito, que nas fronteiras de Goiaz havia recebido, incontinenti partio para Lisboa, onde o famoso diamante do *Abaeté* excitou grande admiração; em nenhum thesouro real havia um diamante d'aquelle tamanho; e, segundo dizem, alguns privilegios obteve o ecclesiastico, que d'elle era portador. Pelo que toca a Felix Gomes e a seus companheiros, a historia não diz que se lhes outhorgasse a menor recompensa. Sabido é somente que foi ratificado o perdão, que o governador de Villa-Rica lhes concedera. Um destacamento foi sem demora enviado para as margens do *Abaeté*, que incontinenti se entregou á exploração; porém, até ao presente, não se tem n'elle achado mais do que pedras d'um tamanho vulgar, ou cujo brilho nada tem de notavel.

Por magnifico que possa ser um diamante tal como o que aqui mencionamos, entende-se quão difficil é utilisal-o de modo conveniente, mesmo n'um traje esplendido. El-Rei D. João VI, que sobremaneira gostava das pedras preciosas, mandou furar o sobredito diamante, que suspenso trazia ao pescoço nos dias de cerimonia.

Pedras de côr

A busca das outras pedras preciosas do Brazil de nenhum modo é sujeita ao regimen rigoroso, que predomina no districto Diamantino. Todos podem dar-se com liberdade a esta sorte d'exploração; e, segundo M. Freyress, a extracção do topazio amarello, por si só produziria um valor de trinta mil florins¹. O que ha de positivo, é que o preço attribuido pelos mineiros ás pedras de côr é em geral mui exagerado. Quando vão aos grandes mercados do littoral, taes como Rio de Janeiro, Pernambuco e São Salvador, experimentão muitas vezes um contratempo completo, vendo que lhes offerecem pelas pedras brutas um preço mui inferior ao que elles entendião ter direito de exigir nos proprios lugares da exploração. Ha no commercio dos crystaes coloridos e das pedras finas um estorvo, que se conhece até na Europa. Acreditando algumas relações, uma fraude, desconhecida até então, se introduzio no commercio das pedras preciosas do Brazil: topazios brancos erão lapidados mesmo no interior por um francez, e tal era o brilho d'esta pedra e a habilitade com que a empregavão, que os referidos topazios passavão no commercio como verdadeiros diamantes.

Tanto abundão no Brazil as pedras de valor secundario, taes como os topazios amarellos, amethystas e aguas marinhas, quanto as de alto preço são verdadeiramente raras.

1. Osabio M. Warden cita uma obra manuscrita, de Lastarria, que avalia em mais de 700.000 patacas Allemãs o rendimento das minas de diamantes, crisolitas, topazios, rubis, amethystas e jacinthos, descobertas, desde 1730, no rio das Caravellas e em Serro-Frio.

Comtudo Menezes de Drummond ¹ affirma em seus escriptos sobre as minas do Brazil, que no rio Ita-Marandimba, que em grande parte corre pelo territorio de Minas-Novas, ha abundancia d'esmeraldas; e, segundo a mesma auctoridade, o rio Ita-Miju, em suas aguas leva topazios brancos e saphiras ². Ve-se que seria factivel augmentar aqui d'um modo singular os nomes dos locaes, por quanto as geographias brazileiras contem a este respeito numerosas nomenclaturas. A especie d'Eldorado, que alternativamente ouvimos designar pelos nomes d'*Americanos* e de *Rio das tres Americanas*, gosava ainda ha pouco de grande celebridade, graças á abundancia de suas pedras preciosas. Porém, além de que este lugar se acha ainda exposto ás incursões dos selvagens, e de que suas solidões são completamente destituidas de recursos, longe estão as pessoas, que lá penetrão, de obter hoje riquezas capazes de indemnizal-as de suas fadigas. Os proprios mineiros têm quasi abandonado a sua exploração.

Entre as pedras de grande valor, que n'estes ultimos annos se tem achado em Minas, é mencionada uma agua marinha d'uma côr admiravel. Esta pedra foi offerecida a El-Rei D. João VI por um habitante chamado Vieira, e, n'aquella época, não a avaliáráo em menos de quarenta mil cruzados.

Novas circumstancias sobre as minas de ferro

Eis aqui em poucas paginas o que se tem escripto, n'estes ultimos tempos, de mais positivo sobre as riquezas mineralogicas do Brazil; porém o que, muito mais que os metaes

1. Vid. o antigo Diario das viagens, t. XXXIII, XXXIV, e XXXVI. Repetimos que estes artigos interessantes fundão-se em parte nas observações de dous sabios mineralogistas brazileiros, os irmãos Andrades.

2. Facilmente se entende que a collecção de pedras preciosas da corôa de Portugal podia ser, por não dizer a primeira, uma das melhores do mundo M. Henderron, na sua descripção do Brazil, não hesita em avalial-a em dous milhões de libras esterlinas.

preciosos, deve ser um manancial de prosperidade para o paiz são as minas de ferro, que no mundo não têm iguaes, e de que a metropole invejosa vedou a exploração porque n'ella via um d'esses meios decisivos d'independencia, que fazem conseguir todos os outros. Aqui a opinião dos mais habéis mineralogistas praticos não tem replica. Segundo uma relação quasi official de M. Von Eschwege, cordilheiras de montanhas estão cobertas de ferro micaceo magnetico, e rubro. Por isso menos surpresa excita, tendo lido as descrições d'este sabio, ver nas melhores viagens, que o metal rende de oitenta e oito a noventa por cento nas forjas de Minas-Geraes. O mundo inteiro poderia ser, como já dissemos, bastecido de ferro por esta provincia central, sem que se conhecesse diminuição na quantidade d'este metal. O mesmo acontece a respeito da provincia de São-Paulo; e com prazer o espirito se transporta a essa época em que as vastas minas de Gaspar Soares, do Bomfim, de Sorocaba, sendo exploradas, todas as previsões dos economistas começarão a effectuar-se. Erigir-se-hão immensas construcções, caminhos de ferro atravessarão lugares hoje ermos, vastas solidões serão povoados, e só então se entenderá o que ha de verdadeiro n'estas palavras de um publicista brasileiro: — A exploração do ferro, dizia, não ha muitos annos, um dos redactores do *Investigador*, forma uma era de gloria e prosperidade para o Brazil, que entrará na ordem das grandes nações, quando esta exploração houver recebido todo o seu desenvolvimento. — Segundo o mesmo escriptor, a faculdade de abrir em fim as minas de ferro era indubitavelmente, a maior vantagem, que havia resultado da chegada d'El-Rei áquellas partes; elle queria que uma pyramide gigantesca, formada do primeiro metal trabalhado nas forjas, se erigisse na montanha d'onde o houvessem extrahido. Este monumento devia attestar não só ao Brazil, mas ás mais remotas cidades, a época memoravel, em que começarão os primeiros trabalhos d'exploração. Não se deo á execução este projecto patriotico; porém uma grande cruz, de ferro, foi solemnemente collocada no cume do Garassoa-va, para certificar a origem d'uma industria nova. Sem

embargo da sua simplicidade, a referida cruz é por certo hoje um dos monumentos do Brazil a que estão annexas as mais preciosas recordações.

Posto que se trate já de minas de ferro no precioso Roteiro do Brazil, que attribuímos a Francisco da Cunha, e que chega ao anno de 1587, reportando-nos á tradição, forão pretos da Mina, em Africa, que primeiro reconhecerão a existencia d'este metal, e fizerão pensar na sua extracção. O que mais positivo parece, e o que já tivemos occasião de lembrar n'uma de nossas obras á cerca do Brazil, é que á Camara cabe a gloria de haver primeiro que ninguem explorado ferro em Minas-Geraes. Em 1818, El-Rei D. João VI, chamou alguns mineiros suecos, sob a direcção do coronel Frederico Varnagem. Os trabalhos d'este homem habil tiveram mui bom exito; numerosos mineiros forão depois, do norte da Europa, estabelecer-se em diversas partes do Brazil; e, em alguns locaes, os mesmos Inglezes forão obrigados a convir em que o metal extrahido das regiões centraes, era tão bom como o que se podia obter das minas d'Inglaterra. Não está por certo longe a época em que se deixará de acreditar que rigorosas penas forão impostas a quem, mesmo clandestinamente, se applicava á extracção do ferro. Era o tempo em que os mais simples utensilios, indispensaveis para o trabalho das minas d'ouro, com grandes gastos chegavão de Lisboa. Infelizmente as paginas, que attestão semelhantes actos d'inepcia, são mui frequentes na historia da America; e, quando for possível referir as causas, que produzião a liberdade geral, preciso será ver, a despeito da frivolidade de certas circumstancias, as verdadeiras causas d'independencia n'estas miseraveis disposições. Graças á historia contemporanea, ellas serão como irrefragaveis testemunhos do espirito de vertigem, que dominava a metropole.

Costumes e trajes

Sem embargo da importancia, que naturalmente se annexa aos ricos productos do interior, e que nos induzio a dar algum desenvolvimento a esta parte do nosso livro, o paiz de

Minas offerece ao viajante e á historia outros muitos objectos d'observação. Situado no centro do imperio, e, por este motivo, em contacto menos immediato com os Europeos, lá se têm conservado os antigos costumes portuguezes, ao menos em parte, na sua primitiva singeleza; isto é notavel momenteno traje e em certos costumes locaes. Em quanto a gente rica do Rio e de São-Salvador adopta as modãs de Paris e Londres, em Villa-Rica, Sabara e Marianna, com frequencia se encontrão velhos, que á memoria trazem, por sua maneira de trajar, algumas modas do decimo setimo seculo; o chapéo d'abas largas, o grande capote, as polainas de couro; e, se monta a cavallo, a sella e esporas mouriscas: tudo isto dá ainda ao Mineiro um aspecto particular, que o distingue dos outros habitantes do Brazil. O mesmo acontece a respeito das mulheres: como em São-Paulo, ellas usão chapeo de pello; habeis picadoras, não temem a andadura d'um cavallo espantadiço, em que á maneira dos homens muitas vezes montão, nem os numerosos barrancos, que interrompem o paiz de Minas. A sege, que rapidamente roda pelas ruas do Rio de Janeiro; a cadeirinha, que, em São-Salvador e Pernambuco, serve de conduzir as casquilhas d'um a outro bairro; a rêde suspensa, que é a liteira habitual d'uma habitante do Maranhão, tudo isto não é por certo completamente desconhecido em Minas; porém estes diversos meios de transporte seriam de mui difficil uso em valles sem cessar interrompidos pelo trabalho das diversas explorações, ou em caminhos chamados reaes. taes como o d'Itambé a Villa do Principe, por exemplo, que sem embargo d'esta denominação, ás vezes custa a encontrar: pela estrada real, que conduz de Villa-Rica d'Ouro-Preto a Tijuco, anda-se geralmente a cavallo. Nas habitações remotas, o antigo carro com rodas maciças, semelhante ao que se vê ainda no Rio, faz as vezes de churrião; não é raro ser o sobredito carro puxado por bois; e, aos domingos, é d'este modo que familias inteiras vão á villa para assistir ao officio divino.

Cidades e aldeias do interior

Sem embargo d'uma povoação ainda pouco numerosa, comparada com a sua extensão, a provincia de Minas-Geraes contém algumas cidades dignas da attenção do viajante, mesmo quando houvesse visitado as mais lindas do littoral; bastaria, além da capital, citar São-José do Rio das Mortes, a qual, posto que edificada só em 1718, é uma das cidades mais antigas da provincia; já se poderia quasi dizer que o estabelecimento dos mineiros inglezes, dirigido por M. Milvard, lhe deo uma physionomia nova. Seguindo sempre o caminho, que vai da provincia do Rio de Janeiro para o interior, encontra-se São-João d'El-Rei, edificada nas abas da Serra do Lenheiro, e atravessada pelo rio Limpo, cujo nome lhe provém da pureza de suas aguas; a algumas leguas de São-João d'El-Rei, sempre na comarca do Rio das Mortes, está Queluz, São Carlos de Jacuhy, Santa Maria de Baependy, Campanha, Barbacena, Tamandua, aldeias mais ou menos florecentes, que hão de grangear um dia importancia. Se visitassemos o districto Diamantino, havendo lançado um golpe de vista sobre Tijuco, com seus jardins verdejantes e grandes rochedos verticaes, Villa do Principe devia deter-nos alguns momentos. Com effeito, Villa do Principe é a capital da comarca, e não dista do Rio de Janeiro menos de cento e seis leguas. Compellidos a visitar a comarca de Sabara, a cidade d'este nome mereceria, talvez mais que nenhuma outra, excitar a nossa attenção. Situada perto da margem direita do rio das Velhas, no lugar em que este rio recebe o riacho de Sabara, a sobredita cidade é assás grande e não carece d'opulencia. Edificárão-na n'um valle rodeado de montanhas; e, como tantas cidades de Minas-Geraes, seu primeiro esplendor desapareceo com o desfalque das minas; todavia ainda é cidade florescente e populosa; e seus habitantes se distinguem tanto pela instrucção como por sua urbanidade. Não deixaremos de mencionar Caete, antiga Villa Nova da Rainha. Com effeito a sua celebridade come-

çou com a historia do paiz de Minas ; e lá se accendeo a guerra civil entre os Paulistas e os forasteiros. Caete, tao notavel por suas ruas espaçosas, mas desertas, porque os habitantes se ausentãrão desde que cessãrão de achar ouro, Caete ou Cahyte, que não contem mais de trez a quatro mil almas, possui uma igreja talvez mais formosa e mais vasta que nenhuma das do Brazil. Pitangui, Paracatu, tiverão um destino analogo ao d'aquella cidade decaída; porém o que ha de mais penoso a referir, é que tal foi, ao menos em parte, a sorte da cidade mais celebre da provincia.

A Cidade imperial de Villa Rica d'Ouro Preto, capital de Minas, está situada a oitenta leguas do Rio de Janeiro, em 20° 25' 30" de latitude, e 334° 2' 12" de longor. As minas d'ouro preto, que lhe derão começo, forão descobertas em 1699, 1700 e 1701 ; porém só lhe foi conferido o titulo de cidade em 1711. Villa-Rica foi edificada n'uma posição mui desfavoravel, pela distancia de rios navegaveis e pela esterilidade do seu territorio; o que faz com que esta cidade, tão florescente no tempo das minas, não offereça agora mais que o aspecto da decadencia. M. de Saint-Hilaire diz que é difficillimo dar exacta idéa d'esta capital, por causa da sua pouca regularidade; está edificada sobre uma serie de morros, que costeão o Rio d'Ouro Preto. Ha em Villa-Rica pouco mais ou menos duas mil habitações, quinze ou dezeseis capellas, e duas igrejas parochiaes : a de Nossa Senhora da Conceição, conhecida geralmente pelo nome d'igreja do Rio de Ouro Preto, é antiga, e tem pouco mais ou menos cincoenta e cinco passos de comprimento; n'ella se observão alguns paineis soffríveis. O palacio do governador é o edificio mais consideravel; consta d'um montão d'edificios grosseiros e de máo gosto. A casa da camara não offerece melhor architectura. O thesouro é notavel pela sua extensão; ali estão os cofres publicos e se congrega a junta da fazenda. Ha em Villa-Rica dous hospitaes; o civil é mui mal regido, mas o hospital militar, pelo contrario, é notavel por sua limpeza e boa administração. M. Walsh diz que o bairro da aristocracia, o dos empregados publicos, é na verdade mui lindo. Com suas igrejas, que sobre a verdura das montanhas

se erguem, com seus chafarizes ornados de esculpturas e jardins plantados em eminencias, Villa-Rica mostra ainda o aspecto d'uma cidade opulenta, mas quasi quinhentas casas deshabitadas assás dão a conhecer sua miseria. Nenhum passeio publico se vê n'esta capital, onde tambem não ha lojas de bebidas, nem gabinetes litterarios; ali se vê todavia um theatro, reputado como o mais antigo do Brazil. Se exceptuarmos, diz M. de Saint Hilaire, a fabrica da polvora, que pertence ao governo, e uma fabrica de louça, estabelecida desde poucos annos a curta distancia de Villa-Rica, não existe, n'esta cidade e sua visinhança, nenhuma officina. Julgamos com tudo que alguns melhoramentos se devem ter introduzido na industria da sobredita cidade. O commercio, que entre ella e o Rio de Janeiro existe, é feito em machos: a estrada, que estabelece communicações entre estas duas cidades, é conceituada como a melhor do Brazil. A capital de Minas continha n'outro tempo vinte mil almas; não existem ali ao presente mais de sete ou oito mil. Esta cidade é residencia d'uma administração numerosa; alem da guarda nacional, estabelecida hoje em todas as cidades do Brazil, Ville-Rica sustenta um regimento á sua custa.

O ultimo viajante digno de credito, que fez uma breve assistencia em Villa-Rica, M. Walsh, diz que ha ali uma typographia e que se publica um diario intitulado o *Universal*; porém n'isto consiste o que póde diffundir a instrucção publica, por que ainda lá não ha bibliotheca.

Segundo o mesmo escriptor, na época em que se começou a manifestar o esgotamento das minas, Villã-Rica offereceo a prova deploravel do perigo, que ha em exaurir o solo por mal entendidas explorações. Revolidas as colinas da visinhança, já na sua superficie não offerecião terra vegetal, e as lavagens nada rendião. Era impossivel cultivar no sitio das minas desemparadas. Villa-Rica se tornou então asylo de numerosos especuladores arruinados e de vagabundos. Roubos e homicidios se perpetrarão d'um modo espantoso. Ha quem affirme que todos os delictos publicados pelas gazetas europeas no decurso d'um anno, de nenhuma sorte se poderiam comparar com os de que erão testemunhas as te-

nebrosas ruas de Villa-Rica. Com tudo uma policia activa pouco a pouco se estabeleceo, os costumes melhorárão, e Villa-Rica é hoje famosa pela urbanidade de seus habitantes.

Séde do Bispado

A quinze leguas pouco mais ou menos de Villa-Rica, Marianna, cidade episcopal, se prolonga sobre a margem direita do *Ribeirão do Carmo*. Esta pequena cidade, que tomou o nome da rainha D. Marianna mulher d'El-Rei D. João V, e cuja povoação constará de quatro ou cinco mil almas, é o centro d'um movimento intellectual infelizmente já mui enfraquecido. O seminario, tão povoado outr'ora, está, segundo dizem, arruinado; e, posto que Marianna tenha o titulo de cidade, mui evidente é que a funesta crise, que em quasi toda a extensão de Minas se manifesta, tambem lá chega.

Clero de Minas — Observações sobre o dizimo no Brazil

M. de Saint Hilaire teve occasião de fazer em Marianna observações sobre o clero de Minas; e, depois de haver ponderado que o governo tinha vedado ás corporações religiosas a entrada n'esta provincia, não pôde abster-se de apontar muitos abusos do clero secular. Ali, como em toda a extensão do Brazil, já os padres não cobrão o dizimo, que outr'ora cederão ao governo por um rendimento annual de duzentos mil réis, que devião ser pagos a cada parochio. Graças ao augmento da povoação e da industria, o governo, no fim de certo numero d'annos, obteve enormes lucros; porém a congrua dos parochos já não era sufficiente, por que se vião obrigados a mandar servir certas igrejas dependentes das freguezias. Em breve uma ordem, conhecida pelo nome de constituição da Bahia, concedeo aos pastores dous vintens por cada proprietario e sua mulher, e um vintem por cada

escravo; este imposto tinha sido voluntario. Não tardou todavia o clero em manifestar outras pretensões. — Sob pretexto, diz o nosso auctor, de serem indemnizados da confissão paschal, pretexto, que os catholicos europeos terão felizmente alguma difficuldade em conceber, os parochos conseguirão introduzir o uso de receberem tres tostões por cada individuo, que commungava. Um ecclesiastico caritativo não exigirá cousa alguma dos indigentes; porém houve quem visse parochos, no momento de dar a communhão no tempo da Paschoa, demorar este acto solemne, para pedir a homens pobres a retribuição usual. E' por certo d'este modo que alguns curatos rendem até nove mil cruzados.

Não se póde assás felicitar o auctor da Viagem a Minas, que, sem esquecer um momento o tom de moderação, que dá a suas palavras nova auctoridade, apontou monstruosos abusos, que tolhem, como elle prova, a prosperidade do paiz.

A confissão, prosegue o sobredito auctor, é de todos os exercicios sacerdotaes o que mais tempo toma aos padres, e eu vi cinco negros aviados n'um quarto d'hora. Se os ecclesiasticos rezão pelo seu breviario é mui occultamente; por quanto, uma só vez me succedeo surprehender um cumprindo este dever. Ser padre é una especie d'officio, e os proprios ecclesiasticos achão mui natural considerar d'esta sorte o sacerdocio.

M. de Saint Hilaire, em quem todavia o espirito religioso parece dominar, refere as ultimas circumstancias á cerca do estado moral do clero de Minas, dizendo que ha exemplo de se verem ecclesiasticos dados ao commercio e vendendo nas lojas. — Quanto ao mais, se longe estão os padres de ser isentos de macula, cumpre confessar que não são hypocritas. Mostrão-se taes quaes são, e denenhum modo buscão illudir por graves discursos, ou por um exterior austero. Fora das cidades trajão como os seculares, e ninguem se admira de ver um parochos com botas, calças de ganga e jaleco de chita.

A esta singular descripção accrescentaremos, que, nos arredores de São Salvador, vimos um parochos tocando gui-

tarra para seus parochianos dançarem. M. de Saint Hilaire, sugerindo importantes reformas, pretende que estas se fação com excessiva prudencia.

Termo de Minas-Novas

Poucas palavras bastão para dar a conhecer a importancia, que se annexa a esta dilatada região, ha um seculo ainda desconhecida, e sobre a qual só houverão por largo tempo vagas e incompletas noticias. — O paiz de Minas-Novas, como refere M.^o Augusto de Saint Hilaire, differe, por seu aspecto e vegetação, de tudo o que pôde observar o explorador, que acaba de discorrer por uma parte da beira-mar e pelo paiz de Minas. Accrescentaremos que, por sua situação central, grandes florestas desertas, e povoação ainda espalhada, este termo a tem tornado asylo de muitas tribus, que buscão conservar sua independencia; e que debaixo d'este ponto de vista, assim como sob o da importancia agricola, o referido termo merece o mais escrupuloso exame. Se algumas experiencias proficuas de civilisação se podem tentar sobre as nações indias, é por certo n'este paiz que, por seus meios de communicação, se acha em relação directa com a costa oriental do Rio de Janeiro, que as referidas experiencias se devem executar. Infelizmente taes diligencias, sempre louvaveis, já não poderião dirigir-se senão a hordas semi-destruidas, pela maior parte da raça dos Tapuyás, que se mostrão por conseguinte mais rebeldes e selvagens do que as nações descentes dos Tupis.

O termo de Minas-Novas, que é hoje uma comarca, não tem menos de cento e cincoenta leguas de comprimento e noventa de largura. Porém, o que não é facil de acreditar, é que este vasto territorio só contém a fraca povoação de sessenta mil almas, que os geographos reputão exaggerada, reportando-nos ao escrupuloso Pizarro. Ha dez annos, pouco mais ou menos, o auctor da mais completa estatistica do Brazil só a vinte e sete mil almas fazia subir o numero dos habitantes dispersos por aquella vasta solidão.

Como tem succedido por todas as regiões do interior, a busca do ouro fez descobrir Minas-Novas, em 1726 ou 1727, e a Paulistas, guiados por Sebastião Leme do Prado, foi devido este novo augmento de territorio. Trez annos depois, erigia-se nas margens do rio Fanado, ou antes Falhado, uma villa, que ia ser a capital, e que recebia a denominação de *Villa de Nosso Senhor do Bom Successo das Minas-Novas do Arassuahy*. Oestabelecimento prosperou, a villa cresceo, mas, por felicidade dos que hão de escrever a historia d'estas regiões, para alto estilo foi reservado o primeiro nome imposto pelos fundadores, e á nova capital só se chamou *Villa do Fanado*. Sob este nome começa ellá a adquirir certa celebridade, em razão da excessiva fertilidade do territorio, que a rodeia, e do seu deposito d'algodão.

Não é a villa do Fanado por emquanto mais que uma pequena villa assás aprazivel, que póde conter dous ou trez mil habitantes; porém difficil é assignar até onde chegará a sua prosperidade crescente; porquanto alguns escriptores, entre elles M. de Saint Hilaire, reputão o termo de Minas-Novas como um dos mais favoravelmente situados para o commercio, desde que se descobrio pelo rio Jiquitinhonha uma via, que permite rapida communicação com a costa oriental.

Posto que o territorio de Minas-Novas seja rico em lavagens d'ouro, que se possam ali obter pedras de côr em maior abundancia talvez, que nas outras provincias, e mesmo diamantes, cuja exploração difficil seria ao governò reservar exclusivamente para si, os habitantes tiverão o bom accordo de se darem com efficacia á agricultura; e hoje seus algodões tem grangeado estima nos diversos portos da Europa por que os comparão com os das Alagôas e do Maranhão. O grande numero de plantações d'algodoeiros, e a abundancia de sua producção, tem mesmo desenvolvido uma especie d'indústria, que em mui poucos lugares do Brazil se encontra, e que todavia, depois que forão abolidos os privilegios, deveria, na maior parte das grande cidades, haver recebido grande desenvolvimento. Fabricão-se na villa de Fanado, desde alguns annos, tecidos grosseiros, principalmente cobertores, que são

expedidos para o Rio de Janeiro e Bahia. Fieis ao nosso costume de mencionar, fallando d'um lugar, a especie de cultura em que consiste a sua prosperidade, trataremos agora do algodoeiro e sua producção.

*Cultura do algodoeiro no littoral e em Minas-Novas*¹

Cultiva-se o algodão, como já no começo d'esta noticia dissemos, desde o norte do Brazil até ás deliciosas planices de Campos-Geraes, e esta cultura se prolonga para o sul até ao trigesimo gráo; mas parece que é na região secca que o algodão produz melhor, e que chega á idade de dez a quatorze annos. Nas regiões mais perto da costa, adquire uma vegetação mui activa, uma constituição plethorica, que o exhaure mais promptamente.

Para plantar o algodoeiro, começa-se por limpar bem o terreno, isto é, por decepar as arvores sem arrancar as raizes², destruir e queimar os tojos; o que se faz de setembro a dezembro. Limpo que seja o terreno, quatro pretos fazem buracos, de meio palmo quando muito, e mulheres, que os seguem, nos ditos buracos vão mettendo a semente, que tornão a cobrir de terra com a mão ou com o pé.

No fim de oito ou dez dias, apparece o arbusto, e então é indispensavel mondar; por quanto as leis da vegetação são tão propicias ás plantas, que só se trata das de que se faz uso.

Logo que o algodoeiro chega a vinte e quatro ou trinta pollegadas, cortão-se os botões, que estão na extremidade de seus ramos, e sobre tudo o do ramo principal. O fim d'esta operação é fazer refluir a seve e desenvolver a planta, e atalha-se um crescimento de quinze a dezoito pés, que seria mui incommodo para a colheita. Esta operação não seria suf-

1. Estas particularidades agricolas são em parte extrahidas das Notas dominicaes.

2. Se as deixão na terra é só para evitar trabalho.

ficiente, é necessario repetil-a duas ou trez vezes á proporção que o arbusto cresce. Ha a este respeito controversias, que só a experiencia póde decidir.

Quando os algodoeiros têm produzido por espaço de trez ou quatro annos consecutivos, seus ramos achão-se enfraquecidos e só dão poucos e pequenos fructos. D'absoluta necessidade é então podal-as, e por assim dizer renovar o arbusto; a arvore brota novos ramos mais vigorosos, que produzem tanto como renovos: no mez de junho se faz esta operação.

Não é necessario dizer que as mondas devem de ser tanto mais frequentes, quanto mais actividade as chuvas dão á vegetação: mondar é o trabalho usual dos escravos; e nunca este trabalho é demasiado. Recommenda-se especialmente a destruição dos reptis perigosos, que se propagarião nos tojos e farião perecer os escravos no ensejo da colheita. Não é cousa rara, n'uma só monda de doze a quinze geiras, matar uma duzia de cobras cascaveis. Os pretos velão porque o reptil não os surprehenda; e, logo que o descobrem, com uma vara lhe quebrão as vertebraes.

Nos paizes borcaes, a vegetação segue rigorosamente as leis do temperamento, e a ordem das estações permite conhecer a época das colheitas com differença d'algumas semanas. Nesta região do equador, o temperamento é em todo o tempo proprio para a vegetação: citaremos, por exemplo, a uva, de que se fazem no Brazil duas a tres colheitas annuaes. Cada mez é pois quasi igualmente proprio para semear e recolher: só as chuvas induzem a plantar em um tempo de preferencia a outro.

Seria pois pelo tempo das chuvas que se poderia pouco mais ou menos julgar da colheita do algodão: mas estas são inconsistentes; nem todos os districtos as recebem ao mesmo tempo. Posto que não succeda o mesmo no interior e em Minas-Novas, pode-se quasi dizer que, na provincia de Pernambuco, todo o anno se recolhe algodão. O fructo do algodoeiro vegeta sempre, mas só amadurece quando não chove; por isso se vê algodoeiros, que havendo dado uma colheita em dezembro e janeiro, produzir outra em maio, por pouco que a estação

seja secca depois das primeiras aguas de janeiro. Talé a difficuldade das communicações no interior, que só em cavallos, ou descendo pelos rios, se póde transportar a maior parte dos algodões, que usando d'este ultimo meio, muitas vezes se avarião, e por isso se prefere transportal-os em caravanas. Infelizmente, e não poderia ser d'outro modo n'um paiz sem estradas, não é raro ver comboios gastar mezes em chegar á beira-mar. No littoral, e graças á permanencia de colheitas, as entradas se succedem todo o anno.

Um dos grandes beneficios da cultura do algodoeiro é que os seus fructos não amadurecem todos ao mesmo tempo; na mesma arvore se vê o botão, a flor e o casulo. O cultivador, visitando o seu campo, divisa casulos, que começam a abrir, e incontinenti manda apanhal-os por seus negros, cada um dos quaes leva um cesto, que pode conter uma arroba dos referidos casulos: com tres dedos somente se deve fazer esta colheita, em que é d'absoluta necessidade haver cautella em não sacudir muito a arvore. O cultivador, tendo na mão um chicote, vigia esta operação e castiga as faltas de cuidado. Tanto que o campo assim começa a embranquecer, todas as manhãs lá se podem enviar os pretos; novos casulos se achão abertos, e desta sorte se apanhão por espaço de muitos dias. A quantidade para recolher torna-se tão regular, que ha plantadores, que determinão uma empreitada a cada escravo, castigando com palmatoadas o que apanha menos do que se lhe ordena, e concedendo uma pequena recompensa ao que excedeu esta porção. Ha pretos forros, que colhem o algodão a dez reis por arroba; ganhão pouco, mas, segundo dizem, elles se compensão com os roubos, que podem commetter.

Recolhidos que são os casulos, põe-se a seccar ao sol: se os depositassem em armazens antes de estarem bem seccos, haveria uma pequena fermentação, que tornaria o algodão amarello.

Seccos depostos nos armazens, os casulos, antes de limpos, tem a temer os ratos, que, para chegarem á semente, róem as fibras do algodão. O melhor meio de prevenir este damno, é cobrir os casulos com um panno de linho sobre que

se espalhão sementes. Os ratos entretem-se então com a provisão, que lhes é reservada.

Em Minas-Novas, a sementeira do algodoeiro faz-se communmente em outubro; e, o que ha de mui notavel, é costume metter grãos de milho no buraco em que só se pôz uma semente de algodoeiro. O crescimento de um não prejudica o desenvolvimento do outro. N'esta região, as algodoeiras não persistem mais que cinco ou seis annos. Avalia-se em trez mezes o tempo, que dura a colheita, a qual tem principio no mez de maio, e em agosto é que termina no interior. O algodão tem mais d'um inimigo; porém é sobretudo certa lagarta, que lhe rói as folhas, o que lhe causa maior estrago.

Trata-se agora d'indicar o modo de separar o algodão da semente e do seu envoltório : é ao que os cultivadores chamão descaroçar. Antigamente fazia-se esta operação á mão, com muita perda de tempo. Hoje faz-se passar o algodão por entre duas varas d'um pé de comprimento e de seis linhas pouco mais ou menos de diametro. Um preto as faz mover em giro em sentido opposto, por meio d'uma roda; outro apresenta o algodão, que deixa a lã nos cylindros, em quanto a semente cae no chão.

Esta machina não limpa por dia mais que duas arrobas, vinte e nove a trinta *kilogrammas* d'algodão com semente, de que resulta a quarta parte de algodão limpo.

O vagar deste trabalho suggerio a invenção de machinas mais expeditas : nas grandes officinas algumas ha, movidas por animaes, que limpão cento e vinte e oito arrobas, de que provém trinta e uma d'algodão limpo.

No littoral o algodão limpo é mettido em saccas de quatro e meia, cinco e seis arrobas; é uso requerer que cada sacca não tenha mais que tres varas, de sorte que o peso depende do ensaccador. Em Minas-Novas, diz M. de Saint-Hilaire, o algodão em lã e as cobertas enfardão-se em saccas, ou malas de couro crú. Um ou dous couros são necessarios para fabricar uma das referidas malas, cujas costuras se fazem com correias do mesmo couro, e sempre o pello fica para fora. As sobreditas malas são quadradas; tem quatro palmos de comprimento e outros quatro de largura; porém a sua

expressura não excede dous palmos : fechão-se com uma tampa á maneira d'uma pasta.

Uns ensaccão á mão, comprimindo o algodão com os braços e um pilão; outro suspendendo as saccoas com quatro cordas, e apertando com o pilão e o seu proprio peso : porém um homem não pode fazer d'este modo muito mais que uma sacca por dia.

Povoação de Minas-Novas.

Dissemos que em Minas-Novas se manufacturava uma parte dos algodões; o que pode fazer acreditar o augmento rapido d'esta industria nascente, é o progressivo crescimento da povoação. Emquanto, na excellente viagem ao redor do mundo de M. Freycinet, um observador certifica a pouca fecundidade das mulheres do Rio de Janeiro, todos ex exploradores, que no sertão de Minas penetrão, se admirão do contrario. Mui trivial é encontrar, nos Campos-Geraes e em Minas-Novas, mulheres com doze ou quinze filhos. Affirmarão, haverá obra de vinte annos, a um viajante, que na villa do Fanado havião tres casas, que só por si formavão um total de cem individuos. Parece pois que, n'estas regiões reímotas e desertas, o augmento da povoação é em razão da urgencia politica e social. E' uma grande lei providencial, que não deixarão de perceber os viajantes; e o rapido augmento dos habitantes da America do norte se apresenta ao pensamento como um notavel exemplo do facto, que assignalamos.

Sufficiente é lançar um golpe de vista sobre a posição geographica deste districto, e ponderar quão raras devem ser ainda as communicações com a capital (a villa do Fanado não dista menos de duzentas leguas do Rio) para imaginar o que pode ser em geral a fraca povoação de Minas-Novas. Esta consta quasi inteiramente de mulatos, ou de colonos recentemente estabelecidos, que vão tentar fortuna áquelle territorio ainda pouco explorado. Posto que estes homens laboriosos se tornem singulares por seu character hospitaleiro,

affectuoso, inimigo de desavenças, n'elles ha uma especie de rusticidade grosseira, que os torna mui differentes dos habitantes de Minas-Geraes ; representão-os como mui dispostos a fazer todos os sacrificios pecuniarios indispensaveis á publica prosperidade, e provavel é que antes de poucos annos mais faceis meios d'instrucção darão remedio a um estado de cousas, que todos os viajantes assignalão. Já a povoação india d'este districto com mais frequencia se mistura com os colonos, que habitão a raia das florestas, e se no estado moral dos habitantes de Minas ha melhoramento, d'elle devem necessariamente participar estas hordas vagabundas.

Ouro de Minas-Novas — Pedras preciosas — Pequenos lucros que a sua busca offerece

Parece que na época em que os habitantes de Minas-Novas se davão á exploração das areias auríferas, o ouro, que recolhião, era singular pela sua extrema pureza. Provavel é que esta circumstancia não esquecerá á Companhia ingleza, que estabeleceo o assento de suas principaes operações em Congo Soce. E' para desejar que esta povoação, toda agricola, não abandone a mineração a estrangeiros, que á sua disposição têm os recursos da industria europea, e que persista na via, que parece haver adoptado. O solo de Minas-Novas é de tal modo variado, apresenta, segundo as diversas direcções, uma tal successão de florestas, pastos e terrenos proprios para as culturas mais differentes¹, que se devem fazer votos para que trabalhos agricolas, tão bem começados, não sejam mais in-

1. Este paiz póde ser dividido, segundo a sua vegetação natural e a elevação de suas diversas partes, em quatro regiões mui desiguaes, mas mui distinctas : ao oriente, a das florestas se prolonga sobre a fronteira, do sudoeste para o nordeste; segue se a esta a região dos Carrascos, que é mui elevada, e onde faz frio nos mezes de junho e julho; a região das Catingas, muito calida e tão propria para a cultura dos algodoeiros, está situâda nas margens do Arassuahy,

terrompidos pela busca de veias metallicas e pedras preciosas. Por certo o descobrimento fortuito d'uma esmeralda magnifica, d'uma crisolita, ou mesmo d'uma agua-marinha, que exceda as dimensões ordinarias, póde de repente enriquecer o que o effectua. Porém, n'estas regiões desertas, a esperança d'encontrar um tal thesouro é inteiramente semelhante á que inspiravão á povoação laboriosa os jogos d'azar, tolerados ainda ha pouco pelo governo francez; é a quina na loteria, que tantos individuos tem arruinado. Não convem esquecer que, em Minas, os buscadores de topasios e amethystas são muitas vezes os homens mais pobres, e que o individuo que passa o dia miseravelmente lavando a areia aurifera d'um riacho, deve reputar-se feliz quando ganha uma somma equivalente a dous tóstões. Não succede o mesmo a respeito dos agricultores; estes é mediocre a sua fortuna, mas vivem na abundancia.

Plantas uteis

O districto de Minas-Novas apresenta uma variedade de plantas medicinaes, talvez maior que em nenhuma outra provincia. As virtudes, mais ou menos efficazes d'algumas das sobreditas plantas, forão reveladas aos colonos pelos proprios indigenas; porém não poucas vezes estas virtudes tem sido exageradas, ou observadas sob o dominio de certas preoccupações, que hoje importa destruir. Mui judicioso era pois o desejo, que ultimamente manifestou um acreditado viajante francez, e que consistia em que botanicos instruidos fossem incumbidos de ir não só observar os vegetaes assignalados á publica utilidade, mas reconhecer a sua acção como medicamentos, recolhendo as tradições, que fizerão

entre este rio e o Jiquitinhonho; finalmente a região dos Campos, talvez ainda mais quente; acha-se comprehendida entre o Jiquitinhonha e o São Francisco. E'sta é mui propria para criação de gados, e faz parte da vasta região chamada, por causa da sua fraca povoação, o sertão ou deserto. Augusto de Saint Hilaire, viagem ao Brazil, primeira relação, t. II, p. 3.



S. João d'El-Rei.



Villa Rica.

adoptar o seu uso. E' este o unico meio d'obter cabal conhecimento das plantas medicinaes do Brazil, no que os naturalistas francezes e allemães tão efficaçmente têm trabalhado n'estes ultimos annos. Nem só os Indios ensinárão os colonos, é tradição constante hoje que ao lobo do Brazil se deve o conhecimento das virtude curativas da ipecacuanha.

Selvagens de Minas-Novas

Entre os restos das nações indias, que ainda errão pelas grandes florestas de leste, ou que se começavão o reunir em aldeias; cumpre incluir principalmente os Botocudos, os Macunis e os Malalis. Dos primeiros já tratamos descrevendo a costa oriental; os outros dous offerecem alguns signaes caracteristicos dignos d'observar.

Estes dous povos, como já ponderamos, não pertencem á grande nação dos Tupis, que dominavão a costa. Posto que entre si tivessem guerra outr'ora, e que fallem um idioma diferente, como hoje succede com tanta frequencia, sob a influencia brasileira, elles tem formado uma especie de confederação, em que ainda ha pouco se distinguão alguns restos dos Punhames, Copoxos e Monoxos. Havião instituido uma aldeia florescente em Porto de Santa-Cruz, quando, ha vinte annos poucô mais ou menos, uma enfermidade epidemica arrebatou parte d'esta povoação nascente. Hoje a tribu dos Macunis habita um lugar chamado *Alto dos Bois*, e sempre está em guerra com os Botocudos. Quando estes Indios se apresentárão, em 1787, na aldeia, que ora occupão, e onde só existião trez colonos, ião completamente nus, e não tinham idéa alguma da civilisação europea. Depois entrarão em frequentes relações com os habitantes de Minas e forão baptisados; porém o respeito religioso, que a seus antepassados conservão, é por certo a causa do pouco progresso, que no estado social têm feito. A sua grosseria admira todos os viajantes; e, posto que machinalmente repitão, á tarde e pela manhã, suas orações em portuguez não se póde dizer que tem a menor idéa das obrigações, que

impõe a religião chrystã. Mui differentes do que são hoje os Botocudos, tem grande propensão para o roubo, e o adulterio lhes parece um erro de pouca monta, para que, mediante o menor presente, um marido deixe os estranhos participar de seus direitos. O que estes Indios tem imitado dos colonos, é o costume de se vestirem. Os homens usão de ceroulas e camiza; as mulheres tem substituido por uma saia d'algodão a simples corda com que cingião os rins; ás vezes ajuntão a este vestido tão modico uma camiza. M. de Saint Hilaire, que observou bem os sobreditos Indios, louva a sua industria, e diz que elles põem o seu amor proprio em exceder os Portuguezes no que comprehendem. Porém, como tambem refere o mesmo viajante, estes Indios são inconstantes, mudaveis e preguiçosos, e nada têm perdido da improvidencia, que caracteriza os homens dos bosques. — Nunca amontoão dinheiro; muitas vezes comem o seu milho prematuro, ou consomem em poucos mezes a provisão, que lhes poderia durar um anno. Alguns crião gallinhas, mas ás vezes matão todas ao mesmo tempo; e se têm porcos, não esperão que a femea chegue a parir, mas abrem-na para devorar os leitões. Comer e dar-se aos prazeres do amor, eis o que occupa o seu pensamento.

Este homens, quem o acreditaria? que parecem tão completamente dominados pelos prazeres sensuaes, estes pobres Indios degenerados, cuja raça vai extinguir-se, são dotados d'uma sensibilidade violenta, que nem sempre se encontra no meio dos mais civilisados povos. Entre os Macunis houverão pais, que vendo fallecer seus filhos, de dôr morrerão. Este facto á memoria traz o que succedeo a Salvador Gil nas margens do Orenoco, onde vio um Indio, que havendo plantado algumas bananeiras sobre a sepultura de sua filha, la ia chorar todos os dias. Entre os Macunis, quando a tribu congregada recorda a historia dos antepassados, copiosas lagrimas dão a conhecer a terna lembrança, que consagra á memoria dos que já forão. Tal é o respeito, que estes Indios tem ás cousas antigas; que ainda ha pouco os guerreiros não quizerão em suas armas de caça fazer certa mudança, que as teria melhorado, porque receavão offender, obrando assim,

a memoria de seus maiores. Porém que se ha dizer d'uma horda, que ha pouco mais ou menos vinte annos já não contava mais de cem individuos, numero, que deve ter ido sempre diminuindo? O unico voto, que se pode a seu respeito enunciar, é o que já tantas vezes se tem feito. Mui pouco numeros para formar um corpo de nação dé que se trate especialmente, é para desejar, pelo que toca aos Macunis, que estes conheção a necescidade de contrahir allianças com homens e mulheres d'outra côr. Isto não se applica só a estes Indios : em muitas partes de Minas-Novas, é o unico meio de fazer passar para a povoação activa os restos de tantas nações hoje a ponto de extinguir-se, o que póde acontecer antes do fim do presente seculo.

Malalis

Acontece com pouca differença aos Malalis o mesmo que a seus antigos alliados, são hoje mui pouco numerosos. Perseguidos pelos Botocudos, buscárão asylo junto dos Portuguezes e começarão a applicar-se á agricultura ; a epidemia de 1814 causou a morte d'um grande numero, e os que lhe resistirão só escaparão á cruel enfermidade abandonando a aldeia, que havião fundado com os Panhames e principalmente os Monoxos, dos quaes se dizem descendentes. Estes pobres Indios têm conservado na sua aldeia a casa de conselho, em memoria da antiga independencia. Comtudo elles dependem completamente dos Brazileiros, que os rodeião. Doutrinados desde alguns annos, como os Machacalis e outras tribus, confessão-se e chamão-lhes christãos ; porém suas idéas á cerca da religião são singulares, e dão mui triste opinião do que podem ser entre a mór parte das nações indias, os suppostos principios, que se tem conseguido inculcar-lhes. Interrogados por um viajante sobre o nome de Deos, elles o designárão pelo de *Tupan* ; depois, fazendo-se-lhes algumas perguntas a respeito de Santo Antonio, padroeiro da aldeia, não puderão achar outra denominação para designal-o e caracterisar o seu poder.

*Novas particularidades sobre o bicho da Taquara
considerado como alimento*

Lembrado estará o leitor do que, no começo d'esta noticia, havemos referido do bicho da *taquara*, que aos Malalis causa um somno extatico. Parece que o immoderado uso d'este insecto produz, na constituição dos selvagens, os mais lethaes effeitos, e que o excesso das bebidas embriagantes lhes seria menos fatal que o d'esta singular substancia. E' provavelmente por um tremor nervoso e geral, e pelo entorpecimento de todos os sentidos que os Malalis págão a prolongada embriaguez, que o sobredito insecto lhes causa. A's particularidades, que deixamos referidas, accrescentaremos que o bicho da *taquara* não serve unicamente para o uso, que lhe dão os Indios de Minas : quando ha o cuidado de arrancar-lhe a cabeça e o tubo intestinal, aquelle bicho produz um excellento unto, que se guarda em vasos e serve para temperar certas comidas. Quando é possível, vencendo uma repugnancia natural, comel-o cru, tem, segundo dizem, o gosto da nata. Secco e reduzido a pó, o bicho da *taquara* adquire qualidades curativas, verdadeiramente preciosas, e d'elle se faz uso então para curar as feridas, que promptamente se cicatrizão.

Panhame

Não deixaremos os Indios d'esta parte de Minas-Novas, sem referir que na vizinhança dos Malalis M. de Saint Hilaire encontrou um homem da raça dos Panhames, que na physionomia não tinha feição alguma da raça india, e cujo rosto, pelo contrario, parecia offerecer esse character de boa fé natural, que em França se nota em alguns camponezes. E' pena que maior numero d'individuos da mesma

horda não tenha permittido reiterar as observações, e saber se não era aquelle um typo á parte, que se reproduz entre toda a nação.

Sertão de Minas — Campos-Geraes

Este ultimo paiz é a que chamão proverbialmente o *jardim do Brazil*; porém, para que pareça merecer este nome ao viajante europeu, não deve este por elle discorrer durante a estação das seccas; é na época em que o inverno acaba de dar a sua primeira frescura á terra, no tempo em que abundantes plantas cobrem as agradaveis elevações, que ondeão a campina, e quando formosas arvores separadas de tempos a tempos surgem ornadas de flores e fructos, que os campos podem merecer aquelle nome. Na outra estação, e quando o sol tem aquecido a terra, só se encontrão tristonhos pastos, cuja melancholia nada interrompe. Houve quem discretamente disse: — E' toda a tristeza dos invernos com um céu brilhante e os fogos do estio.

Que é pois na realidade essa região chamada deserto, n'um paiz, que apresenta elle mesmo ainda, tão vastas solidões? O sertão de Minas (porque cada provincia tem o seu) occupa pouco mais ou menos metade d'esta grande região. Posto que assás incertos sejam seus limites, o referido sertão se prolonga, pouco mais ou menos, desde o 13° até perto do 21° de latitude. Havendo abarcado, ao meio dia, uma pequena porção da comarca do Rio das Mortes, ao oriente abrange uma consideravel parte dos districtos de Sabara e Serro-Frio; a oeste, toda a comarca de Paracatu, situada ao poente do rio de São Francisco, se póde reputar como fazendo parte do sertão. — Por isso, como disse um viajante, não se deve entender que o sertão se limita só á provincia de Minas-Geraes, prolonga-se até á da Bahia.

Leião-se os escriptos do principe de Neuwied, Spix, Martius, Augusto de Saint Hilaire e finalmente os de todos os auctores, que n'estes ultimos tempos têm visitado o interior do Brazil, elles são unanimes em sua opinião á cerca do

sertão e sobre seus habitantes. Esta dilatada região, rodeada de montanhas, mas que só offerece, na sua extensão, elevações pouco consideraveis, apresenta quasi por toda a parte o mesmo aspecto; sómente caminhando para o rio de São Francisco a referida região muda um pouco d'apparencia. Pobres aldeias, estabelecidas de distancia em distancia, e mui pouco povoadas, raras fazendas onde se dão á agricultura, grande numero de curraes em que se recolhe o gado para ferrar, eis aqui pouco mais ou menos tudo o que attesta o trabalho dos homens. Pastagens sem fim, cobertas d'uma assás formosa especie de gado, em que apenas se cuida; alguns animaes bravos díscurrem pelo deserto, e é tudo o que o viajante encontra, por espaço de semanas inteiras, durante uma excursão enfadonha.

Habitantes do Sertão

No meio das povoações do interior, os sertanejos, pastores do deserto, tem uma physionomia particular, que á memoria traz a dos habitantes do interior de Pernambuco, que já demos a conhecer. Todos concordão em representar os sertanejos como geralmente hospitaleiros, generosos, e dotados de benevolencia; porém tambem os viajantes, que os visitão, admirados ficão, chegando ás suas habitações, d'uma preguiça, que torna inuteis as mais felizes qualidades. Nenhuma instrucção os busca em seus desertos, e elles terminão por se achar estranhos ás mais simples noções da moral e da religião; n'uma palavra, profunda indifferença para tudo o que existe além da sua solidão, é o signal distinctivo do seu character. Discutir seria para elles uma fadiga: por isso um viajante, que os visitou, acertadamente disse, — que tinha visto, com uma especie d'espanto, uma grosseira incredulidade introduzir-se entre estes pastores do deserto. A falta de crença religiosa, n'estes homens ignorantes, não os preserva de singulares superstições; e, se o sertão de Minas não é o paiz das praticas minuciosas do culto, como certas partes do Brazil, é a patria dos adivinhos e feiticei-

ros. Ha vinte annos, havia um preto, que era n'aquellas regiões o propheta acreditado, que com astucia sabia aproveitar (para se enriquecer) todo o poder imaginario, que lhe attribuição seus grosseiros visinhos. A pezar d'este espirito de preguiça, e mesmo da corrupção, que os acompanha, os sertanejos possuem as faculdades mais notaveis ; e, com alguma diligencia, facil seria voltar a sua intelligencia para os trabalhos industriosos, ou mesmo para os que requerem grande applicação. Esperamos que o governo, que ora se occupa do estabelecimento d'escolas primarias, não ha de esquecer-se do sertão de Minas ; e que não se encontrarão mais, n'aquellas solidões, homens, que, por sua ignorancia absoluta das cousas mais simples, fação duvidar se descendem primitivamente d'uma origem europea. Com effeito, ha sertanejos, que poderião ser confundidos com as mais grosseiras hordas.

Todavia não ha já Indios no deserto : a falta quasi absoluta de florestas para outros lugares os repellio. Notão-se poucos pretos ; aqui, como no sertão de Pernambuco, a incuria inherente á sua raça, faz com que em geral se receie confiar-lhes os rebanhos. Os brancos de raça pura são da mesma sorte mui raros ; que irião estes fazer a tão remotos lugares ? Os sertanejos são pela maior parte gente mestiça, entre a qual seria facil reconhecer alguns d'esses mamalucos, que acompanhárão os primeiros Paulistas, e que depois se misturárão com outros mestiços. O que ha de positivo, é que estes homens descendentes de raças tãoq differentes, e que na origem receberão grande numero d'aventureiros levados por seus crimes ao deserto, se têm abrandado pouco a pouco. Outr'ora os delitos erão tão frequentes, e tão raras vezes punidos, que os sertanejos gozavão d'uma temivel reputação entre todas as povoações do interior. Hoje mui raros são os homicidios ; e se, como todos os pastores da America meridional, o sertanejo sáe só a cavallo e sempre armado, é antes para perseguir a veação, que por seus campos erra, do que para se defender. Effectivamente, poucas regiões ha no Brazil tão abundantes como o sertão em aves raras e mammiferos.

Montaria aos veados — Singular preparação das pelles

N'este sertão os veados de grande especie são communs, e os sertanejos gozão em todo o interior d'uma fama de caçadores, que a sua habilidade nunca desmente; uma vez perseguem o veado com auxilio dos cães; outras, usando d'uma astucia imitada por certo dos Indios, caminham com as mãos pelo chão ao longo d'um riacho, cobrindo-se de folhas, e d'esta sorte chegam perto da sua preza, a que pódem com descanso apontar. As pelles de veado tem-se tornado objecto de primeira necessidade no sertão; d'ellas fazem os pastores cavalleiros esse vestido, que lhes dá tão original aspecto, e que tão bem os preserva das feridas perigosas, que lhes fariam os espinhos, sem esta especie d'armadura completa. Para dar ás pelles a flexibilidade indispensavel, usão elles d'um meio, de que não se servem os surradores na Europa: untão-nas muitas vezes com miollos, e, por meio d'esta operação, as pelles adquirem um macio, que as faria procurar nas cidades de França se fossem mais bem conhecidas. Comtudo, mostrando a experiencia, no sertão, que as pelles d'este modo preparadas duravão pouco mais d'um anno, dão-lhes um banho de sebo, antes de as apromptar segundo o methodo, que acabamos de referir.

Havendo dado alguns cuidados a seus rebanhos, tendo apanhado, por meio do laço, os potros destinados ao commercio, a grande occupação do sertanejo é a caça, de que lhe provem as excellentes pelles de que faz uso, ou que facilmente vende nos paizes circumvisinhos. Por isso junto de cada habitação se vêem grandes couros de boi, atados de modo que possam fazer as vezes das tinas em que se começam nas fabricas a cortir os couros. Ali indistinctamente se preparam, e por mui grosseiros methodos, as pelles dos mais differentes animaes. Do sertão vêm ás vezes essas bonitas pelles de serpente *sucuriu*, de que se fazem botas e sellas, e que conservão, sem embargo do cortimento, o signal em relevo das escamas symmetricamente dispostas.

Modo de viver dos habitantes do sertão

Não obstante a fertilidade da terra, nunca se encontra perto da habitação do sertanejo um jardim, que produza a maior parte dos legumes do interior do Brazil. Em muitos sitios, o alimento geral consta unicamente de farinha de mandioca molhada com leite, por que se acredita que o milho produz molestias de pelle; n'outras partes, assás abundantes são os gados para que a gente se sustente só de carne e feijão preto, legume tão importante na economia interna do Brazil. Por toda a parte o sertão subministra com abundancia fructos silvestres, entre os quaes se deve incluir o da palmeira *bority*; e mais d'uma vez succede, nos sitios solitarios, ser este o unico recurso do pastor.

Tantas vezes se tem referido a astucia com que os *Gauchos* e *Peões* dos *Pampas* sabião usar do laço e das bolas para apanhar o gado; tantas vezes têm sido representados sujeitando os cavallos de seus dilatados desertos por meio d'uma carreira violenta, que infalivelmente os amansa, que em silencio passaremos n'este lugar; este assumpto referido fica n'outra parte com todas as particularidades appeteciveis. Contentar-nos-hemos com lembrar: se os sertanejos com não vulgar habilidade se servem do laço, não fazem uso das bolas; d'outra parte, a configuração do solo e a abundancia da vegetação os obriga a uma guarda mais activa e muitas vezes mais difficil, que aquella a que são compellidos os *Gauchos*. Armados da comprida lança, de que havemos fallado descrevendo o paiz de Goiaz, ás vezes arriscão a vida perseguindo os gados pelo meio dos bosques.

Como os pastores do Peru, como os do Chili e dos *Pampas*, os sertanejos do Brazil tem seus *yaribis*, cantigas d'amor, que na solidão repetem; estas melancholicas modinhas, que poderião invejar os habitantes de São Paulo, forão por certo imitadas dos ditosos habitantes dos valles de Piratininga. Os sertanejos têm tambem suas coplas das pastagens;

e difficil nos parece, ouvindo-as, esquecer esta poesia selvagem, no deserto meditada. Porque escutámos com profunda commoção um destes pastores, é que tentamos descrever já n'outra obra uma poesia, de que ninguem faz menção, e que todavia mostra uma inspiração poderosa ¹. Os Campos-Geraes partem com o sertão, ou para melhor dizer, d'elle fazem parte; e não abandonaremos a interior do Brazil sem a seu respeito dizer ainda algumas palavras. Um viajante, que mui bem descreve o aspecto da paizagem, a qui nos servirá de guia.

O terreno se abaixa cada vez mais até á Ilha, diz o principe de Neuwied, e a altura dos arbustos diminue tambem na mesma proporção, até se chegar á vista dos Campos-Geraes, que como um novo mundo se apresentam. Immensas planicies, despidas de florestas, ou colinas, com pouco declive, que se prolongão em cordilheiras, e que estão cobertas de herva secca e alta e d'arbustos espalhados, se desenvolvem a grande distancia. Estes campos, que se dilatão até ao rio de São-Francisco, Pernambuco e além dos Goiaz, são cortados em differentes direcções por valles em que nascem rios, que descem para o mar. O mais notavel é o rio de São-Francisco, que nasce na Serra da Canastra, que pode ser reputada como limite entre as capitánias de Minas-Geraes e Goiaz. Nos valles, que cortão esta cordilheira e estes planos descobertos, as bordas dos rios e dos riachos são ornadas de florestas; bosques separados de tudo se encontrão, mormente perto das fronteiras de Minas-Geraes. Esta especie de florestas é um dos principaes signaes característicos d'estas campinas nuas. Algumas vezes o viajante imagina ter diante de si uma planicie continua, quando de repente se acha á borda d'um valle estreito profundamente escarpado, e descobre o alto d'uma floresta, cujas arvores, aformoseadas por flores variadas, ornão as margens d'um ribeiro, que no

1. Vêde as scenas da natureza sobre os tropicos, e da sua influencia sobre a poesia. Vêde tambem, relativamente ao genio poetico dos Brasileiros, o nosso Resumo da historia litteraria de Portugal e Brazil.

fundo do valle serpenteia. Aqui, na estação fria, o céu está sempre nebuloso e reina um vento continuo; no tempo secco, o calor é mui intenso, murcha toda a herva, e a água vem a faltar inteiramente. Esta descripção prova que os Campos-Geraes do Brazil oriental, posto que privados de florestas e geralmente planos, differem ainda assim dos *steppes* do antigo e novo mundo, de que M. de Humboldt faz uma pintura tão fiel.

Povoação dos Campos-Geraes

A povoação de Campos-Geraes tem grande analogia com a do sertão de Minas. Como esta, occupa-se na agricultura, e applica-se quasi exclusivamente á creação dos gados. Os habitantes dos Campos tem adoptado mais especialmente o nome de vaqueiros. Do mesmo modo que os pastores, de que havemos fallado, andão vestidos de couro, e sustentão talvez maior numero de cavalloos que na visinhança de Minas. Se dá uma idéa assás favoravel dos cuidados com que a esta occupação se applicão, e do valor que manifestão, quando é necessario preservar seus rebanhos do ataque dos animaes feroses, o principe de Neuwied não faz uma descripção mui lisonjeira de suas qualidades intellectuaes. Certamente, folgamos de o acreditar, algumas felizes mudanças tem havido a este respeito; porém, em 1816, o viajante, cujo testemunho, reproduzimos, não podia achar expressões assás energicas para descrever o estado moral dos vaqueiros. — A natureza animada, escrevia elle, sempre bella, sempre activa e variada, offerece aqui um contraste admiravel com os habitantes, tão grosseiros e ignorantes como o gado, a que dão seus assiduos cuidados, e que é o unico de seus pensamentos.

Graças á innumeravel quantidade d'animaes e aves de toda a especie, que os Campos-Geraes contêm, lá será largo tempo ainda o lugar de promissão dos naturalistas. Sem duvida os vaqueiros tem tido tempo de se familiarisar, pela

vista ao menos, com os estrangeiros, levados pelo amor da sciencia a seus desertos; porém nada poderia explicar a surpresa, que lhes causarão os primeiros sabios, que ali penetrarão. A estes fizeram os vaqueiros mil perguntas singulares; e, se a vista dos livros e das armas deo vantajosa idéa da industria europea, elles não puderão abster-se de notar, que devião necessariamente haver n'esse mundo ignoto muitos homens extraordinarios, visto que alguns se atrevião a affron-
tar verdadeiros perigos só para achar pequenos insectos, detestados no Campos, e plantas boas quando muito para as vaccas.

Gados — Maneira por que os tornão uteis

Posto que os Campos-Geraes mui longe estejam d'offere-
cer as numerosas manadas, que se encontram nos *Llanos* e nos *Pampas*, o principe de Neuwied faz ainda uma curiosa descripção do seu aspecto. — E', diz elle, maravilhoso golpe de vista, o que offerecem estas immensas pastagens, cobertas de bois e cavallo, entre os quaes tranquillamente passeia toda a casta d'aves grandes. Os touros exercem seu dominio sobre as manadas. Cada um tem seu terreno, que defende dando berros. Com a cabeça baixa, e batendo no chão com a pata, ao combate chama o visinho, que é seu rival. A's vezes, estes feros animaes se encontram, e por muito tempo se escorneão, cedendo o vencido o campo ao vencedor. O gado do sertão é de mediocre tamanho, carnudo e robusto. Os touros tem os cornos mais grossos que os da Europa, e o tufo da extremidade da cauda summamente espesso; seu pello é pardo queimado ou amarellado. Outro viajante nota que o ubre das vaccas do sertão é muito mais pequeno que o dos nossos animaes cornigeros da mesma especie; estas vaccas dão tambem leite com menos abundancia. Raras vezes se faz manteiga no sertão, mas fabricão-se queijos semelhantes aos da Hollanda, que começão a ser procurados, e que por certo serião mais communs se houvesse mais abundancia de sal. Pelo que toca a carne

secca, esta se prepara sem sal, e depois de cortada em talhadas, é sem duvida a razão porque adquire com o volver do tempo um gosto tão nauseante; a sua qualidade depende da maneira por que é exposta ao ar. Pretendem algumas pessoas que a dessecação desenvolve, nas referidas carnes, acido prussico, e que o seu uso pôde ser perigoso. Os numerosos individuos, que d'ellas se sustentão, não parecem ainda assim incommodados. As seccas tem singularmente diminuido a exportação das sobreditas carnes; e, como fizemos ver citando a viagem de M. Arsenio Isabel, quasi toda a carne, que no littoral se consomme, é enviada das charqueadas do Rio Grande do Sul. Comtudo ainda annualmente saem dos Campos-Geraes numerosas boiadas, que vão principalmente para a capital da Bahia; estas manadas de bois, que habeis pastores conduzem, ás vezes dão consideraveis lucros; por que não é raro comprar por dezeseis ou dezoito tostões cada cabeça de gado, que se torna a vender, chegada ao seu destino, por nove mil réis ou duas moedas. As manadas de cavallo offerecem ainda mais importantes resultados.

Nações indias, que habitão nos confins de Minas
Os Camacans-Mongoyos

Nada é mais trivial, na historia do Brazil, que vêr um povo, que outr'ora dominou um paiz, compellido a abandonar esta região, para se refugiar em florestas ás vezes mui distantes dos lugares, que n'outro tempo occupava: isto succedeo aos Camacans-Mongoyos. Posto que esta nação não seja da raça dominadora dos Tupis, levava, segundo dizem, suas incursões até a quatorze leguas de São-Salvador, ás formosas planices da Cachoeira, vencida por um conquistador, foi refugiar-se n'um lugar chamado *Arraial da Conquista*, onde vivia em apparencia sob a protecção dos Portuguezes; porém uma sanguinolenta tragedia, que ia completar a ruina das tribus, em breve se tramou em

silencio. A verdade nos instiga a dizer que, esta vez, os Indios exercerão os primeiros actos de violencia. Notou-se que alguns soldados do destacamento desaparecerão de tempos a tempos : ninguem todavia accusava os Camacans d'estas frequentes deserções; uma nova circumstancia veio enfim explicar tudo. Um soldado portuguez, que á floresta havia seguido um d'estes selvagens, se vio d'improviso accommettido pelo seu perfido companheiro; e por certo teria perecido, se não fosse capás de oppôr uma força e uma destreza não vulgar ás tentativas do assassino. Desde então cessou de ser duvidosa a sorte dos suppostos, desertores, e terrivel vingança se tomou do crime dos Mongoyos. Convidados a uma festa pelo chefe do quartel, a maior parte d'elles cruelmente forão mortos. Depois d'este acto sanguinolento, que com o criminoso confundia o innocente, o resto da tribu tomou a resolução de se entrinchar mais no interior. Ha, no centro d'estas profundas florestas, um lugar solitario a que os Portuguezes chamarão *Serra do Mundo Novo* : foi ali, n'um canto da floresta denominado *Giboya*, do nome d'alguuma serpente gigantesca, que os Camacans fundarão uma aldeia, em que esperavão achar a independencia, e onde em breve os descobrirão.

Resto d'uma nação poderosa, esta tribu conserva, ao abrigo de suas antigas florestas, algumas das feições originaes, que caracterisavão a raça dos Tapuyas; porém ella parece tambem haver recebido tradicionalmente alguns dos costumes dos Tupis. De vagabunda que era, uma imperiosa necessidade a compellio a estabelecer-se n'um sitio mui circumscripto, onde se applica á agricultura; o seu tempo é consummido nos trabalhos, que a vida dos bosques requer, e nas festas instituidas por antigos usos. E' d'esta sorte que vemos persistir, entre estes Indios, um costume, de que fizemos menção entre os Tapuyas, e que consistia em levar um grande tronco d'arvore, correndo para um lugar designado, e resistindo a muitos agressores.

Os Camacans-Mongoyos têm adoptado, ao menos em parte, o uso de vestidos; mas alguns ajuntão ainda esta especie de luxo aos singulares atavios, que o costume esta-

beleceo. As mulheres são dotadas de muita habilidade para fiar algodão; o seu traje quotidiano é uma especie de saia, industria sua, que, sem completamente lhes cobrir a nudez, serve ao menos para disfarçar-a : um cinto de que pendem numerosos cordões colorados, semelhantes ás rêdes, que na Europa se usão para perservar os cavallos das picadas dos insectos. Este vestido lhes chega até aos joelhos, e não tolhe que se vejam as pinturas com que se adornão, assim como os homens, mormente nos dias solemnes. A tinta azulada de *genipa*, o alaranjado do *rôcu*, não são as unicas côres, de que em taes occasiões as mulheres fazem uso; da cortiça d'uma arvore, cujo nome ignoramos, ellas obtêm certa tinta, de côr parda tirante a rubro, a que dão o nome de *catua*, e que serve para variar as pinturas, sem as quaes uma festa seria, a seus olhos, incompleta.

Industria dos Camacans — Frechas de adorno
Sceptro dos chefes — Barretes de pennas

Os Camacans-Mongoyos não dormem em rêdes, como os Puris e outras muitas nações; nus se estendem sobre grosseiras camas, e juntos descansão, cobertos com pedaços d'estopa, em torno d'um fogo, que arde sempre na cabana. Isto não quer todavia dizer que elles sejam menos industriosos que os descendentes degenerados dos povos Tupis. A sua louça de barro pardo é feita com habilidade. As mulheres tecem com não vulgar engenho, e tingem de varias côres especies de saccos e rêdes, que os homens levão sempre á caça. As armas dos guerreiros são mais elegantes que entre as outras tribus de Tapuyas. Seu arco (*cuâng*), feito de madeiro de *brauna*, é d'uma linda côr escura e primorosamente polido; suas frechas são com o maior cuidado fabricadas, e ha mesmo uma especie a que chamão *frechas d'adorno*, feitas com tal primor, que o escriptor, que pela primeira vez dá a descripção d'estas armas, não encontra facilmente expressões para pintar o assombro, que a sua perfeição lhe causou.

Porém onde se patenteia também o luxo industrioso dos Camacans, é no sceptro tão bem polido, de que outr'ora usava o capitão, e no *charo*, esse barrete de pennas, que forma uma especie de corôa com que nos dias festivos os chefes se atavião ainda, e que á memoria traz as mais lindas obras d'este genero, que nas margens do Amazonas se têm recolhido.

Danças dos Camacans-Mongoyos

Entre estes pobres selvagens, pelas guerras decimados, entre esta nação, poderosa n'outro tempo, prestes a aniquillar-se, e que bem conhece que suas florestas não hão de por muito tempo preservá-la da sorte, que os brancos lhe reservão, uma inercia característica preside a maior parte das acções da vida. As festas, que estão ainda em voga entre os Camacans-Mongoyos; são talvez tudo o que resta de suas antigas idéas religiosas, são pelo menos o que lhes faz ainda conhecer a sua nacionalidade a ponto de se extinguir. Entre os Camacans, como outr'ora entre os Tupinambás, prepara-se o *cauin* pela operação nauseativa da mastigação; mas, em vez de o deixar fermentar nas longas jarras de que faz menção Léry; n'um tronco de berrigudo, vasado de proposito para este uso, se deposita o precioso licor; e o que ha certamente de notavel, é que a natureza da vasilha não tolhe que o *cauin* seja aquecido. A parte inferior do yaso assenta n'uma cova praticada na terra; e accende-se o lume por baixo.

Pintados os homens com longos riscos pretos; havendo as mulheres desenhado por cima do seio meias luvas, destinadas certamente a recordar as especies de golas de osso, de que falla Léry; ornados os buracos das orelhas com longas pennas mosqueadas; enfeitadas com seus diademas de pennas as cabeças dos que devem dirigir as danças, o som do maraca¹

1. O idolo dos Tupinambás, ou o instrumento religioso d'estes povos, existe entre os Mongoyos, mas é por estes designado pelo



Homem e mulher Camacan Mongoyo.

de repente se faz ouvir, e a este som responde um ruído retumbante: é o *herenehedioca* fazendo o compasso, e talvez não haja, entre as nações americanas, instrumento mais singular, consta este de unhas de *tapir* atadas em dous mólhos de cordões, que permitem agital-o, e elle poderia ser destinado, mesmo pela natureza dos sons, que deve fazer; a substituir esse instrumento com que, segundo a relação de Thevet e de Léry, os antigos povos da costa excitavão sempre suas festas.

Se é singular a musica dos Mongoyos, não o é menos sua dança, que só tem semelhante á dos Tupis a monotonia. Comtudo é a que está em voga entre os Coroados de Minas, com os quaes os Mongoyos têm mais d'uma analogia. Quatro individuos, um pouco inclinados, se adiantão, e a passos lentos, descrevem um circulo estando um por detraz dos outros. Todos repetem, com poucas modulações: *hoi, hoi, hé, hé, hé*, e um d'elles acompanha estas vozes com o som do seu instrumento, alternativamente forte e brando. Parece que é depois d'estas danças geraes, em que devem embriagar-se, que começam essas luctas difficeis, mas pela tradição conservadas; em que um homem leva correndo um tronco d'arvore até que succumba á fadiga, ou que chegue a um sitio designado, em que as mulheres aguardão o vencedor. De modo funesto terminão ás vezes estes exercicios; porque os guerreiros, que acabão de correr, não hesitão em precipitar-se suando em algum lago ou rio visinho, do que lhe resultão pleurizes mortaes a que não podem dar remedio, porque o seu meio de curar mais efficaz consiste, como entre os Tupis, em fumigações de tabaco. Se ajuntarmos a este supposto remedio as palavras sacramentaes, que o sacerdote da tribu profere, e cuja intelligencia só para si reserva termos completa idéa das praticas medicaes.

No caso em que a enfermidade resista a estes singulares remedios, o padecente fica absolutamente privado de soccor

nome de *kekkiekh*. Esta onomatopeia se reproduzia n'outra parte da America, entre os habitantes da Florida, por exemplo, com a denominação de *chichi kuch*, que era o maraca.

ros, mas sua morte nem por isso é menos seguida d'um luto geral, durante o qual se ouvem horriveis lamentações. Esta dôr acaba com funeraes semelhantes aos que se usão entre numerosas tribus. O que caracteriza a dos Mongoyos, é que o guerreiro mais deplorado é o que na propria cabana se chora até que os membros estejam corrompidos. Dado em fim á terra, e rodeado das armas e utensilios, que devem ajudal-o a fazer a viagem ao paiz das almas; sobre a sepultura uma pyra se eleva para expulsar os genios máos.

Ha claras idéas sobre a mythologia dos Camacans-Mongoyos? E' verdade que estes deificão as almas dos mortos e d'ellas fazem divindades temiveis ou tutelares? Muitos escritores unanimes o dizem. Por uma crença assás analogá á dos Araucans, que, durante as tempestades, acreditão ver as almas dos mortos combatendo no ceo, os Camacans entendem que se devem attribuir os tormentos, e provavelmente a apparição dos meteoros terriveis, aos manes dos guerreiros irritados; e estão convencidos de que o homem, que consigo leva alguma idéa d'odio, póde vir tomar vingança sob a forma do jaguar. Esta idéa grosseira de metempsychose não pertence a elles só na America, encontra-se tambem nas margens do Orenoco. Conhecidos em todo o tempo por seu donodo, os Camacans são hoje com bom exito empregados contra as hordas de Botocudos, que não tem sido possível civilisar, e contra os Patachos, seus inimigos inveterados.

Segundo a relação de M. Debret, os Camacans-Mongoyos mostrão muita habilidade, e um vigor pouco vulgar, no modo porque fazem uso dos nossos machados de ferro; e a elles conviria applicar o que Azevedo Coutinho disse da habilidade dos Indios no córté das matas.

Os Coroados

Eis aqui uma nação importante, de que não é já possível examinar mais que os restos espalhados por differentes partes da provincia até ás regiões do sul. Os Coroados, que houverão este nome por causa do modo por que alguns cortão

o cabello, são os descendentes d'esses famigerados Goayatakazes, de que fallamos a proposito do fertil territorio de Campos, e que tão afamados forão na costa oriental pelo decimo setimo seculo. Nos antigos auctores, em Léry, Vasconcellos, no manuscripto de Paulo do Porto, se deve estudar a origem d'estes Indios, cuja historia é tão curiosa. Os Goaytakazes ou Ouctakazes, de que tantas vezes se tem alterado o verdadeiro nome, pertencião, segundo a probabilidade e conforme os caracteres physiologicos, á raça dos Tapuyas; porém, pelos usos e costumes, que lhes erão proprios, estes selvagens differião essencialmente dos Tapuyas propriamente ditos: poder-se-hia mesmo conjecturar que formavão um grande povo intermedio entre os Tupis e seus inimigos naturaes. O certo é que elles se subdividião em muitas tribus, que não cessarão, mesmo depois da chegada dos Europeos, de fazer entre si implacavel guerra. O territorio, que estes Indios occupavão, os campos d'Ouctakazes, hoje tão ferteis, e que apresentam uma povoação agricola tão activa, devião, pela sua configuração natural, dar um caracter particular aos costumes d'estes Indios. Nunca detidos em suas marchas pelas grandes florestas, e não podendo fazer essa guerra d'ardis e emboscadas, que todos os selvagens fazião, tinham-se habituado a pelejar em campo raso, e com tal sanha n'estas batalhas se havião, que os antigos historiadores carecem d'expressões para dar exacta idéa d'estas pugnas, em que hordas inteiras se anniquilavam. Segundo estas antigas relações, mesmo em tempos de paz, era temivel o aspecto do Goaytakaz. O homem d'esta raça era d'alta estatura, e parecia prodigiosa a sua força muscular; circumstancias locais em sua maneira d'existir imprimião um caracter particular. Não receando, como os outros Indios, os continuos accidentes, que no meio dos grandes bosques se succedem, o Goaytakaz deixava crescer os cabellos, a cujo comprimento é provavel que annexasse alguma idéa de primazia.

Se é verdade o que referem, os costumes d'anthropophagia d'este povo, o habito de tragar a carne sanguenta e de beber o sangue dos inimigos, devia tornal-o formidavel ás

nações, que o rodeavão¹. Só confuzas idéas ha das tradições mythologicas dos Goaytakazes, mas é provavel que estas fossem analogas ás dos outros Tapuyas. Um costume ainda assim distinguia os Goayatakazes das outras tribus, era a especie de sepultura; que a seus guerreiros davão. Ainda hoje, quando nos campos se encontrão algumas d'essas funereas urnas, que contem a mumia d'um guerreiro com seus atavios e rodeado de suas armas, pode-se ter por certo que se contemplão sepulchros d'antigos guerreiros goaytakazes. Pela narração de M. Debret, que reproduzio o aspecto d'um d'estes antigos monumentos, a urna, que continha estes restos venerados, era profundamente enterrada junto d'al-guma grande arvore, onde o acaso póde ainda fazel-as descobrir.

Com visinhos tão formidaveis como os Goaytakazes, difficil devia ser todo o estabelecimento; é o que experimentarão cruelmente os primeiros concessionarios, Pedro de Goes da Silva, e Gil de Goes, que lhe succedeo. Por muito tempo impossivel parêceo toda a esperança de paz duravel, e uma grande batalha se deo áquelles Indios no anno de 1630. Os mais intrepidos perecerão, os outros buscarão asylo nas florestas de Minas, onde a si encorporarão os Corpos, que conseguirão subjugar; porém, perdendo a esperança de voltar ás suas formosas campinas, e compellidos a viver em densos bosques, cortarão os longos cabellos, que das outras nações os haviam distinguido; e posto que com escrupulo conservassem seu antigo nome, foi então que os Portuguezes lhes impozerão o de Coroados.

Estes Indios têm certamente perdido a sua ferocidade primitiva; porém perdêrão ao mesmo tempo o valor e intelligencia, que n'elles outr'ora se notava. Todos os viajantes, que os têm visitado, são unanimes na descripção da sua estupidez feroz e silenciosa indifferença por tudo o que os

1. Veja-se Vasconcellos, Noticias do Brazil. A narração do escriptor jesuita é mui moderada n'esta noticia : ainda assim talvez se creia haver exaggeração. Comtudo, o auctor poude estudar bem o character das hordas tapuyas, visto que no meio d'ellas vivia.

cerca. — Difficil é imaginar, dizem MM. Spix e Martius falando dos Coroados de Minas, que esta nação tão guerreira e afouta, pudesse em tão poucos annos, ser reduzida a tão pequeno numero d'individuos. Chegou a tal gráo de degeneração e abatimento, que se tornou antes um objecto de compaixão que d'importancia historica.

Seja como for, grandes deligencias se fizeram no décimo oitavo seculo para civilisar os Goaytakazes. Em 1757, Angelo Pessanha, sacerdote animoso, não temeo buscal-os em suas florestas, onde nenhum descendente dos colonos havia penetrado, e no seguinte anno uma paz duravel foi concluida. Os Coroados contrahirão alliança com os Brasileiros para ajudal-os em suas guerras contra os Botocudos.

Dispersos por diversos lugares, taes como a Aldeia da Pedra, Rio-Bonito, Minas, e mesmo São-Paulo, os Coroados já menhum receio inspirão aos descendentes dos Europeos; porém não se entenda que o seu abatimento tolhe que comprehendão o excesso da sua miseria. Em 1818, visitando M. de Saint-Hilaire a tribu do Rio-Bonito, que havia feito alliança com os *Tampruns* e *Gasaricons*, um Indio chamado Buré, dirigindo-se a Almeida que acompanhava o viajante, n'estes termos lhe fallou : — « Esta terra é nossa, e coberta
« está de brancos. Depois da morte do nosso grande capi-
« tão, de todas as partes nos lanção fóra, e não possuímos
« sufficiente lugar para descansar a cabeça. Dizei ao rei que
« os brancos nos tratão como cães, e pedi-lhe que nos con-
« ceda terreno para que n'elle possamos edificar uma
« aldeia. »

Este discurso d'um pobre selvagem é a verdadeira expressão das miserias d'uma raça inteira.

Puris

Entre as nações indias, que nas solidões de Minas-Geraes buscárão asylo, ha uma, que pertence á mui antiga raça dos Tapuyas. Comtudo, alguma exaggeração ha talvez na opinião dos escriptores, que reputão estes Indios como os mais bar-

baros dos indigenas depois dos Botocudos. Os Puris, que o antigo viajante Knivet pelo nome de *Pories* designava, a cem leguas das costas n'outro tempo erravão. Dizem que o seu nome significa ao pé da letra bandoleiro, e que lhes foi imposto pelos Coroados, a quem por seu turno os Puris o applicão. Estes formão hoje certo numero de tribus, umas vagabundas outras convertidas. A nação inteira constaria, ha sómente vinte annos, de quatro mil individuos. No principio do seculo, estes selvagens erão ainda inimigos mui formidaveis dos Brasileiros; as fazendas, que por elles havião sido devastadas, não erão menos de cento e quarenta e quatro. O Rio Doce, as margens septentrionaes do Parahyba, o territorio banhado pelo rio Pomba, em Minas, são os principaes sitios expostos ás incursões dos Puris.

M. Martius com razão pondera, que quando a um Indio do Brazil se pergunta o nome da sua tribu, elle não deixa, respondendo, de citar o nome da tribu com que está em guerra. Os bellicosos Puris são debaixo d'este ponto de vista, ainda mais implacaveis que outros muitos Indios; não só se declararão irreconciliaveis inimigos dos Botocudos, mas incessantemente acomettem os descendentes dos Goaytakazes; e, com os annos, tão pouco se tem modificado o seu odio, que ainda não ha muito tempo os accusavão de serem anthropophagos. Isto, todavia, não poderia desculpar os horriveis tratamentos de que outr'ora forão victimas. Póde-se a este respeito consultar M. d'Eschwege, que com muita energia se exprime. Segundo todas as probabilidades, os Puris que ainda não estavam juntos em aldeias no anno de 1818, hoje se têm modificado muito, e póde-se crer que suas ceremonias caracteristicas e usos guerreiros estão extinctos, se não completamente, em parte ao menos.

Conforme os viajantes, que observarão estas tribus indias na decadencia, o que entre ellas mais persiste são as danças, em que, na falta d'essas grandes assembléas, que com tanta frequencia outr'ora se renovavão, e das convocações guerreiras, que se fazião, se honra alguma antiga tradição nacional, alguma velha lembrança dos dogmas sanguinarios a ponto de desaparecer. Quando este povo existe apenas como

nação, as danças dos Puris são o que n'outro tempo erão, graves, melancolicas, e têm o character funebre, que, entre os Americanos, acompanha a maior parte das festas solemnes.

Pelo que toca á guerra, nada existe hoje do que a tornava temivel. Encurralados em suas florestas, como os Botocudos e os Patachos, tomando o exemplo dos descendentes dos Tupiniquins, entre os quaes se encontrarião talvez seus antigos vencedores, elles se verão obrigados a adoptar alguma grosseira industria; esquecerão até o idioma. Porém antes que se extinga assim uma povoação inteira, fazemos observar sómente que, posto que os Puris estêjão mui atrasados, comparados com outros Indios, n'uma certa industria essencialmente propria ao selvagem, não deve admirar ver entre elles fazer uso do escudo. Não foi dos Portuguezes do tempo da conquista que imitárão esta arma defensiva; e lendo Léry claro fica, que o uso de broqueis de pelle de tapir era familiar aos Tupinambás e Tamoyos. MM. Spix e Martius, durante a sua viagem, adquirirão a certeza de que os Puris fazião uso do escudo em seus combates singulares.

Hoje, certamente, não restão mais que alguns guerreiros da nação dos Puris, e estes pódem dizer como os Coroados : — Esta terra era nossa, e com tudo nossos filhos não encontram n'ella asylo.

Assim findou este grande drama, ha mais de trez seculos começado, e que se tem vagarosamente terminado em toda a extensão d'America. Comtudo o governo brasileiro, tornado mais paternal, ora com desvelo se informa d'estas nações desditosas, de que a historia ha-de pedir-lhe sévera conta. Esta commiseração, cumpre dizel-o, é mui tardia, e se a raça india não se extingue completamente, tem perdido a individualidade, e já em muitos pontos com a dos dominadores se confunde. Sujeito á grande lei, que a uma raça invasora entrega toda a extensão do novo mundo, o Brazil se cobre de um novo povo, que todos os dias tende a tornar-se mais homogeneo, e que, havendo imitado de cada variedade da especie humana algumas de suas qualidades e defeitos,

busca agora o seu equilibrio. Em nossos dias o fim da lucta já não é duvidoso, e o triumpho d'uma civilisação independente é certo.

Situação do Brazil em 1837

O que agora convem ao Brazil é a facil permutação de suas immensas riquezas, a multiplicação das estradas¹, e o augmento da povoação. Lançando a vista sobre o mappa, examinando a direcção das montanhas e a admiravel disposição dos rios; lendo os antigos historiadores e os calculos da estatistica moderna, em breve se conhecerá: que se não ha regiões em que a natureza tenha feito mais pelas relações futuras das provincias entre si, tambem nenhuma ha em que os progressos d'estas povoações nascentes tenham sido mais rapidos e mais visiveis.

Grandes vicios reinão por certo ainda na administração d'este paiz, mormente em certas comarcas remotas do centro da civilisação; grandes defeitos são inherentes a certas partes da povoação, uma falta d'energia verdadeiramente deploravel se manifesta em alguns d'esses trabalhos, que requerem a cooperação de todos; porém, á excepção dos Estados Unidos, em nenhuma parte se vê patentear em tão notavel gráo a necessidade d'instrucção; em nenhuma parte talvez, e isto graças aos desvelos na nova administração, os

1. Os proprios Brasileiros cada dia estão mais convencidos do axioma d'economia politica, que reputa as estradas como primeiro agente da civilisação. Um instruido economista brasileiro, Torres Homem, disse ha pouco: — Innumeraveis emprezas de conhecida utilidade não podem entre nós effectuar-se, visto que sóbe muito além das economias feitas, a carencia de fundos productivos. Porque não praticamos rapidas vias de communicação entre as capitães das provincias? Porque não tornamos navegaveis nossos rios? Porque não encurtamos a distancias das provincias maritimas pela navegação a vapor? Vid. *Nitheroy, Revista brazileense*. Paris, 1836. Segundo toda a apparencia, esta importante folha deve ser publicada pelo tempo a diante no Rio de Janeiro.

meios d'instrucção primaria estão diffundidos em tão grande numero. Um dos viajantes mais recommendaveis entre os modernos disse : — Não se vê no Rio de Janeiro rua d'al-guma consideração em que não hajão escolas francas imme-ditamente a toda a povoação livre, onde as criancas, de qual-quer côr que sejam, podem receber uma instrucção igual. Se ainda hoje existem notaveis abusos n'estas regiões, d'ellas se poderia dizer o que *lord Brougham* ha pouco tempo dizia da insciencia, que em certas regiões da Europa reina : — *O mestre d'escola lá introduzira boa ordem.*

Porém, por consoladoras que sejam, não é aqui o lugar de desenvolver theorias de porvir; para isto havíamos mister d'espaco, este livro é um livro de factos, e se n'elle se reconhecer alguma utilidade, é a esta circumstancia que a deve. Sem embargo da recente publicação d'excellentes obras, não obstante a disposição do publico em as acolher, este bello paiz é ainda mal avaliado. O Brazil do proprio Brazil é ignorado, e, como disse um erudito escriptor : no Rio de Janeiro, só o Rio de Janeiro se conhece, e em pouca conta se tem o que não é esta cidade.

Antes de tudo, é da mais alta importancia que os docu-mentos, que cõstituem a historia, sejam em fim coorde-nados. Para que as theorias quotidianas sejam uteis, é indispensavel dar-lhes um ponto de partida. Que isto nos sirva de desculpa, se não nos demoramos mais largo tempo nas brilhantes considerações, que poderiam suggerir-nos, desde agora, certos progressos, ou mesmo legitimas esperanças, inspiradas pela natureza do solo, pelo character progressivo dos habitantes, e pela disposição do paiz. A esta tarefa da historia philosophica preferimos a que tem por objecto pro-var os acontecimentos effectuados, por assim dizer, sob nossos olhos, e que todavia são ignorados pelo maior nu-mero. Alem d'isto, ousamos acreditar que a leitura attenta d'esta obra porá cada um em estado de tirar do todo certas deducções, que seria talvez inutil apresentar aqui, visto que por si mesmo ao pensamento se offerecem.

Logo depois da abdicção de D. Pedro, a 27 d'abril de 1821, una junta provisoria de regencia, composta de

trez membros, foi constituida¹. Pouco tempo durou a sua administração; em breve lhe succedeo outra junta de regencia, composta tambem de trez membros, que devia governar segundo dizião, durante a memoridade do joven imperador. Todavia as duas camaras julgáráo conveniente reconcentrar todos os poderes da regencia nas mãos d'um só membro por espaço d'alguns annos; outro regente havia de ser nomeado no fim d'este prazo, para governar ainda quatro annos, até que o imperador chegasse á maioridade. O regente actual é o P. Diogo Antonio Feijó, bispo de Marianna e senador, que era ministro da justiça no tempo da triplice regencia, mas que se achava ausente da capital no ensejo da abdicação de D. Pedro.

O joven imperador nasceo a 2 de dezembro de 1825. A sua tutela foi confiada ao marquez d'Itanhaem; porém tratava-se ha pouco no Brazil de o emancipar aos doze annos, e de lhe dar activa parte nos negocios : todavia, conforme a

1. Esta primeira junta de regencia, nomeada pelo senado, compunha-se dos senhores Vergueiro, Francisco de Lima e marquez de Caravellas. Veja-se a este respeito uma obra ha pouco publicada em Inglaterra sob este titulo : *The history of Brazil from the period of the arrival of the Braganza family in 1808, to the abdication of D. Pedro the first in 1831, compiled from state documents and other original sources forming a continuation to Southey's history of that country, by John Armitage, esq.* London, 1836, 2 vol. in-8. O auctor visitou os proprios lugares, e obteve, segundo dizem, seus documentos d'um dos estadistas mais distinctos do Brazil. Graças a este livro, mui pouco conhecido em França, e aos documentos officiaes publicados por M. de Montglave, sob o titulo de *Correspondencia de D. Pedro*, aos quaes cumpre ajuntar as excellentes considerações d'Angliviel Labaumelle, a historia do Brazil, durante os ultimos dez annos, póde ser facilmente acclarada. Posto que publicado em 1836, o livro de M. Armitage detem-se na abdicação de D. Pedro. Tivemos pois de recorrer a outras fontes para levar o nosso trabalho até á época actual; e a nacionaes instruidos e officiosos, assim como ao sabio auctor da Noticia sobre Americo Vespucio, devemos os documentos n'estas ultimas paginas apresentados. Para não augmentar aqui em excesso circumstancias avidas, remettemos, para tudo o que é relativo ás moedas actuaes, pesos e medidas, etc., etc., á nossa *Historia geographica do Brazil*, 2 vol. in-18, fazendo parte da *Bibliotheca popular*.

constituição brasileira só aos dezoitos annos chegará á maioridade. A sua educação foi commettida a um homem mui respeitavel, o P. F. Pedro, celebre no Brazil por seus conhecimentos especiaes em mathematicas, os quaes lhe grangearão uma cadeira na academia militar do Rio de Janeiro. Sob a sua direcção recebe o moço imperador a mais liberal instrucção, e, além dos estudos classicos, aprende inglez, francez, musica e desenho. As duas princezas são tambem com o maior desvelo educadas¹.

Já dissemos que o poder legislativo constava de duas camaras, o senado e a camara dos deputados. Os senadores, em numero de cincoenta e quatro, são eleitos vitalicios pelas provincias. Trez lugares, que ainda não se preencherão, se achão vagos. A camara dos deputados é composta de quinhentos e quarenta e oito membros; porém, se acreditarmos as ultimas noticias, que tivemos, é tal a frouxidão nos trabalhos legislativos, que, por não se acharem presentes todos os membros da camara, nenhum assumpto importante, nenhum projecto de lei pôde ser discutido em 1836.

O poder executivo é commettido a seis ministros: o do interior, o da guerra, o dos negocios estrangeiros, o da justiça, o da marinha e o da fazenda.

No poder judicial tem havido importantes modificações;

1. D. Januaria nasceo a 11 de março de 1822, e foi reconhecida princeza herdeira a 31 de maio de 1836. D. Francisca nasceo a 2 d'agosto de 1824.

Em 1837 a aristocracia brasileira compõe-se da maneira seguinte: ha em toda a extensão do imperio 16 marquezes, 6 condes, 19 viscondes, 20 barões, e 13 senhoras, que conservão os titulos de seus maridos já fallecidos. A nobreza não é hereditaria. A casa do imperador consta de 255 empregados. O corpo diplomatico é composto da maneira seguinte: ha dous enviados extraordinarios, um residente na corte de França, outro na d'Inglaterra; além d'estes ha um em Austria, e simples encarregados de negocios em Portugal, Hespanha e Belgica; nas cidades anseaticas, na Prussia, Roma, Napoles, Florença, etc.

Ha no novo mundo trez encarregados de negocios, que residem nos Estados Unidos, em Buenos Ayres e Monte Video. Os secretarios e annexos ás legações são 18.

compõe-se hoje de sete tribunaes de justiça divididos d'este modo : o supremo tribunal de justiça, com dezeseis membros e um presidente; o conselho de guerra, com trez membros e o presidente, a relação do Rio de Janeiro, com vinte e dous membros e um presidente. O numero de juizes das diversas relações vai diminuindo segundo a importancia das provincias; por isso as relações da Bahia, Pernambuco e Maranhão, não tem mais que dezeseis, doze e oito membros, cada uma com seu presidente. Ha em geral um melhoramento positivo na execução das leis.

O Jury brasileiro não consta de menos de mil quatro centos e oitenta membros.

As dezoito provincias do imperio são rigidias por outros tantos governadores, que tem o titulo de *presidentes de provincias*.

Já fallamos da excessiva difficuldade de assignar d'um modo positivo o total da povoação brasileira; com tudo, reportando-nos a M. Armitage, que a este respeito cita a *Aurora*, a referida povoação consta hoje de pouco mais de cinco milhões d'habitantes, entre os quaes ha talvez dous milhões d'escravos. Este algarismo differe muito do que n'outra parte haviamos adoptado, para que deixemos de admittillo aqui ¹.

1. Não ha cousa tão singular como as opiniões n'outro tempo publicadas a este respeito. Os editores d'um Diccionario de Delandine, dado á luz ha cousa de vinte annos, chegarão a dar liberalmente 30.500.000 habitantes ao Brazil. A *Aurora*, que havemos citado, procede por provincia, e faz subir por approximação o total da povoação livre a 3.035.000 habitantes. Depois da execução das leis represivas, a introdução dos pretos é necessariamente menos consideravel. Pele que diz respeito á transmigração, esta é sempre activa, e folgamos de poder aqui apresentar a lista dos estrangeiros, que entrárão só no Rio de Janeiro de 1835 a 1836 :

Portuguezes.....	1918
Francezes	315
Hespanhoes.....	147
Piemontezes	27
Inglezes	71

SOMMA 2.748

Graças a uma disposição natural, de que muitos viajantes tem certificado os felizes resultados, o numero dos habitantes parece augmentar, no Brazil em razão da solidão de certos locaes, e tem-se observado que a fecundidade das mulheres do interior promettia a estes lugares remotos um crescimento futuro de povoação mais rapido que no littoral¹.

Examinando a planta do Rio de Janeiro, desenhada por um engenheiro francez no primeiro anno do decimo oitavo seculo², é que se pôde conhecer o prodigioso augmento

	Transporte.....	2.748
Americ. Hespa.....		16
Ee Malta.....		18
Allemaes.....		50
Italianos.....		38
Genovezes.....		19
Suissos.....		58
Americanos.....		15
Prussianos.....		41
Austriacos.....		7
De Breme.....		6
Dinamarquezes.....		16
Hamburguezes.....		26
Escoccezes.....		2
Russos.....		6
Marroquinos.....		2
Belgas.....		6
Hanoverianos.....		16
Hungaros.....		1
Romaños.....		1
Napolitanos.....		3
Holandezes.....		3
Irlandezes.....		
TOTAL.....		2.829

Brazileiros apresentados á policia com passaportes 702.

1. O Brazil, considerado na sua totalidade, contem perto de trinta habitantes por cada milha quadrada. Se tivesse cem pormilha quadrada, conteria quatorze milhões; se chegasse a ter mil, a sua povoação seria de 140 milhões.

Ora, os Estados Unicos na sua totalidade tem actualmente perto de cem habitantes por cada milha quadrada; e as provincias da Nova Inglaterra tem muito mais de mil.

2. Viagem manuscripta de Beauchene Gouin, 2 vol. in-fol. Esta preciosa relação, apenas conhecida, existe na bibliotheca da marinha em Paris. Tem numerosas estampas, e o texto foi redigido pelo engenheiro Duplessis.

d'esta cidade. Em 1830, o numero das casas habitadas não era menor de quinze mil seis centas e vinte e trez; M. Valsh deose ao trabalho de as contar. Avalia-se em cento e oitenta mil individuos o numero dos habitantes¹, entre os quaes não ha mais que vinte e quatro mil e trezentos escravos. O numero d'armazens e lojas tem augmentado n'uma regra proporcional; hoje sobe a trez mil e duzentos, ao passo que não se contão menos de trezentas e sessenta e duas seges, e quatro centos e vinte barcos destinados ao serviço do porto e dos habitantes.

Posto que só tenhamos um numero assás limitado de documentos á cerca do consummo annual, sabemos que em 1825 podia avaliar-se em trinta mil trezentos e sessenta o numero de bois, que havião sido mortos na cidade.

Os rendimentos de Camara são consideraveis, visto que sobem a 883, 401, 738 reis; porém, como já ponderamos, o que tem singularmente augmentado o grão d'importancia, a que durante os ultimos annos o Rio de Janeiro tem chegado, são os estabelecimentos d'instrucção publica. Ha hoje no Rio onze escolas de primeiras letras, que, ha dous annos, erão frequentadas por nove centos e quarenta em alumnos.

Descrevemos o Museu; fizemos menção da Bibliotheca²; demos idéa do Jardim botanico; accrescentaremos agora que ha uma Academia de marinha, onde quatro lentes com seus substitutos ensinão o curso de mathematica. A Academia militar subsiste; porém, em 1836, era pouco frequentada. A escola de medecina toma, pelo contrario, certo incremento; sob a administração d'um director especial, o ensino ali é confiado a quatorze professores, e no ultimo anno não era frequentada por menos de cento e quarenta e nove estudantes³. Em São-Paulo, como havemos dito, se acha estabelecida a Escola de direito, com um director e nove profes-

1. E não duzentos e sessenta mil, como por erro d'impressão dissemos na primeira parte.

2. A sua administração consta hoje d'um conservador e nove empregados.

3. A faculdade da Bahia consta do mesmo modo d'um director e quatorze professores.

sores para as cinco cadeiras, e a duração do curso é de cinco annos. Até ao presente a totalidade de discipulos, que na sobredita escola se tem graduado, sóbe a cento e setenta e sete. Ha tambem uma Escola de direito em Olinda; porém com cinco professores e um director sómente, e, como no Rio de Janeiro, o curso ali dura cinco annos. Já fallamos da Academia das Bellas Artes, que á França deve a sua origem. E' naturalmente no Rio de Janeiro que ella deve estar estabelecida. Tem a referida Academia um director e nove professores. En 1835, setenta e cinco discipulos frequentavão seus cursos. Não fallaremos aqui da litteratura, nem do estudo da musica, porque mui pouco espaço temos. Todavia o impulso tem sido rapido, as obras tem-se propagado, e compellidos nos achamos a reservar para uma obra especial a avaliação do movimento intellectual; por agora basta dizer que as peças francezas mais modernas, habilmente traduzidas, hoje se representam no Rio de Janeiro, e que um joven poeta, Magalhães, promette dar um impulso original á poesia dramatica da sua patria.

Já mencionamos os progressos da imprensa periodica n'esta parte do novo mundo. O que se lhe pôde por certo exprobrar, é o abuso singular do ataque pessoal na discussão; porem nomes taes como os de Evaristo Ferreira da Veiga, Vasconcellos, Januario, são segura caução do talento, que n'ella se desenvolve.

Se este livro não fosse principalmente destinado a fazer conhecer o Brazil debaixo do seu aspecto historico e pintoresco, se não receasemos enfadar o leitor accumulando algarismos já mui numerosos, diriamos que, pondo de parte as oscillações politicas, cuja influencia é passageira, o commercio do Brazil tem sempre sido crescente: de 1835 a 1836 sómente, o numero dos navios, que ancorarão no porto do Rio de Janeiro, não desce de mil seis centos e dezoito. Entre os referidos navios havião trinta e seis francezes, cento e setenta e quatro inglezes, e cento e vinte e dous dos Estados Unidos. Uma prova positiva de que os movimentos politicos, que separarão o Brazil da mãe patria, não devem ter consequencias graves nas relações já amigaveis dos dous paizes, é

que o numero de navios portuguezes subia a cento e setenta e trez. Pelo que respeita especialmente ao commercio francez, póde-se hoje dizer que as exportações da França para o Brazil não se elevão a menos de 27.000.000 de francos, ao passo que as importações d'este paiz são menos consideraveis visto que não excedem 20.000.000 de francos.

Annunciando a difinitiva pacificação das provincias, as ultimas noticias, de que houvemos conhecimento, não cessão de mencionar sérias desordens, que no Rio Grande do Sul se manifestão, e que parecem attestar um crescente desejo de separação. Tão longe do theatro dos novos acontecimentos, mui difficil nos é avaliar as causas e apontar as suas conserquencias : todavia, não poderíamos hoje assás repetil-o, e Brazil carece de união, n'ella consiste a sua força : desprezar este principio politico, que talvez nem sempre tenha a mesma significação e a mesma importancia, é demorar uma era de prosperidade e industria, cuja aurora os Brasileiros já saudão.

FIM

COLOMBIA E GUYANAS

POR

M. C. JAMIN

A Hespanha havia fundado vastos imperios no continente das duas Americas, ao principio á força d'armas, e depois pelo poder da religião. Passados trez seculos de obediencia, as provincias americanas sacudirão o jugo da metropole. As de que vamos tratar erão conhecidas sob certas denominações, de que algumas recordavão os direitos e as conquistas da mãi patria : a Nova Granada, Venezuela ou provincia de Caracas, e a Guyana hespanhola formárão em nossos dias a COLOMBIA. Este nome é um tributo de gratidão á memoria do immortal navegante, que primeiro pisou esta parte do continente americano. Compreender-se-ha a difficuldade, que havemos de experimentar, descrevendo uma região, em que ainda hoje se agita o facho da guerra intestina; uma região, cuja divisão administrativa nada tem de permanente, e de que o proprio nome é mudado no momento em que escrevemos.

Depois do imperio do Brazil, a Colombia é a mais dilatada região da America do sul, tem trezentas leguas francezas de comprimento á quem, e cento e cincoenta além do equador.

Se as aguas do marum dia se arrojassem sobre o solo das duas Americas, para d'ali expellirem as partes terrosas,

Quanto mais o infeliz se adianta tanto mais se desvia, e encontra cruces elevadas em memoria de viajantes, que n'aquelles sitios perecêrão. Estessinistros presagios augmentão o seu terror; os gelados vapores, que de todas as partes se exhalão, lhe entorpecem os membros, seu coração palpita, perturba-se-lhe a vista, e em torno d'elle, as trevas sem demora se condensão. Se prosegue fugindo, pouca esperança tem d'evitar a morte; se pára, está perdido.

A Colombia, como deixamos dito, contendo no seu territorio o centro do systema dos Andes, dêve offerecer mais que qualquer outra região a apparencia d'um solo vulcanisado. Em todas as partes montanhosas d'este estado, se encontram signaes d'antigos vulcões. Os terremotos lá são ainda mui triviaes, mórmente nos districtos do equador, do Cauca e de Cundinamarca. E' ali que se encontrão os montes ignivomos mais elevados e mais formidaveis de todo o globo. Taes são os vulcões d'Antisana, Cotopaxi, Sauguay, Pichincha, Pasto, Sotara, Puracé, do grande pico de Tolima, e do *paramo* de Ruiz. A maior parte d'estes vulcões apresentam uma serie de picos, que se elevão até á altura das neves eternas, enquanto suas bases se perdem nos vales abrasados pelo sol da zona torrida. D'esta sorte as montanhas nevosas servem para temperar os fortes calores, que se exhalão d'um solo ardente, e com auxilio d'este contraste é que a natureza permite aos habitantes das partes intermedias, nas regiões do equador, gozar do temperamento e das produções da Europa.

A America, como se sabe, é banhada pelos maiores rios dô mundo. Não diremos que o *Amazonas* é rio da Colombia, e comtudo este rio, formado pelo ajuntamento do velho e novo Maranhão, passa na parte mais meridional do seu territorio, na provincia de Jaen, onde recebe numerosos affluentes. Esta região, quasi desconhecida dos Europeos, é aquella em que se encontrão, em maior quantidade, hordas d'Indios independentes.

O *Orenoco*, um dos rios mais consideraveis da America meridional, pertence completamente á Colombia. Este rio nasce nas montanhas de *Parima*, no centro da antiga Guyana

hespanhola, descreve um semi-circulo na parte do sul, sóbe para o norte, e vai desaguar no Oceano Atlantico ; servindo assim de linha de demarcação entre o Guyana e a antiga capitania de Caracas. Os braços da sua embocadura são numerosos, e em muitos podem navegar navios de duzentas tonelladas. Alguns dos affluentes do Orenoco são tamanhos como o Rheno, o Rhodano, o Loire, e o Tejo ; estes affluentes são : o Ventuari, o Caura, o Caroni, o Guaviare, o Meta e o Apuré. Verificou-se, ha pouco, a existencia da famosa biforcação do Orenoco. Este grande rio estende um de seus braços para o Rio Negro, e assim communica, por meio d'este affluente, com o Amazonas.

Independentemente da celebridade, que o Orenoco tem grangeado pela sua importancia, pelo prestigio annexo ás regiões pouco conhecidas, que atravessa, pelos costumes das hordas selvagens, que errão por suas margens, e, finalmente, pelas riquezas, que offerece á historia natural, o sobredito rio recebeu tambem uma fama historica da fabula do famoso paiz d'*Eldorado*, que causou por tanto tempo a desesperação dos viajantes, e dos geographos. Parece que é no *Parima*, nas nascentes de Orenoco, que se deve buscar a origem d'esse supposto mar branco, cujas aguas rolavam areia d'ouro e diamantes, assim como a cidade de Manoa, onde os palacios erão cobertos do chapas d'ouro e brilhantes pedras. Os materiaes preciosos abundão sem duvida n'esta parte do novo mundo ; é certo, além d'isto, que os primeiros habitantes da Guyana e da Colombia estavam no costume d'erigir templos a suas divindades nas bordas de certos lagos, e que não só vestião as paredes destes edificios de ricas offerendas, mas lançavão tambem no fundo dos mesmos lagos pedras preciosas, cadeias d'ouro, e os melhores productos da sua industria. Do numero d'estes é o lago de Guatavita, na provincia de Bogota, d'onde os Hespanhoes e os Inglezes tirárão objectos de grande preço. Como no tempo das chuvas os *llanos* offerecem o aspecto de vastos lagos, que dabalde se buscarião á volta da estação da secca, não é impossivel que uma d'estas grandes inundações fosse reputada como um mar, por algum viajante

pouco instruido, que lhes dêsse o nome de mar branco. Se a estas circumstancias se accrescenta a da presença de rochedos micaceos na provincia da Orenoco, ha de conhecer-se provavelmente a origem d'esta tradicção, que, por espaço de trez seculos, fez acreditar aos Europeos a existencia do El-dorado, e deu azo a desastradas expedições.

Depois do Orenoco, o Magdalena é o maior rio da Colombia : nasce na cordilheira central, algumas milhas a cima de Neiva, dirige-se para o norte, seguindo quasi sempre o mesmo merediano, e desagua nomar das Antilhas, entre Carthagena e Santa-Martha. Os viajantes, que, da primeira d'estas duas cidades, querem ir a Bogota, vão embarcar á Barrança e sobem pelo rio até Honda. Se esta navegação offerece grandes vantagens n'um paiz em que a civilisação tem feito pouco pelo que toca aos meios de communicação, tambem não é isenta d'inconvenientes e mesmo de perigos. As variações da athmosphera, que se torna, segundo a influencia dos ventos, mui fria ou mui quente ; a prodigiosa quantidade de mosquitos, cujas picadas inquietão ; a visinhança dos jacarés e dos tigres quando o viajante se demora n'estas praias desertas ; a rapidez da corrente e os cachopos, que vedão a passagem, são outras tantas circumstancias, que assás justificão o incommodo dos viajantes, sem que seja necessario annexar-lhes a preguiça, embriaguez e indocilidade dos *Bogas*, negros mareantes do Magdalena.

O *Atrato*, que corre do norte para o sul, e o *São-João*, que se dirige em sentido opposto e vasa suas aguas no grande Oceano, são dignos de menção, pelo projecto concebido desde largo tempo de os unir por meio do canal de *Raspadura*, e de abrir d'este modo uma communicação entre os dous Oceanos. E' aqui o lugar de notar que dos cinco projectos d'estabelecimento de canaes, concebidos para procurar aos navegantes a faculdade de passar d'um a outro mar, sem ter a recear os perigos d'uma longa navegação em torno do cabo d'Horn, ha trez, que pertencem ao solo da Colombia, e são : o canal de *Raspadura*, de que acabamos de fallar, por ora apenas praticavel para pequenos barcos ; o de *Panama*, que está abandonado e deve ser substituido

por um caminho de ferro; finalmente, o do isthmo de *Darien*, que uniria o *Atrato* e o rio *Napipi*.

Cada provincia da Colombia é, alem d'isto, atravessada por grande numero de riachos, alguns dos quaes offerecem notaveis particularidades. Tal é o *Pusambio*, nos arredores de Papayan, cuja agua acida, em que os peixes não podem viver, lhe fez dar o nome de *Rio-vinagre*.

As aguas, que descem da Cordilheira, correm em leitos de saibro e são limpidas, mas frias, e contem fragmentos de metaes, o que lhes dá uma reputação d'insalubridade.

As pontes de pedra são raras em toda a Colombia. Estas são suppridas por pontes de madeira, cuja construcção offerece pouca segurança, e por pontes de cordas, de que geralmente só se faz uso sobre rios mui largos. Em cada margem se plantão fortes postes, ao topo dos quaes se chega por degrãos, ou só por meio das desigualdades do terreno. Aos referidos postes se atão seis cabos de cipó, de modo que quatro d'estes formem o pavimento, e dois o peitoril; sobre os cabos do meio se atão fortes madeiros cobertos com ramos d'arvore. Imprudente seria querer dar a estas pontes uma grande tensão: por isso ellas formam um arco, cujas oscillações tornão a passagem muitas vezes perigosa e sempre temivel. Os cavallos passam a agua a nado, o que os expõe muitas vezes aos ataques dos corcodilos.

Outras pontes ha de mais simples construcção, e que, ainda assim, offerecem talvez menos perigo que as precedentes: em certos locaes dão-lhes o nome de *tarabites*. A *tarabite* é um grosso cabo, de cipó ou de couro, que por si só constitue uma ponte. O viajante assenta-se n'um canastrão, ou n'uma simples rêde sustida por muitas cordas, cujos extremos são atados a um grande croque adaptado a *tarabite*. Homens e cavallos collocados nas margens oppostas, puxão a rêde por meio d'uma segunda corda. Porém ás vezes succede ver-se o viajante privado d'este soccorro, e então tem de ajudar-se com pés e mãos para acabar a perigosa passagem.

Os lagos abundão em toda a superficie da Colombia, e muitos ha-de vasta extensão. O seu numero é tão conside-

ravel, que impossivel seria fazer menção de todos : alguns não são mais que pantanos, que desaparecem depois da estação das chuvas. Já fallamos do lago Guatavita e do Parima ; mencionaremos tambem o Valencia, na Venezuela, notavel pela cultura de suas margens.

Facil será conceber, pelo que acabamos de referir, quanto deve ser variado o clima d'uma região, em que os accidentes do terreno offerecem tantos contrastes ; onde a força da vegetação mantem tamanha humidade, onde a profundez dos valles serve, d'algum modo, de receptaculo aos ardores do sol equador ; onde finalmente, as summidades volcanicas eternamente apresentam montões de neve. Os calores suffocantes pela sua dura, não são todavia ali o que se poderia suppôr. O thermometro de Réaumur conserva-se, na maior parte dos sitios mais quentes ; entre 28 e 30 grãos, raras vezes chega a 34. Pelo que toca á famosa planura de Bogota, esta offerece, graças á sua elevação, o temperamento e as producções de França e Allemanha. A referida planura eleva-se á mesma altura, acima do nivel do mar, que o cume do monte *Canigou*, nos Pyreneos.

Tal é o aspecto d'este paiz, cujos colonos, hespanhoes, holandezes ou inglezes, alternativamente esquadrinharão as entranhas. A sua cubiça era d'alguma sorte desculpavel, tanto parecia que as pedras preciosas e os ricos metaes ali havião sido prodigalizados pela generosa mão da natureza ! Porém sabido é hoje que o antigo mundo exaggerou a riqueza metallica do novo, cuja importancia só se funda realmente nas producções da agricultura. A guerra da independencia tinha consideravelmente retardado os trabalhos, companhias inglezas proseguirão, em 1824, a exploração das minas abandonadas. Avalia-se que as lavagens da Nova Granada produzirão, nos ultimos annos de paz mais de 18.000 marcos d'ouro. O Choco e Barbacoas offerecem com abundancia ouro e platina ; o valle de Santa-Rosa, na provincia d'Antioquia, os Andes de Quindiu e de Guazum, perto de Cuenca, azougue sulfureo. Ha tambem veias auríferas ou argentiíferas em muitos sitios do littoral da provincia de Caracas. A planura de Bogota subministra sal gemma e carvão de

pedra. Mariquita, Pamplona e Leyva, possuem minas de prata, o Cauca minas d'ouro; Moniquira cobre; os arredores de Sogamoso abundão em chumbo; os da Plata em ferro. As lavagens da Cordilheira subministrão esmeraldas, cornalinas, agathas e outras pedras preciosas; encontra-se perto de Muzo, na Cundinamarca, a mais abundante mina d'esmeraldas, que se conhece. Finalmente, ha no Rio-Hacha, assim como no archipelago de *las Perlas*, no golfo de Panama, pescarias de perolas: estes pequenos globos não têm, verdade é, tão bonita côr como os do Oriente, e em poucos annos tornão-se amarellados. Em 1823, o congresso cedeo a uma companhia ingleza o privilegio d'esta pesca.

Vê-se, no archipelago de *las Perlas*, uma pequena ilha, chamada *Cubagua*, que foi outr'ora celebre, especialmente um seculo depois do descobrimento do novo mundo, pela fecundidade da sua pescaria de perolas. Affirmão que o producto d'estas sóbe annualmente a mais de 1.600.000 cruzados. Os pescadores havião edificado em *Cubagua* uma cidade opulenta, a *Nova Cadiz*, de que já não se encontrão vestigios. Hoje esta mina de perolas está inteiramente esgotada, e *Cubagua* tornou-se uma ilha deserta e esteril.

Os metaes preciosos occultos no seio das montanhas formão camadas sobrepostas umas ás outras, e, por uma feliz disposição, as mais preciosas são as que se achão mais ao alcance do homem. Por cima do ouro e da platina, está a região da prata, dominada pela do cobre, que é sobrepujada pela camada de ferro.

As partes heterogeneas, que formão o solo, sobre que se apoia a Cordilheira, contêm aggregados de conchas, e alguns restos de petrificações animaes, pertencentes a especies, que têm desaparecido, ou são ignoradas.

Se a natureza aqui se mostrou prodiga na repartição dos metaes preciosos, não foi menos generosa na distribuição das riquezas agricolas.

A cacaveira cultivada (*theobromacacao*) da costa de Caracas tem grande fama: está arvore, que abunda em outras muitas provincias da Colombia, pertence á familia das malvaceas; tem a presença d'uma ginjeira de mediano talhe, e

dá-se bem nos terrenos humidos, abundantes e profundos. A Colombia possui muitas especies da referida arvore *Th. sylvestris*, *guyanensis*, *bicolor*; porém o fructo da cacaoseira cultivada é que subministra essas preciosas amendoas tão procuradas no commercio para o fabrico do chocolate.

As plantas medicinaes ali são tão variadas como abundantes : mencionaremos sómente algumas especies de quina (*cinchona condaminea*, *cordifolia*, *lancifolia*, *oblongifolia*, *ovalifolia*) ; a salsaparrilha, o guaiaco (*guaiacum officinale*) ; o *myroxylon peruiferum* (balsamo do Perú) ; a ipecacuanha (*cephalis ipecacuanha*) ; o sangue de drago (*pterocarpus draco*) ; os *strychnos*, os *jatrophas*, etc.

Entre as plantas mais dignas da attenção dos naturalistas, póde-se collocar a mancenilheira (*hippomane-mancenilla*), cuja especie mais bella se encontra principalmente nos arredores de Bogota. Esta arvore destilla um leite venenoso, de que uma só gotta, caindo sobre o corpo humano, basta para produzir uma empola dolorosa, que é preciso abrir com precaução e tratar como uma chaga. Suas emanações, despedidas pelo vento, levão ao longe as enfermidades e a morte ; as aves fogem da sombraperfida da mancenilheira, e os peixes morrem nas aguas, que banhão suas raizes. Os Indios fazem uso do succo d'esta arvore para envenenar suas frechas, que conservão por largo tempo sua funesta propriedade.

A madeira da sobredita arvore é, segundo dizem, mu boa para construcções navaes. Os homens incumbidos de cortal-a tomão para isso muitas precauções : começam por accender um grande fogo em torno do tronco, para seccar o humor venenoso, que d'elle dimana ; approximão-se depois do referido tronco, indo de barlavento, e pondo ante os olhos um véo finissimo, que os preserve de todo o contacto com esta planta temivel.

Os Indios e os negros tem grande confiança no succo das folhas do *guaco* (*mikania-guaco*) para curar as mordeduras dos reptis venenosos ; cumpre reconhecer aqui o cuidado da providencia, que pôz o remedio a par do mal. O doutor Mutis, celebre naturalista de Bogota, havendo communicado, ha poucos annos, este remedio a muitos Europeos, um d'elles

consentio em deixal-o experimentar na sua pessoa. Expóz a mão á dentada d'uma serpente da especie mais damnosa ; porém apenas os primeiros symptomas do veneno começavão a manifestar-se, um negro, que fazia a operação, espremeo sobre a ferida o succo d'algumas folhas de *guaco*, e, em poucos instantes, o paciente, perfeitamente restabelecido, se achou em estado de voltar a suas occupações.

Entre as plantas colombianas ha tambem a bananeira (*musa paradisiaca*), o ananaz, o urucu (*bixa orellana*), palmeiras de toda a especie, o coqueiro, a cerieira (*myrica cerifera*), e a *ceroxylon andicola*, que ambas subministrão uma cera propria para illuminação.

Aos lados de Cumana e de Valencia encontra-se o *cactus* de cochonilha, o nopal, e a baunilha de Turiamo. As florestas da Cordilheira abundão em drogas de tinturaria; ali se vê tambem o acaju, o *cedrela odorata*, a *peperonia*, etc.

Entre as plantas introduzidas ou melhoradas pelos Europeos, mencionaremos a canna d'assucar, o cafeeiro, o algodoeiro, o anil e o tabaco ; ali se cultiva finalmente, com bom exito, arroz e os outros cereaes.

Este paiz, coberto de vastos prados, de florestas impenetraveis, de montanhas de prodigiosa altura, deve offerecer indispensavelmente grande variedade d'animaes de toda a especie, vivendo cada um na região, que lhe é propria. Não falaremos dos animaes domesticos, de que a maior parte foi introduzida pelos Europeos; a sua nomenclatura seria longa e fastidiosa. Apresentaremos a lista d'esses entes mais felizes, que vivem longe dos lugares, em que o homem estabeleceo a sua residencia. O tigre apparece á frente d'estes animaes, e suas diversas especies formão um catalogo capaz de fazer descorar de medo o mais intrepido caçador : o jaguar, a onça, a panthera, o tigre-gato e o leopardo, que se introduzem sem bulha nas altas gramineas dos *llanos* e dos *pampas*, d'onde saem, durante a noite, dando medonhos bramidos.

A especie de crocodilo, que vive nas aguas do Orenoco, do Amazonas e Magdalena, chega ao comprimento de treze pés; tem a barriga azul matizada de verde, e a lombada denegrida. Estes reptis fluctuão aos cardumes, como tron-

cos d'árvores, e não parecem assustar-se da passagem das maiores embarcações. Raras vezes acommettem o homem, excepto n'água, onde sobre elle tem grande vantagem, ao passo que em terra o vagar de seus movimentos os põe á discrição d'um inimigo mais agile e tão animoso. Os crocodilos da Colombia tem-se tornado vorazes, depois que os rios d'este paiz forão sepulturas de tantos cadáveres, durante a guerra da independencia. Porém longo tempo antes, os negros tinham já por principio destruir promptamente o crocodilo, que uma vez comia carne humana, e isto menos por espirito de vingança, que pela convicção de que o monstro, tomando-lhe uma vez o gosto, buscaria com audacia novas victimas.

Nas florestas, as arvores são unidas entre si por grinaldas de cipó, onde se balanceão numerosas raças de macacos. Tambem ali se acouta o tamanduá, o chinchilha, especie de doninha, que habita nas regiões temperadas da Cordilheira, e cuja pelle é tão procurada no commercio; o tapir, o exotico *chlamyphoro*, e o tatu encouraçado (*armadillo*).

Pela vertente das Cordilheiras divagão os rebanhos de *lamas* (*camelus glauca*). Estes animaes, antes que os Europeos fizessem multiplicar a raça dos cavallos e a dos machos, prestavão aos Americanos os mesmos serviços, que aos Arabes os camelos. Sobrios e soffredores, são tambem uteis em certas passagens perigosas para o transporte de mercadorias. Seu passo é vagaroso e seguro, mas nada os faz accelerar o movimento. Insensiveis ás pancadas como aos bons tratamentos, deitão-se quando demaziado os'apressão, e antes se deixarião matar do que ceder á vontade do conductor.

Os insectos e reptis são um dos principaes flagellos d'estas formosas regiões. Em redor dos troncos se enrolão as grandes serpentes, cujos olhos têm o brilho e a côr do rubim, a *boa constrictor*, a cobra cascavel, e outras muitas especies não menos temiveis. Sob a lierva dos prados e debaixo do colmo dos tectos se escondem os escorpiões, cuja picada occasiona a quéda dos cavallos, e os numerosos mosquitos e maribondos, que não perdoão a preto, branco, Indio, ou Europeo.

Entre os animaes nocivos, o *vampiro sanguinario* reivindicava um dos primeiros lugares. Esta temivel especie de morcegos esconde-se, durante o dia, sob os tectos das cabanas, d'onde, em chegando a noite, desce furtivamente, busca o homem adormecido, abre-lhe com suavidade a veia, chupa-lhe o sangue, e o faz d'este modo passar, sem dôr, do somno á morte.

N'esta succinta nomenclatura, a ornithologia mereceria talvez o primeiro lugar, pela abundancia de suas particularidades.

Nas summidades nevosas da Cordilheira, o *condor* descreve grandes circulos voando. De repente pára, com o pescoço estendido, os olhos chamejantes e as azas arqueadas, cæe com a rapidez do raio, e desaparece na profundeza do valle. Sua vista penetrante descobriu uma preza, um cadaver em corrupção; porque o condor participa dos gostos depravados da raça ignobil dos abutres. Em breve torna a apparecer, trazendo nas garras restos da sua abominavel preza, e vóa para as solidões, onde nenhum echo repetirá seu gasnar de alegria.

A propria aguia estabeleceo sua residencia nas regiões inferiores.

Mais longe estão os dominios em que se agitam, saltão e pavoneão lindos papagaios, aráras, *amazonas*, *cotingas* amarellas, *tangaras* escarlates e pica-flôres, esmeraldas, topazios, saphras e rubis vivos. O ouro e o azul, a purpura e o ebano esvoação e se reflectem sobre a verde folhagem da floresta.

Finalmente, as costas piscosas da Guayra são povoadas de pelicanos, esse disforme cysne, cujo bico prodigioso subministra bolsas para tabaco, mui estimadas pelos fumistas.

Quando os habitantes do antigo mundo aprenderão o caminho do novo, encontrarão, nas regiões hoje conhecidas pelo nome de Colombia, duas sociedades d'homens perfeitamente distinctas. A primeira era composta de selvagens, ferozes, anthropophagos, que habitavão as vastas planices de Caracas, de Cumanas, do Apuré e do Orenoco. Estas povoações desgraçadas vivião de fructos, que nascião sem

cultura, da pesca e da caça. No tempo das inundações, estabelecção momentaneamente sua residencia nos ramos das arvores, á imitação dos macacos. A difficuldade de se corresponderem as dividia n'uma quantidade innumeravel de pequenas nações, que entre si differião em costumes e idioma. O mais celebre d'estes povos é o dos *Caribes* ou *Caraibas*, cujos vestigios se encontrão na Guyana e nas Antilhas.

Os homens, de que constava o que poderíamos chamar e segundo grupo, vivião n'um estado social adiantado, comparavel com o dos antigos Egypcios, e habitavão as partes montanhosas. E' uma das trez grandes nações civilisadas, que os Europeos encontrárão, com grande surpresa, espalhadas pelo solo americano: é a nação dos *Muyscas* ou *Mozcas*.

Os *Muyscas* residião na provincia de Cundinamarca. A planura de Bogota era o centro do seu poder. Suas tradições fabulosas bastarião para indicar uma sociedade, cuja formação sobe á mais remota antiguidade. Seus antepassados já existião, dizem elles, e a lua não servia ainda de companhia á terra. N'esta época, os habitantes da planura de Bogota vivião como barbáros. Andavão nús, ignoravão a agricultura, mantinhão-se dos mais grosseiros alimentos, e, n'uma palavra, achavão-se no estado mais abjecto e deploravel. De repente, no meio d'elles apparece um velho, que vinha das planices situadas a léste da Cordilheira de Chingosa. Tinha a barba longa e usava de vestidos, o que deo azo a suppôr que pertencia a differente raça. Este homem tinha trez nomes, mas o de *Bochica* prevaleceo entre os *Muyscas*. Elle lhes ensinou a cultivar a terra, a lavrar, semear e a tirar da colheita todo o proveito, que n'ella póde encontrar a industria d'um povo agricola.

Feito isto, ensinou-lhes tambem o modo de se vestirem, segundo o diverso temperamento das estações, a edificar habitações solidas, a viver em sociedade, e a auxiliarem-se mutuamente. Tantos beneficios, lhe havião grangeado a veneração publica, e nada teria obstado a que elle gozasse de completa felicidade, senão fosse a malicia de sua esposa *Huythaca*.

Esta malevola mulher se deo a abominaveis sortilegios para fazer sair do seu leito o rio Funzha. Então toda a planície de Bogota foi pelas aguas destruida; a maior parte dos homens e animaes perecerão n'este diluvio, e o resto no cume dos mais elevados montes se refugiou. *Bochica*, indignado, expulsou esta indigna companheira, o que val o mesmo que dizer que a fez morrer. A tradição accrescenta que ella se converteo na lua, girando sem cessar ao redor da terra para expiar sua culpa. *Bochica* quebrou os rechedos, que fechavão o valle do lado de Canoas e de Tequendama, para facilitar o fluxo das aguas; ajuntou os homens dispersos, ensinou-lhes o culto do sol, e morreo cheio d'annos e de gloria. Notaremos que este derradeiro acto do poder de *Bochica* explica, no pensamento dos *Muyscas*, o phenomeno da célebre cascata de Tequendama, em que as aguas do rio Bogota se despenhão d'uma altura de 180 metros pouco mais ou menos.

Este culto do sol e da lua entre os aborigenes d'estas regiões é tambem attestado por monumentos de muita importancia para a historia. Taes são os rochedos de granito das solidões do Orenoco, em *Caycara e Urbana*, perto do rio Branco e do Cassiquiare. Ali se vêem esculturas de remota antiguidade, representando, quasi á maneira dos Egypcios, as imagens do sol e da lua, assim como as de serpentes, crocodilos, tigres, e diversos instrumentos ou utensilios do uso caseiro.

Outros monumentos depõem tambem em favor da antiga civilisação dos povos encontrados no solo da Colombia. Achão-se, por exemplo, nos arredores de *Cuenca*, no districto do Assuay, republica do equador, os magnificos vestigios da grande calçada construida pelos Incas, ou soberanos do Perú, e a fortaleza de *Canar*, ou *Ingapilca*. E' um muro de grandes pedras de cantaria, formando um ovado regular, de que o eixo maior tem mais de cem pés de comprimento. No centro se encontrão as ruinas d'uma pequena casa tão antiga como a fortaleza. Este monumento está situado sobre uma plátáforma, no cume d'uma colina.

Os arredores de *Latacunga*, na vertente do Cotopaxi,

são do mesmo modo celebres pelos restos de dous monumentos peruvianos : o *Panecillo* e a *Casa do Inca*. O *Panecillo*, ou pão d'assucar, é um tumulo conico, que deve haver servido de sepultura a alguma grande personagem. A *Casa do Inca* é um vasto edificio quadrado, em que ainda se vêem quatro grandes portas exteriores semelhantes ás dos templos egypcios, oito camaras, dezoito nichos distribuidos com symetria, e alguns cylindros para suspender armas.

O governo dos *Muyscas* era uma monarchia absoluta. A auctoridade do chefe supreme, o *zague*, só era moderada pela do soberano pontifice. O primeiro residia em *Iroça*, o segundo em *Tunja*. Havia em *Sogamosa* um templo do sol ou de *Bochicu*, que os devotos em romaria visitavão, e em que todos os quinze annos se celebrava um sacrificio humano. A victima era um menino, por força tirado da casa paterna n'uma aldeia conhecida hoje pelo nome de *San Juan de los llanos*. Era o *guesa*, ou o errante, isto é, a creatura sem asylo; e com tudo educavão-no com grande cuidado no templo do sol até completar quinze annos. Este periodo forma a *indicção* dos *Muyscas*.

Então o *gusa* era levado em procissão pelo *suna*, nome dado ao caminho, que Bochica havia seguido no tempo em que vivia no meio dos homens, e d'esta sorte chegava á columna, que servia de medir as sombras equinoxiaes. Os *xegues*, ou sacerdotes, mascarados á maneira dos Egypcios, representavão o sol, a lua, os symbolos do bem e do mal, os grandes reptis, as aguas e as montanhas. Chegada a victima á extremidade do *suna*, era ligada a uma pequena columna, e morta ás frechadas. Os sacerdotes recolhião o seu sangue em vasos sagrados, e lhe arrancavão o coração, que offerecião ao sol.

Este povo é celebre ainda pelo uso dos hieroglyphicos, e pelo seu calendario lunar, exarado sobre uma pedra descoberta pelo fim do decimo sexto seculo. Sabido é que havião trez especies d'annos, e, por consequente, trez calendarios. O primeiro anno era ecclesiastico, e constava de 37 luas; o segundo civil, e compunha-se de 20 luas; o terceiro, finalmente, era o anno rural, e só tinha 12 a 13 luas.

Entre os Muyscas, as lunações se dividião por semanas ou trez dias.

Depois do descobrimento do novo mundo, diversas nações do continente europeu ali enviãrão colonias. Os Inglezes e os Francezes povoãrão as costas; os Castelhanos se adiantãrão até aos Andes, e ousãrão mesmo passar além da cordilheira. Estes virão em Cundinamarca, na planura de Bogota, e em Quito, vestígios d'antiga civilisação, e tratãrão côm estes povos, que a elles se sujeitãrão para formar um imperio florescente. Os Francezes e Inglezes, pelo contrario, só encontrãrão povos ferozes, hordas selvagens, que se ausentarão á vista dos recém-chegados, e engeitavão a civilisação, que estes lhes offerecião.

Entre os capitães celebres, que a Hespanha enviou ás suas novas possesões da America, cumpre mencionar Quesada e Gonzales Pizarro, irmão do conquistador do Perú, governador de Quito, pelo meio do decimo sexto seculo. Desde esta época, a historia da Colombia se limita a alguns actos d'uma guerra intestina, em que os successos são variados entre os Hespanhoes d'uma parte, os Portuguezes, Inglezes e Indios da outra. A fortuna d'Hespanha prevaleceo, e seus direitos sobre esta parte do novo mundo forão unanimemente reconhecidos. Foi então que se estabeleceo a divisão politica, que, com poucas modificações, subsistio até ao anno de 1819.

Os Hespanhoes derão o nome de *terra firme do oriente* ás provincias situadas entre o mar das Antilhas ao norte, o Orenoco e o Apure ao sul; ali estabelecerão um governador que residia em Caracas, e cujo titulo era o de capitão general da provincia de Venezuela. Era elle, que presidia ao grande conselho chamado *audiencia real*; a sua jurisdicção não tinha limite, e só ao rei era responsavel por seus actos. Era, com effeito, proprio d'um governo sabio, conceder a mais ampla auctoridade a um agente, que residia mui longe da metropole para de lá esperar instrucções uteis segundo as exigencias do momento, e que tinha de governar uma colonia mal sujeita, em presença de numerosos inimigos.

A esta capitania geral estava unida a Guyana hespanhola.

O territorio comprehendido entre o *Apure* e o *Amazonas* foi chamado *terra firme do occidente* ou *Nova Granada*, e confiado á auctoridade d'um vice rei, cuja jurisdicção era a mesma, que a do capitão general de Venezuela.

As provincias de Panama, designadas somente pelo nome de *terra firme*, erão comprehendidas no vice reinado da Nova Granada.

Veio o tempo em que a Hespanha, acommettida por aquelle de quem então dependia o destino de tantos reis, recebeo novo senhor. Os Colombianos, mui soberbos para se curvarem imitando a metropole, resolverão permanecer fieis á Fernando VII; porém não se deve esquecer que isto foi menos por affeição ao principe, que por sentimento d'orgulho, por um instincto de liberdade.

Em 19 d'abril de 1810, houve uma revolução na cidade de Caracas, onde os sublevados estabelecerão uma junta provisoria, incumbida especialmente de velar pela conservação dos direitos de Fernando VII. Pouco depois, a sedição chegou ás provincias visinhas, comprehendidas na antiga capitania; e desde então, a junta de Caracas conheceo a sua incompetencia em dirigir o andamento da insurreicção, e se limitou a convidar as provincias a enviar-lhe deputados. Esta proposta foi geralmente adoptada, e o congresso começou seus trabalhos.

Os habitantes de Venezuela preferirão primeiro a antiga á nova suberania, porém em breve tiverão por mais conveniente renunciar a uma e outra. A 5 de julho de 1811, o congresso declarou a Venezuela livre e independente, e a constituiu em republica. Este acto memoravel para sempre dissolvio o vinculo, que á metropole unia a colonia; porém se fez surgir alguns homens de talento, rapidamente destruiu immensas esperanças.

Trez homens têm direito a que d'elles se faça aqui menção : Santiago Marino, Simão Bolivar e Paez.

O primeiro, joven estudante, valoroso e intelligente, em poucos mezes passou por todos os postos militares, e veio a ser um dos mais firmes apoios da republica.

O segundo, Simão Bolivar, nascido em Caracas a 24 de

julho de 1783, era o filho mais moço de *D. Juan Vicente Bolivar y Ponte*, coronel de milicias das planices d'Aragua, homem rico e de consideração. Enviado cedo a Hespanha, para aperfeiçoar ali a sua educação, Simão Bolivar não tardou em ir a Paris, onde por alguns annos, seguiu vida activa e talvez dissoluta. De Paris passou a Italia, e n'estas viagens adquirio conhecimento das linguas franceza e italiana, experiencia do mundo e uso da boa sociedade. Tornando a passar por Madrid, n'esta cidade esposou a filha do marquez *del Toro*, e por esta alliança augmentou a sua fortuna já consideravel. Quando voltou a Caracas, retirou-se a uma de suas terras, onde, por espaço de alguns annos, viveo em paz, e poder-se-hia dizer esquecido, se suas maneiras distinctas, seus conhecimentos e talentos não lhe houvessem, desde esta época, grangeado certa fama.

Alguns biographos disserão que Bolivar, em suas viagens pelo antigo mundo, meditava já na independencia da sua patria; porém o general Ducoudray — Holstein fez com razão notar que esta asserção carece de fundamento. Bolivar só pensava então em seus prazeres, e, certamente, no seu futuro estabelecimento. A revolução o surprehendeo no retiro; elle acceitou sem hesitação todas as suas consequencias, e mostrou-se digno de figurar á sua frente, posto que não previsse a explosão.

Bolivar era de pequena estatura, mas robusto e capaz de supportar as maiores fadigas. Seus olhos grandes, pretos, e vivos, annunciavão um genio ardente; tinha nariz aquilino e bem feito, a testa alta, o rosto comprido e côr morena. Annexava ao valor, que faz desprezar o perigo, a prudencia, que sabe conhecel-o, para melhor o combater. Elevado rapidamente ao primeiro posto militar, Bolivar teve, como Napoleão, a arte de distinguir os genios, e de collocar cada um no lugar, que lhe convinha, e tambem possuio o talento d'essas palavras felizes, que fazem esquecer um grande infortunio, ou págão um relevante serviço. Referiremos em breves palavras uma anecdota, que acabará de fazer conhecer o heroe da Colombia.

Depois d'uma victoria, que parecia decisiva para a sorte

da republica, o general convidou a um banquete os chefes principaes do exercito libertador; e no meio d'estes havia um coronel inglez, mais rico em feitos d'armas que em dinheiro. — Porque motivo, meu valente e estimado coronel, disse Bolivar vendo-o apparecer, trazeis a roupa tão suja? — General, respondeo o estrangeiro perplexo, é porque não tenho mais que esta camisa. — Eu vou remediar-vos, disse Bolivar, e voltando-se para o seu mordomo: ide, lhe diz, á minha guarda roupa buscar uma camisa para o coronel. — Recebendo esta ordem, o mordomo pareceo indeciso; queria fallar e só balbuciava. Ide, lhe diz o general, quanto mais depressa voltares, tanto mais depressa iremos para a meza. O fiel criado fazendo, então um esforço disse: Bem sabeis, general, que só teudes duas camisas; uma agora vestida e a outra em casa da lavadeira. A estas palavras, a assembléa deo grandes gargalhadas. — Vêdes coronel, disse Bolivar, que não sou mais rico do que vós. Se os valentes da vossa estofa deixassem aos Hespanhoes tempo de respirar, poderíamos esperar nossas bagagens.

Depois de Bolivar e Marino, foi Paez um dos mais distinctos generaes da revolução de Venezuela.

Paez era filho d'um mercador de Valencia, em Venezuela. Tinha apenas dezenove annos quando seu pai lhe confiou algum dinheiro, e um bom cavallo, e o mandou percorrer pela provincia para comprar diversas mercadorias. Saindo da cidade, Paez é acommettido por dous homens a cavallo, que o querem roubar; porém o valente mancebo engatilha uma pistola, e declara aos bandoleiros que mataria o primeiro, que tivesse a audacia de pôr-lhe a mão; e, apenas proferida, a ameaça teve execução. Vendo cair o companheiro, o outro ladrão fugio; porém Paez aproveitou mal a victoria. Espantado do homicidio, que acabara de commetter, e não ousando tornar a apparecer na sua patria, fugio para Caracas, onde entrou ao serviço d'um fidalgo, que n'esta provincia possuia grandes bens. Não teve o joven fugitivo trabalho em grangear a confiança do amo, que o nomeou seu mordomo, exercicio em que se achava quando a revolução se declarou. Paez abraçou os principios revolucionarios.

rios com um ardor, que sobre elle chamou a attenção publica. A sua intrepidez era a mais fogosa, mais inconsiderada, mas talvez mais brilhante que a dos generaes, que acabamos de mencionar. Dotado d'uma força prodigiosa, maneava a lança com grande habilidade; imitando Murat e Blucher, a sua intrepidez muitas vezes o levava a combates singulares ao modo antigo. Paez veio o ser o valido de Bolivar, que rapidamente o fez chegar ao grão de general; então elle se pôz á frente dos lanceirós das planices d'Apure; e estes ferozes *Llaneros*, guiados por tal chefe, tornárão-se o terror dos exercitos hespanhoes.

A guerra da independencia teve uma alternativa de bons e máos successos. Dous chefes hespanhoes, Boves e Morales com entusiasmo defendião a causa da realza, e obtiverão ao principio grandes vantagens. Os facciosos perderão *Puerto Cabello*, e forão compellidos a acceitar em Victoria uma capitulação onerosa. Este desastre trouxe consigo a dissolução momentanea do congresso, e a extincção da república de Venezuela. A mais completa anarchia succedeo ao socego ephemero, que os chefes da revolução havião esperado. Poucos patriotas se apresentavão para receber ordens, mas muitos aspiravão a dal-as. Todavia, a fortuna de Bolivar em breve encontrou o seu ascendente; a 4 d'agosto de 1813, elle entrou triumphante em Caracas, e tomou o titulo de *dictador-libertador das provincias occidentaes de Venezuela*; o seu collega Marino havia tomado o de *dictador das provincias orientaes*.

Não tardárão os realistas em se vingar. Boves havia organizado uma divisão de gente de côr, cujo valor excitava com a lembrança da pilhagem. Esta tropa furibunda mereceo, menos pela côr dos homens de que se compunha do que por sua ferocidade, o appellido de *Legião infernal*. Foi principalmente com auxilio d'este corpo que Boves conseguiu derrotar tão completamente os dous dictadores em *la Puerta*, e que a causa da independencia se achou mais exposta que nunca. O vencedor appareceo logo á vista de Caracas, e com tal precipitação ali entrou, que Bolivar e Marino só tiverão tempo d'entrar n'um barco, e d'entregar á

discripção dos elementos a salvação da republica. Isto succedeo a 17 de julho 1814.

Acabamos de ver que Venezuela havia principiado a sua revolução pela revolta do mez d'abril de 1810; a Nova Granada seguiu este exemplo, e, no seguinte mez de julho, uma junta provisoria se achava estabelecida em *Santa-Fé-di-Bogota*. Foi um de seus primeiros actos convidar as provincias a mandar deputados, que tomassem parte nas deliberações do novo governo. Algumas obedecerão ao convite, e concorrerão para a formação d'uma assembléa deliberativa, que se arrogou o poder legislativo e o executivo. Em 27 de novembro de 1811, o congresso promulgou um auto federal e constitutivo em sessenta e oito artigos; porém o referido auto não mereceo a approvação geral, e as provincias circumvisinhas, recusando recebê-lo, elegerão nova junta chamada em *Cundinamarca*. Em 1812, esta assembléa publicou o seu projecto de constituição, que não foi mais feliz que o precedente. A anarchia havia chegado ao auge, e a desordem, sempre crescente, não paude ser atalhada por terceiro congresso, que se constituiu em Tunja a 10 de setembro de 1814. Os bons animos estavam cansados d'este estado de cousas; os turbulentos começavão tambem a cansar-se, e todos conhecião a necessidade de se unir a Venezuela, para combater contra o inimigo commum. Os chefes dos dous estados, cedendo á expressão d'esta vontade geral, se põem em comunicação. Bolivar e Marino, tornando a entrar no solo da patria, combatem por Venezuela; Castillo, Cabal, e Urdaneta pelejão pela Nova Granada. Porém a discordia em breve se manifestou entre as duas republicas, porque ambas tinham meios diversos para chegar ao mesmo fim: a Nova Granada era mais reservada, mais cautelosa; discutia com muita habilidade, e perfeitamente conhecia a formação das leis organicas; porém, nos campos de batalha, cedia a Venezuela, cujo valor só conhecia o argumento da espada. D'esta sorte, as duas republicas nascentes estavam a ponto de guerrear uma contra a outra, quando a metropote lhes envia um formidavel adversario no valente Morillo.

Este general desembarca á frente de dez mil Hespanhoes, soldados escolhidos; destroe tudo o que se lhe oppõe, augmenta o seu exercite com numerosos descontentes, e a elle encorpora os restos dos exercitos precedentes. Entra como vencedor em Caracas e Carthagena, e obriga de novo Bolivar e Marino a buscar salvação na fuga. Estes dous illustres proscriptos, retirados em Haiti, encontrão ainda uma vez generosa hospitalidade junto de Pethion. A 3 de maio de 1816, Bolivar, que a adversidade não poudé humilhar, de novo apparece no territorio de Venezuela, e toma o titulo de *chefe supremo e capitão general das forças de Venezuela e da Nova Granada*. Os patriotas, gratos a tantos esforços, buscão fazer esquecer ao seu general os infortunios porque passára; recebem-no com as maiores honras e lhe offerecem pomposas festas. O general Arismandy, governador de *Margarita*, lhe offereceo uma canna com uma cabeça d'ouro em cima, emblema da auctoridade suprema n'um paiz, que podia curvar-se, mas nunca ceder, ao vento da adversidade. E todavia a fortuna havia de ainda uma vez atraçoar as armas do Bolivar! A 16 de julho seguinte, um official de Morillo lhe fez experimentar uma derrota tão completa, que, pela quinta vez, o heróe da Colombia se vio compellido a evitar pela fuga a ira dos vencedores. Que seria da republica, se o seu defensor não tivesse a alma tão forte como a sua espada: uma e outra parecião fortalecer-se na desgraça. Bolivar de novo se mostra pelo fim d'este mesmo anno; e muda ainda uma vez o seu titulo no de *Libertador*. Algumas vantagens restituem ao seu partido a energia, de que começava a carecer. A perseverança do general triumphá de todos os obstaculos. Morillo entrava victorioso na capital de Venezuela, Bolivar logo se mostrava na Nova Granada. O general hespanhol guiava seus soldados victoriosos a esta ultima provincia, o Colombiano apparecia no mesmo instante em Venezuela, e levantava o pendão da liberdade mais alto que nunca. Muito era ganhar tempo, porque a mãe patria estava então dividida em facções, que não lhe permittião pensar com seriedade em reconquistar as colonias. Finalmente, no anno

de 1818, Bolivar convoca um congresso nacional em Angostura, no districto do Orenoco, e d'elle recebe o titulo de presidente da republica. Morillo quer emfim suffocar a hydra no seu covil : ordena a um de seus officiaes que marche sobre a cidade d'Angostura. Porém Bolivar envia Marino ao encontro dos Hespanhoes. Os dous partidos se avistarão em *San-Diego* (12 de junho de 1819); a batalha foi longa e porfioso, e a victoria se declarou em fim pelos independentes. Morillo espera debalde vingar a affronta feita ás armas hespanholas : o proprio Bolivar se incumbe de o desenganar. Depois d'uma acção das mais renhidas, o valle de Sagamoso vê anniquilado o ultimo exercito d'Hespanha (7 d'agosto de 1819). O Colombiano incontinenti marcha sobre Carthagena, onde entra triumphante no meio d'uma povoação, que o jubilo faz delirar; e como se não bastasse tão memoravel vantagem, os independentes ficão para sempre livres do formidavel Morillo. O rei d'Hespanha para junto de si chama o valente general, cuja forte espada pôde sustener ainda o throno vacilante.

A Colombia começa a respirar. O congresso, convocado em Augostura, sob a presidencia d'um recto magistrado, Antonio Zéa, decreta a lei fundamental da união dos dous estados (17 de novembro de 1819). A Nova Granada e Venezuela formavão a republica de Colombia. Pouco depois, um congresso geral, congregado em Rosario de Cucuta, confirma a lei da união.

Em 24 de junho de 1821, Bolivar cinge novos louros em *Carabobo*, perto de Valencia; e esta memoravel victoria lhe restitue as cidades, que precedentemente havia perdido. O congresso geral quer então conferir-lhe as honras da ovação, mas o vencedor as engeita com uma modestia, que realça o esplendor de seus triumphos. Elle quer do mesmo modo recusar o cargo de presidente, allegando que um homem como elle era perigoso n'um governo popular, e que desejava voltar ao estado de simples cidadão para ficar livre, e para que os Colombianos igualmente o fossem. Um anno era apenas passado quando os estados Unidos reconhecerão a independencia da Colombia. Alentados por este reconhecimento, os Colom-

bianos caminharão de victoria em victoria, e, a 8 de novembro de 1823, a ultima guarnição hespanhola, a de *Puerto-Cabello*, depoz as armas.

Não bastava dar á Colombia a independencia, convinha tambem assegurar a sua duração ajudando as colonias visinhas a libertar-se do dominio hespanhol. Bolivar, á frente de trez mil Colombianos, corre ao Alto Peru; porém não o seguiremos n'esta expedição, cujas particularidades n'outra parte se devem encontrar. Com acclamação será recebido pelos Peruvianos, que lhe conferirão o poder supremo, e, na effusão do seu reconhecimento, darão o nome de Bolivia á sua nova republica.

O anno de 1824 foi assignalado por um acontecimento importante: a Inglaterra, que tinha visto com desprazer a entrada dos Francezes em Hespanha, quiz despicar-se, fez saber ás potencias continentaes que reconhecia a independencia da Colombia. Desde este momento, as inquietações da politica substituirão, no seio d'esta republica, os movimentos militares; os homens, que antes empunhavam a espada, pouco a pouco desaparecem ante os publicistas e oradores. O partido opposto ao libertador começava a engrossar; dizia que Bolivar era um ambicioso, que pretendia chegar ao despotismo.

N'isto havia por certo encarecimento e ingratidão; ainda assim, seria preciso conhecer mui pouco o coração humano para não acreditar que este general podia deixar-se seduzir pelo attrativo do poder, e que, vendo a liberdade tornar-se para seus compatriotas um instrumento de discordia, conhecia a necessidade de reconcentrar em si a auctoridade.

Quando em junho de 1826 este libertador entrou no territorio da Colombia, achou em agitação todos os elementos da anarchia, e vio que a republica parecia assassinada por seus proprios filhos. Então entendeu que, para salvar a liberdade, convinha assumir o titulo e a auctoridade de dictador. O exercito, que lhe era afeiçoado, applaudio esta determinação; porém o resto da nação não mostrou o mesmo enthusiasmo.

Poucos mezes depois d'este acontecimento, os plenipoten-

ciarios da Colombia, do Mexico, de Guatemala e Perú, se ajuntarão em Panama, e concluirão um tratado d'amizade e confederação perpetua em paz e em guerra.

Bolívar tinha promettido convocar um congresso nacional em Ocaña para rever a constituição; porém, na verdade, elle só pensava em fazer confirmar o poder supremo depositado em suas mãos. Por isso os republicanos tentárão um esforço desesperado para atalhar este projecto de despotismo. Uma noite (26 de setembro de 1829), o dictador é despertado por um espantoso ruido. Sabe que as sentinellas do seu palacio havião sido degolladas, e que elle mesmo não tem tempo a perder, se quer escapar ao ferro dos revoltosos. Abre então uma janella, e, quasi nu, salta para a rua, e consegue chegar a um quartel, onde convoca todas as tropas da guarnição, á frente das quaes marcha contra os rebeldes, que sem demora põe em fuga.

Desde este momento, Bolívar podia pensar em *reinar* pacificamente, mas uma guerra infausta, que emprehendeo contra os Peruvianos, foi o primeiro signal de seus revezes.

Paez, o valente Paez, antigo official e valido de Bolívar, chama os habitantes de Venezuela á independencia (1829). Uma revolução se manifesta igualmente em Quito, onde Flores pede a liberdade para as provincias do equador. Dous partidos resurgem d'entre as ruinas da constituição: o dos *unitarios*, que quer a conservação da união das trez republicas, e o dos *federalistas*, que pede a sua separação com um systema d'alliança. Debalde busca Bolívar risistir á tempestade, é supplantado: debalde quer seguir o curso dos acontecimentos para d'elles melhor se aproveitar; curva-se para nunca mais se levantar.

O congresso nacional havia-se congregado em Bogota. Bolívar lhe envia a sua demissão, aproveitando esta circumstancia para lembrar seus serviços e queixar-se das calumnias de que era objecto. O congresso finge hesitar, depois aceita, nomeia para seu presidente Joaquim Mosquera, e torna a chamar Santander, inimigo pessoal do dictador.

A antiga republica colombiana produzio trez estados independentes: *Venezuela*, cujo destino é confiado a Paez, o

capitão dos *llaneiros*; a *Nova Granada*, que obedece a Mosquera; e o Equador, que o general Flôres chamou á independencia.

Humilhado em sua gloria, contrariado em suas affeições, compadecido d'uma patria ingrata, Simão Bolivar terminou a existencia a 17 de dezembro de 1830, em São-Pedro, perto de Santa-Martha, aos quarenta e sete annos d'idade.

Proseguiremos designando pelo nome de Colombia, a confederação das republicas de Venezuela, Nova Granada e do Equador. Ali ha doze grandes districtos, a saber: Cundinamarca, Cauca, o Isthmo, Magdalena, Boyaca, Venezuela, Zulia, o Orenoco, Maturin, o Equador, Guayaquil e Assuay. Trinta e sete provincias são comprehendidas n'estes diversos districtos. O numero das cidades sobe a noventa e cinco, o das aldeias a cento e cincoenta e quatro, o das freguezias ou logarejos a 2.186. A superficie total do paiz tem pouco mais ou menos 830.000 milhas quadradas de sessenta ao gráo. A povoação eleva-se sómente a 2.600.000 habitantes, dos quaes 550.000 são brancos, e o resto homens de côr, comprehendendo n'estes ultimos 110.000 escravos.

Os Indios dos *llanos* só têm recebido meia civilisação: são christãos, mas a religião não tem moderado a sua natural fereza. Suas occupações limitão-se a guardar numerosos rebanhos, ou'apanhar cavallos selvagens e outros animaes. A sua destreza em usar do laço é na verdade notavel. O laço é uma corda de pouco mais ou menos 30 pés de comprimento, na extremidade da qual se adaptão duas pequenas bolas de ferro. Quando o caçador está ao alcance da preza, faz voltear o laço por cima da cabeça e com vigor o atira: as bolas voão, cruzão-se, e, na fuga, prendem a victima, que o *llanero* escolheo. A's vezes, correndo a cavallo em perseguição d'um touro, elle o agarra pelo rabo, suspende-o vigorosamente, derriba-o, e apeia-se sem largar a preza.

Os habitantes dos *llanos* do Apuré grangearão fama de valentes na guerra da independencia, ao mando de Paez, o Murat da Colombia; Pelejão sempre a cavallo, com lanças d'excessivo comprimento, e não só n'isto consiste a sua semelhança com os Cossacos do mar Negro. Seus cavallos são

pequenos, mas robustos e velozes na carreira. Os *llaneros* cavalgão em osso; e elles mesmos não usão d'outro vestido além d'umas calças.

Quando corre, com a lança enristada, o *llanero* deita-se horizontalmente, com a cabeça para diante, sobre o lombo do cavallo; precipita-se, com a rapidez do raio, sobre o inimigo, fere-o, e acaba a carreira sem parecer agitado por este choque violento.

Os lanceiros das planicies do Apuré tinham-se tornado o terror dos soldados hespanhoes. Um facto historico servirá para fazer conhecer sua ferocidade e ignorancia. Um dos referidos lanceiros havia combatido com um *husar* do regimento de Fernando; e havendo-o derribado, á presença de Paez o levou captivo: — Porque razão, lhe diz este general com severidade, transgrediste minhas ordens? Não prescrevi eu que se não fizesse prisioneiro algum, e que todos fossem mortos? — E' verdade, meu general, respondeo com sinceridade o *llanero*, por isso nunca hesitarei em derramar o sangue d'um guerreiro, mas não pude resolver-me a manchar as mãos no d'um barbadinho. O *blanero* pensava que o *husar* era um barbadinho, por causa dos seus grandes bigodes. Paez rio muito d'esta ingenuidade, e perdoou ao prisioneiro, que entrou a seu serviço.

O numero dos Indios independentes, que errão pelas florestas e montanhas, é avaliado em duzentos mil. Os geographos indicão em seus mappas os nomes d'estas tribus indigenas, que differem umas das outras em usos, e mórmente no idioma. Pelo que, nenhuma região no mundo offerece maior variedade de linguas n'um espaço dado.

Grande parte do paiz, occupado por estes Americanos indigenas, é ainda desconhecida dos Europeos, e é só por alguns indicios geraes que podemos fazer conhecer a physionomia da povoação independente da Colombia. Continuaremos a dar a estes povos o nome d'Indios, que elles receberão dos primeiros navegantes europeos, na época em que estes presumião que a America confinava com os Indios orientaes.

As nações mais consideráveis são, nas provincias meridionaes da Colombia, as que pertencem á familia peruviana,

os Mornas, os Chunancas, os Papaguas; nas visinhanças do Orenoco, os Guagivos, os Caribas ou Caraibas, os Ottomacos; os Salivas nas Missões; os Meypures, os Cabras nas planices de São João; os Goahiros junto ao golfo de Maracaybo; os Cunacunas no isthmo do Panama, etc. Os missionarios têm conseguido poucas vantagens entre estes povos, naturalmente propensos á preguiça e á ebriedade. Algumas vezes, com auxilio da aguardente de canna e licôres fortes, os missionarios puderão formar o centro d'uma tribu civilisada; mas no primeiro dia de mingoa estes neophytas voltão a suas florestas e á vida selvagem.

Os Indios têm a pelle côr de cobre, e a tingem d'encarnado com *urucu*; parece mesmo que n'isto consistem todas as suas idéas de pudor. Nenhuma rapariga se atreveria a sair do seu albergue sem ter a pelle untada d'*urucu*; porém, mediante esta operação, não recusa mostrar-se em completo estado de nudez, porque não se póde dar o nome de vestido a um avental, de trez pollegadas só de largura, de que as mulheres fazem uso. Os homens andão do mesmo modo despidos. Estes selvagens são geralmente imberbes; usão os cabellos compridos e pendentés sobre o pescoço, mas cortados adiante. A polygamia entre elles é admittida. As primas pertencem a seus primos por direito de nascimento, e estes as esposão em verdes annos. O casamento é celebrado sem mais cerimonia que o concurso de parentes e amigos, e n'esta assembléa cantão, bebem e danção por espaço de muitos dias: o incesto é cousa mui trevial entre os sobreditos selvagens.

Os seus aposentos consistem em algumas estacas, que sustem um tecto de palha, sob o qual pendurão as rêdes; e ali, a suprema felicidade d'um Indio é balancear-se devagar, e fumar um cigarro envolto na casca odorifera do *curi-mari*.

Quando uma mulher india acaba de parir, o marido toma o seu lugar na rêde, onde permanece estendido por espaço de trez dias, queixando-se de grandes dôres e recebendo a visita das visinhas, enquanto a pobre mulher continua a dar-se aos trabalhos quotidianos. Ao terceiro dia, o supposto enfermo ergue-se e vai á caça.

Entre a maior parte d'estes selvagens, ha o barbaro costume de achatar o craneo ás crianças recém-nascidas. A anthropophagia não é commum a todas estas tribus. Existe principalmente entre os Guagivos, que errão ao longo do *Méta* até á sua confluencia com o Orenoco. Esta tribu feroz assola os estabelecimentos colombinos, d'onde arrebatam mulheres, crianças e gados. Os caraibas do continente americano não são anthropophagos como os das Antilhas : esta nação subministra os maiores e mais robustos homens do globo, á excepção dos Patagões : ella fazia outr'ora com os Europeos o commercio dos escravos.

De todos os costumes, que caracterisão as tribus, que acabamos de mencionar, nenhum ha talvez mais exotico que o que distingue os Ottomacos, nação, que habita no angulo formado pelo Apuré e Orenoco, no alto da provincia de *San Juan de los Llanos* : os Ottomacos comem barro, e, durante alguns mezes do anno, não têm outro alimento.

A religião d'estes povos é uma especie de *dualismo* ; é o perpetuo combate do bom e máo principio. Elles têm sacerdotes, ou pellotiqueiros, que guardão os idolos. Nas margens do Orenoco, estes idolos são substituidos pelo *botuto*, ou trombeta sagrada. E' prohibido ás mulheres, sob pena de morte, ver o *botuto*. Têmos referidos povos grande terror do máo principio, ou diabo, a que do o nome de *yrocan* ; a elle attribuem as grandes tempestades.

Não faremos aqui menção dos negros, nem dos mulatos da Colombia. Sua physionomia e costumes achão mais naturalmente lugar nos artigos, que tratão da Africa. Os *Mestiços*, nascidos de branco e americana, são entes em geral fracos. Não succede o mesmo a respeito dos *Zambos*, que nascem de negro e americana . O *Zambo*, côr de cobre, é robusto, mas feroz, ladrão, e pouco susceptivel de civilisação.

Os descendentes dos colonos europeos, que primeiro se transmigrarão para aquella parte da America, têm conservado as tradições do orgulho castelhano, a que annexão a indolencia natural dos habitantes dos paizes do equador. Os Colombianos são dotados d'espírito, valentes, mas presumptuosos ; confio muito na superioridade de seus soldados sobre as

tropas europeas; e não hesitam em pôr Bolivar acima de Napoleão.

A educação publica é mui defeituosa, e a particular geralmente desprezada. Ha quatro universidades : Quito, Bogota, Caracas e Merida.

A agricultura, exceptuando alguns sitios, e principalmente os arredores de Valencia, acha-se n'um estado deploravel. Pelo que respeita ás manufacturas, ali estão ainda na infancia.

Depois do triumpho da independencia, o captivo tem sido abolido, mas sómente para os que pegarão em armas, ou que podem pagar 180.000 rs. pouco mais ou menos.

Os homens conservão o traje espanhol ; porém as mulheres da planície têm trocado o elegante vestido das Andaluzes pelo das Inglezas.

O modo de vestir das mulheres da Cordilheira é mais pintoresco consiste n'uma saia de seda preta, e mantilha de panno azul, que as cobre até á cintura. Sobre esta mantilha, põem um chapeo de pelo com grandes abas, semelhante ao de que usão os camponeses.

Os Colombianos são sujeitos a graves enfermidades. Cedo começam a queixar-se de dores rheumaticas : porém os seus verdadeiros flagellos são a febre amarella, a dysenteria, vomitos pretos, e sobretudo a lepra, enfermidade, que, n'aquelle paiz, se reputa incuravel ; por isso, logo que qualquer individuo é acommettido d'estemal, tirão-nodo centro da sua familia, por mais rica ou consideravel que seja, e levão-no para um hospital, chamado *Leproseria*, onde, privado de toda a communicação com o exterior, entregue á brutalidade d'um impaciente mercenario, o desgraçado se vê perdido sem recurso ; a desesperação d'elle se apodera, aggrava-se o mal, e o enfermo acaba victima da ignorancia e preoccupações da sua patria.

Entre as *leproserias* mais célebres, cumpre incluir as de Carthagená.

Resta-nos accrescentar que, em muitos sitios da Colombia, os individuos d'ambos os sexos são sujeitos á difformidade conhecida pelo nome de papeira. Os proprios estran-

geiros, depois que habitão algum tempo no paiz, são acommettidos d'aquelle mal.

Os costumes hespanhocs são fielmente imitados em tudo o que diz respeito ás praticas exteriores da religião. O numero de conventos d'um e outro sexo, as regras mal observadas d'estes estabelecimentos, a ingerencia dos frades e freiras em cousas mundanas, seus desvios publicos, tudo ali recorda a metropole. O vestido dos ecclesiasticos consiste n'uma loba preta, par cima da qual usão de capote á hespanhola, e trazem um chapeo com grandes abas, ornado de cordões e borlas.

Bogota não é a cidade mais populosa da Colombia, mas é capital d'esta republica; e, por este titulo, merece a primeira menção. Consta a sua povoação de pouco mais ou menos 35.000 almas. Os Hespanhocs derão á sobredita cidade o nome de Santa-Fé; os Colombianos lhe chamão Bogota; e os cartographos a denominão Santa-Fé-di-Bogota ou Santa-Fé-di-Colombia.

O clima é mui chuvoso; e os terremotos ali são tão frequentes, que d'elles se reconhecem vestigios em quasi todos os edificios.

A sé, construida em 1814, é notavel, assim como algumas praças publicas ornadas de chafarizes, o palacio do senado, o museu d'historia natural e alguns conventos. Ha um theatro, uma casa de moeda, uma universidade, uma escola de medecina, uma bibliotheca, um observatorio, um jardim botanico e uma academia.

E' nos arredores de Bogota, perto de Fusagusa, que se encontrão as duas pontes naturaes d'Incononzo; são grandes rochedos caídos por cima da torrente de *Summa-Paz*, de modo que mutuamente se sustêm. A mais alta d'estas pontes forma um arco de quasi 50 pés de comprimento, e 40 de largura.

Entre as areias, que as aguas da Cordilheira arroijão, muitas vezês se encontrão palhetas d'ouro, pyrites terreos e esmeraldas. Alguns escravos, affeitos a este trabalho, lavão estas areias para d'ellas extrahir as materias preciosas; e tem-se notado que os pretos são os mais habéis n'esta espe-

cie d'occupação. A Cundinamarca, de que é Bogota a cidade principal, subministra as mais abundantes lavagens d'ouro da Colombia.

E' tambem n'estes mesmos locaes, perto da aldeia de Muzo, que se encontra uma das mais ricas minas d'esmeraldas, a que impropriamente dão o nome de *esmeraldas do Perú*; e sob este nome as exportão para a Europa, e tambem para o Oriente.

Em Mariquita, na mesma provincia, ha minas d'ouro e prata exploradas por uma companhia de capitalistas inglezes. Estes insulares possuem o monopolio da exploração das minas da Colombia; porém, até ao presente, têm perdido seus capitaes n'esta especie d'industria. O mesmo tem succedido a respeito de suas primeiras operações commerciaes com estas novas republicas. As guerras civis, a pouca confiança na estabilidade das instituições, e a falta de conhecimentos locaes, têm feito deplorar amargamente aos inglezes a precipitação de suas primeiras especulações. Assim, pode-se tirar d'este facto a seguinte conclusão: que as camaras de commercio das grandes cidades de Franca, demaziado se apressarão em exprobrar ao governo francez o vagar com que estabelecia relações officiaes com as novas republicas da America do sul. Sem duvida este vagar podia depender de considerações politicas susceptiveis de ser combatidas debaixo d'outros pontos de vista; porém seja-nos permittido dizer que os resultados materiaes, os unicos, na verdade, a que se propõe o commercio, tem justificado aquelle modo de proceder, presevando os especuladores francezes das grandes perdas, que os Inglezes tem experimentado.

Finalmente, é tambem em Cundinamarca que se observa o costume singular e barbaro de viajar ás costas d'homens, como nas outras partes sobre machos. Os infelizes *cargueros*, que servem de cavalgadura a viajantes pouco humanos, são, pela maior parte. Indios ou Mestiços. Vestidos ligeiramente, armados d'um páo comprido, viajam por muitos dias consecutivos, expostos á inclemencia do tempo, atravez d'um paiz escabroso, levando aos hombros um fardo do peso de 8 arrobas. Duas corrêas segurão uma cadeira em que o via-

jante se assenta; e quando o seu infeliz conductor caminha de vagar, elle não hesita em dar-lhe chibatadas ou pical-o com as esporas!!!.....

Este uso deploravel não se póde justificar, por ser a Cundinamarca um paiz em que ha excellentes machos. Estes animaes são tão seguros, que o viajante nada tem de melhor a fazer, nos passos perigosos, que fiar-se n'elles: expor-se-hia a grandes perigos se a vista dos precipicios o assustasse ao ponto de querer contrariar a vontade da sua cavalgadura. Na estrada de Honda a Bogota, os máos passos canção a cada instante a paciencia do homem e a destreza dos machos. Umas vezes estes animaes sobem ou descem ingremes escadas praticadas nos rochedos, outras caminão com precaução por sitios pedregosos sobranceiros a espantosos precipicios.

Não deixaremos a provincia de Bogota sem dizer algumas palavras dos camponezes da planicie. Estes Indios, semi-civilisados, não usão, pela maior parte, d'outro vestido além d'um capote de panno, que os cobre desde a cabeça até ao artelho. Ambos os sexos põem sobre este traje um pequeno chapeo de palha, ou de pollo. Os homens tem no queixo uma madeixa de barba, mui semelhante á dos bodes; os olhos pequenos como os dos Chinas, lhes dão certa semelhança com este povo. São bons cultivadores, e menos indolentes que seus compatriotas das regiões baixas.

Quito, capital do districto do Equador, e hoje da república d'este nome, é a cidade mais consideravel da Colombia; a sua povoação sobe ao dobro da de Bogota. Só ha quatro ruas calçadas em Quito, as outras são escuras e tortuosas. Comtudo, notão-se n'aquella cidade alguns edificios elegantes, igrejas mui ricas, fabricas de panno d'algodão, linho e flanella, uma bibliotheca publica, uma escola normal e uma universidade célebre. A igreja dos jesuitas é linda: cada um dos pilares, que ornão o frontispicio, consta d'uma só pedra branca, e não tem menos de trinta pés d'altura: o architecto adoptou na construcção da referida igreja a ordem corinthia.

Quito grangeou, em França, alguma celebridade pela

demora, que ali tiverão, em 1736, os academicos enviados pela Academia das Sciencias de Paris para medirem um grão do meridiano. Estes geometras arvorarão a cruz, que devia servir-lhes de signal, n'um dos cumes do Pichincha.

Os arredores de Quito são interessantes pelos muitos vulcões, de que o menos elevado excede o Ethna mais de mil toezas. Entre os referidos vulcões tem o primeiro lugar o formidavel Cotopaxi, cujas lavas tem algumas vezes chegado á prodigiosa altura de trez mil pés a cima do boqueirão. Em 1748, suas detonações levárão o susto até Honda, isto é, á distancia de duzentas leguas. Vinte annos depois o sobre-dito vulcão lançou tal quantidade de cinzas, que os habitantes das cidades visinhas tiverão de munir-se de lanternas, para andar pelas ruas até ás trez horas da tarde.

O majestoso cume do *Ilinissa* é celebre, n'esta mesma região, por ter sido medido, com auxilio do barometro, por Bouguen.

Faremos tambem menção do *vulcão d'Antisana*, a mais alta de todas as montanhas ignivomas do globo. Sobre os lados d'este vulcão se encontra o casal, chamado d'*Antisana*; este lugar, *habitavel e habitado*, está situado a pouco mais ou menos doze mil pés a cima do nivel do mar.

Caracas é a capital da republica de Venezuela. Consta a sua povoação, segundo dizem, de quarenta e cinco mil almas. Está edificada n'um valle pintoresco e é banhada por quatro rios; porém os homens e os elementos se conjurárão para anniquilar as origens da sua prosperidade. Um espantoso terremoto em 1812 a arruinou; e os exercitos belligerantes mais d'uma vez dentro de seus muros estiverão; do que a sobredita cidade por largo tempo conservará vestigios deplo-raveis.

O commercio de Caracas é assás consideravel; faz-se pelo porto da Guayra, pequena cidade de quatro mil almas.

Carthagena, primeira praça forte da Nova Granada, é a estancia ordinaria da esquadra colombiana. As trez republicas podem armar quinze a vinte navios de guerra, comprehendendo n'este numero duas nãos e trez fragatas.

O commercio de Carthagena é assás amplo, é o imperio

de Panama. Ha n'aquella cidade dezoito mil habitantes, de que a maior parte são homens de côr, povoação preguiçosa, o ainda assim violenta e colerica. Os brancos, ou os que tamão esta denominação, são mais pacíficos e não menos inimigos do trabalho. As mulheres de côr em Carthagena são em geral altas e bem feitas; as mesmas Indias não são destituidas de graças. •

Carthagena, por suas estreitas e sombrias ruas, e por suas longas galérias semelhante a um claustro, possui um chafariz, cuja agua é soffrivel. Esta cidade soffreo muito durante a guerra da independencia: é um lugar doentio, onde a febre amarella exerce com frequencia horriveis devastações; porém, no tempo dos grandes calores, os estrangeiros e os principaes habitantes se retirão para *Turbaco*, aldeia india, que dista de Carthagena poucas leguas.

A povoação de Panama, lugar principal do districto do Isthmo, chega a dez mil almas. Esta cidade recebia outr'ora os metaes preciosos, que o Peru destinava para a Europa: é tambem célebre pelo projecto de junção dos dous Oceanos, e pelo congresso ali convocado em 1826.

O districto do Isthmo é em geral doentio. Lá se vê a cidade de *Portobello*, chamada o tumulto dos Europeos.

Maracaybo é uma linda e importante cidade de 18 a 20 mil habitantes, situada nas margens do lago do mesmo nome.

Depois d'estas cidades, faremos menção de Cuenca, cujos arredores possuem o formidavel *paramo* d'Assuay, balisado pelos cadaveres dos viajantes, que as tempestades annuaes ali fazem perecer; de Cumana, cidade de guerra; de Guayaquil, notavel pelo seu estaleiro e arsenal; de Popayan, flanqueada pelos grandes vulcões de Puracé e Sotara; de Tunja, antiga capital dos Muyscas; de Valencia, sobre as saudaveis e pintorescas bordas do lago Tacarigua ou Valencia; de Loxa cercada de vastas florestas de quinaquina (*cascarilla de Loxa*); de Pasto, edificada no centro de muitos vulcões e minas de enxofre; de Pamplona, Angostura, Quibdo e Mompo x, não são menos dignas da attenção do viajante.

Nas vastas solidões do Assuay, a algumas milhas de *San*

Jaen de Bracamoros, encontram-se na vertente da Cordillheira, no *paramo* de Chulucanas, as ruínas d'uma antiga cidade d'este nome, notavel pelo alinhamento de suas ruas, e formosura dos edificios.

A colúmbia, tal qual existia sob o dominio hespanhol, consumia annualmente pouco mais ou menos 15 milhões de patacas em fazendas estrangeiras. A casa da moeda de Bogotá dá cada anno um milhão. Os artigos d'exportação consistem em metaes, pedras preciosas, cacáo, assucar, café, tabaco, algodão, couros, quinaquina, páo para tinta, anil, peles, etc.

Sem embargo das judiciosas indagações d'Humboldt, Mollien, Thompson, Rengger e Longchamp, a estatística commercial d'aquelle paiz é pouco conhecida, só conjecturas se podem apresentar a este respeito.

Penoso é, terminando esta noticia, ter d'enunciar a opinião que a Colúmbia, agitada por uma longa revolução, nutrindo no seu seio uma povoação composta dos elementos mais heterogeneos, será por largo tempo ainda assolada pelos flagellos da guerra e da discordia. A civilização, as sciencias e as letras, nenhum impulso poderão receber sob o imperio das mesquinhas circumstancias, que ainda peção sobre aquelle formoso e desafortunado paiz.

GUYANAS

A região comprehendida debaixo d'este nome é uma vasta porção de continente americano meridional. Seus limites naturaes são : a léste o Oceano atlantico ; ao norte e ao sul, dous dos maiores rios do mundo, o Orenoco e o Amazonas ; a oeste a sua profundidade é indeterminada.

Em 1535, Diogo de Ortaz emprehendeo, primeiro que ninguem, entrar pelas boccas do Orenoco. Não teve o seu zelo a sorte, que merecia ; porém Ortaz só desistio da empresa depois de perder a maior parte de seus navios e companheiros. Este desastre não o desanimou, e, n'uma segunda yigaem, elle conseguiu subir pelo Orenoco até ao rio Méta.

Por esta mesma época, Quesada, governador da Nova Granada, enviou Antonio Perreo á Guyana. Esta expedição foi mais funesta que as precedentes : tão mal tomadas forão as precauções, ou tão formidaveis os perigos, que correo, que os que a acompanhavão n'ella perecerão.

Gonzales Pizarro, irmão do famigerado conquistador do Perú, seduzido pelas maravilhosas narrações, que ouvia, do *El-dorado*, concebeo o projecto de conquistar esta região fabulosa. Carregou de viveres, e provisões de toda a espécie, um bergantim, que navegava n'um rio, que acreditamos ser o Napo ; e o proprio Pizarro se pôe a caminho pela Cordilheira, á frente de 400 Hespanhoes e 4.000 Indios. Havendo o navio entrado n'um rio, que para longe da expedição o afastou, o commandante resolveo abandonar Pizarro :

achava-se no Amazonas, que desceo até á foz, d'onde deo á vela para Hespanha.

Privado d'este importante auxilio, Pizarro se achou no maior aperto, seus companheiros, opprimidos de fadiga, cedendo ao excesso dos soffrimentos e necessidades, quizerão sublevar-se. Forçoso foi ao chefe ceder-lhe; Pizarro voltou a Quito.

Pouco tempo depois d'este acontecimento, Diogo de Ortaz, voltando com patente de commando outhorgado por Carlos V, fundou a cidade de São-Thomaz.

Os francezes começarão a visitar a Guyana nos primeiros annos, que seguirão o descobrimento da America. Não os attrahia a esperança d'extrahirem d'ali ricos metaes, mas sim a de fundar estabelecimentos de commercio para a permutação das mercadorias. Em 1553, Villegagnon, persuadido das opiniões de Calvino, concebeo projecto de ir lá fundar uma colonia de protestantes; porém preciso lhe foi usar de astucia para de Henrique II obter os soccorros de que absolutamente carecia. Este principe, entendendo que auxiliava uma especulação commercial util á França, concedeo a Villegagnon trez navios bem equipados. O aventureiro calvinista se foi ao Brazil, onde os Portuguezes hostilmente o receberam, e o compellirão a fugir para Guyana com os restos da sua expedição.

Em 1624, instituiu-se em Ruão uma sociedade de mercadores, que commerciavão em pao para tinta, e enviou á Guyana uma colonia de agricultores, que se estabelecerão nas margens do Sinnamary, onde prosperarão pouco. Porém logo depois instituiu-se uma nova sociedade, que de Luiz XIII obteve cartas patentes, para fazer só o commercio da Guyana, desde o Orenoco até ao Amazonas; a referida sociedade tomou o titulo de *Companhia da França equinoxial*. Os novos colonos forão estabelecer-se na ilha de Cayenna; e aqui diremos que não se entenda por este nome uma terra separada por um braço de mar do continente, mas só uma parte do proprio continente, envolvida por alguns braços do rio Cayenna na sua foz. Os sobreditos colonos fundarão além d'isto um estabelecimento nas margens do rio Surinam.

N'esta época, duas nações indigenas da Guyana, Caraibas e Galibis, entre si guerreavão. Os Francezes, em vez d'observar uma prudente neutralidade, protegerão os Galibis, no que forão mal inspirados, e tanto mais que seus alliados não vencerão; pelo que se acharão incursos na vingança dos vencedores. Compellidos a refugiar-se no interior das terras, assás felizes forão por encontrar generosa hospitalidade entre seus alliados vencidos.

Em 1643, de novo se instituiu uma companhia em Ruão, sob os auspicios de Poncet de Brétigny, que se tornou famoso por sua inepecia e crueldade. Dirigida por tal homem, a referida companhia teve a sorte, que se deveria esperar; foi anniquilada e Brétigny morto pelos Indios.

Tantos desastres não afrouxarão o zelo dos especuladores; uma quarta sociedade se estabeleceo em Ruão, e tomou tambem o nome de *Companhia da França equinoxial*. N'ella tinham os primeiros lugares o abbade de Marivaux, doutor de *Sorbonne*, excitado pelo seu zelo para a conversão dos Indios, Boiville, gentil-homem normando, que devia ter o commando militar da expedição, Levendangeur, e Laboulaie, intendente da marinha. Boiville foi assassinado antes da sua chegada a Cayena; porque, á saida do porto, os colonos conhecerão que a discordia com elles havia embarcado, e ameaçava de ruina certa seus futuros estabelecimentos.

Depois d'uma alternativa de bons e máos successos na guerra, que os recém-chegados houverão de sustentar contra os naturaes, aquelles arrotearão todo o ambito da montanha de *Céperon*, e plantarão ali batatas e mandioca; porém a colonia em breve pereceo victima de novos reveses, que vierão acommettel-a.

Entretanto os Inglezes, vendo que os Francezes tinham evacuado seus estabelecimentos de Surinam, lá fundarão uma colonia, que os Hollandezes lhes tomárão em 1666, e ali se estabelecerão diffinitivamente em consequencia do tratado de 1668. N'aquelle sitio se erigio a cidade de Paramaribo, que pouco tempo depois se tornou a mais consideravel de toda a Guyana.

Vendo os Portuguezes a Hespanha, França, Hollanda e

Inglaterra, entre si disputar as novas possessões americanas, quizerão também participar das aquisições n'aquella parte do mundo. Em 1654, e nos annos seguintes, elles estabelecerão seu dominio nas margens do Amazonas. Em 1713, a França lhes cede, pelo tratado d'Utrecht, a parte meridional da Guyana situada nos arredores do cabo Norte e do rio das Amazonas. Posteriormente a esta época, elles tentão diversas incursões na parte franceza, e em 1723 plantarão nas bordas do *Oyapock* um poste com as armas portuguezas, que os Francezes lançarão por terra.

Colbert concebe o plano d'uma nova companhia da França equinoxial, e Luiz XIV approva este plano. Lefevre de La Barre, ex-intendente do *Bourbonez*, homem de grande capacidade, vai a Cayenna, com 1.200 cultivadores, e uma respeitavel força militar. Do paiz lança fora os Hollandezes, que sobre as ruinas dos estabelecimentos francezes se haviam estabelecido; trata com os Indios, e começa, sob os mais favoraveis auspicios, a colonisação, que em breve soffreo grandes revezes: a companhia da França equinoxial está unida á das Indias occidentaes. Os Inglezes e Hollandezes, pelo direito da guerra, á França tomarão seus estabelecimentos, que só em 1674 o vice-almirante, depois marechal d'*Estrées*, lhe fez restituir. D'esde esta época, o governo francez não cessou de fazer diligencias, mais ou menos felizes, para estabelecer colonias na Guyana. Seguindo o exemplo dos Hespanhoes e Portuguezes, mandou buscar pretos á costa d'Africa, persuadido de que estes escravos melhor que os Europeos supportarião a influencia d'este clima do equador. A narração das atrocidades commettidas sobre estes desgraçados têm sido tantas vezes repetida, que superfluo seria reproduzi-la agora, diremos sómente que alguns dos sobreditos africanos, escapados á vigilancia de seus verdugos, se ausentárão para as florestas da Guyana-Hollandeza, e conseguirão formar, pelo anno de 1766, uma republica chamada dos *Negros Fugidiços*, cuja independencia indispensavel foi mais tarde reconhecer.

Em 1763, a França mandou lá uma expedição, que se tornou célebre pelo seu funesto exito. Constava a referida

expedição em grande parte de Suissos e Alsacianos, quasi todos cultivadores, mas desprovidos dos mais indispensaveis instrumentos d'agricultura. O governador Turgot, e o intendente Chanvalor, estavam incumbidos da direcção d'esta importante empreza. A discordia, filha do ciume, entre elles em breve se suscitou, e foi a primeira origem dos reveses, que os colonos vierão a soffrer. Estes, cançados d'uma longa viagem, forão abandonados nos areaes de Kuru, onde a má qualidade das farinhas e da carne, que lhes subministrarão, as picadas dos insectos, a nostalgia, as enfermidades epidemicas e a desesperação em breve exterminarão aquelles infelizes. Os ultimos virão-se reduzidos a comer ratos, que chegarão a comprar por um cruzado novo. Quatorze mil individuos perecerão ! Turgot de sideixou uma lembrança em Cayenna ; foi um cemiterio, a que os colonos ainda hoje dão o nome de *Jardim de Turgot*.

Somos chegados á época mais funesta da historia da Guyana.

A metropole, agitada pela grande revolução de 1789, era então victima das facções intestinas. No exterior as tropas francezas marchavão de triumpho em triumpho ; porém a discordia e o ciume tinham a sua morada nos conselhos dos chefes da nação, e o povo inconstante desprezava hoje os mesmos individuos, que na vespera exaltara ao poder. Desde algum tempo, verdade é, não se via a guilhotina permanente nas praças publicas, porém uma era de proscricção havia começado para a desditosa França. A Cayenna foi designada para ser o lugar de desterro d'aquelles, que a patria do seu seio expulsava ; os desertos da Guyana povoarão-se de nobres e sacerdotes degradados, ou d'estadistas, que suspeitos se haviam tornado aos depositarios da auctoridade. Todo o mundo conheceo seus soffrimentos : a maior parte lá pereceo. Porém a Providencia não quiz que as sentenças de proscricção fossem proferidas só contra innocentes. Victimias odiosas n'esta lista de morte tambem apparecem ; n'ella se encontra Billaud-Varennes, e o infame Collot-d'Herbois. Este monstro, que havia contrahido o habito dos licôres fortes para exaltar a imaginação e animar-se ao

crime, continuou no desterro, sem attender á influencia do clima, a entregar-se a todos os excessos da intemperança, até que uma febre inflammatoria o fez tresvariar. Finalmente a 7 de junho de 1796, Collot-d'Herbois, abandonado de Deos e dos homens, vomitou sua alma impura com ondas d'escuma e sangue.

Entretanto uma conspiração realista se maquinava surdamente em França, e, cousa notavel, achava partidistas nos trez poderes, que dirigião então os destinos da república : o conselho dos antigos, o dos quinhentos, e mesmo o directorio ! ou talvez seja mais razoavel pensar, que havendo-se a dissensão introduzido entre os directores, Barras, Larévellière-Lepeaux e Rewbell, forão felizes d'encontrar pretexto para se desfazerem de dous collegas em que não tinham confiança ; Barthélemy e Carnot. O general Pichegru era designado como alma da conspiração ; mantinha, segundo dizião, correspondencia com o principe de Condé. Acrescentavão que Imbert-Colomés era o thesoureiro de Luiz XVIII ; finalmente, Lavilleheurnois e Brottier erão reputados como agentes incognitos da facção realista.

Um lance d'estado podia só salvar a patria do perigo ; a maioria do directorio se incumbiô d'este cuidado : o exercito lhe prestou o seu apoio, e o general Augereau executou a prisão de Pichegru. O director Barthélemy foi preso em sua casa, mas Carnot pôde salvar-se.

No seguinte dia, Boulay de la Meurthe declarou ao conselho dos antigos que no porvir a deportação devia ser o grande meio de salvação para a república — « E' d'esta sorte, disse elle, que conseguiremos desfazer-nos dos emigrados e sacerdotes, que não querem o regimen da liberdade. » O conselho dos antigos tomou muitas resoluções ; aqui só trataremos da que condemnava a degredo mais de sessenta conspiradores, suppostos ou verdadeiros, entre os quaes se achava o general Pichegru, presidente do conselho dos quinhentos, M. de Barbe Marbois, deputado de Moselle, o general Willot, Boissy-d'Anglas, Bourdon de l'Oise, Ramel, commandante da guarda do directorio, Viennot-Vaublanc, Pastoret, Siméon, Villaret-Joyeuse, Tronçon-Ducoudray,

Fontanes, Madier, Quatremère-de-Quincy, Carnot, Barthélemy, Portalis, Imbert-Colomés; Camille Jordan, Jourdan des Bouches-du-Rhône, Suard, La Harpe, etc.

Esta reacção é conhecida nos fastos revolucionarios, pelo nome de dia 18 *fructidor* anno V (4 de setembro de 1797).

Muitos d'estes proscriptos escaparão á deportação, alguns pelo credito de seus amigos, outros por uma prompta fuga: d'este numero forão Boissy-d'Anglas, Carnot, Pastoret, Siméon, Vaublanc, Villaret, La Harpe, etc. Os que não puderão subtrahir-se á fatal sentença forão levados a Rochefort, e embarcados na fragata *la Vaillante*, que se fez á vela a 10 de novembro para Cayenna. A viagem durou 48 dias, durante os quaes os degradados, mettidos na coberta, privados de luz e ar, sustentados com mãos e pouco abundantes alimentos, forão acommettidos d'enfermidades, que depois vierão a ser causa da morte de muitos. Chegarão emfim a Cayenna, como a uma terra promettida, reputando-se felizes por haverem escapado do maldito navio, em que tanto havião soffrido. E com effeito, o acolhimento que ao principio receberão do agente da colonia, Jeannet, pareceo prometter-lhes algum allivio a seus males; porém pouco devia durar esta illusão. Levados a Sinnamary, só miseria ali encontrárão. Sujeitos a trabalhos arduos, n'um máo clima, mal vestidos e mal alimentados, estes desafortunados se acharão, em breves dias, reduzidos ao mais deploravel estado. Fronçon-Ducoudray, Bourdon de l'Oise, Murinais, Lavilleheurnois, Rovère, Brottier e outros muitos, não podendo resistir ao excesso de desesperção e miseria, fallecerão com os olhos voltados para a França. Mas nenhum echo levou sua muribunda voz ás praias da patria, e sua vida se extinguiu nas mudas solidões de Kuru e Sinnamay.

Então, cobrando nova energia mesmo no excesso da miseria, oito degradados tentarão a fuga. Em a noite de 3 para 4 de junho 1798, Pichegru, Barthélemy, Villot, Ramel, Delarue, Dossonville, Aubry e Tellier, embarcárão n'uma canôa, onde, guiados por um maritimo americano, sem bussola nem mappas, e quasi sem mantimentos, por espaço de sete dias e outras tantas noites lutarão contra os perigos do mar. Final-

mente desembarcárão na Guyana Hollandeza, onde o governador com bondade os acolheo, prodigalisou-lhes os cuidados da hospitalidade, e lhes ministrou meios de passar a Inglaterra. Em 1809, os Hollandezes se apossárão da Guyana Franceza. A sorte das armas a fez cair em poder dos Portuguezes; e foi restituída á França em 1814. Ali se têm feito depois d'esta época, numerosas experiencias de colonisação. Umas vezes se adoptou um plano de colonia militar, outras o de colonia agricola : pretende-se fazer da Guyana um arsenal de provisão para as madeiras de construcção; mais tarde foi abandonada esta idéa; cuidou-se então em seccar os pantanós, abrir as florestas, mas este plano não teve resultado, e um novo governador foi mandado á Guyana com ordem de offerecer novo projecto. Em 1820 lá se introduzio uma colonia de *Malais*, mas todos perecerão.

Tantas fluctuações mantem as miserias da colonia, e subministrão pretexto aos adversarios da colonisação, por pouco fundadas que sejam suas prevenções.

Pelo que precede se vio que cinco nações europeas entre si disputárão o solo da Guyana, estas nações são Hespanha, Portugal, França, Hollanda e Inglaterra. Depois de muito sangue inutilmente derramado estas potencias virão o que desde largo tempo terião podido executar; entre si repartirão o territorio contestado. A Guyana-Hespanhola foi, depois, tomada á metropole e encorporada á Colombia; a parte portugueza foi unida ao imperio do Brazil : não trataremos nem d'uma, nem d'outra.

A Guyana-Ingleza tem pouco mais ou menos 410 milhas geometricas quadradas. Stabroeck, hoje *Georges Town*, é a sua capital. Esta é a cidade mais importante das Guyanas pela extensão do seu commercio : avalia-se a sua povoação em 10.000 almas : está situada no governo d'*Esséquébo-Démérari*. A nova Amsterdam, capital do governo de Berbice, é cidade mui pequena.

Banhão esta Guyana o Pouramun, Esséquébo e o Démérari, em cujas margens se vê uma colonia recente, Corentyn e Berbice.

A Guyana-Hollandeza acha-se situada entre a precedente

e a franceza; apresenta uma superficie de 490 milhas geometricas quadradas. Paramaribo, no governo de Surinam, é a sua capital. Esta cidade é a maior e a mais povoada de todas as Guyanas; não contém menos de 20.000 habitantes; está situada na margem esquerda do rio Surinam, a pouco mais ou menos seis leguas da sua foz; tem ruas largas, alinhadas, e ornadas de lindas laranjeiras e limoeiros. Na margem direita do Surinam está a aldeia chamada Savanna, exclusivamente habitada por israelitas. A maior parte d'esta região acha-se ainda occupada por hordas d'Indios independentes, ou por trez republicas de negros fugidiços estabelecidas no interior das terras, e protegidas pelas florestas e rios: estas republicas são as de *Farameca*, *Cottica* e *Auka*, cuja independencia foi reconhecida.

Trez grandes rios banhão esta região: o Maroni, Surinam e Sarameca. Os outros, taes como o Cupanama e o Nikeri, são menos consideraveis. O Commewyne, principal affluente do Surinam, corre junta ao Forte-Amsterdam, que é assas respeitavel.

A Guyana-Franceza tem 2.700 milhas geometricas quadradas; é limitada ao sul pelo rio Oyapock e bahia de Vicente-Pinçon; ao norte, pela parte hollandeza, tendo assim uma extensão de 120 leguas de costa, e uma profundidade indeterminada. Constava a sua povoação, em 1831, de 23.000 habitantes, dos quaes 3.700 erão livres, e 19.300 escravos; d'este numero são excluidos os Indios independentes. N'este mesmo anno, as importações subirão a 1.715.000 *francos*; e as exportações a 1.633.300 *francos*.

Esta região é fertilizada por muitas correntes d'agua consideraveis: o Maroni, o Oyapock, o Kuru, o Sinnamary e o Mana. Suas margens são assombradas por essas immensas florestas virgens, em que a vida superabunda: ainda assim o homem não se atreveria a cortal-as sem grandes precauções por causa dos vapores lethaes, que exhalão. A cultura d'uma parte d'esta região, tornaria o resto sadio.

Cayenna, cidade principal das possessões francezas, é pequena e contem dous a trez mil habitantes, sendo só o terço brancos. Ali ha dous jardins botanicos de naturalisação,

para onde têm sido transplantadas plântas uteis tiradas de diversas partes do antigo mundo.

As florestas da Guyana abundão em reptis d'um tamanho prodigioso, cuja visinhança aterra os habitantes d'aquella região. O capitão Stedman refere que, navegando no Com-mewynê, encontrou uma serpente monstruosa : era a giboya. Acompanhado por seus negros, com precaução d'ella se aproximou, e o reptil não pareceo assustado d'esta demonstração hostil; porém uma descarga de mosquetaria cara lhe fez pagar tanta confiança. Como o inimigo não estava ainda assim fora de combate, os negros lhe lançarão ao pescoço um laço, e passando a estremidade da corda aos ramos d'uma arvore visinha, com muito trabalho conseguirão suspender o reptil para o escalar. A giboya respirava ainda, e com violencia barafustava; esta cobra não tinha menos de 22 pes de comprimento.

Um negro muis intrepido não hesitou em se agarrar ao reptil, e, ajudando-se com pés e mãos, chega ao pescoço do animal, na garganta lhe embebe a sua faca, e se deixa es-corregar abrindo-o assim em todo o comprimento; depois disto arranca-lhe os intestinos ainda palpitantes.

Manifestando o capitão Stedman a surpresa, que lhe cau-sava a prodigiosa força vital do monstro, os negros affirmá-rão que elle não havia de expirar antes do pôr do sol, isto é, antes de passar algumas horas, e esta prophesia se cum-prio exactamente.

As cobras, a amphisbena branca, e outras especies de reptis, são vulgares na Guyana.

Tigres da maior especie existem nas mesmas localidades; os macacos se multiplicão, e não é raro encontrar ali o ta-manduá didactylo, o tatu (*armadilla*), uma curiosa especie de porco-espinho, o *pécary*, especie de porco montez, e o tapir. Os crocodilos povoão os rios; ha nos bosques macacos, tocanos, papagaios de Cayenna, periquitos do tamanho d'um pardal, tangaras, pica-flores e passaros-moscas.

Os *Apicius* da Guyana procurão com diligencia o *iguana* (*iguana delicatissima*), especie de lagarto, que vive sobre as arvores, e cuja carne é um manjar delicado.



Bôa Constrictor.

Entre muitos insectos faremos só menção no *prionus giganteus*, que apparece nas bordas do Mana, e é o maior insecto conhecido; chega ao comprimento de nove ou dez polegadas.

Parece que os mais formidaveis inimigos do homem se ajuntarão na região, que acabamos de descrever. Não basta a giboya, o crocodilo e os tigres, tambem o tubarão divaga pelas costas da Guyana.

Faremos igualmente menção do peixe mulher, prodigioso mamífero, que frequenta os rios e laguas; do voador innocente e fraca especie, que vive em continuos sustos, perseguida na agua pelos tubarões, e nos ares pelo corvo-marino; e finalmente da remora (*echineis remora*), que não tem, como acreditavão os antigos, a faculdade de deter as embarcações, mais que se fixa pela cabeça aos corpos solidos.

Este paiz em que a força vital recebeo tamanho desenvolvimento, deve offerecer com abundancia as mais notaveis produções do reino vegetal. O Europeo se 'admira vendo aquellas sombrias florestas, em que os colossos da vegetação estão encadeados por cipós robustos, envolvidos por fetos e plantas parasiticas, banhados por torrentes e defendidos por todos os obstaculos, que uma natureza virgem póde offerecer ás conquistas do homem. M. Noyer, deputado de Cayenna, apresentou uma numerosa nomenclatura das plantas uteis, que nascem n'aquellas vastas florestas: as palmeiras coroadas por um elegante pennacho, os paos proprios para tinta, as madeiras de construcção, as plantas medecinaes, os fetos colossaes. Rapidamente indicaremos entre as plantas uteis o *quatele-lecythis* d'Aublet, a fava de Tonca, que serve para dar bom cheiro ao tabaco, o pomo de canella, o *counami*, de que os Indios fazem uso para inficionar a agua das angras e deslumbrar os peixes, o acajú, a urucueira, a bananeira, a moscadeira odorifera e o tabaco.

Os naturaes da Guyana vem ao mundo quasi brancos; em poucos dias tomão uma côr morena, que degenera em encarnado, com auxilio do urucu com que se tingem. Elles são de forte compleição e estatura mediana, e trazem o corpo singularmente mosqueado. As mulheres são em geral bem

feitas, mas fazem inchar d'um modo horrendo as barrigas das pernas, apertando estas com correias.

O Indio da Guyana não carece de habilidade, nem d'intelligencia; é para sentir que a sua natural enercia tenha, até ao presente, resistido a todas as tentativas de civilisação.

Os Caraibas e os Oyampis, que formão os grupos mais numerosos e mais interessantes dos aborígenes da Guyana, enfeitão habitualmente a cabeça com pennas de Tocano e papagaio.

Os *Arrowankas* ou *Aravaques*, que habitão nas margens do Berbece e do Surinam, parecem pertencer á familia Caraiiba, e d'ella formar o ramo mais fertil em bellos individuos; as mulheres principalmente são notaveis por formas ao mesmo tempo nobres e engraçadas. Esta nação tem conservado algumas tradições mythologicas, que se referem a um ente tão antigo como pouco conhecido, chamado *Amalivaca*.

As tribus Caraibas não têm inimigos mais encarniçados que os Cabras, tribu guerreira e anthropophaga, que, das planicies de *San-Juan*, se estende até ás missões do Orenoco. Estas duas nações estão em perpetua hostilidade, e seus encontros são assignalados por um character de fereza, que não tem podido moderar até hoje, as primeiras sementes do christianismo plantadas entre ellas.

As armas de que os Indios fazem uso consistem em frechas hervadas, em *butus*, clavas de páo rijo cortadas quadrangularmente, em *tomahauks* e facas. Seus arcos têm ás vezes o comprimento de seis pés.

A destreza suppre a imperfeição d'estes meios de destruição. Quando uma tribu selvagem faz uma expedição militar, a auctoridade do chefe torna-se illimitada; o que tentasse subtrahir-se a ella seria incontinenti morto, e o seu cabello ornaria a cintura do chefe supremo. A tropa caminha habitualmente de noite; desce em silencio o declive das colinas, ou se introduz furtivamente sob as altas hervas da planice. Bosques, rios ou pantanos, não são obstaculos á sua marcha, para tudo aquelles Indios têm recusos. Quando a tropa se detem, atalaias velão pela sua segurança com um extincto,

que mal pôde imaginar o homem civilisado. Umas vezes, trepando ao cimo das mais altas arvores, assentinellas observão o horisonte distante, e nada poderia escapar á sua vista penetrante exercitada; outras vezes, pondo o ouvido no chão, ellas consultão os mais ligeiros sons no ár e conhecem d'esta sorte a distancia e a força do inimigo, que se adianta. Então se fáz ouvir um grito agudo, que penetra até ás mais remotas solidões. Levantão-se, e aos saltos vão chegando os guerreiros, sem ordem apparente, mas não sem tactica, e buscão exercitar-se á carnagem por gritos ou bellicosos canticos.

Voltando da expedição, os vencedores são recebidos fora da aldeia pelas mulheres e crianças, que dos prisioneiros se apoderão, e os injurião até ao momento em que vão servir a um horrendo banquete. Entretanto os guerreiros procedem á distribuição do despojo, o que não se faz sem violentas altercações, que, não poucas vezes, terminão por combates singulares; porém com mais frequencia, as contendas particulares findão n'um banquete solemne, em que o *vicou*, o *cachiri* e outros licores embriagantes são derramados com abundancia. Ao banquete succedem as dansas, porque é para notar que este exercicio tem sido sempre estimado pelos guerreiros de todos os tempos e de todas as nações. Estes Indios gostão de ouvir cantar suas façanhas, e acompanhão suas cantigas monotonas e tristes com diversos instrumentos.

No dia seguinte, a tribu volta á sua apathia habitual. Os homens fumão e se balanceão nas rêdes; algumas mulheres amassão a mandioca, pulem dentes de tigre, crocodilo, bagas silvestres, e outros enfeites do seu uso; outras tingem a pelle com o succo da urucueira.

Os *Waraonis*, que vivem na foz do Orenoco em ilhas cobertas de mangueiras, edificão seus domicilios sobre arvores; uso commum a muitas tribus do norte, que d'este modo evitão as inundações.

O idioma dos *Galibis* tem o privilegio de ser o mais espalhado pelo solo da Guyana: d'elle se servem entre si os Indios selvagens, que pertencem a diversas familias; ou os missionarios, que com elles querem communicar. Os Gali-

bis formão, com effeito, a nação mais viajadora; geralmente se encontra esta nação nas bordas do Surinam, do Maroni, do Essequibo, e de todos os rios até ao Orenoco.

A vida vagabunda é cára a estes filhos do deserto. O mais frivolo pretexto lhes basta para que abandonem suas aldeias. Os velhos, mulheres e crianças, alegremente viajam sob a protecção dos guerreiros. Estes vagabundos caminham sem destino, até que encontrem sitio conveniente para n'elle construir suas choupanas, que não tardão em abandonar.

Os Indios, que estão perto de Cayenna, ali vão muitas vezes em canoas, para trocar passaros raros, papagaios, pelles, e alguns objectos da sua grosseira industria, por aguardente de canna, machados, facas e missanga. Sendo o commercio o primeiro elemento da civilisação, parece que estes commerciantes do novo mundo deverião prestar-se em breve aos usos do antigo; porém a vida independente é um bem de tal modo precioso, que se vê claramente, pelo exemplo d'aquelles Indios, quanto é penoso renunciar a ella. Concluidas suas operações, elles se dão pressa em voltar ás florestas a seguir seus costumes selvagens, manifestando o maior desdem pelos usos da civilisação.

Os colonos formão aqui uma classe digna de observar. O ardor do clima e o zelo dos escravos negros, de modo singular augmenta sua natural indolencia. As menores particularidades do governo caseiro seriam para elles fadigas intoleraveis; um passaro, uma flor, um macaco, podem entreter todo um dia as damas do paiz. O colono vive no meio de seus escravos como um despota do Oriente no seu harem; facil é conhecer, entre as mais jovens mulheres de côr, as que elle se dignou distinguir. Apenas saídas da primeira infancia, ellas cáem em poder do senhor que lhes dá collares de pedras finas, pulseiras d'ouro, aneis, vestidos transparentes, e todos os enfeites do luxo americano. Os brancos de Cayenna mostrarão muita humanidade na época sinistra da deportação; todavia, segundo as preocupações arreigadas entre os colonos das Guyanas, os escravos querem ser tratados com grande rigor. O azorrague, que rasga as carnes dos homens e deixa vergões no seio das mulheres; a golilha, as collei-

ras de ferro, e outros muitos castigos impostos aos escravos delinquentes, são os terriveis meios, que os colonos julgão indispensaveis para a conservação da sua auctoridade.

Exageradas tem sido as vantagens e os inconvenientes do estabelecimento de colonias na Guyana. Resulta todavia d'estes debates, em que homens de talento tomárão uma parte digna d'elogio, que o clima da Guyana-Franceza não é tão nocivo aos Europeos como se havia supposto; elles podem, sem inconveniente, dar-se ali, como os homens de côr, aos trabalhos agricolas. A devassidão, a intemperança as privações de toda a especie, as prevenções dos antigos colonos, as perplexidades da administração, e as vistas pessoaes d'alguns agentes da auctoridade, tem sido, até aqui, os verdadeiros flagellos da colonia. Homens probos e intelligentes lá tem comtudo deixado as mais honrosas lembranças : taes são, entre outros, La Barre, Malouet, Cara Saint-Cyr, Milius, Missiessy e Freycinet.



INDICE

	Paginas.
Botocudos.....	5
Combate singular dos Botocudos.....	15
Guerras de Tribus.....	16
Anthropophagia.....	19
Idéas religiosas — Idioma — Costumes sociaes.....	21
Idioma.....	24
Antiga provincia dos Ilheos, fazendo parte do territorio da Bahia.....	31
O coco de piassava.....	34
Abundancia d'objectos d'historia natural — Ossadas fossis....	35
Cidade dos Ilheos — Camamu e sua habia.....	37
Provincia da Bahia.....	38
Reconcavo.....	41
Cidade de São Salvador.....	43
Pesca da baleia.....	52
Commercio da Babia.....	55
Acontecimentos politicos na Bahia.....	56
Cultura do Reconcavo — Canna d'assucar.....	57
Cultura do Tabaco.....	60
Senhores d'Engenho.....	60
Paiz de Jacobina.....	64
Prodigiosa extensão das antigas propriedades no sertão da Bahia.....	65
Provincia de Sergipe d'El-Rei.....	66
O Rio de São Francisco — Cascata de Paulo Affonso — Inundação — Innumeravel quantidade d'aves.....	67
O Piranha.....	69
Febres — Penedo.....	70
Provincia das Alagôas.....	70
Fernandez Calabar.....	71
Palmares.....	72
Provincia de Pernambuco.....	78
Antiguidades.....	80

	Paginas.
Olinda e Villa do Recife de Pernambuco — Sua origem.....	81
Divisão da cidade, seu aspecto.....	84
Jangadas.....	86
Mingoa d'agua, o Porto, Commercio.....	87
Instrucção publica — Divertimentos.....	88
Cidade d'Olinda.....	89
Revolução de Pernambuco.....	92
Execução d'alguns chefes da rebellião.....	103
Novos movimentos sediciosos em Pernambuco.....	105
Provação agricola de Pernambuco.....	106
Pão do Brazil, privilegio de que é objecto.....	110
Sertão de Pernambuco — Considerações geraes — Provincias adjacentes.....	110
Cidade da Parahyba.....	113
Rio Grande do Norte.....	113
Natal.....	114
Aridez do Paiz.....	114
Caravanas.....	115
Provincia do Ceará.....	118
Alliança dos Indios com os Francezes.....	120
Epidemia causada pela penuria e pelo uso do mel. Rebanhos de cabras.....	120
Vampiros.....	121
O Carnahuba, Coripha, Cerifera.....	123
Indios obreiros — Uso do Maraca.....	124
Aracaty.....	125
Provincia do Piauhy.....	125
Descobrimento do Piauhy.....	126
Exploração dos viajantes modernos — Pedra de raio.....	128
Minas de sal.....	128
Exploração.....	129
Cidado d'Ociras.....	130
Rochas com inscripções hieroglyphicas.....	130
Provincia do Maranhão — Historia dos Concessionarios.....	132
Expedição dos Francezes ao Maranhão.....	134
Extensão da Provincia.....	136
Producções — Phenomenos da natureza.....	137
Divisões territoriaes — Os Tupinambás.....	138
Selvagens do Maranhão em Paris.....	141
Indios selvagens, que hoje existem.....	142
Ilha do Maranhão propriamente dita.....	143
Provincia do Pará.....	145
Viagem pelo Amazonas — Busca da cidade das armaduras d'ouro.....	145
Descripção da provincia e do rio.....	149

	Paginas.
Ilha de Marajo	153
Pororoca	154
Exame da povoação india do rio	155
Idéas religiosas — Genios dos Indios	158
Indios completamente selvagens das margens do Amazonas. Os Muras'	159
Mundrucus	161
Festas e Mascaradas dos Indios	163
Amazonas	166
Estado presente das margens do Amazonas	166
Colheita dos ovos de tartaruga	167
Cautchuc	169
Madame Godin des Odonais nas margens do Amazonas	170
Provincia de Solimões ou do Rio Negro	179
Guayana portugueza	181
Lagôa Purima cidade de Manoa	182
Wovrali, maneira de o preparar e de usar d'elle	184
Provincia de Matto-Grosso	187
Extensão; historia do descobrimento	188
Minas de Matto-Grosso	189
Noções de Matto-Grosso — Os Payagoas e os Guaycurus — Guerra com os Paulistas	191
Cultura de Matto-Grosso — Prodigiosa propagação dos ratos ..	193
Descripção da Provincia	194
Raridades geographicas de Matto-Grosso	197
Grutas de Matto-Grosso	198
Cuyaba, Villa-Bella, cidades principaes de Matto-Grosso	199
Indigenas de Matto-Grosso	200
Guaycurus — Sua historia	202
Aspecto exterior	203
Destino das mulheres Guaycurus	205
Occupações das mulheres — Modo de se vestirem	205
Meios de transporte — Marchas pelo campo	206
Habitações	206
Idéas religiosas dos Guaycurus — Crenças singulares — O Macauhan, ou o Mensageiro das almas	208
Idioma dos homens differente do das mulheres	209
Alliança concluida com os Brasileiros	209
Payagoas — Sua vida vagabunda	210
Caminhos de Matto-Grosso	210
Provincia de Goyaz	211
Descobrimento das minas d'ouro — Bartholomeu Bueno	212
Prodigiosa carestia de comestiveis	214
Productos das minas	215
Descripção do paiz	216

	Paginas.
Pastores.....	216
Capital do paiz de Goyaz.....	217
Divisões actuaes e divisões naturaes.....	218
Minas-Geraes.....	219
Guerra dos Forasteiros e dos Paulistas.....	221
Minas conhecida como capitania.....	223
Desordens em Minas.....	223
Situação actual do paiz — Character dos Mineiros.....	224
Descripção geographica da Provincia.....	226
Povoação — Producção — Agricultura.....	227
Preço das terras.....	228
Cessão de terrenos.....	229
Obstaculos, que estorvão os progressos da agricultura.....	229
Legislação das Minas.....	230
Methodos usados para recolher o ouro.....	231
Companhia ingleza das minas.....	233
Congo-Soco.....	234
Immenso desmoronamento — Tradição dos mineiros — Lucros da companhia ingleza — O metal bruto.....	236
Previsão de melhoramento industrial.....	238
Districto dos Diamantes.....	238
Aspecto do Arraial Diamantino — Clima — Etymologia india do nome de Tijuco — Descripção do Arraial — Virgem preta — Commercio mantido pelo contrabando.....	240
Director das Minas — Sua administração interior.....	242
Diamantes e sua exploração.....	242
Abundancia declinante dos diamantes — Contrabando de que são objecto — Sua extracção.....	244
O diamante do Abaeté.....	250
Pedras de côr.....	252
Novas circumstancias sobre as minas de ferro.....	253
Costumes e trajas.....	255
Cidades e aldeias do interior.....	257
Séde do Bispado.....	260
Clero de Minas-Observações sobre o dizimo no Brazil.....	260
Termo de Minas-Novas.....	262
Cultura do algodoeiro no littoral e em Minas-Novas.....	264
Povoação de Minas-Novas.....	268
Ouro de Minas-Novas — Pedras preciosas — Pequenos lucros que a sua busca offerece.....	269
Plantas uteis.....	270
Selvagens de Minas-Novas.....	273
Malalis.....	275
Novas particularidades sobre o bicho da Taquara considerado como alimento.....	276

	Paginas.
Panhames.....	276
Sertão de Minas — Campos-Geraes.....	277
Habitantes do Sertão.....	278
Montaria aos veados — Singular preparação das pelles.....	280
Modo de viver dos habitantes do sertão.....	281
Povoação dos Campos-Geraes.....	283
Gados — Maneira por que os tornão uteis.....	284
Nações indias, que habitão nos confins de Minas — Os Camacans Mongoyos.....	285
Industria dos Camacans — Frechas de adorno — Sceptro dos chefes — Barretes de pennas.....	287
Danças do Camacans-Mongoyos.....	288
Os Coroados.....	291
Puris.....	294
Situação do Brazil em 1837.....	297
Colombia.....	307
Guyanas.....	344

COLLOCAÇÃO DAS ESTAMPAS

	Paginas.
Botocudos.....	Junto ao rosto
Bahia.....	43
Ilha de Ytaparica.....	49
Plantação.....	63
Olinda de Pernambuco.....	90
S. João d'El-Rei.....	271
Villa-Rica.....	272
Homem e mulher Camacan-Mongoyo.....	289
Boa Constrictor.....	354